

Pânico no Ceará com boato da ruptura

AVISOS

TEMPO — Instável.
TEMPERATURA — estável.
VENTOS — fracos.
MAXIMA — 26,5 (Penha).
MINIMA — 20,0 (Jardim Botânico).

ACHADOS E PERDIDOS

CACHORRO PERDIDO — Achou-se na Rua São Francisco Xavier, esquina de Jacuquã, um cachorro peludo, tamanho grande, de cor amarelada, apresentando uns 5 anos mais ou menos. Procurar à Rua Prof. Eurico Rabelo 75.

GRATIFICAÇÃO com Cr\$ 1.000,00, quem achar uma pilha de latão, com uma inscrição ilegível, junto com um relógio, peça sem valor, perdida ontem num taxi que fez o trajeto da Av. Rio Branco, esquina da Rua da Assembleia até o Cemitério São Francisco de Assis. Entregar Rua da Assembleia, 104, sala 1012.

IMPORTANCIA ENCONTRADA — Encontrou-se a disposição de seu legítimo dono, na sede da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, na Rua Evaristo da Veiga, 130, 1.º andar, importância de Cr\$ 8.600,00, deixada dentro de um taxi no dia 8 de março do corrente ano, podendo ser procurada com o Sr. 19, Secretário, diariamente, das 9 às 19 horas.

PERDIDOS — Foi perdido durante a semana passada, um Livro de Registro de Compras, pertencente a firma: Café Galpina do Estado Ltda., estabelecida na Rua Haddock Lobo n.º 2, e pede a quem achar, favor de devolver ao Sr. Ivan, na Rua Acre n.º 63, sobrado. Gratificação.

PROJETO ARGUS 300 AUTO-MATICO — Perdeu-se um, com capa cinza azulada, alça na parte superior e duas alças laterais na tampa para o auxílio do fechamento, tendo um gravador e vinte slides. Paga-se bem a quem o restituir. Informações pelos telefones 43-9386, 47-0957 e 37-2027.

PERDEU-SE no trajeto Copacabana Campo Grande, o livro Diário n.º 1 (um) do Ginásio e Escola Técnica de Comércio Afonso Celso. A quem encontrar, pede-se que o entregue na Rua Encarnação Trindade, 91, Campo Grande, que será gratificado.

PERDEU-SE o diploma de contador de Itala Barbosa de Menezes Brito, do ano 1945 — Escola de Comércio do Rio de Janeiro. Pede-se a quem achar comunicar-se pelo tel. 7947 — Niterói.

PERDEU-SE o cartão do Departamento da Renda Mercantil — "DRM" n.º 122 405 da firma Martins Henrique Incógnito, estabelecido à Rua Gonçalves Ledo n.º 75, 1.º andar. Centro. Pede-se o favor a quem encontrar, entregar no local acima, que será recomendado.

EMPREGOS

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Importante entidade industrial precisa, para uma das suas seções administrativas localizadas no Centro, de um auxiliar até 20 anos, que deve ser bom dactilógrafo e com prática dos serviços de atendimento, escrituração e controle de contas e inventários. Cartas de próprio punho, indicando referências e ordenação desejada, para o 1.º andar, na portaria deste jornal.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — MOÇA — Precisa-se com muita prática de dactilografia, boa letra e conhecimento geral de escritório. Procurar Jordana, à Rua Benedito Ottoni, 62, São Cristóvão.

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO — Precisa-se de um auxiliar de escritório com prática de serviços gerais de escritório com prática de dactilografia, que reside próximo a Nilópolis ou adjacências, de preferência que já tenha trabalhado em indústria de calçados. Tratar à Rua Orquê, 139 — Nilópolis, junto ao Campo Nova Cidade.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se de um auxiliar de escritório com prática de serviços gerais de escritório com prática de dactilografia, que reside próximo a Nilópolis ou adjacências, de preferência que já tenha trabalhado em indústria de calçados. Tratar à Rua Orquê, 139 — Nilópolis, junto ao Campo Nova Cidade.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Precisa-se de um auxiliar de escritório com prática de serviços gerais de escritório com prática de dactilografia, que reside próximo a Nilópolis ou adjacências, de preferência que já tenha trabalhado em indústria de calçados. Tratar à Rua Orquê, 139 — Nilópolis, junto ao Campo Nova Cidade.

ARQUIVISTA — Precisa-se com muita prática de todas as modalidades de arquivo, que tenha noções de linguas, seja dactilógrafo e com boas noções de contabilidade e de serviços gerais de escritório, para casa de movimento e lugar de futuro. Útil se apresentar quem não preencher as condições exigidas. Cartas com todos os detalhes e pretensões, para 1987, na portaria deste jornal.

CHEFE DE SECRETARIA — Precisa-se de pessoa instruída e com experiência de direção para o cargo de chefe da Secretaria de um sindicato patronal. Lugar de futuro com o salário inicial de Cr\$ 15.000,00 para trabalhar de segunda a sexta-feira das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Cartas para o 1.º andar, na portaria deste jornal, com tendo nome, idade, endereço, grau de instrução, informações sobre empregos já ocupados e fontes de referência.

CONTADOR — 14 anos de experiência profissional, aceita serviços avulsos ou meio expediente. Dirigir convites para entrevista, por obséquio, para 1123, na portaria deste jornal.

CHEFE DE ESCRITÓRIO — Experiência com conhecimentos gerais de administração, para trabalhar de segunda a sexta-feira das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Cartas para o 1.º andar, na portaria deste jornal, com tendo nome, idade, endereço, grau de instrução, informações sobre empregos já ocupados e fontes de referência.

DACTILOGRAFA — Com muita prática de dactilografia, para trabalhar de segunda a sexta-feira das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Cartas para o 1.º andar, na portaria deste jornal, com tendo nome, idade, endereço, grau de instrução, informações sobre empregos já ocupados e fontes de referência.

DACTILOGRAFA — Com muita prática de dactilografia, para trabalhar de segunda a sexta-feira das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Cartas para o 1.º andar, na portaria deste jornal, com tendo nome, idade, endereço, grau de instrução, informações sobre empregos já ocupados e fontes de referência.

DACTILOGRAFA — Com muita prática de dactilografia, para trabalhar de segunda a sexta-feira das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Cartas para o 1.º andar, na portaria deste jornal, com tendo nome, idade, endereço, grau de instrução, informações sobre empregos já ocupados e fontes de referência.

DACTILOGRAFA — Com muita prática de dactilografia, para trabalhar de segunda a sexta-feira das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Cartas para o 1.º andar, na portaria deste jornal, com tendo nome, idade, endereço, grau de instrução, informações sobre empregos já ocupados e fontes de referência.

Ceará acusa Catete: Orós foi esquecido

O Deputado Edilson Távora (UDN-Ceará), na sessão de ontem da Câmara Federal, acusou o Presidente Juscelino Kubitschek como único responsável pela situação dramática em que se encontra o Ceará, ante o rompimento do açude de Orós, por haver negligenciado a liberação das verbas necessárias ao término da obra, "sonho de muitos anos do povo cearense".

No decorrer do discurso, em que evocou as promessas do Presidente no sentido de concluir a açudeagem, o Sr. Edilson Távora acusou também a Câmara de elaborar o seu Orçamento indiferente à realidade nacional, enquanto o Governo executava obras sem nenhum planejamento, pouco caso fazendo das consequências de sua omissão.

Chuva adia a festa do aluno-padrão

A festa de encerramento do Concurso Aluno-Padrão de 1960, em que seria prestada homenagem, por todas as autoridades do Ensino, aos alunos colocados em primeiro lugar nos exames de admissão aos principais ginásios da Cidade, foi adiada sine-die, em consequência do temporal que desabou ontem à noite, interrompendo o trânsito nas ruas e na Central do Brasil.

Exército tem mais Generais

O Presidente da República promoveu ontem a General-de-Exército os Generais-de-Divisão Americo Braga e Emilio Rodrigues Ribas Junior, que eram os primeiros da lista por merecimento, mas adoeceu criticar diversos nas seis promoções a General-de-Brigada, uma vez que preferiu os cinco primeiros colocados, em favor dos que figuravam em 14.º, 35.º, 37.º (dois empates) e 58.º lugares na lista de 60 Coronéis.

O Coronel Joaquim Vicente Rondon, que exerceu o cargo de Subchefe do Gabinete do ex-Ministro Teixeira Lott, foi o único cuja promoção obedecia ao mesmo critério adotado na escolha dos novos Generais-de-Divisão, pois o seu nome figurava na lista logo após os cinco preteridos.

Os demais Coronéis que, "por merecimento", foram contemplados com um ramo de café nas platinas, são os seguintes: Carlos Luis Guedes, Subchefe do Gabinete do Ministro Celso de Figueiredo e 14.º da lista; Milton Barbosa Guimarães, oficial desse Gabinete (35.º); Paulo Francisco Torres, Comandante do 3.º RI (37.º); Paulo de Queiroz Duarte, Comandante do Batalhão de Guardas (também 37.º); e Idalio Sardenberg, Presidente da Petrobrás (58.º).

PRETERIDOS

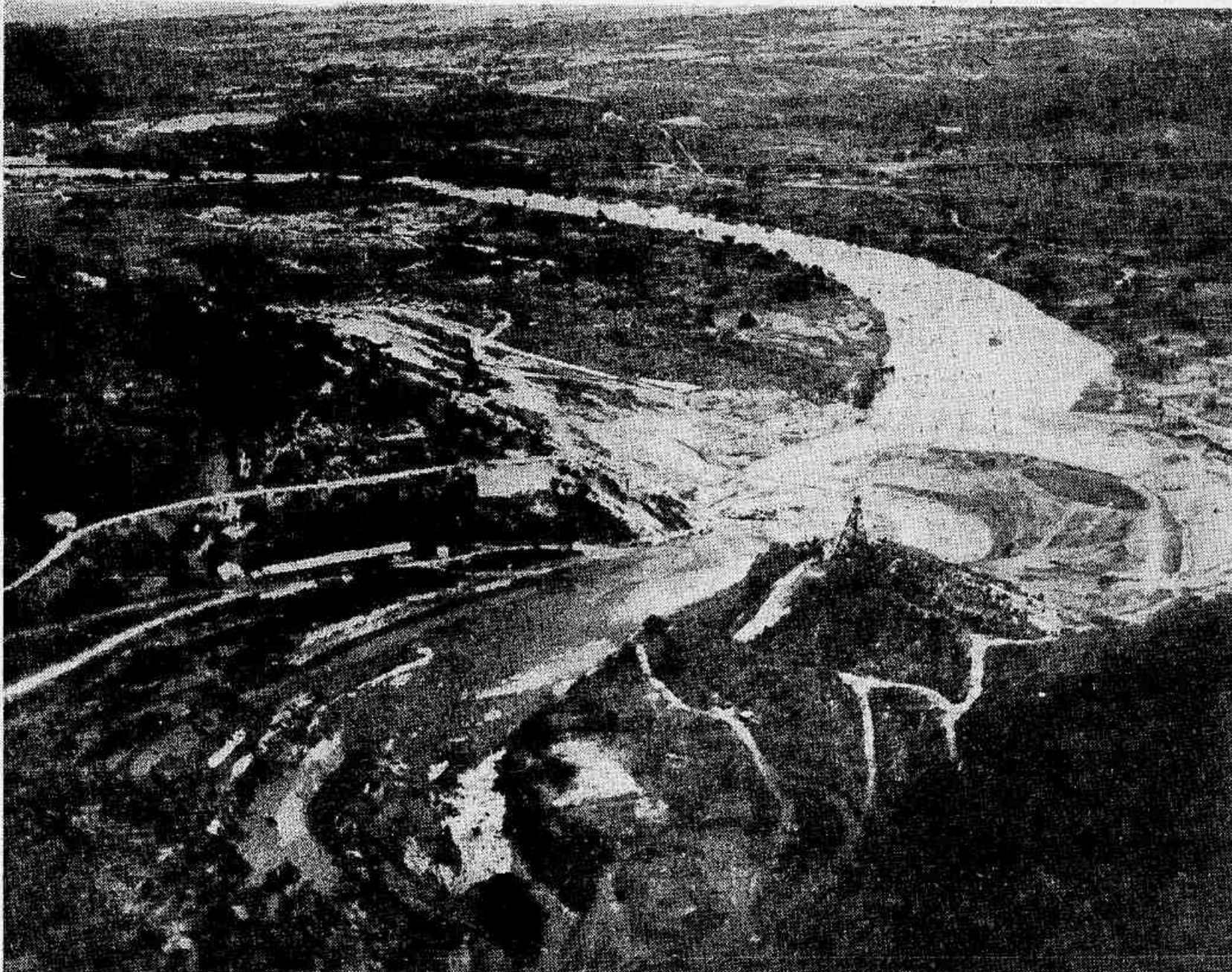
Deixaram de ser promovidos a General-de-Brigada os seguintes Coronéis, classificados nos cinco primeiros lugares da lista por merecimento: João Saraiva, Eduardo Gomes Kuhner, José Silval Monteiro Lindenberg, Jurandir Mamede e Fernando do Paço Matoso Maia.

O Coronel Joaquim Vicente Rondon, que fechava o grupo dos seis primeiros, foi o único a ganhar o posto. Os novos Generais-de-Divisão — Americo Braga e Emilio Rodrigues Ribas Junior — são respectivamente o Comandante da Quarta Região Militar e Guarnição de Minas Gerais e Chefe do Comando da Zona de Defesa Sul.

Almir foi vendido ao Corinthians

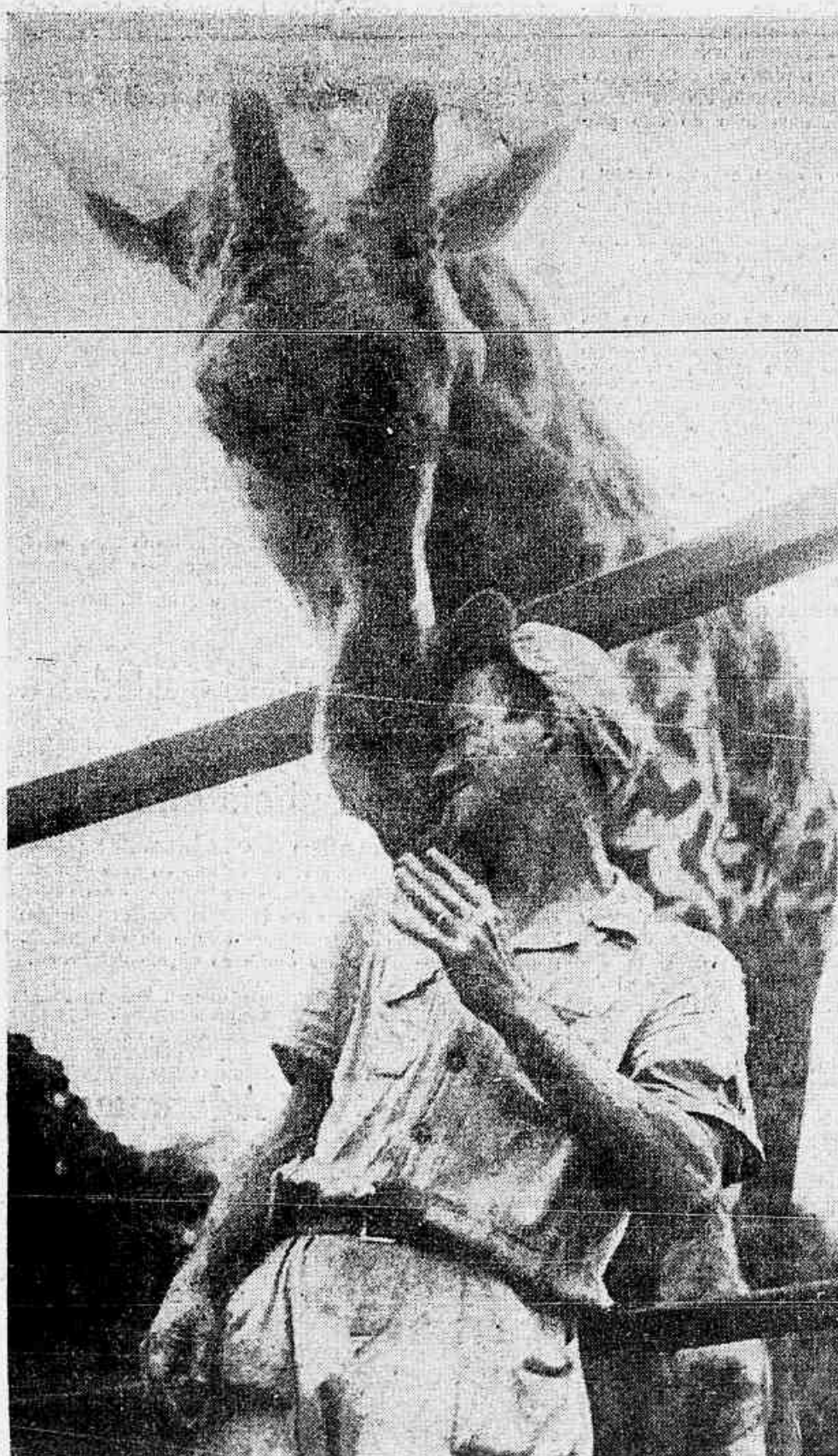
Almir foi vendido ao Corinthians por Cr\$ 1.500,00. O jogador foi apresentado no Estádio do Corinthians ontem à noite, em uma cerimônia simples. O jogador foi apresentado no Estádio do Corinthians ontem à noite, em uma cerimônia simples.

ORÓS SÓ TRANSBORDOU



Açude Orós, que represa 650 bilhões de litros de água no vale do Jaguaribe, transbordou e rompimento é iminente

UMA GIRAFAS PRECISA DE CARINHO



Legislativo e Judiciário expõem a Juscelino as suas reservas quanto à mudança

Representantes dos Poderes Legislativo e Judiciário expuseram ontem ao Presidente da República, numa conferência seguida de almoço no Palácio das Laranjeiras, as suas reservas quanto às possibilidades de funcionamento do Congresso e do Supremo Tribunal em Brasília, dadas as condições precárias que apresenta a nova Capital.

Participaram da conferência os Srs. Cunha Melo (1.º Secretário do Senado), Neiva Moreira (2.º Secretário da Câmara) e Barros Barreto (Presidente do Supremo Tribunal Federal), aos quais se juntaram, no almoço com o Sr. Kubitschek, o Arcebispo de Brasília e o Governador do Estado do Amazonas, Sr. Gilberto Mestrinho.

OBSTINADO

Um dos participantes do almoço declarou, mais tarde, a alguns amigos, que o Presidente se encontra abatido e desorientado ante as dificuldades para a mudança e o funcionamento do Governo em Brasília, no próximo dia 21, mas mostrava-se obstinado em levar a cabo a transferência da Capital na data marcada.

Maioria sabota projetos do Vereador Gladstone porque ele não entra em escândalo

Maioria sabota projetos do Vereador Gladstone porque ele não entra em escândalo. O vereador Gladstone tem sido alvo de ataques por parte da maioria da Câmara Municipal de São Paulo, alegando que ele não está envolvido em nenhum escândalo. Gladstone respondeu que ele não quer se envolver em escândalos e que ele está apenas fazendo seu dever de vereador.

FORTALEZA, 25

(De Edisio Gomes de Mutos, enviado especial do JORNAL DO BRASIL, via Western) — A falsa notícia do rompimento do Açude Orós (que chegou a ser transmitida até ao Presidente da República pelo Ministro Armando Falcão) estabeleceu o pânico entre 300 mil habitantes do interior do Ceará: o equívoco verificou-se quando as águas, atingindo o ponto mais alto do vasto paredão de 41 metros de altura, começaram a transbordar, caindo na escuridão do vale com um estrondo que parecia o rompimento.

O boato do rompimento do açude foi transmitido pela Rádio Dragão do Mar, de Fortaleza, e apenas à meia-noite chegaram os primeiros desmentidos. O Ministro Amador Peixoto falando através de um radiomador, desmentiu o boato oficialmente aos 30 minutos de hoje.

A falsa notícia de que as águas estavam descendo em avalanche serviu para reforçar a ordem do Governador Parsifal Barroso aos moradores das Cidades de Jaguaribe, Juicaba, Jaguaruana, Limoeiro e Aracati para que abandonassem toda a região do Vale do Jaguaribe.

Pela madrugada, ao mesmo tempo em que o Sr. Parsifal Barroso comunicava ao Presidente Juscelino Kubitschek se ter desviado o boato à precipitação do radiomador PPA-9 do DNOCS, notícias procedentes de Orós indicavam que chuva tinha cessado e estavam sendo reiniciados os trabalhos de proteção à fenda aberta para dar vazão ao excesso de água.

O Ministro Armando Falcão pediu por telefone ao Presidente da República mais helicópteros para acelerar os trabalhos de evacuação de pessoas.

Nesta edição

42 páginas

2 cadernos e Suplemento Dominical

O tratador Bergson da Silveira, do Jardim Zoológico, que afirma ser parente do Governador do Estado do Rio e conhecer animais como a palma de sua mão, declarou ontem ao JORNAL DO BRASIL que é da maior urgência dar uma esposa a Inocência de Santoro: as girafas bumbam-se lambendo umas às outras, e nem esse cuidado mínimo de higiene o viúvo do Zoológico tem quem o ajude a cumprir. Seu Bergson disse também que Inocência é madrugador, mas não muito, pois se acordava antes dos muros, e foi muito depois dos passarinhos. Logo que acordou, porém, tomava um chá com ramos de noções. (Pag. 7).

Viaje de graça lendo o JORNAL DO BRASIL

Com este talão V. concorrerá a uma passagem de avião, ida e volta, para uma pessoa

- ☐ Salvador
- ☐ Porto Alegre
- ☐ B. Horizonte
- ☐ S. Paulo
- ☐ Brasília

Nome Endereço (Cont. na p. 6 do 2.º Cad.)

JORNAL DO NORDESTE E O BRASIL

Av. Rio Branco, 110-112
Telefone — Geral — 22-1172
Ext. Telefônica — JORBRASIL
Diretoria
Presidente:
C. Pereira Carneiro
Secretário:
Aníbal Freire
João A. Mac Dowell
Superintendente:
M. F. do Nascimento Brito
VENDA AVULSA
Dias úteis Cr\$ 5,00
Domingos Cr\$ 10,00

O NEÓFITO E A CENSURA

O Marechal Henrique Lott, candidato à Presidência da República que conta com o apoio formal do PSD e com o entusiasmo incondicional do PTB, tem feito declarações, nos últimos dias, sobre as mais variadas questões e nem sempre com felicidade. Felizmente, o Marechal confessou-se um neófito em política, o que nos deixa à vontade para recomendar-lhe mais reflexão e um pouco mais de cautela, na hora de falar. No passo em que vai, o Sr. Lott, se não fizer — mais demoradamente do que se recomenda no rádio — uma pausa para a meditação, vai acabar dando razão aos partidários do Sr. Jânio Quadros que, nas horas de maior melancolia, confiavam na eleição do seu candidato por terem a certeza esperancosa de que o Marechal seria obrigado a emitir opiniões.

O Marechal, aliás, devia refletir sobre a declaração que fez sobre o caráter e o comportamento das mulheres, que a ele parecem mais propensas ao falatório inconsequente do que às atividades criadoras. Em primeiro lugar, porque o voto feminino foi uma grande conquista democrática e porque a época em que se pensava que as mulheres não pensavam já se perdeu nos confins do passado. Em segundo lugar, porque o que não se justifica nas mulheres (o falatório inconsequente) também não é justificável nos varões. Tem o Sr. Lott uma grande preocupação — compreensível num candidato neófito em política — de se afirmar. Não deve, porém, falar pelos cotovelos, toda hora, sobre qualquer coisa. E, sobretudo, deve evitar as contradições.

Agora, por exemplo, vemos o Marechal defender, mais uma vez, o voto dos analfabetos. Trata-se de uma tese defensiva. Há os que acham que os analfabetos não devem votar, os que pensam o contrário e os que defendem a tese de que eles deveriam participar, pelo voto, das eleições municipais. O Marechal está com os segundos. Na hora de argumentar, porém, diz que "a democracia há de lutar com a ampliação das áreas de consulta popular" e que "na época da televisão, do rádio e de outros instrumentos de elucidação das massas, é grave erro confundir analfabeto com ignorante".

Está certo o Marechal. Há muito ignorante com anel de grau e muito analfabeto que merecia diploma. O curioso, porém, é que o Sr. Lott chama a televisão e o rádio de "instrumentos de elucidação das massas", ele que há menos de duas semanas, falando a uma emissora de televisão, declarava-se partidário da censura a esses meios de comunicação. Será que o Sr. Lott ainda não compreendeu — será neófito a esse ponto? — que é impossível a educação política do povo sob o regime de censura?

PROFESSORES ESTRANGEIROS

Se há um terreno em que os países ditos subdesenvolvidos (como é o caso brasileiro) não podem vacilar em solicitar ajuda à experiência e à cultura estrangeira, é este de professores estrangeiros para o incremento da vida cultural do País, em todos os seus planos e em todas as suas faixas. Lembremos, aqui, que a tradição universitária europeia, e muito particularmente a dos Estados Unidos, se cimentou através de uma colaboração intensa e mútua entre a comunidade de grandes professores estrangeiros que ali deixaram a marca de sua inteligência, de sua competência didática e de seu exemplo técnico. Dentre os casos que marcaram a grandeza americana universitária podemos citar o do Professor Whitbread, o grande matemático e filósofo inglês que passou os últimos vinte anos de sua vida a serviço da Universidade Harvard. Este é o caso de um entre centenas e milhares de exemplos paralelos; outros, também, eminentes, vêm do Ilustre jurista Kelsen, que há anos se encontra radicado na América do Norte, ali de-

Mais uma vez a atenção de todo o Brasil se volta para essa região de todos os sofrimentos que é o Nordeste. Ontem, era a seca que se previa e que, aqui e acolá, começava a queimar as culturas, matar o gado e alugar o homem. Hoje, repentinamente, é a inundação que ensope o chão, derruba as casas e ameaça destruir o grande símbolo das aspirações nordestinas, o aqueduto de Orós, cuja construção o povo do Ceará e dos Estados vizinhos reclamava há mais de meio século.

De novo iniciam-se as obras de emergência e o Governo Federal vê-se obrigado a enviar socorros. Nas estradas, tornam a aparecer as colunas de retirantes, flagelados, não pela seca, mas pela chuva que tanto descejava. Quando passar a inundação, a maior parte dos que hoje se retiram voltará, como seus pais e avós fizeram, para reconstruir o que ruíu, para replantar o solo, para restabelecer a vida das comunidades.

Esta vez, porém, é preciso que o Brasil inteiro reafirme a sua determinação de solucionar, de uma vez por todas, o problema do Nordeste. É necessário que os brasileiros não se contentem com a normalização de uma situação que é costumeiramente anormal. Não se pode mais permitir que o povo do Nordeste volte a viver sem esperança, qual uma multidão constantemente tangida pelas catástrofes e obrigada a vir procurar no Sul melhores condições de existência.

O atual Governo prometeu, há mais de um ano, iniciar a tarefa da recuperação do Nordeste. Depois de muita luta, criou-se a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Logo em seguida, foi preciso que o Governo se munisse de coragem para impedir que a administração da SUDENE caísse em mãos de políticos nordestinos que mais se preocupam com as suas situações eleitorais do que com o problema das populações abandonadas. Até agora, no entanto, a SUDENE ainda não se viu em condições de iniciar a sua tarefa.

É verdade que a ação da SUDENE só se fará sentir a longo prazo. Trata-se de uma iniciativa muito importante, que se baseará em planejamentos minuciosos e cuidadosos, que terá de enfrentar resistências ponderáveis, e que estará na dependência das verbas que o Governo Federal lhe der. No entanto, é o caso de se perguntar se o Nordeste está em condições — econômicas e psicológicas — para esperar mais tempo e se não seria conveniente uma mobilização de esforços semelhante à que se fez para a construção de Brasília.

A questão é saber-se se a integração do Nordeste na economia brasileira poderá ser feita sem que haja uma maior intensificação de atividades. É preciso que ninguém se engane a esse respeito. Se alguma coisa conspira contra a unidade nacional, é o desamparo em que se encontra o Nordeste. Não é errado dizer-se que o Nordeste está desfazendo o que Brasília faz. Enquanto Brasília procura congrega o Brasil, como quem reúne fatores dispersos, o Nordeste se afasta cada vez mais da Nação. Avolumam-se as queixas, as reivindicações, os ressentimentos e a distância entre aquela região onde vive um terço da população brasileira e o resto do País aumenta, constantemente.

É no Nordeste, hoje, onde se fazem sentir, de maneira mais aguda, os efeitos de uma ordem econômica e social tipicamente feudal, que se baseou no latifúndio, na monocultura e no trabalho escravo ou a preço aviltante. Essa ordem não sofreu lá as alterações profundas que se registraram no Sul do País com o advento da imigração e da industrialização. Está o Nordeste, portanto, vivendo uma época já ultrapassada pelo Sul. O capital, a mão-de-obra especializada, as indústrias, tudo isso é coisa que só existe, no Nordeste, de maneira primitiva ou incipiente.

Por isso, pensar que o problema do Nordeste se resolverá com verbas aplicadas ao acaso ou dispersas pelo vento da corrupção eleitoral, é não compreender a gravidade do problema. Está em jogo, neste momento, em toda aquela área que se convencionou chamar de Polígono das Secas — e que agora prova ser, também, das cheias catastróficas — a sorte do Brasil como um todo harmonioso e indissolúvel. Não é possível que os brasileiros de hoje, desta fase de desenvolvimento e iniciativa, deixem de compreender esse problema ou julguem que o Nordeste poderá se reintegrar no Brasil sem um planejamento em larga escala e sem medidas drásticas. É por compreender isso que este Jornal não cessará de reclamar providências não só para o socorro como para o progresso do Nordeste, ciente de que está, desta forma, se batendo pela unidade nacional.

desenvolvendo notável atividade de pesquisador e de publicista. Por que, então, o Brasil não segue esse exemplo, que é universal e absolutamente aconselhável no nosso caso? Ao que sabemos a percentagem de professores estrangeiros que não prestaram ou prestam colaboração cultural, no campo das suas respectivas especialidades, é mínimo e, em certos setores, é ridículo. São e não algumas universidades mais esclarecidas (São Paulo e Minas Gerais) tenham aproveitado esse capital riquíssimo, e atualmente parece que só o Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em São José dos Campos (São Paulo), tem levado a efeito, de modo sistemático, a colaboração de professores estrangeiros.

A Universidade brasileira, ao impacto das novas condições de vida nacional, tem de reformar-se ou desaparecer como entidade cultural e técnica, a serviço do País. Por que não vivificar, com a contratação coerente e substancial de professores de outros países?

GRANDE INICIATIVA

O Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CENEN) acaba de solicitar para o público que está sendo estudada a construção de uma Central Atômica para o País, a ser instalada em área de Estado

do Rio de Janeiro. O local preciso ainda não se delimitou, acreditando-se que o mesmo ficará na dependência de estudos objetivos, mas que poderá recair em Mambucaba, entre os Municípios fluminenses de Parati e Angra dos Reis. Eis aí uma grande iniciativa: sendo hoje uma banal realidade a construção de centrais atômicas (que poderão movimentar gigantescas áreas industriais a baixo custo), é natural que o Brasil, que agora entra em fase expansiva de suas forças econômicas e industriais, pense seriamente em termos de maior produção realizadora, e passe à frente em coisas de tal ordem. Não podemos ficar atrás do século, que é o século das realizações e das mais diversas formas de exploração da energia nuclear.

A montagem de uma usina atômica, como é sabido, requer cuidadoso planejamento, uma vez que representa colossal investimento de caráter tecnicamente reprodutivo. Não é, pois, uma despesa indiferente, de consumo, mas alguma coisa que incentive, movimente e dê vida a milhares de organizações privadas e governamentais. Trata-se de um núcleo de geração energética dos mais econômicos, dado o seu nível de rentabilidade, eficiência e durabilidade.

Que os planos do Conselho Nacional de Energia Nuclear sejam, pois, do papel e tenham por luz do dia: o País precisa avançar, e mais terreno para os seus contemporâneos e para os seus descendentes de globo.

A BOA LINGUAGEM

O Sr. Jânio Quadros, diante da inundação que, recentemente, se abateu sobre o Nordeste (Ceará), telegrama ao Presidente Juscelino Kubitschek em termos sinceros, solidarizandose com a ação governamental que tenta enfrentar a catástrofe.

Esta é a boa linguagem, cortês, alta, frutuosa. É assim que o País espera que os seus homens públicos se entendam em desentendiam — sempre em termos de boa linguagem. Se a palavra é um poderoso instrumento de transferência de impressões, pensamentos e sentimentos humanos, então não é na violência aparente das expressões que reside a legitimidade da linguagem: é naquela impressão a violência verbal, gratuita.

O telegrama do Sr. Jânio Quadros é uma expressão dessa civilização instrumento de transferência de sentimentos. É de sentimentos que honram a todos os interlocutores.

RESÍDUO DISPENSÁVEL

Um dos fatos mais estranhos neste País, que hoje vai assumindo uma configuração dinâmica, atualizada, é a persistência desse órgão sem função, como a COFAP. Entidade dos fatos consumados, resíduo de técnica distorcida, inutilidade pomposa, persiste a COFAP em diluirlar uma atividade que não tem, que não poderia ter, com a sua estruturação institucional: o controle de preços desconhecido a lei mais feroz da competição que é a da oferta e da procura, que, em regime liberal como o nosso, se apresenta com toda a expressão de eficiência.

Tudo o nosso mecanismo constitucional, nossos princípios políticos inscritos na Constituição de 1946 rejeitam uma entidade do tipo da COFAP. Nem há por que mantê-la, se não fosse a supina teimosia dos nossos governantes e sua natural inclinação que preside os aparelhos administrativos. Arcuismo e anacronismo, para dizer toda a verdade.

Pois é esta entidade residual que pretende uma ponte aérea para Brasília, indicando assim um mau conceito para a nova Capital, naquilo que deveria ser espontâneo, natural, a cargo de outros órgãos ou de particulares devidamente responsáveis. A velha Capital é que devia enfrentar coisas que tais: para a nova Capital não se poderia querer um aparelhamento tão obsoleto e de resultados tão negativos como a COFAP: sua presença na inauguração da Cidade de Brasília comprometeria as linhas econômicas que devem presidir ao nascimento de uma Capital nova. Além de órgão, pretencioso controlador de preços, a COFAP passa agora a ser empurra-estaca de transportes de abastecimento, o que não deixa de ser grotesco.

A COFAP, se não estamos enganados, é coisa para velhas capitais: as novas devem e precisam nascer sob signos menos estelares.

RACISMO E REAÇÃO

Está acontecendo o que se previa, na União Sul-Africana. A tentativa insensata de uma considerável parte da população branca daquele país de manter a população negra num regime que guarda muita semelhança com os dos campos de concentração só pôde dar no que deu. E a coisa não vai parar aí. Enquanto estiver em vigor a discriminação e ilógica política de apartheid, que pode se definir como separação com opressão, haverá reações. Essas reações tendem a aumentar à medida que cresce — em progressão geométrica — a população negra e ao mesmo tempo em que se opõem em toda a África, os ventos da transformação a que se refere o Sr. Marcondes Ferraz, ministro da Integração Nacional, em seu discurso, ao visitar o Parlamento da União Sul-Africana.

A política dominante na União Sul-Africana é a do absurdo. O Sr. Verwoerd, Primeiro-Ministro, demonstrou ser um governante ainda mais fanático e intolerante do que o falecido Dr. Malan. Em vez de procurar a conciliação racial, o seu Governo aumentou as restrições aos africanos de cor negra e, também, a minoria de origem indiana que existe no país. Até agora, sob a inspiração do exemplo do Malatua Gandhi, tentou o União Sul-Africana, uma resistência passiva. Mas a opressão intensificada obrigou, sem dúvida, as grandes massas negras a reagirem pela violência. Elas têm a seu favor o tempo e os índices de crescimento demográfico.

Se não surgirem dirigentes esclarecidos entre a população de cor branca — que é cada vez mais minoritária — e moderados entre a população de cor, tornará inevitável uma decisão pela violência e pelas armas, na África do Sul. Não é errado dizer-se que a grande esperança da população branca, na União Sul-Africana, é o aparecimento de dirigentes negros com responsabilidade, coragem, firme senso de justiça e capacidade de compromisso. Porque, dentro de alguns anos, os brancos é que vão precisar de compaixão. Não, não fazemos parte de um povo a quem repugnam as discriminações raciais, esperamos, sinceramente, que os dirigentes negros sejam compassivos, no sentido oportuno, com aqueles que se opuseram ao curso da História e ao avanço da Civilização. A verdade é que a Civilização, desde já, está sendo representada, na União Sul-Africana, pelas massas negras que lutam pela igualdade, e não pelas tropas brancas que fazem logo contra ataques e reações.

Cidades abandonadas

Múcio Leão

É um assunto que naturalmente se prende à questão da origem do homem no Brasil — das cidades abandonadas. Pertence, em parte, ao capítulo do folclore. Mas pertence, também, ao capítulo que se relaciona com a terra e com o homem. Tantas Jorge Bastiani achou longas tradições de cidades abandonadas, que existem por todo o País. Segundo o seu depoimento, achou-as no Amazonas, no Pará, no Amapá, no Maranhão, na Bahia, no Paraná, no Rio Grande do Sul, em Goiás, em Mato Grosso, na Rondônia, em Minas Gerais. E o que é também muito curioso — nestes mesmos lugares, e em muitos outros, achou a lenda insistente, jamais empalidecida, sempre vigiada, de tesouros escondidos, a espera somente de serem descobertos...

A tradição das cidades abandonadas é, em verdade, muito insistente, e é dessas que desejamos a nossa fantasia, por mais descrentes que quisermos ser. De todas essas cidades, pareceu que a mais interessante foi a que um grupo de viajantes encontrou em 1753 no interior da Bahia, na região próxima do Una e ao Paraguaçu, e que foi descrita em um documento, mais tarde editado pela revista do Instituto Histórico. O assunto provocou tamanha curiosidade, que esse Instituto encareceu um dos seus associados, o Cônego Benigno José de Carvalho e Cunha, de ir examinar de perto a tal cidade estranha e maravilhosa.

Segundo aquele misterioso documento, naquele ano de 1753, aqueles tais aventureiros, que havia dez anos viajavam pelo interior da Bahia, à procura das minas de prata do famoso Muribeca, deram com uma cordilheira "de montes tão elevados que pareciam chegavam à região eterna e que serviam de trono ao vento, às mesmas estrelas". Estavam já sob o deslumbramento, quando aconteceu uma coisa inesperada: um negro, que corria atrás de um veadinho, descobriu um caminho que levava do lugar em que os aventureiros se encontravam para outro muito mais fabuloso. Não acharam nenhum morador — porém, apenas vestígios deles. Encontraram largas ruas, orna-

Tôquio, a fabulosa

Carlos A. Dunshee de Abranches

O avião e jato transporta o passageiro da costa oeste dos Estados Unidos ao coração do Japão, em apenas algumas horas. Assim, o contraste entre as metrópoles, os costumes e a terra norte-americana e as cidades, os hábitos e os panoramas nipônicos, caem no viajante num profundo impacto.

As primeiras impressões colhidas pelos que desembarcam no aeroporto de Haneda provocam em suas exclamações, ao descobrirem uma nova Paris, no Oriente, com sua beleza, sua graça e sua situação — em outros impressiones, julgando estarem entrando em uma grande lavra, com suas ruas estreitas, suas casas de papelada e sua poluição ambiental.

Tôquio não é nada disso em si mesma, dependendo do que o visitante tenha visto ou dos olhos que tenha para ver.

Nave milhares de habitantes. Grandes avenidas movimentadas. Prédios moderníssimos ao lado de construções milenares, o Pagode Toshogu, elevando-se no meio do horizonte em que a Torre de TV (mais alta e bonita que a Torre Eiffel). Os palácios e parques imperiais a pouca distância de bairros miseráveis. Um boteleiro indisciplinado na superfície, no subúrbio, no ar: o lanchonete paralisando a carros românticos, que se arrastam indolentemente por ruas e estradas marginais, com uma paisagem de cor-de-rosa pastel. E, no Japão, não é nada disso que se quer ao homem destróir.

Desde o panorama aéreo ao vulgar, desde as instalações e serviços antiquados aos mais modernos, desde o modo de vida primitivo ao supercivilizado, desde os jogos, excitantes, aos passatempos tranquilos, desde as diversões noturnas mais sexualizadas ao teatro milenar do Kabuki, desde os ascetas e sacerdotes puros aos mais depravados criminosos, desde os parques floridos e ruas modelares às vielas lamacentas e esgotos pútridos, qualquer desastre extremo pode ser encontrado na metrópole japonesa com maior intensidade e facilidade que nos outros grandes centros, tanto ocidentais como orientais.

Inconspicua e discreta — porém — a beleza humana, física, psicológica, intelectual e artística de Tôquio, que nem todo estrangeiro, pela barreira de língua, por pressa ou por falta de cultura, será capaz de penetrar ao seu segredo vibrante.

Há coisas, no entanto, que são fáceis de apreciar e recriar a todos.

As crianças das escolas, apesar de seus uniformes

O caso Marcondes Ferraz

Maria Rita

Quando visitou as obras da Hidrelétrica do São Francisco, ficou maravilhado. Foi atraído por meu irmão, Fausto Soares, engenheiro de minas, desses que tiram com os olhos o subúrbio para desbravar riquezas nas entranhas da terra, e como todos os idealistas, não têm vez em nosso meio, que, ali, era um dos elos da engrenagem sob a direção do engenheiro Marcondes Ferraz, com a responsabilidade da escavação para as instalações da maquinaria da primeira Usina. Fausto havia, com seu colega Sandoval Carneiro, realizado o trabalho de escavação e exploração industrial de minas de xilita no Rio Grande do Norte, aquelas mesmas que, depois da guerra, a sabotagem tornou improdutivas.

Fausto, em São Francisco, então, a grande obra num ritmo de 24 horas de trabalho diários. Meu irmão trabalhava dia e noite em revezamento. Construiu o subterrâneo num intenso esforço, em profundidade e extensão, com tal perfeição técnico-científica que não se registrou em toda perfuração das rochas um só acidente sério.

Vi, também, em preparação, a barragem. Andei na alçada suspensa, sobre o rio. Ninguém poderia acreditar na possibilidade de contenção daquele monstro líquido, revoltoso, naquelas estruturas submersas, no turbilhão das águas que Delmiro Gonçalves foi o primeiro a tentar domar e aproveitar como força-motriz.

Paula Afonso, já àquela altura, transformava-se numa laboriosa colmeia de idealismo.

Os que, como eu, combateram, pelas origens e pela estrutura política, o Governo Dutra, curvaram diante desse marco indomável de preparação do Nordeste para a sua integração na economia nacional.

E hoje, passada a repressão das réplicas e das contradições, o que ficou foi a energia do São Francisco espalhada pelo Nordeste.

A equipe responsável por essa empresa — Alves de Souza, Marcondes Ferraz, Afrânio Carvalho — merece no País um lugar à parte, pela segurança com que planejou, executou e dirigiu a obra de maior significação para o Nordeste, em todas as épocas.

Homens capazes, de fé nos destinos nacionais, resistentes às forças de vontade e de realização do brasileiro, executaram, com um grupo selecionado de engenheiros jovens, um serviço de alta relevância para o futuro do Brasil. Colocaram as alavancas de uma construção econômica na parte baseada do País, pelo tratamento desigual que sempre tiveram o resto das Governos da República. De fundação há mais de um século e meio

mentadas de arcos, e onde existiam sobrados... Encontraram pedras com inscrições... Encontraram uma estátua "de homem ordinário, com uma mão na ilharga esquerda e o braço direito estendido, mostrando com o dedo index o Pólo Norte"... Encontraram muitas outras coisas, que só podiam ser obras da indústria do homem...

Acharam também coisas da natureza: campos muito vívidos, com todas as flores possíveis... bandos de patos, que se ofereciam à gula dos caçadores, sendo que eram tão mansos que se podiam apanhar com as mãos... Ratos... que estranhos ratos viviam eles ali! "Os ratos têm as pernas tão curtas que saltam como pulgas e não andam nem correm como as das povoadas..." E morcegos em grande quantidade: "Os morcegos eram tantos que investiam às caras da gente e faziam uma tal bulha que admirava..."

A relação enumerava outros tópicos sugestivos, que envereciam o mistério e o prodígio da estranheza da cidade.

Mais de um século depois de escrita essa relação, houve, entretanto, quem veio por um pouco de fricção em tanta fervura. Retornou a Teodoro Sampaio, que em sua excursão pela região do São Francisco, fez questão de visitar a cidade abandonada dos viajantes de 1753. E nada, absolutamente nada encontrou ali que justificasse o fascínio ou o assombro do relator daquela remota excursão! Nem sequer as ratos — os misteriosos ratos de pernas curtas, que saltavam como pulgas — encontrou ele!

Acertamos a fria e objetiva reconstituição da verdade feita pelo Ilustre engenheiro baiano, glória da raça aldrana em nosso País.

E contudo... E contudo ficamos a pensar que é bem possível que Teodoro Sampaio se tenha confundido ao fixar a cidade abandonada, da relação de 1753, no local em que a fixou... que é bem possível, assim, que a tal cidade de lenda existia, com todo o encanto, toda a magia, todo o mistério que o seu cronista anônimo encontrou...

Pequenas notas estrangeiras

De Edith Piaf, depois de ter sido de uma grave crise de saúde: "Para crescer é preciso, antes de tudo, ter grande vontade de viver".

Faleceu o aviador francês Paul Codos, autor de um livro de memórias: *Roulettes du Ciel*.

Do romancista Paul Gauthier: "O homem não é tão negligente em amor quanto se pensa porque ele está sempre mais ou menos em férias".

Henri Ambel publica *Contos e crônicas*, com prefácio de André Champeau de Azevedo.

AREIA DO TEMPO

Uma profecia de Machado de Assis

— Josué Montello

Machado de Assis profetizou que em 1950 um senhor negro e grisalho se inclinaria sobre o capítulo LXVI das Memórias Póstumas para descobri-lo a sentença do livro. "Olhai: daqui a setenta anos — escreve o romancista, em 1880 — um sujeito negro, amarelo, grisalho, que não ama nenhuma outra coisa além dos livros, inclinará a página anterior, a ver se lhe descobre o despropósito; lê, então, três, desengana-se, depois, outra, mais outra, e as restantes, examinadas por dentro e por fora, por todos os lados, contra o juízo, espantadas, estranhas no local, lavadas, e nada; não acha o despropósito."

Não se exige uma profecia que seja rigorosamente exata. Todos nós nos contentamos com a simples aproximação da verdade, sempre que um profeta adianta a imaginação curiosa para o futuro e lê por alto, em tradução literária, o que ali está à nossa espera.

Dai não se exige afirmar, mas aqui, à luz do tempo, não achamos acima transcrita, que o mestre adiantou a figura exata do nosso querido e grande Augusto Meyer debruçado nas páginas das Memórias Póstumas, a esmiuçar-lhe o pensamento na volúpia da boa leitura.

Perduse a Machado de Assis, dada a distância no tempo, ter posto amarelo onde devia ter escrito corado, uma descrição da figura. No mais, a página está certa, sobretudo quando alude à paixão dos livros, que é o traço dominante da personalidade de Augusto Meyer, e ainda quando não-lo mostra a ir e vir pelas linhas impressas.

No meu modo de ver, é Meyer, o nosso maior analista de Machado de Assis, sua interpretação por excelência, com o domínio total do tema e a graça particular em exprimir seu visão pessoal do gênio machadiano. Coloco-o, ainda, na primeira linha do ensaio brasileiro e nele vejo um mestre perfeito, como estilo, como cultura, como dignidade de pensamento.

Devenas a Carlos Ribeiro a redação das lições de Augusto Meyer em termos de obras completas, de que já saíram o volume dos Poemas e o livro sobre Machado de Assis, e que hoje se acrescenta o volume da Prosa das Páginas.

A universalidade do gênio literário de Augusto Meyer não apaga de seu espírito o encantamento das paisagens e figuras da terra natal. Por isso, o devoto de Goethe ou Shakespeare é também o devoto de Alcides Maia e Nímaco Lopes Neto. Podemos dizer, mesmo, que para os gênios de longas terras, guardo Augusto Meyer a sua admiração deslumbrada, enquanto que, para os talentos de seu rincão, tem ele a ponte de pinção que o leva a amá-los e entendê-los de coração aberto e reconhecido.

Reli a Prosa dos Pápagos, nos capítulos da primeira edição, e li os capítulos novos que engordaram de muito o pequeno livro que eu já tinha na minha estante entre as obras de meu amigo. E sei dessa viagem com a certeza de que também Augusto Meyer, imitando seu mestre Machado de Assis, poderá prever a leitura do futuro debruçado nos seus livros, sob o encantamento de um estilo que alcançou o seu requinte de perfeição de depuração e se abre ao nosso aplauso em trechos como este: "Eu tive a sorte de ler os Contos Galeses numa velha casa de estância, com as janelas abertas sobre os horizontes limpos da campanha".

E em vão esse leitor do futuro, como o bibliômano das Memórias Póstumas, há de buscar o despropósito. Meyer, a exemplo de Machado de Assis, não deixa senão em seus livros.

Pequenas notas estrangeiras

De Edith Piaf, depois de ter sido de uma grave crise de saúde: "Para crescer é preciso, antes de tudo, ter grande vontade de viver".

Faleceu o aviador francês Paul Codos, autor de um livro de memórias: *Roulettes du Ciel*.

Do romancista Paul Gauthier: "O homem não é tão negligente em amor quanto se pensa porque ele está sempre mais ou menos em férias".

Henri Ambel publica *Contos e crônicas*, com prefácio de André Champeau de Azevedo.

Câmara dos Deputados

1. Solidariedade às vítimas de Orós
2. Governo é culpado pela catástrofe
3. Mudança é simbólica ou efetiva?

O drama de Orós foi trazido para o Plenário da Câmara Federal, na sessão de ontem, através de pronunciamentos de deputados das representações de todos os Estados, que hipotecaram solidariedade ao povo cearense, vítima de constantes e paroxísmos climáticos. O maior principal do grande expediente, Sr. Edilson Távora, da UDN cearense, desculpando-se de não haver preparado um discurso mais objetivo, apontou as responsabilidades do Estado de Orós e, consequentemente, "pelo doloroso suspense que aflija a Nação e emocionou o mundo".

— Através de comunicados do DUNOC e do engenheiro-chefe da obra, tem-se um certo conhecimento do acidente para dentro em pouco. Nesta oportunidade, desejo fixar a responsabilidade do Governo, diante das condições de segurança, de modo a não deixar ao acaso o destino do povo do Ceará. O rio Jaguaribe, o maior curso d'água perigoso do mundo, tem sido vítima de constantes enchentes, com inundações para o sul, através da cidade de Orós em forma de estreito boqueirão. A barreira de boqueirão era um anel de todos os cearenses, pois acarretava um represamento de água que viria trazer a retenção da grande massa populacional da região.

VERBAS E CHUVAS

Continuando, o Sr. Edilson Távora lembrou:

— O Sr. Presidente da República, em viagem realizada à minha terra, comprometeu-se a construir a grande açude de Orós, que lhe dava a oportunidade de aparecer como redentor daquela região. Desde então, o sentimento de que o açude fosse iniciado, assim se fez. Os técnicos do DUNOC planejavam obra, que foi executada, anulando o trabalho de engenharia irreversível, que ultrapassava as nossas fronteiras, que é um orgulho para a engenharia do Brasil, com o auxílio de qualquer Nação. A obra, entregue ao Engenheiro Anacleto, vinha sendo executada em ritmo normal, com previsão de conclusão antes da cheia, antes do inverno do corrente exercício. Lá pela altura de agosto ou setembro, quando o engenheiro sentiu a falta de verbas, recuou para a continuação do trabalho, fez o pedido, mostrando que a parede do açude tinha sido levantada e determinada quanto ao início das chuvas, porquanto o sangramento só começaria a funcionar depois que a barreira fosse concluída, a quota prevista. Antes de atingir a dita quota, não haveria possibilidade de vazão para as águas. No inverno, o rio enchendo, seria fatal o desmoronamento, pois a única saída teria de ser feita através de um túnel de seis metros de diâmetro. O Governo Federal, contudo, mandou recursos. O povo de Orós foi à Assembleia Legislativa, pediu à Liderança da UDN que se interessasse e, através de um deputado, fez o pedido ao Sr. Edilson Távora, pedindo as verbas e mostrando os perigos que poderia acarretar a sua demora, porque a barreira não poderia ser levantada até a quota necessária, para receber as enchentes ou as águas desse inverno. Foi respondido que os recursos seriam remetidos e tudo iria ao mil maravilhas. Ficou na promessa. O dinheiro não chegou. As chuvas chegaram. O açude encheu. Não houve vazão, não há possibilidade de sangramento. Todas as tentativas foram feitas, inclusive aquela mais difícil de dinamitar uma região da barreira.

NOVE CIDADES

Depois de mencionar outros dados da história do grande açude, dizendo-o a maior esperança das populações ribeirinhas do Jaguaribe — prosseguiu o Sr. Edilson Távora:

— O Ceará inteiro louvou o Presidente da República pela iniciativa, pela determinação para construir o Orós. Mas o Ceará em péso, hoje, não tem o dinheiro do Orós, responsável o Presidente, porque foi avisado em tempo de que a falta de recursos não só pararia a construção mas significaria a impossibilidade de o açude sangrar. Por conseguinte, o acobramento da barreira, com capacidade prevista de quatro milhões de metros cúbicos, e já representando 600 milhões, é um perigo iminente para todas as cidades que ficam a margem do rio. Ela que a hipótese se verifica. Nove cidades, hoje: Jaguaribe, Orós, Limoeiro e outras — estão ameaçadas. Suas populações são evacuadas sob a ameaça das águas que virão com o arrombamento do Orós.

A LIÇÃO DO ORÓS

Concluindo, o Sr. Edilson Távora afirmou:

— O meu entusiasmo pelo Orós era tão grande que eu sempre afirmava que os pecados do Sr. Juscelino Kubitschek, cometidos durante o flagelo das secas — onde foram matbaratadas grandes somas de dinheiro sem execução de qualquer obra — seriam, em parte, redimidos com a construção de Orós. Entretanto, Sr. Exa, não vai ter essa oportunidade. Ele foi o iniciador da construção do Orós, mas foi, também, o dispendioso na remessa de recursos. Aqui fica uma advertência à Câmara. Ela deve tomar esse exemplo e ver que um dos grandes males do Brasil é a falta de planejamento. O Governo executa obras sem planejamento e o Congresso é um dos maiores responsáveis pela falta de planejamento, porque elabora o Orçamento completamente indiferente à realidade nacional. Faço um apelo aos Congressistas para que examinem a fatura do Orçamento, dando-lhe um cunho sério de planejamento.

SÓ O CONGRESSO VAI MUDAR

Depois de ter sido rejeitado, na Ordem do Dia, um requerimento do Sr. Adauto de Albuquerque, à audiência da Comissão de Segurança Nacional para o projeto que organiza o fuzil Distrito Federal, foram levantadas várias questões de ordem de caráter obstructionista, enquanto o Sr. Anísio Rocha interpelava a Mesa sobre providências adotadas para obter acomodação para os jornalistas que deveriam mudar-se para Brasília. O Sr. Rainer Marzilli respondeu que o assunto está sendo estudado.

O Sr. Raul Pilla declarou que os jornais noticiaram que a mudança do Executivo, a 21 de abril, será meramente simbólica: os Ministros e alguns auxiliares dos seus gabinetes, indagada a Mesa se, não tendo sido desmentida a notícia, o Congresso faria uma mudança total e efetiva. O Presidente respondeu que iria levar o assunto à primeira reunião da Mesa. Dando conhecimento à Casa de resposta do Ministério da Viação, um de seus requerimentos de informações, enviados a diversos Ministérios e órgãos do Governo, o Sr. Mário Martins comunicou que, segundo a mesa, nenhum funcionário daquela Secretaria de Estado irá para Brasília a 21 de abril.

REFITO A OPINIÃO

O Sr. Aurelio Viana declarou que o Congresso não irá para Brasília em 21 de abril, mas sim em 1.º de maio, quando o Brasil terá um regime de transição.

— Para que o povo não se des-orientasse, o Sr. Viana declarou que o Congresso não irá para Brasília em 21 de abril, mas sim em 1.º de maio, quando o Brasil terá um regime de transição.

dite na existência de uma enorme falta, de consequências as mais danosas para o regime, é preciso que a Oposição peça urgência para o projeto do Sr. Sérgio Magalhães, que atua, por oito meses, a transferência para Brasília. Se não o fizer, o povo acreditará que nada disso é sério, que a Oposição deseja a transferência, e não o que custa...

Os líderes da Oposição ouviram em silêncio o desafio, mas obtiveram a votação do projeto do Executivo, pedindo verificação e provocando o levantamento da sessão.

ANULAÇÃO DE CASAMENTO

Orador do grande expediente, o Sr. Nelson Carneiro (PSD-DF) voltou a defender o seu projeto de anulação do casamento, recentemente apresentado, no qual, segundo afirma, limita-se a transferir para o Direito Civil os casos de anulação do casamento religioso. Respondendo às objeções do Deputado Arruda Câmara, citou diversos casos, recentes e antigos, de anulação do vínculo religioso, de maneira muito mais fácil e expedita do que a concessão de um divórcio no Brasil. Concluindo, afirmou que não quer tanto, para o casamento civil, desde que adotando os motivos de nulidade do Direito Canônico, é muito mais exigente, no que tange à prova das alegações, mesmo porque os textos que buscou no Direito Canônico não se referem ao "casamento rato". Disse que continua divorciado, mas que o seu projeto não é de "divórcio larvado".

USINA DE CANDIOTA

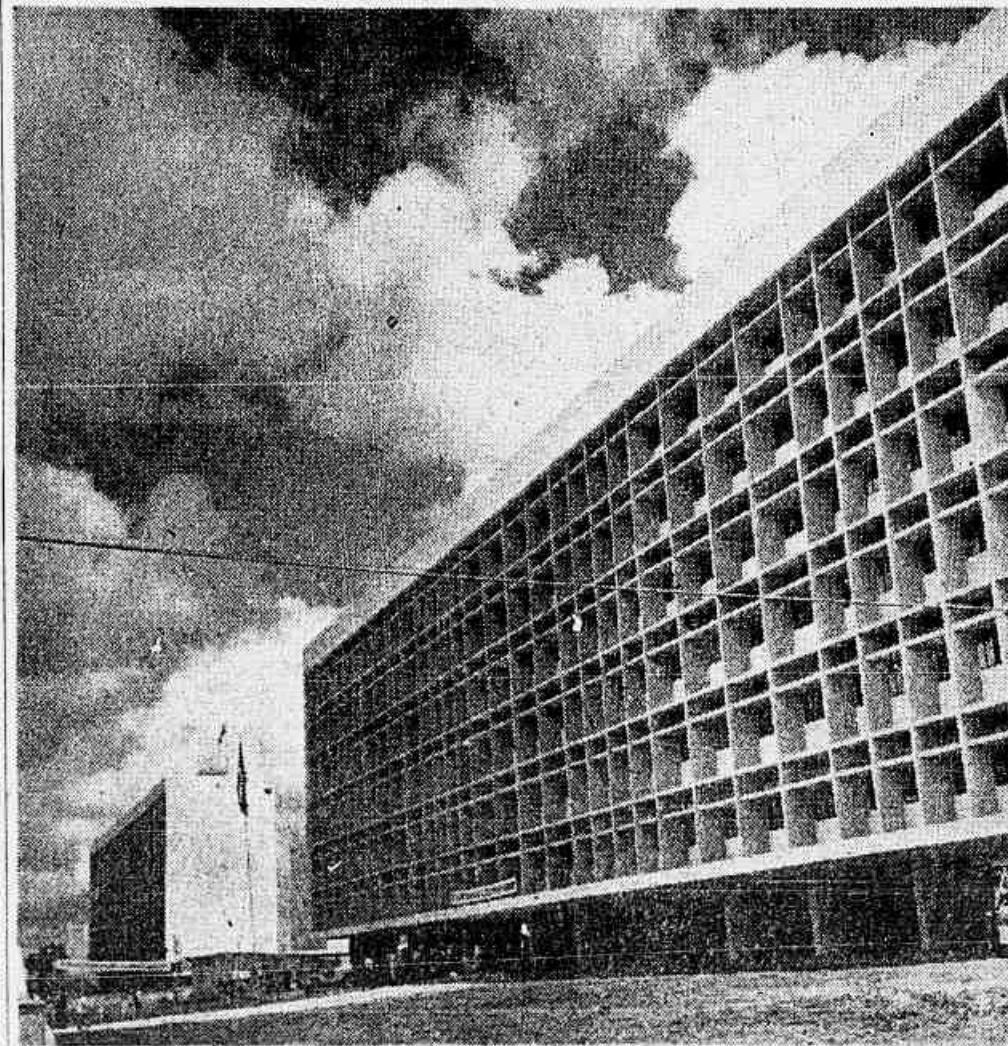
Discorrendo sobre o problema da construção da Usina de Candiota, planejada para utilizar o carvão mineral daquela região do Estado, o Sr. Fernando Ferrari (PTB-R. G. Sul) justificou o requerimento de informações ao Ministério da Viação, indagando a data da assinatura do contrato com os empreiteiros; os nomes dos componentes da Comissão Intergovernamental nomeada para supervisionar a construção; além dos seguintes esclarecimentos:

- 1) por que foi retirada da Comissão a representação do Plano Nacional do Carvão Mineral;
- 2) por que a Francisco S. A. entregou as obras que empreitaram a construção, sem última-las e que providências foram tomadas para responsabilizar esses empreiteiros;
- 3) quando começará a funcionar a usina.

O LAPB CONTINUA INAUCURANDO EM BRASÍLIA



O Presidente da República, na presença de Enos Sadok, Israel Pinheiro, Porfírio da Paz e de outros, inaugura mais dois blocos de apartamentos do conjunto residencial



Não obstante todos os esforços despendidos pelos espíritos negativos e por uns poucos interessados em obstar a transferência da Capital em 21 de abril de 1960, Brasília continua, em ritmo acelerado, as obras necessárias a essa transferência, para o que vem colaborando intensamente os Institutos de Previdência Social. O Instituto de Previdência Social, em colaboração com os órgãos do Poder Público para a consecução de seu desiderato, tendo, no correr desta semana, inaugurado obras do conjunto residencial que vem pressurosamente erguendo na Nova Capital. A essa festividade, que foi presidida pelo Sr. Enos Sadok, Presidente da Autarquia, compareceram o Presidente da República, o General Porfírio da Paz, além de todos os diretores da Autarquia, bancários, funcionários e construtores da inauguração de dois modernos edifícios de apartamentos, restando, tão somente, dois outros para concluir, o que será concretizado logo em princípios de abril.

RUMO NOVO PARA O CAMPO

Segregação criada pelo SPI prejudica desenvolvimento de Rodelas: paternalismo

— III —

De Ana Arruda

Rodelas, antiga moradia da Tribo Tuxá (Nação Proci de Praga de Arco e Flecha), tem hoje no aldeamento indígena, criado em 1945 pelo Serviço de Proteção aos Índios, um empecilho ao seu desenvolvimento como vila. A integração daquela comunidade, tornada à parte pelo S.P.I., é o problema que as assistentes sociais do Projeto-Piloto têm de enfrentar.

Vila de fiandeiras, tecelãs (rêdes) e ceboleiros, Rodelas tem um protetor que vem dos tempos da antiga aldeia indígena, organizada em torno de um convento capuchinho: Santo Antônio Pagão — imagem que não quer ficar dentro da igreja, mas em um nicho do lado de fora.

PROTEÇÃO X EDUCAÇÃO

Cinquenta famílias vivem na rua de Rodelas que foi isolada do resto da vila pelo S.P.I. Para as crianças cabem há uma escola, de classe única, que só ensina até as primeiras letras. "Os que querem estudar um pouco mais, eu não proibiu de irem à escola estadual na vila, não", explica o chefe do posto, Sr. Manuel Olimpio Novas, encarregado desde a criação do aldeamento.

A filha da Viúva, embora teritório pernambucano (como todos as filhas do trecho Itacurubá-Rodelas), pertence aos caboclos do S.P.I. Instalou bomba e canalização para irrigação, pagando inclusive o combustível usado. Este paternalismo constitui um entrave no trabalho de educação que o Projeto-Piloto desenvolve com a população rodelenense.

"QUEREMOS TRABALHAR"

— Queremos é trabalho, terra molhada, embora isso pareça um pouco estranho, nesse momento de inundações. Mas, o de que precisamos é de irrigação permanente, nas terras férteis que existem a alguns quilômetros da vila, e que poderiam trazer trabalho e fartura para todos nós, que vivemos atualmente na de-

pendência das cheias do rio, afirmou à reportagem o Sr. João da Mata Fonseca, ceboleiro em Rodelas.

Seu Matinha, como é chamado na localidade, há muito vem fazendo uma campanha para a construção de um canal que livrasse Rodelas das enchentes. No último dia 10, 40 homens passaram toda a noite para construir uma pequena barragem de terra, que impediu as águas do rio de inundarem a vila. Ele tem esperança, agora que é secretário da Cooperativa de Consumo de Eletricidade de conseguir a eletrificação das áreas cultiváveis e o canal.

SEM COMUNICAÇÕES

Com quase dois mil habitantes, Rodelas não possui sequer um posto médico. O único contato da população com médico é feito em Itacurubá, situada a seis quilômetros, pelo rio, onde o médico só vai uma vez na semana.

Mas, o que os habitantes mais reclamam é a falta de comunicação com os centros próximos, pois a agência de Correios e Telégrafos que ali havia está fechada há quatro anos, desde que morreu a funcionária encarregada. Apesar de pedidos constantes da população, feitos através do Deputado Manuel Novas, inclusive, nunca veio substituído para a agente morta. Em casos de extrema necessidade, alguns moradores se utilizam do telefone ali instalado.

CLUBE RECREATIVO

Os líderes da população rodelenense estão agora empenhados juntamente com as assistentes sociais do Projeto-Piloto, na construção de um clube recreativo, que será ao mesmo tempo sede do Clube de Mães, local de reuniões da diretoria da Cooperativa de Consumo de Eletricidade de Itacurubá-Rodelas Ltda. (composta de elementos das duas vilas), e salão de assembleias da comunidade, que agora passará a resolver só os seus problemas.

Ainda orientando todo esse movimento de renovação e desenvolvimento, a equipe do Projeto-Piloto retirará-se de Rodelas e de Itacurubá logo que estejam organizados seus principais serviços. Isto porque o trabalho mais importante que está sendo realizado é o de educação da comunidade para a auto-organização e o auto-crescimento.

Senado Federal

1. Classificação adiada por 72 horas
2. Indústria de automóveis: inquérito
3. Casas em Brasília para jornalistas

Embora figurasse na ordem do dia de ontem, o Plano de Reclamação do Funcionalismo Público da União não teve a sua discussão encerrada porque o líder da maioria, Sr. Moura Andrade, requereu, e o plenário concedeu, um adiamento por 72 horas.

Alegou o Sr. Moura Andrade que o prazo se tornava imprescindível a uma diligência que solicitara ao Ministério da Fazenda, para que fossem calculadas as diversas alterações propostas por emendas alteradas quando a proposição transitou pelas comissões técnicas.

MAIS EMENDAS

Apesar do início da discussão da matéria, mais quarenta e uma emendas foram oferecidas ontem, as quais, juntadas às 214 anteriores, totalizaram 255 emendas que deverão passar pelo crivo dos órgãos técnicos. Na próxima segunda-feira, quando expirará o prazo requerido pelo Sr. Moura Andrade, será proposta pelo líder a alteração em estudos pelo Governo, que poderá ser em forma de substitutivo ou por intermédio de emendas. Para tratar desse assunto o Sr. Moura

Andrade esteve ontem em conferência com o Presidente Juscelino Kubitschek, ao qual demonstrou a necessidade de se elevar o limite de 8 bilhões de cruzeiros de aumento de despesas fixado pelo Governo.

GOVERNO NÃO EMBAÇA

Como vice-líder do PSD, o Sr. Vitorino Freire deu início à discussão da proposição para dizer que o Plano, agora, tomará o caminho normal para a sua votação, afirmando que o Governo jamais procurou procrastinar o seu andamento como se divulgou, mas apenas teve de acatá-lo os interesses da Nação impedindo que o vultoso das despesas atingisse as proximidades de 20 bilhões de cruzeiros como se calculava se não fossem tomadas as precauções indispensáveis. Quanto ao interesse do Governo no Plano bastava recordar que partiu do próprio Poder Executivo a menagem ao Congresso pedindo a sua transformação em lei.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Desviando-se do assunto que o levou à tribuna, o Sr. Vitorino Freire passou a falar sobre a implantação da indústria automobilística no Brasil, asseverando que entre todas as metas do atual Governo foi essa a que não correspondeu à realidade, tanto que já entrara em contato com diversos Senadores para que seja constituída uma comissão de inquérito com o objetivo de investigar o que está ocorrendo em relação à indústria automobilística, porque não compreende de que automóveis de fabricação nacional tenham um custo superior a três vezes mais do que os carros estrangeiros; que as peças aqui fabricadas sejam cobradas a preços proibitivos, quando o Governo, com enormes sacrifícios para o País, concedeu-lhe o dólar oficial, isenção de impostos e tantas outras facilidades.

Contou o representante do Maranhão, sobre as considerações, com o apoio dos Srs. Calado de Castro e Lima Teixeira.

INJUSTIÇAS

Volando ao Plano disse o Sr. Vitorino Freire ser necessário que o Senado estude o assunto minuciosamente, tendo em mira não cometer injustiças, pois em certos casos o Plano ao invés de beneficiar, vem prejudicar determinadas classes.

Também no mesmo sentido usou da palavra o Sr. Coimbra Bueno.

BRASÍLIA

Da presidência o Sr. Cunha Melo revelou à Casa que, tomando em consideração os apelos feitos na véspera, pelo Sr. Mem de Sá e Afonso Arinos, o primeiro sobre o problema da habitação para os jornalistas credenciados nas duas Casas do Congresso em Brasília e o segundo quanto às condições de transferência do Congresso, podia informar que recebera, pela manhã, a promessa do Presidente da República de autorizar imediatamente providências tendentes a dar moradia condigna aos representantes da imprensa e, ao mesmo tempo, mandar que o Grupo de Trabalho incumbido do Senado fizesse os encaminhamentos indispensáveis. Para esse último caso solicitou o Sr. Cunha Melo o prazo

COMUNICAÇÕES

O Sr. Afonso Arinos, depois de comunicar à Casa que se ausentará do País na próxima segunda-feira, quando partirá para Cuba integrando a comitiva do Sr. Juscelino Kubitschek, reportou-se ao discurso que pronunciara na véspera diante do conta dos recios da oposição em relação às comunicações do Congresso Nacional com os demais Estados da Federação. Corroborando as suas afirmações, afirmou a declaração de um engenheiro paulista segundo as quais o sistema de micro-ondas instalado entre Rio e S. Paulo consumiu cerca de seis anos, não teremos regulada as comunicações radioteleônicas entre Brasília e o resto do País.

ENCHENTES

O Sr. Carlos Sabóia e Joaquim Parente ocuparam a tribuna para falar sobre os efeitos das inundações em seus Estados — Ceará e Piauí — tendo o primeiro focalizado a situação de terrível expectativa que paira sobre diversos municípios cearenses com a ameaça de rompimento do açude de Orós. O senador piauiense pediu a constituição de uma comissão de senadores para visitar a região flagelada pelas enchentes.



via Radial

"Caravana da Alvorada" BRASÍLIA

Partida dia 15 de abril e regresso no dia 26 de abril.

Ida por São Paulo e volta por Belo Horizonte, visitando mais de 40 cidades dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Minas.

Inscrições na SATURIN Av. Rio Branco, 177, 3.º andar.

Inf. pelos tels. 42-9915, 52-3156, 52-3550 e 42-9443.

ENTRE V. E SUA PASSAGEM



O MAIS FÁCIL SISTEMA DE CRÉDITO

Dividindo em muitas vezes o pagamento da passagem a Cruzeiro resolve de uma vez o seu problema de viagem. Cruzeiro a Prazo - o mais fácil sistema de crédito para passagens de avião.

É mais fácil porque na Cruzeiro o seu crédito já está aberto. V. informa qual o seu roteiro e leva, na mesma hora, a sua passagem de Convair.

Use o seu crédito. Viaje para toda o Brasil usando a força do seu nome. Ele vale muito na Cruzeiro do Sul...

SERVIÇOS AÉREOS

CRUZEIRO DO SUL

A MAIS EXTENSA REDE AÉREA DOMÉSTICA DO MUNDO.

Outra entrevista imaginária

Fernando Sabino

— TENHA paciência, nada de entrevistas: o Castelhino já esteve aqui outro dia fazendo uma, nem queira imaginar o trabalho que me deu.

— Porque não foi imaginária, como a minha.

— Você é que pensa: só imaginar as consequências de tudo que a gente diz, sabe lá o que é isso?

— Mas V. Ex.ª se saiu muito bem. Deixar a Constituição virgem, aquela coisa toda.

— Pois é, meu filho. Não sou de me meter em curras, você viu lá: "oponho-me tenazmente a qualquer iniciativa etcetera e tal". Eloquentemente pra chuchu. E esse pessoal ainda fica se queixando. Mas sou macaco velho, não posso não em cambuca. Minha compra bonde mas é pra vender pra paulista.

— Jânio Quadros, então.

— Que Jânio Quadros? Paulista mais aonde? Nem me fale: eu disse que ele quando Governador nunca me deu problemas? Quando eu falei isso, tive até medo desse teto cair em cima de mim. Se lhe contasse só aquela da renúncia dele ao Governo de São Paulo, você escreveria uma novela. Foi de amargar! Depois, quando pegou a mania e renunciou à candidatura, eu disse cá comigo: essa os papalvos da UDN que engulam.

— E acredita mesmo na vitória de Lott?

— Uai, só: eu não tenho outro jeito senão acreditar. Foram escolher o homem, agora a gente tem de carregar ele nas costas até o fim da picada. Mas é melhor que carregar um tanque. Já pensou essa gente me cercando aqui e me apertando na parede: anda, suicida! Suicida uma ova. Eu vou é pra Brasília.

— Vai ser fazendeiro mesmo?

— Ou Senador, dá a mesma.

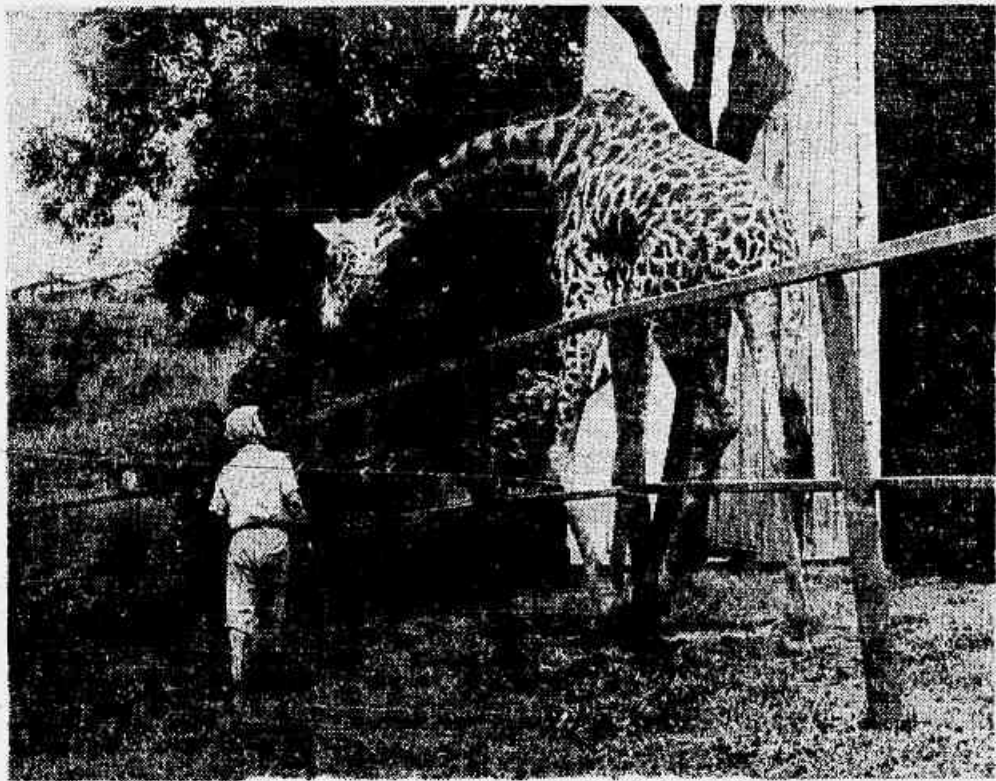
— E o que V. Ex.ª quis dizer afirmando que o Lott dará ao Brasil horas solares de seu Governo?

— Sei lá: eu tinha de dizer alguma coisa bonita, pra impressionar o homem.

— E a Oposição? Tem mesmo agido patrioticamente, como V. Ex.ª disse?

— Olha, quer saber de uma coisa? Oposição no duro, no duro, quem faz é o Lacerda, o resto é pinto. É um trem duro de agüentar, só. Graças a Deus ele baixou nostra freguesia, de modo que não posso deixar de achar muito patriótico da parte dele. Mas larga pra lá essa história de V. Ex.ª: pode me chamar pelo nome. A entrevista não é imaginária?

INOCÊNCIA TEM UM AMIGO



"Seu" Bergson é o amigo preferido de Inocência

Tratador do Zoológico diz que Inocência precisa de esposa para lhe dar banho

Bergson da Silveira — o tratador mais querido da girafa Inocência de Santoro — disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que conhece como a palma da mão toda a vida e os passos do viúvo triate do Jardim Zoológico, e acha que Inocência precisa urgentemente de uma esposa, não apenas para ter uma companhia mas para ter quem o ajude nos atos mais cotidianos de higiene. É que as girafas só tomam banho uma lambendo a outra e não deixam que o homem se aproxime para limpá-las.

Seu Bergson, como é mais conhecido o tratador da girafa macho (que também se diz parente do Governador Roberto Silva), contou que Inocência depois de matar a esposa a golpes de pescadarias, quebrou as costas de um outro tratador, de nome Gentil Dutra, lançando-o ao ar com um golpe apenas do seu longo pescoço.

24 HORAS DE INOCÊNCIA

Segundo o Seu Bergson, Inocência não é um dos primeiros bichos a se levantar no Jardim Zoológico. É verdade que acordou cedo, antes dos macacos e dos elefantes, mas bem depois dos passarinhos. Inocência faz a sua primeira refeição às 5 horas tomando chá com ramos de acácia. Na hora do almoço come uma boa porção de feno com aveia. Passa a maior parte do tempo andando para lá e para cá dentro do seu cercado.

— Engraçado — disse o tratador — depois que a fêmea morreu ele deu para ficar assim. Antes era muito quietinho. Agora ele deu até para galopar de vez em quando.

FILHOS TEM MEDO

Seu Bergson tem 13 anos de Jardim Zoológico. Todos os dias chega ao Jardim às 6 da manhã e só sai às 18 horas. Tem dois filhos que aos domingos visitam o Jardim Zoológico e enquanto o pai pula a cerca para dar de comer a Inocência, eles ficam do lado de fora com medo da girafa.

— Eu sou o tratador com quem mais Inocência simpia. Gosto muito de brincar com ele. De vez em quando ele ameaça me dar uma pescadaria mas eu não tenho medo.

Quando o Exército vai a Quinta da Boa Vista fazer exercícios de tiro, Inocência (cuja casa está mais próxima da região escutada pelos soldados) e quem sofre mais. Cada tiro é um susto e de noite ele não dorme direito.

— Uma outra coisa que o senhor podia dizer ao prosseguir o tratado — é o fato de que Inocência não pode ver uma máquina fotográfica que logo faz pose. Estica logo o pescoço. Ele gosta muito dos turistas por isso, pois eles sempre trazem consigo a máquina ao pescoço.

OS TIROS DO EXERCÍCIO

Quando o Exército vai a Quinta da Boa Vista fazer exercícios de tiro, Inocência (cuja casa está mais próxima da região escutada pelos soldados) e quem sofre mais. Cada tiro é um susto e de noite ele não dorme direito.

— Uma outra coisa que o senhor podia dizer ao prosseguir o tratado — é o fato de que Inocência não pode ver uma máquina fotográfica que logo faz pose. Estica logo o pescoço. Ele gosta muito dos turistas por isso, pois eles sempre trazem consigo a máquina ao pescoço.

ESTABILIDADE

Entre outras coisas, reivindica também os banheiros, através do artigo 10 do Contrato Coletivo do Trabalho, e cujo teor terá ainda de ser apresentado ao Sindicato dos Bancários, para posteriores entendimentos.

Considerar-se-ão estáveis, patenciais os direitos preferidos pelo artigo 10 do Contrato Coletivo das Leis do Trabalho, os empregados que já tenham completado ou venham a completar 2 anos de exercício na empresa.

CONCLUSÕES

Até segunda-feira, deverão ser conhecidas as resoluções, pendentes de parecer das subcomissões, dos problemas em debate na Convenção, entre os quais se sobressaem o Contrato Coletivo de Trabalho, antiga reivindicação da classe.

No anteprojeto do Contrato Coletivo, figura um dispositivo mencionando a distribuição dos grupos de funções básicas discriminadas com as respectivas remunerações na parte referente à fixação de aumentos salariais.

Diz o artigo 4.º na letra a, que o Pessoal de Tesouraria deve ser conferido o salário mínimo profissional equivalente ao salário mínimo regional, acrescido de uma parcela igual a 75% do

A Central comunica que para permitir o prosseguimento das obras de renovação de linhas, os trens parados que se deslocam a D. Pedro II não pararam, segunda-feira, das 10 às 16 horas, em Todos os Santos, Meier, Engenho Novo, Sampaio, Riachuelo, Rocha e Mangueira.

Os trens farão paradas apenas em Engenho de Dentro, Silva Freire, São Francisco Xavier, São Cristóvão e Lauro Müller.

Com a presença de autoridades do Ministério da Agricultura, do Governo do Estado e da Prefeitura local, inaugurase hoje em Itaperuna uma indústria que vai beneficiar largamente aquela rica zona agropecuária. Trata-se da Fábrica de Leite Glória, de Produtos Laticínios do Brasil Ltda.

A nova fábrica, que oferecerá ao País o leite em pó integral e instantâneo representa a atualização de nossa indústria de laticínios com os mais modernos processos adotados no estrangeiro.

Apresentando o leite integral e instantâneo, a Fábrica de Leite Glória está apostando também para produzir o leite desnatado, igualmente instantâneo, isto é, de solução imediata na xícara ou no copo.

neira para Inocência funcionará na seguinte base:

1) A Secretaria de Educação distribuirá até o fim do mês de abril uma nota a todas as escolas públicas da Cidade, comunicando a campanha do JB.

2) O sistema de arrecadação do dinheiro será semelhante às normas do concurso de redação e desenho publicadas na edição de ontem: As professoras reconhecerão o dinheiro em cada turma, entregará à diretora da escola que, por sua vez, remeterá a importância ao Distrito Educacional. Isso terá que ser feito no máximo até o próximo dia 8 de maio.

3) Os Distritos Educacionais enviarão o dinheiro arrecadado nas escolas de suas respectivas jurisdições, para o Departamento de Educação Primária da Prefeitura.

4) Até o dia 15 todo o dinheiro arrecadado deverá estar depositado no Banco da Prefeitura para depois ser enviado ao Banco do Brasil.

5) Serão distribuídos pelo JORNAL DO BRASIL folhetos e circulares alusivos à campanha. Estes folhetos serão entregues também nos colégios particulares.

OS PARTICULARES

Quanto à arrecadação do dinheiro nas escolas particulares, haverá planos feitos no sentido de levá-lo até à Rua Filomena Nunes, onde sairá direto para o mar. Enquanto a SURSAN não cumprir o prometido, os gastos do Jardim Zoológico de Inocência serão pagos em dinheiro.

Os 1.284 apartamentos do IAPI são servidos por duas caixas d'água de 360 mil litros cada uma e mais um reservatório de 1 milhão e 600 mil litros. Tanto as caixas como o reservatório vivem vazios. A Prefeitura não tem água suficiente para abastecer aquela zona da Penha. Duas vezes por semana, chega um poquinho de água que não dá para o consumo de nem 2 mil pessoas.

De madrugada até à noite a garota da transporta baldes e baldes de uma água que fica a um quilômetro, na Escola de Agricultura Wenceslau Belo.

Quando chega água nas torneiras é dia de festa no Conjunto.

LIVO E MATO

O JORNAL DO BRASIL constatou ontem à tarde que por todas as 20 ruas do Conjunto Residencial do IAPI no Bairro da Penha há muito lixo e muito mau.

Enquanto o Sr. Melo Barreto culpa a falta de gente para trabalhar e afirma que se os moradores quisessem manter viver decentemente cada um pagaria uma taxa e limparia a frente dos apartamentos, os animais vão vivendo livremente, pelas ruas e as galinhas empoleiraram sobre as próprias sacadas dos apartamentos térreos, logo que começa a anoiar.

A limpeza urbana é feita de três em três dias, quando não chove. Há por lá muitas toneladas de lixo espalhadas entre um bloco e outro.

PRACA E CAMPO

O Sr. Melo Barreto se queixa também que os garotos lhe estagaram a praça principal para transformá-la em campo de futebol. Vários bancos foram queimados durante a noite e muitas árvores foram cortadas.

Ontem mesmo, a reportagem do JORNAL DO BRASIL assistiu a uma das partidas da garotada, realizada sob as vistas do próprio administrador que desabafou:

— Tudo é contra mim. Ninguém me ajuda e querem que eu faça milagres.

ESPORTE DAS POÇAS

Poças de água são muitas pelas ruas do Conjunto. Os meninos brincam de saltar sobre elas e há prêmios para quem salta mais longe.

Os alunos do Instituto Benjamin Constant estão em greve desde quarta-feira exigindo o afastamento do Diretor, Sr. Hilton Ferreira e apresentação de quatro reivindicações:

1 — que a alimentação volte a ser fornecida pelo Serviço de Alimentação da Universidade do Brasil;

2 — que os ex-alunos do Instituto sejam aproveitados na Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Cegos, do Ministério da Educação;

3 — que sejam suprimidas as grades metálicas nos corredores por ordem do Sr. Hilton para estabelecer a "interdição dos trens" no Instituto;

4 — que sejam ampliadas as salas de estudo.

Os alunos qualificam de intelectual a comissão que lhes está sendo enviada. A administração argumenta que o Serviço de Alimentação da Universidade do Brasil não poderá voltar a fornecer as refeições porque não dispõe mais da verba para isso.

COMISSÃO

Os deputados prometeram aos alunos fazer estudar a possibilidade de criar uma comissão parlamentar de inquérito. Dizeram também que irão imediatamente entrar em contato com a comissão de inquérito nomeada pelo Ministério da Educação e presidida pelo Professor Heli Menegale.

Aviador faz greve: PAC não embarca

A inesperada adesão à greve dos aeronautas do comandante do avião da Cruzeiro do Sul que saiu do Aeroporto Santos Dumont às 13 h de ontem, impediu que um contingente da Patrulha Aérea Civil, de 20 pessoas, embarcasse para o Nordeste, em socorro às vítimas das enchentes.

O contingente já estava no Aeroporto, quando chegou a comunicação de que o comandante do avião aderira à greve. Com o término da greve, às 17 h de ontem, é provável que os patrulheiros sigam hoje.

MANTIMENTOS

A maioria dos membros, do contingente é de médicos e estudantes de medicina e sua finalidade é tratar dos flagelados atingidos por acidentes e por doenças em consequência das enchentes. Conduzirão remédios, roupas e alimentos.

Antontem, o primeiro contingente — também formado por 20 patrulheiros — embarcou para o Nordeste e já está colaborando para socorrer os flagelados.

Conjunto residencial do IAPI na Penha sem água, sem esgoto e sem polícia

O Conjunto Residencial do IAPI no bairro da Penha, construído há 10 anos e atualmente habitado por 12 mil pessoas que residem em seus 1.284 apartamentos, está sendo apelidado pelos próprios associados do Instituto como "Conjunto do falta tudo", já que lá não há água, nem esgoto regular, nem polícia, nem coleta de lixo diária e, acima de tudo, foi escolhido pelos malandros da Penha e de Olaria como campo de ação.

A média de assaltos está sendo de três por dia. Depois das 18 horas não há nenhuma andalozinha pelas ruas arborizadas do conjunto, porque 20 delas já foram assaltadas por macedonheiros e marginais. Há dois anos que não se ouve por lá qualquer apito de guarda-noturno. O Posto Policial está fechado e até pouco tempo era usado para jogo de baralho...

NAO PODE SER MELHOR

O Sr. José Ramos Melo Barreto que administra o Conjunto, disse, ontem ao JORNAL DO BRASIL, que o Departamento de Invenção do Instituto dos Industriários não lhe dá meios de melhorar o aspecto do local:

— Tenho apenas 23 servidores para cuidar de uma área de quase um milhão de metros quadrados. Quando se consegue capinar uma das ruas, o capim já cresce assustadoramente nas outras. Por outro lado, os moradores também não ajudam a manter limpo o local. Porcos são criados em plena praça central, cavalos pastam em frente às casas e centenas de galinhas circulam por todos os cantos. Sócio não posso fazer nada e peço bons de que dispoño para a limpeza não pode ser melhor.

PROBLEMA DOS ESGOTOS

Segundo informações do Sr. Melo Barreto, o IAPI já pagou à SURSAN uma taxa de cerca de Cr\$ 200 mil para início das obras de esgoto. A rede coletora não tem onde desembocar, ficando o plano feito no sentido de levá-lo até à Rua Filomena Nunes, onde sairá direto para o mar. Enquanto a SURSAN não cumprir o prometido, os gastos do Conjunto Residencial do IAPI serão pagos em dinheiro.

Os 1.284 apartamentos do IAPI são servidos por duas caixas d'água de 360 mil litros cada uma e mais um reservatório de 1 milhão e 600 mil litros. Tanto as caixas como o reservatório vivem vazios. A Prefeitura não tem água suficiente para abastecer aquela zona da Penha. Duas vezes por semana, chega um poquinho de água que não dá para o consumo de nem 2 mil pessoas.

De madrugada até à noite a garota da transporta baldes e baldes de uma água que fica a um quilômetro, na Escola de Agricultura Wenceslau Belo.

Quando chega água nas torneiras é dia de festa no Conjunto.

LIVO E MATO

O JORNAL DO BRASIL constatou ontem à tarde que por todas as 20 ruas do Conjunto Residencial do IAPI no Bairro da Penha há muito lixo e muito mau.

Enquanto o Sr. Melo Barreto culpa a falta de gente para trabalhar e afirma que se os moradores quisessem manter viver decentemente cada um pagaria uma taxa e limparia a frente dos apartamentos, os animais vão vivendo livremente, pelas ruas e as galinhas empoleiraram sobre as próprias sacadas dos apartamentos térreos, logo que começa a anoiar.

A limpeza urbana é feita de três em três dias, quando não chove. Há por lá muitas toneladas de lixo espalhadas entre um bloco e outro.

PRACA E CAMPO

O Sr. Melo Barreto se queixa também que os garotos lhe estagaram a praça principal para transformá-la em campo de futebol. Vários bancos foram queimados durante a noite e muitas árvores foram cortadas.

Ontem mesmo, a reportagem do JORNAL DO BRASIL assistiu a uma das partidas da garotada, realizada sob as vistas do próprio administrador que desabafou:

— Tudo é contra mim. Ninguém me ajuda e querem que eu faça milagres.

ESPORTE DAS POÇAS

Poças de água são muitas pelas ruas do Conjunto. Os meninos brincam de saltar sobre elas e há prêmios para quem salta mais longe.

Os alunos do Instituto Benjamin Constant estão em greve desde quarta-feira exigindo o afastamento do Diretor, Sr. Hilton Ferreira e apresentação de quatro reivindicações:

1 — que a alimentação volte a ser fornecida pelo Serviço de Alimentação da Universidade do Brasil;

2 — que os ex-alunos do Instituto sejam aproveitados na Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Cegos, do Ministério da Educação;

3 — que sejam suprimidas as grades metálicas nos corredores por ordem do Sr. Hilton para estabelecer a "interdição dos trens" no Instituto;

4 — que sejam ampliadas as salas de estudo.

Os alunos qualificam de intelectual a comissão que lhes está sendo enviada. A administração argumenta que o Serviço de Alimentação da Universidade do Brasil não poderá voltar a fornecer as refeições porque não dispõe mais da verba para isso.

COMISSÃO

Os deputados prometeram aos alunos fazer estudar a possibilidade de criar uma comissão parlamentar de inquérito. Dizeram também que irão imediatamente entrar em contato com a comissão de inquérito nomeada pelo Ministério da Educação e presidida pelo Professor Heli Menegale.

Os alunos qualificam de intelectual a comissão que lhes está sendo enviada. A administração argumenta que o Serviço de Alimentação da Universidade do Brasil não poderá voltar a fornecer as refeições porque não dispõe mais da verba para isso.

Os deputados prometeram aos alunos fazer estudar a possibilidade de criar uma comissão parlamentar de inquérito. Dizeram também que irão imediatamente entrar em contato com a comissão de inquérito nomeada pelo Ministério da Educação e presidida pelo Professor Heli Menegale.

Os alunos qualificam de intelectual a comissão que lhes está sendo enviada. A administração argumenta que o Serviço de Alimentação da Universidade do Brasil não poderá voltar a fornecer as refeições porque não dispõe mais da verba para isso.

Os alunos qualificam de intelectual a comissão que lhes está sendo enviada. A administração argumenta que o Serviço de Alimentação da Universidade do Brasil não poderá voltar a fornecer as refeições porque não dispõe mais da verba para isso.

PRÊSO



O macaco cinza foi preso pela polícia com a assistência técnica de tratadores do Jardim Zoológico

Prêso um macaco prego por polícia e técnicos após três dias pregando sustos

Lilico, um macaco-prego cinzento, de mais ou menos meio metro de altura, foi preso ontem por funcionários do Jardim Zoológico e uma equipe da Antepatrulha num quarto dos fundos do prédio 117 da Rua Campos Sales, depois de passar três dias assustando as crianças e causando prejuízos aos moradores da vizinhança.

Lilico foi fotografado, filmado, recebeu aplausos e vaias das crianças que acompanharam sua perseguição. Seu dono, José Antônio de Sousa, que mora num terreno sem número da Rua Campos Sales, concordou em doá-lo ao Jardim Zoológico, dizendo em voz alta: — E mesmo um macaco.

NO 149

A Sra. Maria de Lourdes Guerra Amaral, da Rua Gonçalves Crespo, 194, cuja casa foi invadida à noite pelo macaco, pediu ajuda à Radiopatrulha e ao Corpo de Bombeiros, enquanto outros moradores chamavam os funcionários do Jardim Zoológico.

O macaco entrou na casa de D. Maria de Lourdes durante a noite, passando pela grade do quarto de sua filha, de dois anos. A menina, Sônia, veio bater no quarto dos pais, anunciando a entrada de "Lilico".

Antes de sair novamente pela janela, o macaco rasgou as travesselas, o lençol e a fronha da cama de Sônia. Nas outras casas, quebrou um rádio, entortou antenas de televisão, partiu telhas e vidraças. Quando foi preso, levava malas e roupas no chão.

PRÊSO

Os bombeiros não compareceram para ajudar a prender o macaco.

O corte no fornecimento de água destina-se a permitir obras da SURSAN no Rio Acari, em Deodoro, com o consequente corte na 2.ª Adutora de Lajes.

A nota oficial distribuída pelo Departamento de Águas é a seguinte:

— Em janeiro foi interrompida a 1.ª Adutora de Lajes, para que a SURSAN pudesse realizar as obras de proteção do Rio Acari, em Deodoro, serviço indispensável à eliminação das terríveis enchentes que assolavam aquela zona suburbana. Hoje, dia 26, pelo mesmo motivo inadiável, será interrompida a 2.ª Adutora de Lajes, que voltará a funcionar no dia 28.

A Prefeitura apela para a compreensão da população, especialmente de São Cristóvão e Centro da Cidade, onde se sentirá mais diretamente a redução do abastecimento.

Na reunião da CEBRUS, presidida pelo Conselheiro Paulo Leão de Moura, foram analisadas idéias sobre o andamento das negociações de compra e venda com a União Soviética. As diversas propostas recebidas e as que o Brasil examinou, foram analisadas, destacando-se, ao mesmo tempo, a importância das informações trocadas entre o Banco do Brasil e o Banco do Brasil e da União Soviética (CEBRUS), ontem realizada no Itamaraty.

DESENVOLVIMENTO

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

macaco: o plantão disse pelo telefone que seus colegas tinham mais o que fazer.

A captura foi feita pelos policiais da patrulha 45, chefiados pelo guarda-civil 2.º, Valdir Leandro da Silva, com dois outros funcionários. Três vezes o macaco fugiu: só na quarta tentativa ele pôde ser levado para o carro.

O chefe da patrulha foi mordido na mão por Lilico.

S. Cristóvão e Centro sem água

O Centro da Cidade e o Bairro de São Cristóvão ficarão hoje e amanhã sem receber fornecimento de água, anunciou em nota distribuída ontem, pelo Departamento de Águas, a PDF.

O corte no fornecimento de água destina-se a permitir obras da SURSAN no Rio Acari, em Deodoro, com o consequente corte na 2.ª Adutora de Lajes, que voltará a funcionar no dia 28.

A Prefeitura apela para a compreensão da população, especialmente de São Cristóvão e Centro da Cidade, onde se sentirá mais diretamente a redução do abastecimento.

Na reunião da CEBRUS, presidida pelo Conselheiro Paulo Leão de Moura, foram analisadas idéias sobre o andamento das negociações de compra e venda com a União Soviética. As diversas propostas recebidas e as que o Brasil examinou, foram analisadas, destacando-se, ao mesmo tempo, a importância das informações trocadas entre o Banco do Brasil e o Banco do Brasil e da União Soviética (CEBRUS), ontem realizada no Itamaraty.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Sobre a questão relativa ao projeto de seu Regimento Interno, a CEBRUS decidiu fixar o prazo de uma semana para que sejam efetuados estudos complementares a respeito, ao fim da qual o RI será imediatamente aprovado. Nova reunião da CEBRUS foi marcada para a próxima semana.

Funcionários do Banco do Brasil propõem criação de uma autarquia só para eles

O desligamento dos funcionários do Banco do Brasil do IAPB (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Bancários) mediante criação de uma autarquia própria, SAPEBB (Serviço de Aposentadoria e Pensão dos Empregados do Banco do Brasil), foi defendido ontem, durante a Convenção Nacional dos Empregados em Estabelecimentos de Crédito.

A sugestão, feita pelos delegados cariocas, continuará em debates. Está em pauta também, para debates e aprovação, novo pedido a ser formulado ao Presidente da República no sentido de demitir o Sr. Sadoek de Sá da Presidência do IAPB, acusado de haver cometido "graves irregularidades administrativas".

DISCUSSÕES

Na sessão de ontem da Convenção — instalada quinta-feira e a encerrar-se no dia 28 — delegados dos vários Estados discutiram, até as últimas horas da noite, questões ligadas à reforma da Previdência Social, regulamentação do Direito de Greve e assuntos de interesse nacional, como a Petrobrás, criação da Eletrobrás, energia nuclear e outros mais, também de caráter nacionalista.

Para hoje, além das reuniões de subcomissões, está programado o encontro de dirigentes da CONTEC (Confederação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito) e das Federações Estaduais com os delegados das organizações bancárias de vários países da América. Bancários da Argentina, Uruguai, Chile, Cuba e Paraguai já estão chegando ao Rio desde ontem, como convidados.

CONCLUSÕES

Até segunda-feira, deverão ser conhecidas as resoluções, pendentes de parecer das subcomissões, dos problemas em debate na Convenção, entre os quais se sobressaem o Contrato Coletivo de Trabalho, antiga reivindicação da classe.

No anteprojeto do Contrato Coletivo, figura um dispositivo mencionando a distribuição dos grupos de funções básicas discriminadas com as respectivas remunerações na parte referente à fixação de aumentos salariais.

Diz o artigo 4.º na letra a,

Paraguaios repelem louvor de Láfer à ditadura Stroessner

A União Nacional Paraguáia, que congrega em Buenos Aires os exilados políticos do Paraguai, considerou de "difícil compreensão" as declarações do Chanceler Horacio Láfer de que o Governo do General Stroessner é "de paz e progresso", e assimilar que tais declarações por contrárias à verdade, não contribuem para a garantia da solidariedade americana e podem ser interpretadas como "atos de intervenção direta na vida interna do Paraguai".

A União Nacional Paraguáia refere-se, no comunicado que distribuiu à imprensa, às afirmações feitas pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, após o seu regresso de Assunção, segundo as quais havia encontrado no Paraguai tratando de superar as suas dificuldades económicas e seguindo os princípios da declaração defendida pelo Brasil na Conferência dos Chanceleres, em Santiago do Chile, sobre os direitos fundamentais do homem.

O COMUNICADO

É o seguinte, na íntegra, o comunicado do órgão que congrega os exilados políticos paraguaios: "É de difícil compreensão e de transcendência para o destino do Paraguai a afirmação de que o Paraguai agita de novo e convulsiona o clima político do país. A União Nacional Paraguáia, com o seu caráter de entidade representativa da maioria do povo da República, tem a responsabilidade de conduzir o povo paraguaios a uma situação de paz e de liberdade política, e não a uma situação de guerra e de opressão."

INQUETUDE
"Entende a União Nacional Paraguáia que toda posição parcial que se pretenda adotar, nesta matéria, será motivo de inquietude e de desconfiança entre os países vizinhos. A classificação de ditadura que nós damos ao regime do General Stroessner, não surge dos fatos que são evidentes e se provam por todos os crimes contra a liberdade e a pessoa humana, que tem cometido esse regime. O povo paraguaios é o único que tem legitimidade para determinar e julgar o caráter do Governo que é causa de seu infortúnio. Por isso, torna-se de difícil compreensão a posição adotada pelo Chanceler do Brasil, em suas declarações à imprensa quando de sua chegada ao Rio de Janeiro, de regresso do Paraguai — transcritas pela imprensa local — ao qualificar o regime de Stroessner como um Governo de paz e de progresso e que havia encontrado o Paraguai tratando de superar dificuldades económicas e seguindo os princípios da declaração defendida pelo Brasil na Conferência dos Chanceleres, de Santiago do Chile, do ano passado, sobre os direitos do homem".

CONTRASTE
"A União Nacional Paraguáia lamenta sinceramente estas declarações, pois estão em duro contraste com a verdade que nesta hora de infortúnio e de depressão vive o povo paraguaios. Estas declarações não contribuem para a garantia da solidariedade americana e podem ser interpretadas como atos de intervenção direta na vida interna do Paraguai. O Brasil tem dado muitas testemunhas, em sua imprensa e em suas instituições parlamentares, de repúdio à ditadura de Stroessner, e de solidariedade ao povo paraguaios. A União Nacional Paraguáia deseja ardentemente continuar com a compreensão e amizade do povo e Governo brasileiros — e dos demais povos da América — nesta difícil luta para estabelecer em nossa Pátria os princípios democráticos e um Governo de representação popular genuína, como mecanismo para desenvolver uma política de responsabilidade na vida interna e nas relações exteriores do Paraguai."

PARÓDIA ELEITORAL
"O Ditador Stroessner, em declarações formuladas a jornalistas brasileiros, quando da visita ao Paraguai, Colômbia e Chile, afirmou que, ao regressar ao Paraguai, encontrou o país em situação de paz e de liberdade política, e que havia encontrado o Paraguai tratando de superar dificuldades económicas e seguindo os princípios da declaração defendida pelo Brasil na Conferência dos Chanceleres, de Santiago do Chile, do ano passado, sobre os direitos do homem".

REFUTACÃO
"As declarações do ditador tem sido refutadas nas seguintes ocasiões: 1) Todas as forças políticas constituintes a tiraram de circulação, alegando a ilegalidade da vida pública do País. 2) O País vive submetido ao regime permanente de estado de sítio e a um conjunto de leis ditadas por decreto-lei, sem participação alguma dos Partidos de Opinião. 3) Não se deu nenhum direito de assembleia que permita o regresso ao País de milhares de desterrados. 4) A Constituição de 1949, carta constitucional que é o estatuto da tirania, está em pleno vigor e o ditador se nega a considerá-la restauração da Constituição de 1870, que assegurava a cidadania garantida adequada para sustentar o processo de normalização democrática do País. 5) Não existe liberdade de expressão; o povo vive submetido ao flagelo da fome e da opressão brutal, flagelo e opressão que não impedem a liberdade fundamental e indispensável à dignidade do homem e a manutenção das garantias humanas e das suprimidas pela violência e pelo terror insano da tirania."

TORTURAS
"Centenas de cidadãos de todas as regiões e setores sociais e profissionais se acham submetidos ao regime de torturas e de trabalhos forçados nos cárceres, separados de suas famílias que não têm permissão para visitar os presos. O poder policial espanca, vicia, viola domicílios e alia horas da noite, implantando o terror, através da sinistral Guarda Urbana. Esta é a visão do Paraguai oprimido que o ditador oculta a seus visitantes. O clamor dos que sofrem e a dor de todo o povo não podem escutar nem compreender os discursos dos homens públicos da nossa América, que, quando ecoam quando visitam nossa Pátria, se negam a reconhecer a realidade que se vive no Paraguai. Neste clima, o ditador convoca seus comícios. Os Partidos políticos da oposição não têm que ver com esta tirania. Segue outra comédia, a mais, para provar o crime da ditadura, que denunciamos como ato indigno e fraudulento da tirania."

APÓIO EXTERNO
"O ditador alega que as forças de oposição tratam de tomar o poder com ajuda estrangeira" e fala da "solidariedade que se encontra no mundo americano contra seu regime despotico. Na verdade, com isto não faz senão registrar o impulso causado na dura cruz da ditadura e o ruído de um rigoroso repúdio continental de que foi objeto. Parece muito bem o valor moral que este solidário pronunciamento da América tem para estimular o povo paraguaios em sua heróica luta por sua liberdade e sua dignidade. O que não percebe, e trata de converter em fator de perseguição interna internacional, é que toda essa espontânea solidariedade da América democrática ao povo paraguaios, não é senão a expressão da nova consciência americana que está estruturando uma ordem jurídica continental sobre princípios democráticos, rompendo a violência da vida interna dos países. Nesta nova organização jurídica interamericana, não haverá qualquer pacto de ditadores que vivam alijados impunes da oposição paraguaios e as liberdades democráticas."

VISITA DE LÁFER
"Españando indecorosamente, o ditador pretende apresentar ante a América a visita do Chanceler da República do Brasil como aval do seu regime. Em homenagem às melhores tradições do povo brasileiro e à dignidade do seu Governo, rejeitamos o alcance subalterno que a tirania atribui a essa visita. Tudo isto em salvaguarda dos princípios fundamentais que unem o povo paraguaios."

UNIAO NACIONAL PARAGUAI
"A União Nacional Paraguáia, como entidade que está fadada a integrar a futura organização democrática da República e como fator de alta significação para o futuro do País, impugna a implicação na aliança dos Partidos democráticos representativos da oposição paraguaios, para chamar serenamente a reflexão todos os homens públicos que têm em mãos as redes da política e da primeira vez que dois partidos políticos se unem no Paraguai para dar respostas, sobre claras e precisas programáticas, aos problemas fundamentais do povo e da organização nacional."

TANTO O PARTIDO REVOLUCIONARIO PARAGUAI COMO O PARTIDO LIBERAL, ORGANIZADOS EM UNIAO PARA A LUTAR, QUE SEJA DE FUNDAMENTO A UNIAO NACIONAL PARAGUAI, TEM

Grupo de vôo da Cruzeiro volta ao trabalho por acatar decisão judicial

O grupo de vôo da Cruzeiro do Sul, cuja greve paralisou por 21 dias 70% dos aeronautas da empresa, decidiu ontem voltar ao trabalho, numa "atitude de acatamento" ao ato do Ministro Cândido Lobo, que concedeu a medida liminar do mandado de segurança impetrado pelas companhias de aviação. A decisão dos grevistas foi tomada às 17 horas, na assembleia realizada no Sindicato dos Aeronautas, ficando combinado que a direção do Sindicato enviaria cartas à Diretoria da Cruzeiro do Sul e ao Ministro do Trabalho, expondo os motivos do término do movimento.

CARTA À CRUZEIRO DO SUL

É a carta enviada à Cruzeiro do Sul:

"O Sindicato Nacional dos Aeronautas, em nome do Grupo de Vôo dessa empresa que se encontra em greve legal e pacífica, vem comunicar o seguinte:

Como é do conhecimento dessa empresa, o aludido Grupo de Vôo, por votação, resolveu paralisar suas atividades até que a portaria que regulamenta a prestação de aeronautas fosse integralmente cumprida pela administração dessa empresa.

Ocorre, porém, que o Ministro Cândido Lobo, relator do mandado de segurança impetrado pelas empresas aéreas, resolveu conceder a medida liminar por elas solicitada.

Em face da aludida resolução, o Grupo de Vôo, também por votação, numa atitude de inteiro acatamento aos poderes constituídos, resolveu voltar ao trabalho, de vez que a paralisação teve o único intuito de pressionar o cumprimento dum ato legal em vigor, e desde já se considera à disposição dessa empresa para atender a escala de serviço."

CARTA AO MINISTRO

Ao Sr. Fernando Nóbrega, Ministro do Trabalho, o Sindicato dos Aeronautas enviou também uma carta, dividida em sete itens:

1) "Como é do conhecimento de V. S., as empresas aéreas impetraram mandado de segurança, no sentido de tornar sem efeito a portaria interministerial assinada por V. S."

2) Pelo exposto, reconhecendo o Judiciário, em princípio, a ilegalidade de ato praticado por V. S. e pelo seu companheiro da Aeronáutica, os aeronautas brasileiros não poderão se agitar, como os trabalhadores em geral, à sombra da proteção dispensada pelo artigo 157 da C. F. e artigos 57 e 58 da C. L. T., nos quais os limites diários de trabalho são fixados em oito horas.

3) Ocorre, porém, que o mencionado limite constitucional e consolidado não vem sendo cumprido pelas empresas aéreas.

4) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves.

5) Esta entidade comunica que seus associados trabalharão apenas oito horas por dia, incluindo nesse limite as horas de trabalho realizadas a bordo das aeronaves."

6) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

7) Esta entidade comunica que seus associados trabalharão apenas oito horas por dia, incluindo nesse limite as horas de trabalho realizadas a bordo das aeronaves."

8) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

9) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

10) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

11) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

12) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

13) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

14) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

15) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

16) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

17) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

18) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

19) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

20) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

21) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

22) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

23) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

24) Assim, solicitamos a V. S. o sentido de que seja feita uma fiscalização a respeito do regime de oito horas de trabalho diário, inclusive aquele realizado a bordo das aeronaves."

Psiquiatras das Américas e da Europa debatem novos remédios para a depressão

A apreciação dos resultados obtidos pelos ensaios brasileiros em experiências realizadas por todo o País com os novos medicamentos para o tratamento dos vários tipos de depressão é um dos pontos principais do Simpósio-relâmpago sobre Estados Depressivos, que se está realizando hoje, no Hotel Glória.

O Simpósio, organizado e patrocinado pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, reúne especialistas da Europa, Estados Unidos e América Latina. O Professor José Leme Lopes, Diretor do Instituto, e que preside a reunião, informou ao JORNAL DO BRASIL que os novos medicamentos têm cada vez mais a substituir os tratamentos de choques elétricos e outros usados atualmente.

PROGRAMA

A sessão inaugural do Simpósio será às 9 h, seguindo-se a leitura do primeiro relatório, do psiquiatra espanhol López Ibor, um dos mais conhecidos especialistas latinos. Seu trabalho tem o título de Diagnóstico diferencial entre as depressões endógenas, básicas e relativas. Seguir-se-á a discussão sobre o relatório, e a leitura do segundo trabalho, A depressão do ponto de vista psicanalítico, dos médicos brasileiros Valderêdo de Oliveira e Portela Nunes, que também será apreciado pelo Simpósio.

SEGUNDA PARTE

A tarde, será realizada a segunda parte do programa, com a apresentação do relatório do médico canadense Ewen Cameron, sobre o Estado atual da terapêutica das depressões. Após a troca de opiniões dos presentes haverá uma mesa-redonda sobre a terapêutica dos estados depressivos, com a participação dos médicos brasileiros e estrangeiros. O Professor Leme Lopes destacou a importância da mesa-redonda, e a participação do Dr. Rudolph Oberholzer, da Suíça, que fez estudos especiais sobre os aspectos farmacológicos e fisiológicos do novo medicamento, a imipramina (Tofranil), que — disse — "abre novas perspectivas no tratamento das depressões".

OS REMÉDIOS

Observou o Professor Leme Lopes que os novos medicamentos que, no Brasil, ainda se encontram em fase de experimentação, terão em breve seu uso difundido, porque oferecem grandes vantagens sobre os tratamentos usados até agora.

Observando que "é flagrante a vantagem dos medicamentos sobre, por exemplo, os choques elétricos", insiste, no entanto, em que esses medicamentos só devem ser empregados sob orientação médica, pois "não se trata de uma aspirina para a depressão". Informou o professor que experiências positivas já foram realizadas em todo o Brasil.

PARTICIPANTES

Entre os convidados especiais presentes ao Simpósio, e além dos já citados que apresentarão relatórios, destacam-se os Drs. Alberto Bonhour, Luis Martinez Dalke, Florencio Escardó e Mauricio Goldenberg, da Argentina; Mateo Blanco, do Chile; Edmundo Agramonte, de Cuba; H. D. Gado, do Peru; Ramón de La Fuente e D. Nieto, do México. Dos Estados Unidos, vem o Dr. H. Strubbs, da Franca, M. Berouguian, e da Suíça, além de Oberholzer, o Dr. Eduardo Krapp.

A comissão organizadora do Simpósio incluiu também no programa uma visita aos pontos pitorescos do Rio, para as horas das participantes da reunião, bem como uma visita a Teresópolis e a Petrópolis.

PARA TODOS

Informou ainda o Professor José Leme Lopes que as sessões do Simpósio estão abertas para todos os médicos interessados em medicina e interessados em geral.

Maioria sabota projetos do Vereador Gladstone porque ele não entra em escândalo

A Maioria da Câmara Municipal decidiu sabotar todos os projetos apresentados pelo Sr. Gladstone Chaves de Melo (PDE) considerado um dos vereadores mais atuantes e que, apesar de oito anos de mandato, nunca foi envolvido em nenhum dos numerosos escândalos da Câmara.

Por causa dessa decisão da Maioria, os projetos do Sr. Gladstone não chegam nem a ser apreciados pelas comissões técnicas, são sumariamente arquivados. E o caso do projeto que estabelece normas para aquisição, manutenção e conservação dos veículos da Prefeitura.

CASSACÃO

O Sr. Gladstone Chaves de Melo, que apesar da hostilidade da Maioria, não esmorece sua ação parlamentar, disse que seu mandato não foi ainda cassado pelos seus adversários porque eles temem a proporção do escândalo que a cassação representaria. Fazendo discursos, contrariando todos os interesses escusos que surgem, a cada dia, na Câmara Municipal, o Sr. Gladstone Chaves de Melo criou um grande número de inimigos entre os Vereadores, que se não o convidam para os desfiles pessoais — como frequentemente acontece na Casa — porque o Sr. Gladstone Chaves de Melo mantém-se com o maior equilíbrio diante das provocações.

Sua principal arma de defesa é a linguagem elevada.

AUTOMÓVEIS

O Sr. Gladstone Chaves de Melo acha que a sua experiência, em três legislaturas da Câmara Municipal, leva-o a considerá-la cada vez pior. Muitas vezes, luta quase sozinho, como no caso da companhia paga pela PDP para a transformação da Câmara Municipal em Assembleia Constituinte, contra a qual se opôs, acompanhado, apenas dos Vereadores Arnaldo Nogueira e Dulce Magalhães.

Seu projeto sobre aquisição, manutenção e conservação dos veículos municipais foi considerado pelos funcionários que dele tomarão conhecimento como

um dos mais importantes trabalhos já apresentados à Câmara Municipal, uma vez que cria um sistema de transportes municipais mais eficiente e sensivelmente menos caro do que o atual.

Basta que se observe o número alto de veículos adquiridos atualmente pela PDP e a deficiência dos serviços de transportes. Enquanto isso, a Prefeitura mantém em São Cristóvão um autêntico cemitério de automóveis e caminhões, onde deposita, ao relento, veículos perfeitos recuperáveis — explicou o Sr. Gladstone Chaves de Melo.

TRADIÇÃO

A má vontade dos Vereadores da Maioria contra o Sr. Gladstone Chaves de Melo, vem dos primeiros anos de atuação desse Vereador que, fazendo parte da Comissão de Justiça, começou a dar pareceres contrários aos projetos que se apresentavam, conseguindo que a Comissão os aprovasse. Em seguida, com muito esforço, conseguiu que o Presidente não submetesse ao plenário da Câmara os projetos já considerados inconstitucionais ou desaconselháveis legalmente pela Comissão de Justiça.

Atualmente — conclui o Sr. Gladstone Chaves de Melo — a Câmara Municipal, depois da renúncia às suas funções fiscalizadoras e legislativas, através da Lei 899, é um simples órgão destinado a atender às reivindicações, precedentes ou não, do funcionalismo municipal.

Peça "Gimba" vai para a Broadway

São Paulo, 25 (SINCURAL) — O teatro Olíbio Liceli escreveu para os Estados Unidos a Gianfrancesco Guarnieri pedindo autorização para traduzir a peça Gimba a fim de levá-la a cena na Broadway.

Depois da tradução, Liceli deverá enviar a peça ao Brasil para que o autor permita a sua encenação nos EUA.

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

"Pela Junta Central Coordenadora do Exílio, assinam Rafael Franco, Jusce Prieto, Eplido Viegas, Carlos Pastore, Luis Adolfo Aponte e Ricardo Franco."

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ SE ORGULHA DE APRESENTAR

20 CIGARROS 20

minister

FILTRO DE LUXO

Cr\$ 35,00

minister

KING-SIZE COM FILTRO DE LUXO

MINISTER, fabricado com fumos cuidadosamente escolhidos, é um cigarro único na sua classe em todo o Brasil, por sua insuperável qualidade... luxo... e distinção.

minister o máximo de prazer

5-102

Juiz soube em segredo que General Adauto esteve no terraço

Situação do Nordeste ainda é de desespero: no Pará surge epidemia de malária

Continua desesperadora a situação no Norte e Nordeste do País, em virtude das chuvas contínuas, que estão arruinando agudes, derrubando pontes e alagando estradas, além de dificultar a chegada de socorros aos locais mais atingidos.

Na Cidade de Santarém, no Pará, está grassando uma epidemia de malária, em consequência das enchentes provocadas pela elevação contínua das águas do Rio Tocantins e seus afluentes. Devido a gravidade da situação, já embarcou para Santarém o Secretário de Saúde do Estado, com ordens expressas do Governador Moura Carvalho, para permanecer no local, em contato permanente com o Palácio do Governo.

DE PERNAMBUCO

Dez agudes públicas e 50 particulares foram arruinadas pelas águas no Município de Ouricuri. O Prefeito de Belo Jardim telegrafou ao Governador do Estado, pedindo auxílio urgente para o Município de Serra Ventura, que se encontra completamente inundado.

Na Cidade de Jupi, em violenta tromba de água, que durou apenas uma hora, mas abalou os afetos de diversas casas acumulando grande quantidade de areia, que formou uma parede de cerca de um metro, à porta de várias residências, impossibilitando seus moradores de sair.

O TRAFEGO

Está interrompido há dias o tráfego rodoviário de toda a zona sul de Pernambuco, bem como parte do Estado de Alagoas.

O Município de Angelim, e as cidades de Palmeirinha e Jupi estão completamente isolados, devido à destruição de pontes e ao alagamento de estradas.

As últimas chuvas provocaram o desmoronamento da ponte de Jupi, e a queda de barreiras na Rodovia Ouricuri-Salgueiro, na Estrada Garanhuns-Quipapá. Inúmeras veículos estão parados ao longo das estradas, sem meios de prosseguir a viagem.

DO CEARÁ

A Jura das populações ribeirinhas, bem como das que moram em várzeas de agudes, provocou uma verdadeira invasão em Fortaleza, Cabreria e bairros da Capital do Ceará foram inundados, para dar abrigos a milhares de flagelados.

Na medida do possível vai se processando o evacuação dos locais afetados, em caminhões do Exército e da polícia.

Illegal a Regulamentação da Profissão de Aeronauta: fere a Lei do Trabalho

A Regulamentação da Profissão de Aeronauta, além de ser inconstitucional e ferir diretamente a Consolidação das Leis do Trabalho, é ruína para os interesses do País, pois poderia provocar uma debacle econômica na aviação comercial.

Quem faz esta afirmação é o Advogado A. Carneiro de Campos, do Sindicato Nacional das Empresas Aeronáuticas e autor do mandado de segurança contra a Regulamentação, cuja liminar o Tribunal de Recursos acaba de conceder.

INCOMPETÊNCIA

Diz o advogado que a Portaria Ministerial é já por si uma excessão, pois confere atribuições de dois Ministérios para a firmarem. Foi o resultado de uma pressão dos aeronautas sobre os Ministérios da Aeronáutica e do Trabalho e resulta num ato ilegal, posto que seus Ministros não têm competência para estabelecer normas que só podem emanar do Congresso Nacional, conforme preceitos da Constituição.

AVISOS RELIGIOSOS

Ao Menino Jesus de Araceli

Agradeco a graça alcançada. MARLY L. RODRIGUES.

Florinda Suster Diniz (FALECIMENTO)

Natalina Diniz Guilherme, Luis Diniz, esposa e filhos, Otaviano Diniz, Aristeu Diniz e Olimpio Guilherme, comunicam aos parentes e amigos o falecimento de sua querida mãe, avó e sogra, FLORINDA SUSTER DINIZ, ocorrido ontem, e convidam para o seu sepultamento, a realizar-se hoje, dia 26, às 9 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

Atropelados por um carro de lixo

O caminhão de lixo da Prefeitura, número de ordem 93.281, atropelou na Praia do Flamengo, esquina da Rua Buarque de Macedo, com a Rua da Glória, dois jovens, de 20 e 22 anos, e uma criança, de 5 anos, e dois cães, de 10 e 12 anos, que estavam brincando no Hospital de São João, retirando-se de lá.

O motorista do caminhão, Otávio Marques Durães, após transportar as vítimas para o Hospital, foi preso e autuado em flagrante no 4.º Distrito Policial.

Moleque 200 foi preso

Nove punhais, um assaltante e sete mulheres foram presos pela Polícia de Curitiba, durante uma operação policial na Rua da Glória, no 200, onde estava sendo procurado, há muito tempo, um moleque, de 20 anos, conhecido por Moleque 200, que estava sendo procurado, há muito tempo, pela Polícia, foi preso entre eles.

Os suspeitos de Juiz Aprício e do Promotor Domingos, reabre a discussão sobre a prisão de Moleque 200, no 200 da Rua da Glória, entre os advogados e alguns jurados, segundo a qual o General também esteve no terraço onde se deu a prisão.

No espaço, poderia reabrir o caso, que se passou em julho de 1959, quando o porteiro Antônio João foi submetido a um julgamento.

O aparcimento de veículos, situado no terraço, poderia vir a proporcionar a oportunidade que os advogados, promotores e juizes, estão esperando para reabrir o caso de Moleque 200, e incluir o General entre os responsáveis pela morte de Aida.

NOVO LIVRO

O Juiz Sousa Neto, aparentemente a maior desilusão no processo Aida Curi e quem vem recusando sistematicamente a dar entrevistas aos repórteres que o procuram, vai lançar o seu segundo livro, com novos detalhes sobre o caso.

No primeiro livro, que se chamava "A Tragédia de Aida Curi", o Juiz Neto, limitou-se a relatar o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O segundo, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O livro de análise, que o Juiz Neto pretende lançar, será um livro de análise, onde ele vai expor o que viu e ouviu, sem fazer nenhuma análise de fundo.

O Juiz Aprício Astério dos Santos, do 1.º Tribunal do Júri, foi a primeira autoridade fora da esfera policial a obter informações sobre a possível participação do General Adauto Esmeraldo na mecânica do assassinato de Aida Curi.

Segundo essas informações, cuja fonte até hoje vem sendo mantida em sigilo pelo Magistrado, o General teria sido chamado pelo seu então ao alto do Edifício Rio Nôbre, minutos antes de o corpo da moça, em estado de exaustão, ter caído na calçada da Avenida Atlântica.

QUIS PRENDER

O Juiz chegou a pensar em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Essa questão, porém, de deixar bem claro que se no decorrer da instrução criminal fosse provada a sua participação no assassinato de Aida Curi, o Juiz não hesitaria em mandar prender o General, o mesmo pretendendo o Promotor Marcelo Domingues, que funcionava no inquérito, mas depois, exclusivamente por falta de provas materiais imediatas, deixou de incluir no despacho que exarou.

Dois novos pedidos de asilo

A Embaixada do Brasil em Havana, em telegramas ao Itamaraty, confirmou ontem dois novos pedidos de asilo: do Capitão Atílio Chinea, na noite de quinta-feira, e do colega de igual patente Felipe Atanasio, às primeiras horas da manhã de ontem.

Esses dois oficiais também pertencem ao Exército Revolucionário Cubano e deverão o asilo a ser julgado pelo Conselho de Asilo, que se reúne na Embaixada Brasileira na quarta-feira, a concessão de salvo-conduto, a ser negociado entre os dois Governos.

BOLIVIANOS E DOMINICANOS

A reportagem apurou, ao mesmo tempo, que prosseguem os entendimentos entre os Governos do Brasil e da Bolívia para se sejam concedidos salvo-condutos aos dois militares (Hermenegildo Ledezma e Carmelo Garcia) que se encontram asilados na Missão Diplomática Brasileira em La Paz, sem que se possa adiantar quando poderá surgir solução para o caso.

Quanto aos refugiados dominicanos, que já vieram para o Brasil, o Itamaraty informou que ficaram todos em Belém, onde vão permanecer. O esclarecimento visa a dissipar notícias que surgiram e que anunciavam a vinda de parte desses refugiados para o Rio e São Paulo.

Porque brigava e apanhava pôs veneno no jantar do marido e do filho de 1 ano

Por ter sido espancada pelo marido, uma mulher tentou envenenar e ao filho de 1 ano, mas foi surpreendida a tempo e entregue à Polícia.

Tratase de Josefina Barroa Nunes, 45 anos, casada com o operário Jeremias Rodolfo Nunes, 32 anos, residente na Rua dos Operários, 45, em Deodoro.

VENENO

Após a reportagem do JORNAL DO BRASIL, apurou, Josefina e Rodolfo vivem discutindo quase todos os dias, e nessas ocasiões o marido costuma infligir-lhe maus tratos. Ontem à tarde, após violenta alteração entre ambos, Josefina resolveu, para vingança, adicionar veneno (ratifido) à comida de Rodolfo e do Jeremias, filho do casal, de apenas 1 ano de idade.

PRISÃO

Desconfiando das intenções da esposa, Rodolfo recusou a comida e arrolou o prato do menor. Em seguida avançou para Josefina e passou a espancá-la, até que ela confessasse tudo. Depois, levou para o posto policial da Fundação da Casa Popular (Deodoro), onde a mulher procurou desculpasse, dizendo que queria apenas amedrontar o marido, pois não se dava bem com ele.

Mesmo assim, Josefina foi conduzida do posto para o 25.º Distrito Policial e ali, atada em flagrante e metida no xadrez.

1 — Diabetes mellitus: Insulinorresistência, pelos Drs. Eduardo Ribeiro e Adelfino Vilela de Sousa.

2 — Pan-hipopituitarismo pospuberal, pelos Drs. Igeval de Cerqueira Pais e Alos de Freitas.

3 — Peritonite pós-gastrectomia, pelos Drs. José Vaz Tannir, Valdir Silvestre e Flávia San Juan.

4 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

5 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

6 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

7 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

8 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

9 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

10 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

11 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

12 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

13 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

14 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

15 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

16 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

17 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

18 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

19 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

20 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

21 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

22 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

23 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

24 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

25 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

26 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

27 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

28 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

29 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

30 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

31 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

32 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

33 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

34 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

35 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

36 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

37 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

38 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

39 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

40 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

41 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

42 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

43 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

44 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

45 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

46 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

47 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

48 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

49 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

50 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

51 — Hipertireoidismo: problemas cirúrgicos, pelos Drs. João Gonçalves, José Procópio do Vale e Professor Mariano de Andrade.

52 — Hipertireoidismo: problemas cir

Siderúrgica Nacional é agora acionista de mais três outras empresas

A Assembleia dos acionistas da Companhia Siderúrgica Nacional aprovou ontem os esquemas de participação da CSN no capital de mais três empresas, conforme já antecipara nossa reportagem.

A CSN já participa do capital de várias outras empresas, com aproximadamente um bilhão de cruzeiros, citando-se, entre estas, a SIMCA, USIMINAS, COSIPA, SOTELCA, Próspera, Cia. Ferro e Aço de Vitória, CEMIG, AFIBRA, COBRASMA e outras.

AS NOVAS PARTICIPAÇÕES

A autorização ontem concedida constituiu a ratificação dos atos da diretoria para participação do capital da Companhia Ferro e Aço de Vitória e da Companhia Hidrelétrica do Vale do Paraíba, assim como autorização para rea-

lizar negociações no mesmo sentido em relação à VAPU, companhia subsidiária da Vale do Rio Doce, destinada à fabricação de ferro esponja.

OS ESQUEMAS APROVADOS: FERRO E AÇO

O esquema de participação da CSN na Companhia Ferro e Aço de Vitória — aprovado pela assembleia — prevê uma subscrição de 60 milhões de cruzeiros do aumento do capital dessa companhia, mediante o subscritivo do BNDE, da totalidade das ações em apreço. Dos 60 milhões a serem subscritos pela CSN, 50 milhões serão representados por ações nominativas preferenciais sem direito a voto, com dividendo mínimo de 9% ao ano, e 10 milhões em ações preferenciais com direito a voto e dividendo mínimo de 8% ao ano. A CSN ficará, assim, com uma participação de 10% no capital total da empresa.

HIDRELÉTRICA DO PARAIBA

Em relação à Hidrelétrica do Vale do Paraíba, empresa em constituição, o Sr. João Kubitschek de Figueiredo, Presidente da CSN, afirmou que essa companhia, com a instalação de uma usina, contribuirá para o fornecimento de energia elétrica à Volta Redonda em condições técnicas e economicamente vantajosas.

O esquema de pagamentos relativos à participação da CSN no capital dessa empresa (Usina do Salto Fúmi), que será de 256 milhões de cruzeiros, prevê uma integração da seguinte forma: em 1960 — Cr\$ 38,4 milhões (15%); em 1961 — Cr\$ 51,2 milhões (20%); em 1962 — Cr\$ 64,0 milhões (25%); em 1963 — Cr\$ 64,0 milhões (25%); e em 1964 — Cr\$ 38,4 milhões (15%).

Gillette: novo presidente

O Sr. Boone Gross, Presidente da Gillette Company dos Estados Unidos, acaba de anunciar a nomeação do Sr. Peter F. Albi para Presidente da Companhia Gillette do Brasil, função exercida anteriormente pelo Sr. Franklin P. Doten, que se aposentou após treze anos de serviços.

O Sr. Albi ingressou na Companhia Gillette em Denver, Colorado, em 1948. Foi promovido a gerente-distrital e, em 1955, tornou-se supervisor de um setor de operações da Companhia. No ano seguinte, foi nomeado assistente executivo dos escritórios centrais de vendas e, em 1957, tornou-se gerente de vendas na região central dos Estados Unidos. O Sr. Albi é formado pela Universidade de Denver.

Verificação de fatos econômicos

A aplicação de métodos novos de análise dos fatos econômicos está tendo curso em uma iniciativa original, ora em realização em uma unidade da Federação do Seminário Sócio-Econômico de Santa Catarina. Neste Estado, o que está ocorrendo é o processo de todos os representantes da coletividade participarem dos debates e darem suas opiniões quanto aos problemas de seus municípios, fazendo com que os fatos fiquem apenas ouvindo, de modo a terem os elementos primordiais para a interpretação dos fatos apresentados. Acontece, portanto, nesta experiência, a aplicação de um novo método de busca de realidade social e econômica, sem a qual não se poderá chegar à segura análise para programas completos de desenvolvimento. A comunidade catarinense, em dezesseis municípios, aderiu ao movimento do Seminário Sócio-Econômico e comprou em massa às reuniões informativas, presididas pelo Industrial Celso Ramos. Com os dados obtidos, medidos em cento e quarenta horas de debates úteis e diretos, os técnicos vão agora formar ideias seguras para a estruturação da segunda fase do certame que vem entusiasmando o povo do Estado sulino.

BB ATENDE BABACU



O Presidente do Banco do Brasil, Sr. Maurício Chagas Bicalho, prometeu atender às reivindicações do pessoal interessado no comércio do óleo de babacu. A delegação de membros do Governo e do comércio do Maranhão, membros do Governo desse Estado e líderes do comércio sendo atendidos pelo Presidente do Banco do Brasil

IBC levará Pelé à Itália e patrocinará a maior corrida ciclistica do País

O Instituto Brasileiro de Café vai participar da Feira Internacional de Milão, na Itália, sendo encarregado das providências necessárias o seu Escritório naquela cidade italiana. Para assegurar um bom serviço de degustação de café brasileiro seguirá quarta-feira para Roma, pela Panair do Brasil, o Sr. José Barbosa de Oliveira, que já preparou café-tila Exposição Internacional de Bruxelas, na inauguração da Casa do Brasil em Montreal, Canadá e nas Feiras Internacionais de Poznań, na Polónia e Leipzig, na Alemanha Ocidental.

PELÉ E CORRIDA DE BICICLETA

Atendendo a uma solicitação do Escritório de Milão, o IBC está consultando a Santos P. C., sobre a possibilidade da presença do jogador Pelé naquela Feira, pelo menos um dia, como motivo de grande interesse propagandístico para o novo café. Por intermédio do seu Escritório em Milão, o Instituto de Café vai fazer uma viagem de negócios à Itália, o maior certame do gênero e que apóia-se a opinião pública esportiva da Europa durante a Primavera. Durante 25 dias, tempo de duração de prova internacional, o café brasileiro será objeto de várias promoções, com exclusividade. A própria corrida se denominará Giro Ciclistico da Itália — Café do Brasil. É esta a primeira vez

que os promotores da prova concordam em que haja patrocinador. Tendo em vista as providências estão sendo tomadas pelo IBC para tornar o certame um grande acontecimento para o café brasileiro, cujo trabalho de recuperação dos mercados europeus já se fez sentir intensamente, no ano de 1959.

TROFÉU

A propósito, o Presidente do IBC, Sr. Renato da Costa Lima recebeu da Embaixada do Brasil em Roma, um telegrama de congratulações pela decisão da Diretoria do Instituto, permitindo que a instituição do Troféu Café do Brasil para o vencedor da prova, consistindo iniciativa de resultados notáveis. Segundo a Embaixada, a presença do café brasileiro na prova está repetidamente, extraordinariamente, na imprensa italiana.

Café: quotas de exportação serão debatidas na próxima reunião, em Washington

Washington 25 (AP-UIJB) — A Junta Diretora do Acordo Internacional do Café celebrará sua terceira reunião, em Washington, na próxima semana. Antecipase uma agitada luta pelas quotas de exportação para os meses finais do Acordo Internacional de 1959. A luta poderia concentrar-se nas novas quotas que serão adotadas para o período trimestral ou semestral que expira a 30 de setembro vindouro.

Pelo menos três países — El Salvador, Honduras e Guatemala — esperam que exerçam pressão para obter um aumento em suas quotas, além das permitidas durante os primeiros seis meses.

RFF gastou 16 bilhões com melhoramentos e reduziu de 5% o total do pessoal

Com a aquisição de locomotivas, carros de passageiros, vagões para mercadorias, trilhos, acessórios e remodelação da via permanente, dentro do programa de reaparelhamento ferroviário, foi aplicada, até setembro de 1959, a quantia de 16 bilhões e 859 milhões de cruzeiros, inclusive parte do empréstimo em dólares. De acordo com os planos governamentais, restam ainda a aplicar mais 20 bilhões e 470 milhões, de cujo total caberão ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico financiar 6 081 milhões, correndo por conta da União os restantes, 14 389 milhões de cruzeiros.

OBRAS REALIZADAS

Essa informação está contida no relatório do Ministério da Viação, referente ao ano de 1959, na parte destinada aos transportes ferroviários. Naquele ano, diz — foram dedicadas especiais atenções à melhoria da via permanente em todas as estradas filiadas à RFF e, no mesmo período, a Central do Brasil concluiu, no ramal de São Paulo, variantes em execução há mais de 8 anos. Também, em cooperação com a União, na construção da nova Capital, foi iniciada o alargamento de bitola do ramal de Pirapora, entre Belo Horizonte e Sete Lagoas, para permitir o tráfego para Brasília, em bitola de 1,60, além de outras obras — na E. F. Goiás e RMV.

Assinala ainda o relatório que outras realizações foram concluídas, iniciadas ou tiveram prosseguimento em 1959, em diversas estradas da RFF, como a Leste Brasileira, Paraná-Itajaí, Catarina, Rede Mineira e outras. Dentro do programa de desligamento das ferrovias, a RFF recebeu, no ano passado as últimas 71 locomotivas diesel elétricas do total encomendado em 1958, de 195 unidades.

No setor de escoamento da produção, foram executadas importantes medidas, destacando-se a construção, em apenas 5 meses, de uma rede de armazéns metálicos com capacidade

para dois milhões de sacas de café, no Norte e Oeste do Paraná.

REDUÇÃO DE PESSOAL

No curso dos dois últimos anos, 7 311 empregados se desligaram das 17 estradas filiadas à RFF, sendo 4 574 em 1957 e 2 737, em 1958, representando 5% de redução sobre o total.

No decorrer de 1960, será obtida nova e sensível diminuição do número efetivo de empregados, com a transferência dos excedentes para os quadros do Ministério da Viação e com rigoroso controle de admissões e andamento mais rápido dos processos de aposentadoria.

A Estrada de Ferro São Luís-Teresina, a Central de Piauí, a Central do Brasil e a Rede Mineira de Viação foram as estradas que se destacaram na campanha de redução de pessoal empregado.

O custo médio por empregado nas estradas da Rede foi de Cr\$ 80 320,00, em 1957; Cr\$ 79 870,00 em 1958 e Cr\$ 102 050,00, em 1959. Tais cifras revelam uma redução de 0,6% no segundo ano, obtida com a diminuição dos efetivos e um aumento no ano seguinte (1959) em decorrência de majoração salarial superior a 40%.

Cuba instalará escritório comercial no Rio de Janeiro para toda a América do Sul

No próximo domingo, dia 27 de março chegarão ao Rio os Adidos Comerciais cubanos Francisco Iglesias Blanco e Antônio Caso Clúa que se juntarão ao Conselheiro Econômico Raul Aparicio Nogales, Chefe da Missão Comercial, para a organização do Centro Comercial para a América do Sul, cuja sede é no Rio de Janeiro.

O objetivo deste Centro Comercial é o estudo dos mercados sul-americanos em procura de um aumento do intercâmbio comercial entre eles e Cuba. A escolha do Rio de Janeiro como sede do Centro Comercial obedece à importância assumida pelo desenvolvimento industrial do Brasil.

OS TRÊS ESCRITÓRIOS

Os Centros Comerciais criados pelo Governo de Cuba são, dos quais três pertencem à América, e estão localizados em Washington, Caracas e Rio de Janeiro.

O Chefe do Centro Comercial da América do Sul, Raul Aparicio Nogales, chegou ao Brasil em fevereiro último. E doutor em Ciências Sociais, Políticas e Econômicas, além de Licenciado em Direito Diplomático e Consular, especialista nos estudos do Mercado e nas investigações multilaterais (políticas) com uma longa experiência nas Agências de Publicidade de Cuba, desenvolvendo também atividades literárias, chegando a publicar pequenas obras de ficção (contos), recolhidas algumas vezes na Antologia de Contos Cubanos, e recentemente reproduzidas nas edições peruanas do Festival do Livro Cubano.

1.ª FÁBRICA DE MOTONIVELADORAS DO BRASIL



Será inaugurada, dentro dos próximos dias, a 1.ª fábrica de motoniveladoras e rolos compressores instalada no Brasil, no Município de Mogi das Cruzes, pela firma HUBER-WARCO DO BRASIL S/A, que desta maneira repete no nosso País o feito de sua associada americana Huber-Warco Co. com 106 anos de experiência industrial e fabricante da 1.ª motoniveladora do mundo e sempre pioneira no lançamento de todos os melhoramentos para estas máquinas

SUMOC aumenta oferta de divisas para atenuar alta continuada dos ágios

Com o objetivo declarado de atenuar a acelerada e continua alta dos ágios nos leilões de moedas conversíveis, o Conselho da SUMOC, ontem reunido em caráter extraordinário, baixou a Instrução que tomou o número 193, determinando o suprimento de divisas para cobrir flutuações ocasionais da procura.

A Instrução 193, dilata para 150 dias o prazo de liquidação das promessas de venda de câmbio em moedas conversíveis e reduz para três dias o prazo de recolhimento dos respectivos ágios.

INSTRUÇÃO 193

É a seguinte a íntegra da Instrução 193, em reunião extraordinária do Conselho da SUMOC, realizada no próprio gabinete do Ministro da Fazenda:

"1) Sempre que se verificar a flutuação total dos lotes de moedas conversíveis, na categoria geral, em cada leilão, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. oferecerá novos lotes, até o triplo do montante previamente anunciado.

2) As ofertas adicionais, mencionadas no item acima, serão feitas ao nível da média ponderada das cotações dos três últimos leilões da Categoria Geral, anteriores à data desta Instrução (Cr\$ 225,00 por dólar, ou seu equivalente em outras moedas).

3) Os níveis das ofertas adicionais a que se refere o item precedente poderão ser revisados pela Carteira de Câmbio, mediante aprovação do Ministro da Fazenda.

4) A fim de que as medidas acima melhor se ajustem aos interesses cambiais, fica alterado para 150 (cento e cinquenta) dias o prazo de liquidação das promessas de venda de câmbio em moedas conversíveis, adquiridas nos leilões das categorias geral e especial.

5) Fica reduzida para três dias úteis o prazo a que se refere a Instrução 132, de 30-5-1956.

6) Continuam em vigor todas as demais disposições que regulam as licitações."

DECLARAÇÕES DO MINISTRO

A proposta da Instrução 193, ontem baixada pelo Sr. Sebastião Pais de Almeida, divulgou as seguintes declarações:

"O Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito sob a presidência do Sr. Ministro da Fazenda, reuniu-se hoje para examinar o atual comporta-

tamento dos mercados de câmbio e seus reflexos sobre a política de estabilização de custos e de equilíbrio monetário propugnada pelo Sr. Presidente da República.

A política do Governo, planejada e em execução este ano, visa a resguardar o ritmo de produção nacional, o curso regular do comércio e o poder aquisitivo do povo brasileiro, contra oscilações de toda a natureza que, refletindo-se no aumento geral dos custos e preços, possam dar lugar a perturbações de caráter econômico.

A fim de preservar os objetivos daquela política e prevenir efeitos negativos de tal ordem, o Conselho da SUMOC, após analisar as condições ultimamente registradas nos leilões da Categoria Geral de moedas conversíveis, concluiu pela necessidade de adotar as medidas consistentes na Instrução 193, hoje divulgada.

Os dispositivos da referida instrução têm como objetivo principal tranquilizar o comércio mediante a garantia de um suprimento complementar de divisas conversíveis a licitar, para satisfazer flutuações ocasionais da procura.

A fim de conciliar os interesses da importação com as conveniências cambiais do país, a Instrução altera para 150 dias o prazo de liquidação das promessas de venda de câmbio em moedas conversíveis e reduz para três dias o prazo de recolhimento dos respectivos ágios, mantidas as demais disposições que regem as licitações, inclusive as referentes à devolução de ágios e à fixação em cinquenta mil dólares, do limite individual de licitação."

Dívidas dos sul-americanos a exportadores dos EUA diminuirão muito pouco

Nova Iorque, 25 (UPI) — Os importadores latino-americanos reduziram quase imperceptivelmente suas dívidas para com os exportadores dos Estados Unidos em fevereiro, segundo informou ontem o Banco da Reserva Federal.

Segundo seu estudo das operações de 12 grandes bancos comerciais, a dívida sul-americana é de 172 300 000 dólares, quase idêntica à do mês passado, pois as remessas de pagamentos por aqueles importadores ascenderam em fevereiro a 38 400 000 dólares, enquanto as novas letras emitidas pelos exportadores contra eles alcançaram um total de 38 000 000 de dólares.

AS REDUÇÕES

A maior redução da dívida foi a obtida pelos importadores da Colômbia, que a reduziram em fevereiro em 1 200 000 dólares.

As reduções de outros países foram pequenas.

Os 38 400 000 dólares enviados para pagamentos em fevereiro excederam em 1 500 000 dólares aos pagamentos de janeiro. A Colômbia pagou em fevereiro 1 700 000 dólares mais que em janeiro. O Brasil pagou 1 300 000 dólares e o Peru 1 200 000 dólares mais que no mês anterior. Entretanto, o México pagou 3 700 000 dólares menos que em janeiro; por coincidência, seus pagamentos de fevereiro ascenderam igualmente a outros 3 700 000 dólares.

As novas letras expedidas pelos exportadores norte-americanos em fevereiro contra os importadores latino-americanos aumentaram em 1 300 000 dólares.

O único aumento significativo das novas faturas foi contra Cuba, que alcançou até um total de 2 300 000.

A baixa mais acentuada foi a

CARTAS DE CRÉDITO

No mesmo mês de fevereiro também foram abertas novas cartas de crédito confirmadas por parte dos importadores latino-americanos em favor dos exportadores dos Estados Unidos, com valor superior ao do mês anterior em 10 100 000 dólares, o que produziu um total de cartas de crédito confirmadas pendentes de 234 400 000 dólares. O aumento mais acentuado registrando foi o do Brasil, cujas cartas ascenderam a 8 800 000 dólares mais que em janeiro e elevaram o total de cartas do Brasil à soma de 38 500 000 dólares pendentes de pagamento. A seguir vem Cuba, com um total de 14 700 000.

A maior redução da abertura de cartas de crédito confirmadas foi a da Venezuela, que equivalia a 2 200 000 dólares, e reduziu o total das cartas pendentes do citado país a 83 600 000 dólares.

Gêneros e matérias-primas

CAFE

Nova Iorque, 25 (UPI) — No mercado a termo, o Santos B fechou hoje com 26 a 40 pontos de baixa, vendendo-se 94 contratos. O M terminou entre inalterado e um ponto de alta, vendendo-se 30 contratos. O R o fez entre inalterado e 4 pontos de alta, com venda de 2 contratos.

No mercado de entrega imediata, o Santos A fechou sem alteração, a 36 centavos e 75 centésimos de dólar, a libra-peso. Os tipos colombianos continuaram a 41 centavos e 75 centésimos; o Ambriz número 1 fechou a 27 centavos e o número 2, a 26 centavos e 75 centésimos. Os mexicanos lavados de Coatepec terminaram a 41 centavos e 25 centésimos.

Nova Iorque, 25 (AP) — Cotações em centavos por libra-peso, para entregas futuras:

Contrato "H":
Maio 34.24
Julho 35.23
Setembro 34.30
Dezembro 33.63

Fechamento: baixa de 26 a 40 pontos. Vendas 94 contratos.

Contrato "M":
Maio 44.45
Julho 44.15
Setembro 44.00
Dezembro 42.61

Fechamento: alta de 1 ponto. Vendas 30 contratos.

Contrato "Robusta":
Maio 25.30
Julho 24.80
Setembro 24.30
Dezembro 23.75

Fechamento: baixa de 25 cent e alta de 30. Disponível — 34.10. Mercado inalterado.

Liverpool, 25 (AP) — Cotações em pence por libra-peso, para entregas futuras:

Marco Abril 21.75
Maio 22.40
Julho 22.43
Setembro 22.10
Dezembro 22.00

Fechamento: baixa de 5 pontos. Mercado estável.

Disponível — (American) 13 16" Middling 21.35
Disponível — (American) 1" Middling 22.50

CACAU
Nova Iorque, 25 (UPI) — A Bolsa de Cacaú cotou hoje, no disponível, o Bahia Superior a 25 centavos e 75 centésimos de dólar, a libra-peso. Baixa de 27 pontos. O fechamento do mês anterior cotado na Bolsa de Nova Iorque a 25.50.

METAIS
Nova Iorque, 25 (AP) — Cotações em centavos por libra-peso, no disponível, para as seguintes produções:

Antimônio 32.59
Cobalto 33.08
Chumbo 12.00
Zinco 12.00
Estanho 99.63

Fechamento: baixa de 4 e alta de 18 pontos. Vendas 347 contratos.

Corre
Nova Iorque, 25 (AP) — Cotações em pence por libra-peso, para entregas futuras:

Maio 28 1 1/2 25 5/8
Setembro 29 3/4 29 1/2
Dezembro 28 1/2

Algodão
Nova Iorque, 25 (AP) — Cotações em centavos por fardo, para entregas futuras:

Maio 32.25
Julho 32.34

CAMARÁ MUNDIAL

Médias equivalentes em 22 de março de 1960.

MERCADO OFICIAL

Países: Cr\$:

América do Norte 18.32
Alemanha 5.883
Argentina 2.53
Áustria 2.53
Canadá 2.53
Dinamarca 2.53
Espanha 2.53
França 2.53
Grã-Bretanha 2.53
Holanda 2.53
Itália 2.53
Japão 2.53
Suécia 2.53
Suíça 2.53
Venezuela 2.53

MERCADO LIVRE

Países: Cr\$:

América do Norte 18.32
Alemanha 5.883
Argentina 2.53
Áustria 2.53
Canadá 2.53
Dinamarca 2.53
Espanha 2.53
França 2.53
Grã-Bretanha 2.53
Holanda 2.53
Itália 2.53
Japão 2.53
Suécia 2.53
Suíça 2.53
Venezuela 2.53

MOEDAS

Países: Cr\$:

América do Norte 18.32
Alemanha 5.883
Argentina 2.53
Áustria 2.53
Canadá 2.53
Dinamarca 2.53
Espanha 2.53
França 2.53
Grã-Bretanha 2.53
Holanda 2.53
Itália 2.53
Japão 2.53
Suécia 2.53
Suíça 2.53
Venezuela 2.53

MOEDAS

Países: Cr\$:

América do Norte 18.32
Alemanha 5.883
Argentina 2.53
Áustria 2.53
Canadá 2.53
Dinamarca 2.53
Espanha 2.53
França 2.53
Grã-Bretanha 2.53
Holanda 2.53
Itália 2.53
Japão 2.53
Suécia 2.53
Suíça 2.53
Venezuela 2.53

MOEDAS

Países: Cr\$:

América do Norte 18.32
Alemanha 5.883
Argentina 2.53
Áustria 2.53
Canadá 2.53
Dinamarca 2.53
Espanha 2.53
França 2.53
Grã-Bretanha 2.53
Holanda 2.53
Itália 2.53
Japão 2.53
Suécia 2.53
Suíça 2.53
Venezuela 2.53

MOEDAS

Países: Cr\$:

América do Norte 18.32
Alemanha 5.883
Argentina 2.53
Áustria 2.53
Canadá 2.53
Dinamarca 2.53
Espanha 2.53
França 2.53
Grã-Bretanha 2.53
Holanda 2.53
Itália 2.53
Japão 2.53
Suécia 2.53
Suíça 2.53
Venezuela 2.53

★ 22-5141

★ 52-3700

Temos a satisfação de comunicar aos nossos clientes e amigos a instalação de dois novos PABX 22-5141 e 52-3700

VARIG

ALMIR VENDIDO AO CORÍNTIANS: OITO MILHÕES

ASSIM É MELHOR

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 26 de março de 1960

Ecos do Sul-Americano de Remo

Célio de Barros

Já se acha de regresso à nossa Capital delegados e remadores cariocas que foram a Montevideo participar do Campeonato Sul-Americano de Remo, realizado na rua de Melilla. Esta não apresentou condições de permitir a disputa dos cinco concorrentes inscritos: Argentina, Brasil, Chile, Peru e Uruguai, obrigando provas eliminatórias e de repescagem para selecionar para a final os três melhores de cada prova do programa. Os remadores gaúchos, todos do Grêmio Náutico União, de Porto Alegre, já se acham na Capital carioca.

Já sabemos que os brasileiros, contrariando a expectativa geral, causaram decepção, figurando muito fracamente, não correspondendo ao que deles se esperava, dados seu preparo e o valor incontestável que possuem. O Conselho Técnico de Remo da Confederação Brasileira de Desportos, ao fazer a escala da nossa representação naquela magna competição continental, agiu com acerto, procurando o que realmente havia de melhor no momento, e não se lhe deve recriminar qualquer coisa nesse sentido, o que seria imerecido.

Quanto às nossas qualificações, também não merecem reparos, pois fizeram o que puderam, não lhes sendo possível sobrepujar outras que ostentaram condições superiores e que por isso mesmo triunfaram.

Desajustamos acentuar que os nossos representantes, quando aqui chegaram de Montevideo, foram entrevistados pelos nossos colegas de imprensa e rádio e, ao contrário do que às vezes acontece com outras delegações, não procuraram desculpas para a nossa pálida representação em Melilla. Disseram francamente que as nossas qualificações foram suplantadas por outras que se mostraram bem melhores, salvo a do "A com", que venceu, mas foi desclassificada por ter saído fora da rota, o que motivou protesto da nossa delegação por tal penalidade.

Acrescentaram, ainda, que o que aconteceu em Melilla serviu de boa lição para que os responsáveis pelo remo brasileiro, diante do ocorrido, tomassem providências no sentido de modificar a orientação técnica que vem sendo seguida pelas Federações estaduais e pelo próprio Conselho Técnico de Remo da C.B.D.

Nesse sentido esse mesmo Conselho Técnico, após o devido exame que se impõe, vai agir para que seja possível executar um plano de ação capaz de atingir o fim colimado e que em futuro próximo permita sentir-se a melhoria que exige o remo brasileiro para que alcance o grau de eficiência a que tem direito como dos mais eficientes da América do Sul.

FIVB confirmou: Brasil patrocinará Mundial de Voleibol em outubro

Caberá, mesmo, ao Brasil o patrocínio, em outubro, dos próximos Campeonatos Mundiais de Voleibol — IV Masculino e III Feminino — tendo a Confederação Brasileira recebido ontem a comunicação oficial da FIVB.

No documento, a entidade internacional informou ter aceito inteiramente a contra-proposta do Brasil, que prometeu responsabilizar-se apenas com as despesas de 10 delegações masculinas e outras tantas femininas.

OS ESCOLHIDOS

A FIVB encarregou-se de apontar os países beneficiários, sendo a escolha feita de acordo com as colocações dos interessados nos principais torneios internacionais. Segundo informou o Sr. Paulo Mendler — presidente da CBV — ficou também solucionado o problema da representação brasileira na Polónia, pela omissão diligente concordaram com a redução do auxílio monetário a ser prestado pelo Brasil.

Recorda-se que a Polónia abriu mão do patrocínio dos Campeonatos mundiais, em favor do Brasil, desde que recebesse o valor total das passagens da equipe masculina e 70% da feminina, ou seja, cerca de Cr\$ 700 milhões. O Brasil concordou (Congresso de Montevideo) mas depois reduziu a proposta para Cr\$ 1.250 milhões, apenas — o que foi aceite agora, embora a FIVB tenha apelado para que a CBV melhorasse o auxílio, caso os campeonatos ofereçam sal-

Ronald passou a ganhar 40 mil por mês e Cacá espera ir para 45 mil

O médio Ronald obteve reajustamento de salário no Botafogo, passando de 25 para 40 mil cruzeiros em novo contrato de dois anos. Ronald é reserva de Pampolini, mas pode também ser mobilizado para substituir Nilton Santos na posição de 4.º zagueiro.

Será melhorado também o contrato do zagueiro Cacá (termina a 3 de abril) que deverá passar a 45 mil cruzeiros.

Clube e jogador já fixaram a próxima semana para os estudos médicos sobre a reforma do contrato. Cacá considera que não haverá qualquer problema a vencer para chegar aos 45 mil mensais.

Fla almoça e embarca para Guaratinguetá com Joubert e Gérson

O Flamengo embarca hoje — depois do almoço em ônibus especial — para Guaratinguetá, levando Gérson, dispensado pela CBD até o dia 31, e Joubert, que deve entrar no segundo tempo para ir recuperando a forma; o time rubro-negro vai para jogar amanhã, à tarde, contra o Atlético local.

O técnico Modesto Briá disse ao JB que pretende manter a mesma equipe que venceu o Botafogo, desde que Luis Carlos, contundido no jogo de quinta-feira, passe no exame médico da manhã de hoje, o que é provável. Depois da revisão médica na Gávea, os jogadores subirão para concentração, almoçando e saindo logo após para a viagem.

GERSON ACOMPANHA

O Flamengo conseguiu a dispensa de Gérson da seleção de amadores para jogar amanhã. Rito considera o jogador como indispensável com a ausência de Dida e pediu aos dirigentes de seu clube para conseguirem a licença para Gérson.

Terminado o jogo com o Botafogo, o Sr. Hilton Santos, Presidente do Flamengo, tentou em vão convencer o jogador a permanecer no clube carioca, pedindo ao Sr. Alcirio Curvelo, membro do C.F. da CBD, o Sr. Curvelo não se interessou em aceitar a proposta de permanência de Gérson no Flamengo.

Ontem o Flamengo voltou a se reunir e decidiu arrendar o estádio de futebol de Guaratinguetá, para o jogo de amanhã, com o Sr. Alcirio Curvelo, tendo o Sr. Umas

Realizantes e com o técnico Graciano, opor-se a uma medida considerável: até o dia do embarque da seleção de amadores, Gérson seria usado pelo Flamengo, ficando a disposição da CBD, também.

DELEGACÃO

A delegação que vai a Guaratinguetá será chefiada pelo Sr. Bernardo Berrido, diretor de futebol, tendo como técnicos Modesto Briá e auxiliar Jaime de Almeida. O Dr. Paulo São Thiago será o médico, Luis Luis o massagista, Anacleto o roupeiro, Inácio mais dezoito jogadores: Mauro, Bolero, Navarro, Jadir, Jordan, Carlinhos, Moacir, Luis Carlos, Henrique, Gerson, Faria, Ari, Vandirlei, Hugo, Guimaraes, Roberto, Adalberto e Joubert.



De contrato novo nas mãos, Delém sorriu satisfeito. Edgar Freitas, do D. T. do Vasco, assistiu à assinatura

Delém renovou por 2 anos e vai receber Cr\$ 450 mil de luvas

Delém renovou contrato com o Vasco por mais dois anos, recebendo Cr\$ 450 mil de luvas e ordenados mensais de Cr\$ 20 mil.

Logo depois da assinatura, às 20 horas de ontem, o técnico Yustrich telefonava para a sede do Edifício Trianon ordenando ao jogador que se apresentasse imediatamente à concentração.

ADVOCADO

Ainda molhado pela chuva que apanhara na cidade, Delém argumentou que precisava ir a casa para trocar de roupa e jantar, por isso, se poderia chegar à concentração da Rua Conde de Bonfim bem mais tarde.

O técnico não concordou e repeliu a ordem: "Para a concentração imediatamente". Em meio ao impasse, o Sr. Antenor Martins, vice-presidente do Vasco, tomou o telefone para interceder por Delém. Disse a Yustrich que levaria o jogador para jantar e assim se apresentaria em São Januário hoje pela manhã. Outra vez o técnico não aceitou a proposta e só houve recuo depois de muita conversa: Yustrich permitiu que o jogador chegasse à concentração às 23 horas. Delém contou-se.

O jogador chegou à concentração às 23 horas. Delém contou-se.

Fluminense contra Suécia

Estocolmo, 25 (U.P.I.). — A Federação de Futebol da Suécia resolveu, esta noite, convidar o Fluminense F. C., do Rio de Janeiro, para jogar contra a Seleção da Suécia. A partida seria disputada no novo Estádio de Ullevi, de Goteborg, a 28 de maio próximo.

Vasco é uma incógnita contra um América que sobe: Maracanã à noite

O Vasco, que venceu o único jogo que teve no torneio Rio - São Paulo, enfrenta esta noite, no Maracanã, o América, que sem vencer nenhuma de suas três partidas jogadas, obteve resultados considerados bons: dois empates (Botafogo e Fluminense) e uma derrota, por um gol, no Pacaembu, contra o São Paulo.

O Corinthians, que também já jogou três vezes sem vencer nenhuma, perdendo duas e empatando outra, tem a sua primeira vitória hoje contra a Portuguesa de Desportos, no Pacaembu, completando a rodada.

NO RIO

O Vasco estreou vencendo o São Paulo no Pacaembu e ficou assim: não jogou mais. Neste jogo sua equipe atuou bem, mas deve-se levar em conta a fragilidade do atual time do São Paulo. A estréia da América também foi no Pacaembu e contra o São Paulo; o América perdeu (2 a 1). Contra o Botafogo e Fluminense, porém, o América já se apresentou bem melhor e conseguiu dois bons empates. E uma equipe que está jogando dentro de um plano tático defensivo, mas corre muito. Sua retaguarda é firme e o ataque conta com alguns jogadores eficientes, principalmente Amaral, transformado de médio em atacante.

O Vasco é uma incógnita e durante seu tempo de descanso foi muito estudado para o jogo de ontem. Sua equipe está desfalcada de alguns jogadores e meio adaptada por renovações de contratação, não-sai de Yustrich e Almir, contudo. Como reagirá, no Maracanã, contra um time que

vem subindo de produção e que demonstra, sobretudo, uma vontade excepcional de vencer, é o problema.

O juiz será o Sr. Alberto da Gama Malcher.

EM SÃO PAULO

No Pacaembu, a Portuguesa surge com seu novo quadro e com bons resultados, ainda que duas derrotas, ambas para os campeões do Rio e de São Paulo — Fluminense e Palmeiras — pelo mesmo placar: 1 a 0. A seu favor tem uma ótima vitória sobre o Flamengo, no Maracanã, por 3 a 0. O Corinthians apresenta uma campanha mais fraca, com derrotas para o Fluminense no Pacaembu (2 a 0) e outra para o Flamengo, no Maracanã (3 a 1). Conseguiu empatar com o Botafogo, no Pacaembu (1 a 1) e um bom resultado de seus jogos apresentou um futebol pelo menos razoável. Sua equipe conta, porém, com alguns jogadores de grande categoria, que podem influir no resultado de uma partida de modo decisivo.

América vai mudar mais hoje à noite: quer fazer gols para ganhar

Com três alterações — Ari, Valença e Hilton — e pensando mais um pouco em atacar e não apenas em se defender, o América vai hoje ao Maracanã enfrentar o Vasco. Ontem, pela manhã, os americanos fizeram individual e à noite se concentraram.

O técnico Moacir Aguiar, que disse estar satisfeito com a produção da equipe, explicou as modificações — individuais e táticas — da maneira mais simples: a defesa já está armada, é hora de pensar em fazer gols.

Ari entra porque já está bom e o técnico o considera tão bom quanto Pompeu: seu plano é reverter os dois, no gol americano. Valença jogará no lugar de João Carlos (meia armador) por motivo de força maior: o titular está contundido com distensão muscular. E a terceira alteração — Hilton no centro, passando Antoninho para a ponta direita e saindo Sérgio — prende-se ao fator tático: Hilton é um jogador mais ofensivo, enquanto Sérgio joga atrás fazendo a ligação pela margem do campo.

Moacir escalou o time para hoje: Ari, Jorge, Décio e Ivã; Jaiton e Wilson Santos; Antoninho, Amaral, Hilton, Valença e Nilo.

Chuva adia treino do Flu: a equipe vai jogar completa

Um rápido treinamento individual, esta manhã, vai ser o único preparo que o Fluminense fará para seu jogo contra o Botafogo, amanhã à tarde, no Maracanã.

Valdo, ainda não recuperado inteiramente da contusão no joelho (cabeça da tibia), tem como certa sua escalada: Zezé Moreira, depois da má experiência de quarta-feira, contra o América, não quer mais arriscar-se, desfalcando a equipe titular.

CHUVA ATRAPALHA

Ontem da manhã, as chuvas fortes que caíram sobre a Cidade, atrapalharam os planos do técnico Zezé Moreira, que pretendia dar um leve treino individual para os jogadores. Todos que chegaram a Alvaro Chaves chegaram apenas para ir buscar a camisa do uniforme com que viajarão à Europa e de voltarem esta manhã, para o treino.

Seis milhões à vista, dois à prazo e três e meio para o jogador

Almir foi vendido ontem, às 22 horas, ao Corinthians, que pagará ao Vasco a importância de oito milhões de cruzeiros, sendo que o jogador terá, do clube paulista, três milhões e meio, abrindo mão dos 50 por cento sobre o preço do passe, a que tinha direito, por cláusula de contrato.

Os oito milhões serão pagos em duas parcelas: seis milhões à vista e dois a combinar, possivelmente com a renda de dois jogos entre os clubes, um dos quais será o próximo Vasco x Corinthians, ainda neste torneio Rio — São Paulo.

DESDE QUINTA

As negociações entre os dois clubes haviam começado às 23 horas de quinta-feira. Sucessivos encontros e telefonemas foram feitos entre os dois presidentes.

Ontem, numa conversa realizada no Hotel Novo Mundo, o

Vasco estabeleceu seu preço final. O Corinthians ficou nos seis milhões, mas esperava-se que fosse encontrado — como o foi — uma fórmula que possibilitasse a negociação.

Algumas fontes do Vasco desmentiam a possibilidade de acordo, mas estavam erradas, como, mais tarde, ficou demonstrado.

JÁ FOI



Corinthians e Vasco chegaram a acordo na base de oito milhões. Almir recebe três milhões e meio para ir para São Paulo.

Junta médica não quis, mas Santos quer: Pelé jogará contra o Bahia

São Paulo (De Mauro Pinheiro) — Ao contrário do que decidiu a junta médica que o examinou antecorrem, recomendando-lhe um repouso prolongado, o Santos fará Pelé reaparecer dia 29, terça-feira, à noite, no Maracanã, contra o Bahia.

O Santos vai, aliás, com muita vontade de levantar a Taça Brasil, pois contará também com Mauro e Jair, que ficaram de fora no jogo contra o Palmeiras, resguardando-se. Jair esteve licenciado durante muito tempo, mas diz que não se acovardou da preparação física e está em condições de reaparecer logo.

NO RIO-SP

Par. seu jogo de estreia no Rio-São Paulo, amanhã, contra o Palmeiras, o Santos entrará, portanto, desfalcado de pelo menos Pelé, Jair e Mauro. E muito provável também que Figueira, sem condições físicas, não possa jogar.

O quadro deverá ser: Lacerdo, Ze Carlos, Getúlio e Felipe; Urubatan e Zito; Dorval, Nel, Pagão, Coutinho e Pepe.

Mão houve acordo entre os dois clubes para escolha de juiz e, assim, ele será indicado hoje às 11 horas, pelo Departamento de Arbitros, através de um sorteio. O Palmeiras, que fez um individual técnico e fez outro hoje, não tem problemas e jogará com o mesmo "time" que venceu a Portuguesa de Desportos.

VIAGEM

Depois desse jogo, o Palmeiras viajará para Buenos Aires, onde jogará 30 contra o Independiente. Uma futura viagem à segunda-feira e outra na terça. O Sr. Pinchetti, diretor de futebol, tem para o outro jogo em Buenos Aires, não conseguindo, procurar o Guarani de Baze (RGS) ou o Internacional de Porto Alegre, para um jogo dia 3 de abril.

JOGO DE HOJE

Corinthians e Portuguesa, que jogam hoje à noite, pelo Rio-SP, treinaram ontem. A Portuguesa apresentou a noite o técnico João Vieira, confirma que fará entrar Hênio e Raul Klein, nas pontas esquerda e direita, em lugar de Jair e Babá. Didi, depois de longa ausência, poderá reaparecer também, por causa de uma contusão do joelho e fez outro hoje, não tem problemas e jogará com o mesmo "time" que venceu a Portuguesa de Desportos.

Belini e Vasco: acordo ainda não veio, mas virá até segunda-feira

O Sr. Antenor Martins, vice-presidente de futebol do Vasco, informou, ontem à noite, ao JORNAL DO BRASIL, que até segunda-feira o "caso" Belini ficará decidido — o jogador deve entrar em acordo com o Vasco e renovar seu contrato.

Belini ainda insiste em Cr\$ 100 mil (desceu Cr\$ 10 mil de sua pretensão inicial) enquanto o Vasco quebrou seu salário oferecendo ao jogador Cr\$ 80 mil. O Sr. Antenor Martins não disse, mas deu a impressão, que Belini deve ceder mais um pouco e, então, o acordo será inevitável.

YUSTRICH AJUDA

Quando Belini terminou seu contrato com o Vasco, o clube lhe ofereceu o máximo que pagava na época: Cr\$ 35 mil. Quando a nota do dicionário assumiu, o Presidente Almir Batista aumentou esta quantia para Cr\$ 60 mil. Eu já aumentei até Cr\$ 80 mil e, sinceramente, acho difícil ir mais. Belini, em relação a nossa subida, desceu muito pouco, saindo dos Cr\$ 110 para 100 mil — explicou o Sr. Antenor Martins.

Dois clubes cariocas fora do Rio

Dois clubes do Rio de Janeiro jogam hoje nos Estados contra seleções locais: a Portuguesa, em Machado, Minas Gerais, e o Olaria, em Aracaju, Sergipe.

Pentatletas vão fazer três testes

Amanhã, às 7 horas, na Escola de Educação Física do Exército, os pentatletas brasileiros que se preparam há várias semanas para as Olimpíadas de Roma, começarão hoje, com a esgrima, seu primeiro teste de verificação de aproveitamento, que será completado assim: segunda-feira, Tiro, ainda na Escola de Educação Física do Exército; terça-feira, Natação, no Guanabara; quarta-feira, Corrida, no Maracanã; quinta-feira, Hípismo, na Vila Militar.

Em maio e junho, os pentatletas que estão treinando — Tenentes do Exército Costa Lemos, Maltá, Wilson e Justo e Capitão Ramôez — farão novos testes e, então, ficará definitivamente escalada a representação do Brasil, que vai a Roma competir no Pentatlo Moderno.

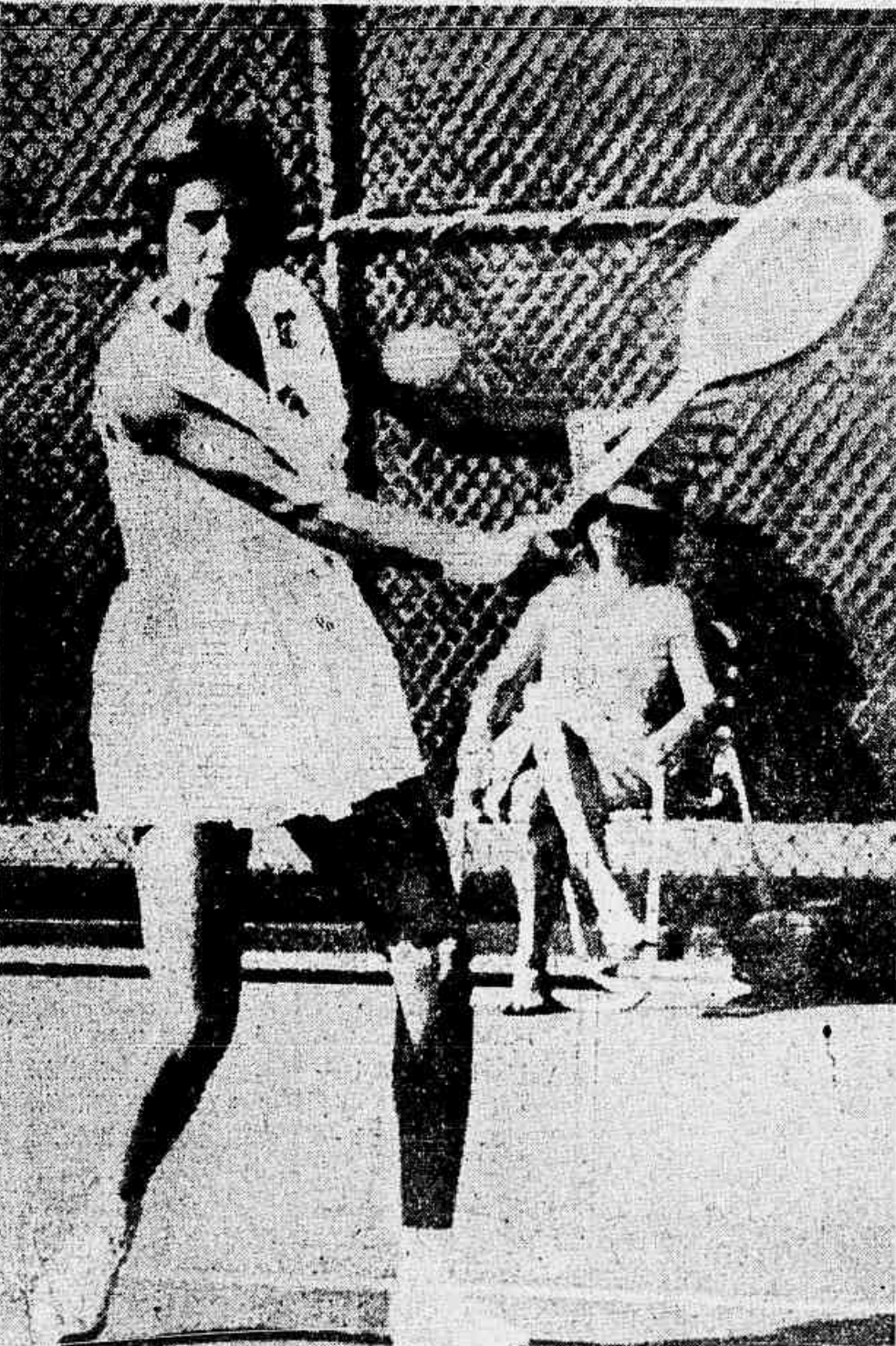
Italia vai virar paraíso

Roma, 25 (UPI) — A Itália, por ser considerada, notadamente no "paraíso" dos jogadores de futebol estrangeiro, caso seja anulada a proibição em vigor atualmente contra sua contratação, na opinião dos círculos bem informados. No momento, não se permite a nenhum jogador estrangeiro ingressar em clubes italianos, porém nos meios do futebol se insiste em que a proibição talvez seja cancelada para a próxima temporada, por decisão da Federação Italiana de Futebol, que se reunirá dentro em breve.

Na Itália, um bom jogador de futebol se sentiria isolado se lhe dissessem que ele vale seu peso em ouro. Na verdade, o peso médio de um jogador é de 70 quilos e 300 gramas, mas este peso em ouro representaria apenas 49.500.000 liras (79.200 dólares), cifra que está ligeiramente abaixo do preço de um bom jogador da Primeira Divisão. Um bom jogador estrangeiro poderia valer seu peso em platina.

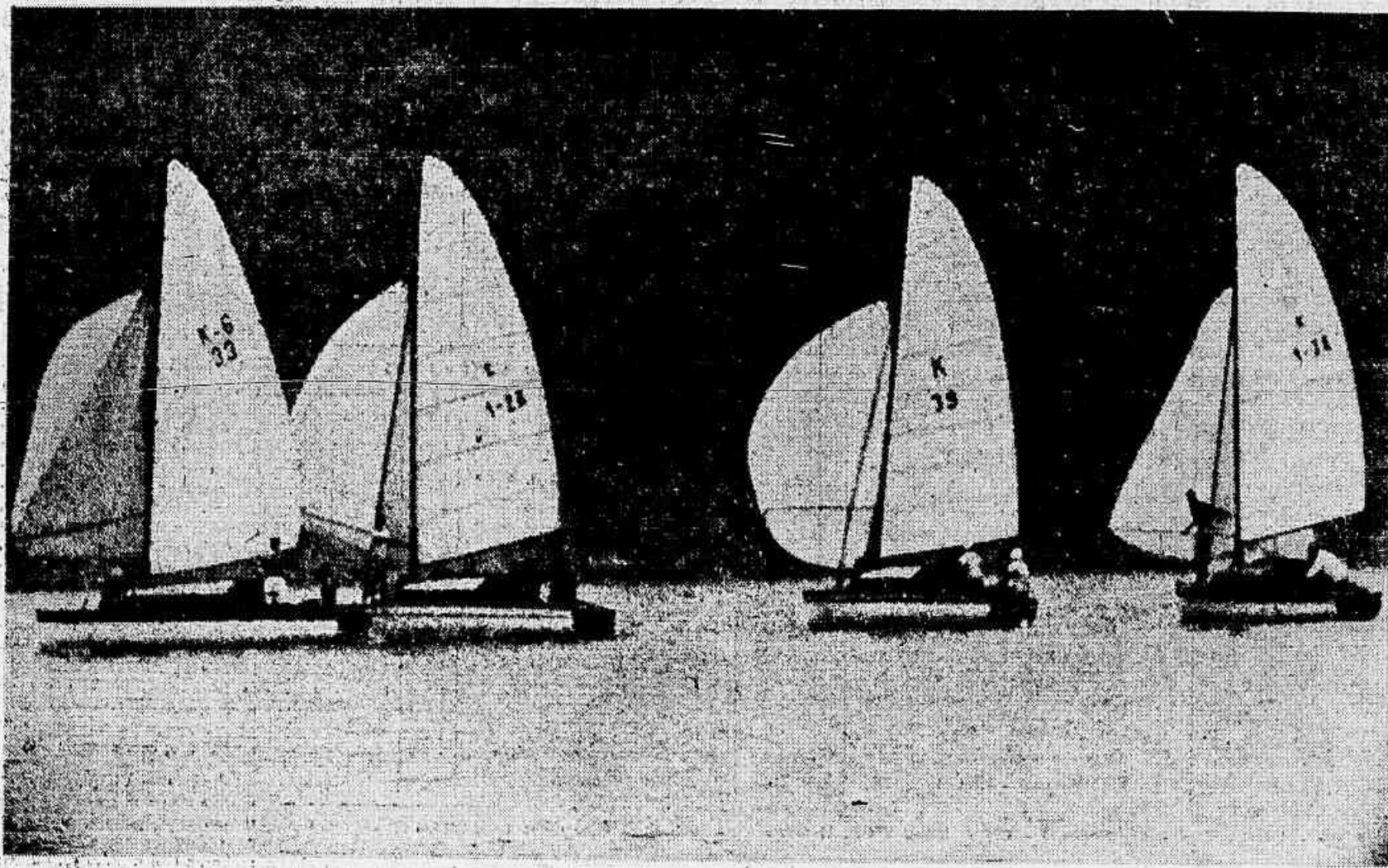
Um inquérito extra-oficial entre os clubes da Divisão A da Liga revela que as equipes mais importantes e ricas estão insistindo no equívoco de que seja anulada a proibição de contratar jogadores estrangeiros. Alguns dos jogadores estrangeiros das províncias adotam uma atitude mais conservadora, e afirmam que a proibição deve continuar em vigor pelo menos durante mais algumas temporadas.

CONTINUA



Depois de levantar o Torneio Internacional de Tênis de Porto Rico (foto), Maria Ester Bueno está jogando na Venezuela, e Jencendo, ainda. (Foto da AP)

VENTO EM PÓPA



Os cariocas, hoje, estarão na raia em disputa do Troféu Iate Clube do Rio de Janeiro. Chunga IV, o líder da competição, é o favorito

Mulher de Mazola tem uma filha

Milão (AP) — O primeiro filho do casal José-Eliana Altafini, uma menina, nasceu quinta-feira à noite numa casa de saúde desta cidade. José Altafini não é outro senão o centroavante Mazola, do Milão, clube campeão de futebol da última temporada italiana, e que antes de vir para a Itália jogou no Palmeiras, do São Paulo (Brasil), Estado onde nasceu. Mazola foi também integrante do selecionado brasileiro que levantou o último Copo do Mundo, na Suécia, e deve seu apelido à semelhança que tem com um antigo jogador italiano, morto num desastre de avião, há 12 anos — e por esse motivo ainda é mais querido pelos fãs italianos.

Com Pimm na frente "Stars" lutam hoje: terceira das seis provas

Pimm, de Walter Von Hutschler e Jorge Carneiro, líder da Eliminatória Olímpica que a classe star está realizando, defenderá hoje à tarde sua posição na tabela na terceira regata da série de seis.

As provas estão sendo corridas na raia internacional da Ilha d'Agua, ao largo de Governador, nela tomando parte os melhores timoneiros da classe.

MAIS UMA

Com dois segundos lugares, nas primeiras provas da série olímpica, Walter Von Hutschler e Jorge Carneiro entram na terceira etapa do certame em posição bastante favorável. Terá pela frente, no entanto, como nas anteriores, a categoria de timoneiros como Harry Adler, Roberto Bueno, Tarcisio Torres da Paula, Jorge Pontual e Carlos Sandoval entre outros, que não lhe darão um minuto de tranquilidade durante a competição.

A luta principal, levando-se em consideração o desempenho das duas provas anteriores, deverá ser travada entre Hutschler e Adler. Este, aliás, é um dos melhores timoneiros da flutilla, já tendo vencido a primeira prova da série e perdido a condição de líder na segunda prova, quando prejudicado por uma variação do vento caiu do primeiro posto para a quinta classificação.

Além dos startistas já citados, também Carlos Pires de Melo e Pierre de Matos poderão aparecer com destaque na prova de hoje.

Amanhã, também à tarde, será disputada a quarta regata da série.

2.ª REGATA ESSO

Em percurso triangular, em águas do Iate Clube do Guanabara, as classes Lightning e Sharpie disputarão hoje a segunda regata da competição da série em que se disputa o Troféu ESO.

A série teve início na última temporada, disputada exclusivamente por juncas da Classe Lightning equipadas com velas de algodão.

Este ano, no entanto, foram incluídos também os barcos da Classe Sharpie, que terão da mesma forma de compor-se à raia, com velame de algodão.

De acordo com o programa preparado pelos organizadores da competição, as provas serão em número de três, uma hoje e as duas finais, amanhã, corridas em percurso triangular com montagem de bóias por boreste.

Antes da competição amanhã, haverá um almoço oferecido pela Essô aos participantes da competição, na sede do L.C.G., na Ilha do Governador.

Para a Classe Sharpie a competição terá maior significância ainda, visto que se trata regatas servidas também com eliminatórias para a indicação das três melhores embarcações que irão à Brasil. A competição na nova Capital, no seu lago artificial, está prevista para o dia 23 de abril.

CARIOCA HOJE

Em disputa do Troféu Camilodoro Iate Clube do Rio de Janeiro, a Classe Carioca realizará hoje, à tarde, a segunda regata da série de três, que terá amanhã seu encerramento.

Liderando a competição, com sua vitória obtida domingo passado, João Carlos dos Santos, timoneiro do Chunga IV é o favorito da prova de hoje.

Em sua estreia caminha Baliza, de Anibal Petersen, campeão de 1959 e o mais forte adversário do Chunga IV na conquista do troféu. Para a prova de hoje está sendo esperada a presença de 12 a 15 cariocas.

Caiu recorde de Konno

Dallas (Texas), 25 (FPI) — Resultados do Campeonato Universitário de Inverno de Natação:

1.500 metros — Nado livre — 1.º — William Chase (Yale), 17' 48" 7/10; 2.º — Bill Darrington (Michigan), 17' 32" 6/10; 3.º — George Harrison (Stanford), 17' 33" 9/10.

A performance de Chase melhorou o recorde da prova que era detido por Ford Konno, desde 1954 com 17' 14" 4/10.

Italianos iniciam hoje a busca à fama perdida: correm 24h de Sebring

Sebring, Flórida (AP) — Os volantes italianos, a força dominante no automobilismo mundial nos anos anteriores à Segunda Guerra Mundial, estão voltando a recuperar seu prestígio — essa é a opinião do jovem e rico industrial veneziano, Giovanni Volpi di Misurata.

Volpi, que inscreveu dois carros para a Prova das 12 Horas a ser corrida hoje em Sebring, cre que uma nova geração de volantes italianos trará a glória de volta a seu país. Seus carros, duas Ferrari do tipo Gran Turismo, não poderão fazer frente aos modelos esporte, mas Volpi — confiando na perícia da vedeta de sua equipe, Carlo Abate, rapazola italiano de 22 anos de idade — espera conseguir a vitória na categoria Turismo.

O PORQUE

Pode-se dizer que Volpi é um líder no movimento de recuperação de prestígio da Itália, no automobilismo mundial. Ele tem a noção exata da posição tomada pelos fabricantes de automóveis, o povo e a imprensa de seu país ante os seguidos desastres fatais que arrastaram os ates italianos nos últimos anos.

NO ESTRANGEIRO

Um por um, a Itália perdeu todos seus grandes nomes de volante: Tazio Nuvolari — que alguns consideram o maior piloto de todos os tempos — morreu antes da Guerra; Eugenio Castellotti, Alberto Ascari e Luigi Mossa desapareceram quase que num só golpe, em três desastres violentos. A Itália apaga-se de vez. Os fabricantes, acuados pelo combate dos jornais e,

consequentemente, do público perderam grande parte do entusiasmo e, agora, quando tentam retomar posição de prestígio, contratam atletas estrangeiros para suas equipes — não há bons italianos para pilotar seus carros. Um bom exemplo desse movimento de busca aos volantes estrangeiros é o da fábrica Ferrari. Sua equipe principal é formada por um norte-americano, um inglês e um alemão.

A queda do prestígio italiano nas pistas, atualmente, pode ser perfeitamente demonstrada pela classificação dos volantes na última temporada: nas seis primeiras colocações não há um só piloto da Itália — o australiano Jack Brabham é o campeão, dois ingleses, um francês e um neozelandês ocupam as cinco colocações seguintes.

FRUSTRADO

Giovanni Volpi, hoje, tenta colocar no seu trabalho de formação de uma boa equipe de volantes italianos, todo entusiasmo e amor pelo automobilismo que a família não o deixou expressar na direção de um carro de corrida. Volpi é rigorosamente proibido de participar de provas, mas tem o direito de preparar seu dinheiro na obra de recuperação do prestígio italiano nas pistas de todo o mundo.

Moss é favorito

Stirling Moss e o norte-americano Dan Gurney, que formam dupla na direção da "Maserati Janla" já são apontados como favoritos para a prova de hoje. O público que assiste à atuação dos volantes durante dois dias de treinamento está plenamente convencido de que os carros de Moss e Gurney agüentar o ritmo de velocidade habitual impedido por estes, não haverá rival para batê-lo.

Por outro lado, há alguns que não

confiam muito na boa atuação da "Janla", argumentando que o carro é novo e ainda não foi experimentado em provas extensas como essa de Sebring.

SÓ COM EXAME

Stirling Moss, que só chegou à Flórida na quinta-feira, foi impedido de treinar imediatamente — como queria — pois ainda não fez o indispensável exame médico.

Ninguém filmará Jogos Olímpicos sem licença: Melbourne foi exemplo

Roma, (ANSA) — A par das disputas dos atletas, outro interessante duelo vai acontecer durante a realização dos Jogos Olímpicos: uma chamada "Operação Cine-Polícia Secreta" lutará contra os Piratas das Câmaras, aqueles que filmam as competições clandestinamente, burlando os caríssimos convênios firmados entre o Comitê Olímpico Internacional e as empresas cinematográficas.

A presença dessas cinegrafistas inconscientes, que rompem os tratados de exclusividade, foi constatada pela primeira vez em Melbourne. Os registros e outros grandes feitos dos atletas apareceram nas telas de todo o mundo, fora do circuito daqueles que haviam pago milhões pelos direitos de filmagem. Agora, a Polícia pretende zer perfeita na vigilância dos Piratas: ninguém filmará as Olimpíadas sem a permissão necessária.

OS PROBLEMAS

O fato que mais intrigou os policiais encarregados da vigilância

sobre os cinegrafistas clandestinos em Melbourne, foi de que o material usado então era perfeito sob o ponto-de-vista técnico. Até as compridas teleobjetivas devem ter sido utilizadas, não se entendendo, portanto, como os Piratas as haviam escondido, dentro dos bolsos ou sob capôs. Agora, quando discutiram os problemas relativos às filmagens, as autoridades olímpicas tomaram a decisão: os contrabandistas desta vez não vão ter chance de escapar. Planos ultra-secretos de policiamento já foram elaborados e serão postos em ação nas diferentes locais onde se disputem as provas.

Camp. Feminino de Volibol começa hoje: Flu na trilha do penta

O Fluminense iniciará hoje a marcha para o título inédito de pentacampeão carioca de volibol feminino, ao enfrentar o Clube Municipal — o benjamim da Federação — na rodada de abertura do Campeonato Carioca de 1960.

Contra a pretensão do clube tricolor antepõem-se, além do adversário de hoje, Flamengo, Botafogo, Tijuca e América. O Fluminense é o líder do volibol para moças nos últimos quatro anos, ou seja, desde que o técnico Zoulo Rabelo assumiu a direção da equipe.

FAVORITO

Na presente temporada — embora a resistência que possam lhe oferecer os demais concorrentes, em especial o Flamengo e o Botafogo — o Fluminense ainda é o principal favorito, como demonstrou durante o Torneio de Apresentação, sábado último.

REGULAMENTO

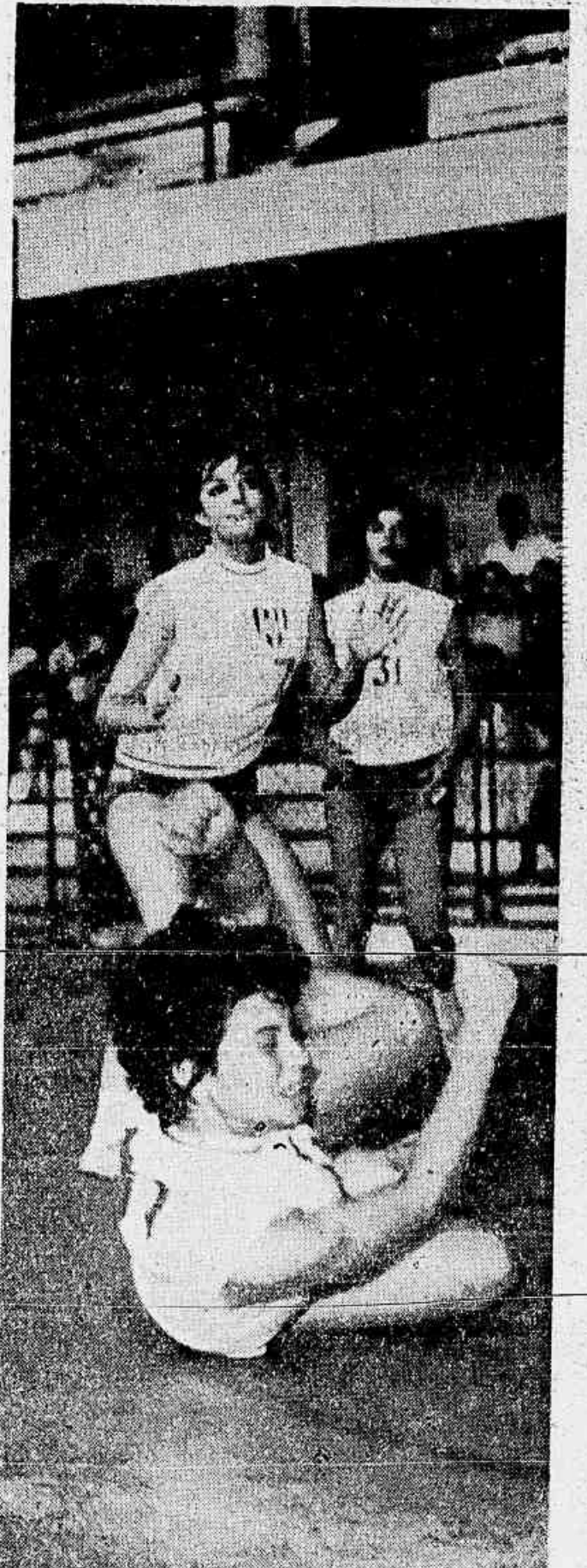
O Campeonato Feminino será disputado em turno e retorno independentes, com rodadas de três jogos, aos sábados à tarde, e partidas em melhor de três sets vencedores. O torneio da Segunda Divisão começará dois turnos corridos

com jogos em melhor de dois sets vencedores. O horário determinado é o seguinte: Preliminares (Segunda Divisão): 15 h 15 m; Jogo principal: 18 h 15 m. O América e o Clube Municipal só participarão do Campeonato da Primeira Divisão.

RODADA INAUGURAL

Botafogo e Tijuca farão o melhor encontro da rodada inaugural, hoje à tarde, na quadra do Mourisco. As duas partidas complementares reunirão Clube Municipal e Fluminense (cinásio da Rua Haddock Lobo) e América X Flamengo (ginásio da Rua Campos Sales).

APROVEITÁVEIS



Rose e Lúcia (no cho) eram do juvenil, mas, este ano, estão sendo usadas no quadro de cima do Tijuca; estréia hoje

Teresópolis encerra temporada; Gávea e Itanhangá começarão

Em virtude de estar programado para o primeiro fim-de-semana de abril o começo das temporadas dos clubes de golfe cariocas — Gávea Golf and Country Club e Itanhangá Golf Club — o Teresópolis resolveu não mais realizar competições (sob o seu patrocínio) no link da Serra.

Entretanto, a solenidade de encerramento, segundo afirmou ao JORNAL DO BRASIL o Sr. Seymour Marvin, capitão de golfe do Teresópolis, somente se dará Domingo de Páscoa, com a disputa de uma taça.

SENHORAS COMEÇARAM

Armando de Oliveira, indicado pelo ex-vice-presidente Carlos Borges, foi eleito por unanimidade, Presidente do Itanhangá Golf Club. Armando, como o chamam na intimidade, seus colegas de esporte, é um entusiasta do golfe e tem muitos planos para o seu clube.

Para 1.º Vice-Presidente foi eleito também um golista, Sr. Ferno Pires, e, para 2.º vice, o jogador de polo Carlos Eduardo (Dido) de Sousa Campos. Com esse trio de dirigentes os dois esportes que se praticam no Itanhangá (golfe e polo) estão seguramente bem preparados.

VALMY E VAN DICK TIRAM PROVA HOJE: "OUTONO"

PISTA LEVE

de Luiz Reis

Ponta de Fogo volta ao cartaz: Aldo Rangel

1. — Estamos recebendo carta do veterinário Aldo Rangel. Carta-protesto. Não vamos transcrevê-la na íntegra, porque o espaço é curto. Mas os enjuns de RADIO JORNAL DO BRASIL já souberam do texto de Aldo (do começo ao fim) em nosso programa de ontem à noite. Diz o Aldo, quase no início: "Quem, como eu, assistiu no momento à televisão, calculava a priori que iria ver a revelação do falado hospital, com a apresentação pura e simples do hospital, enquanto, para melhor esclarecimento do público telespectador, se justificava a demonstração do seu funcionamento, quer na sala de cirurgia, quer na de anatomia patológica, na de radioterapia ou de diagnósticos radiológicos e de laboratório, sem outro espírito que não o de noticiário. Com o desenvolvimento do programa, veio, entretanto, a decepção para numerosos interessados, pois se concluiu que a apresentação se transformava em uma sordida propaganda pessoal de dois técnicos liberais, dos quais, por sinal, não sou eu veterinário."

2. — E, mais adiante, referindo-se à operação levada a efeito pelo Dr. Protásio Pereira: "O veterinário presente à programação, ao mesmo tempo em que opera um cavalo, elogiava-se e fazia a apologia dos seus métodos ante as câmaras, atacando e denegrindo as chamadas pontas de fogo, que considerava arcaicas e ultrapassadas, em favor de uma neurotomia por ele empregada, mas na realidade superada desde muito tempo."

3. — Muito aborrecido, continua Aldo: "Se presentes outros colegas, teriam, naquela oportunidade, pelo menos um, rebatido tais afirmativas, tornando inverossimiláveis as acusações, com a demonstração de que, sendo antiga como as pontas de fogo, a neurotomia não sobreviveu por ineficiência farta e exaustivamente demonstrada na prática. Teria sido criado o

debate público, numa ocasião em que não devia interessar à classe de veterinários, como ao espírito que devia nortear o Diretor Renato Pacheco Filho naquele programa de televisão."

4. — Segue Aldo Rangel, ainda abordando o Programa Nôite de Galo: "Revolto com a propaganda exclusivista que assistia na reportagem, à qual não compareci por total desconhecimento do seu planejamento, impedido, portanto, de rebater afirmativas contrárias à boa ética profissional ali pronunciadas, fiz, não obstante, o meu protesto imediato por telefone junto aos responsáveis pelo hospital, através da cortesia do Professor Idório Viana, ilustre chefe do serviço de pesquisas clínicas, ali presente."

5. — Conclui o Dr. Aldo: "Esta forma, dirijo-me a você, solicitando a publicação da presente, para que, uma vez mais, se patenteie o meu inconformismo contra o Jockey Clube Brasileiro, ressaltando-se, entretanto, a posição do Sr. Flávio Cavalcanti, que nada mais fez que explorar o assunto dentro do seu espírito de repórter inteligente."

Cordial e atenciosamente
grato (a) Aldo Rangel de Carvalho.

Programa para domingo

1.º PAREO — As 13 h 55 m — 1.400 metros — Cr\$ 60.000,00 — (Aréla).

1-1 Jarlot, L. Santos, ...	58
2-2 Hermilo, P. Gomes, ...	50
3-3 El Rayo, J. Baffica, ...	60
4-4 Obediente, P. G. Silva, ...	56
5-5 Tristão, M. Silva, ...	38
6-6 Eldorado, N. Correia, ...	30
7-7 Moderno, J. Carlinho, ...	38
8-8 Alambra, A. Ricardo, ...	32
9-9 Bandolim, A. Hodecker, ...	40
10-10 Eagle Son, N. Correia, ...	32

2.º PAREO — As 14 h 35 m — 1.400 metros — Cr\$ 80.000,00 — (Aréla).

1-1 Candoca, D. Moreira, ...	55
2-2 Peggy, J. Silva, ...	55
3-3 Zinza, J. Portillo, ...	55
4-4 Quelpa, J. Tinoco, ...	55
5-5 Náu, A. Santos, ...	55
6-6 Rica, L. Santos, ...	51
7-7 Inquinta, W. Andrade, ...	35
8-8 Fineza, M. Coutinho, ...	35

3.º PAREO — As 15 h 35 m — 1.300 metros — Cr\$ 60.000,00.

1-1 Cabochon, A. Barroso, ...	30
2-2 Cocal, J. Silva, ...	40
3-3 Don Flavio, L. Santos, ...	50
4-4 Voluntarioso, H. Cunha, ...	30
5-5 Kermann, J. Portillo, ...	30
6-6 Verbe, A. Santos, ...	30
7-7 L. Afair, A. Ricardo, ...	34
8-8 Narciso, M. Henrique, ...	32

4.º PAREO — As 15 h 30 m — 1.500 metros — Cr\$ 60.000,00.

1-1 Catarrina, M. Silva, ...	38
2-2 Rose Reine, A. Santos, ...	30
3-3 Javanez, H. Cunha, ...	40
4-4 My Eve, A. Hodecker, ...	30
5-5 L. Perito, A. Santos, ...	30
6-6 Delica, G. Queiroz, ...	32
7-7 V. Benedicta, P. Gomes, ...	30
8-8 Delicatessa, J. Carlinho, ...	30
9-9 Guadalupe, J. Tinoco, ...	30
10-10 Halatrina, A. M. Cam, ...	30

5.º PAREO — As 16 h — 1.200 metros — Cr\$ 20.000,00.

1-1 Benguatiara, J. Portillo, ...	36
2-2 Acachua, A. Ramos, ...	36
3-3 Lavandira, H. Cunha, ...	30
4-4 Galgá, J. Santos, ...	36
5-5 Clavina, L. Santos, ...	36
6-6 Boca Rica, H. Cunha, ...	36
7-7 Sandoz, J. Carlinho, ...	36
8-8 Orani, A. Santos, ...	36
9-9 Amorette, D. P. Silva, ...	36
10-10 Jamar, A. Hodecker, ...	36

6.º PAREO — As 16 h 30 m — 1.600 metros — Grande Prêmio Henrique Possolo — Cr\$ 500.000,00 — (Betting).

1-1 Zazra, J. Marchant, ...	12
2-2 Candoca, D. Moreira, ...	36
3-3 Joite Fên, J. G. Silva, ...	25
4-4 Valence, M. Silva, ...	35
5-5 C. Luna, A. Ricardo, ...	35
6-6 Cleclara, D. Moreira, ...	11
7-7 Puth, D. P. Silva, ...	7
8-8 Clonita, A. March, ...	4
9-9 Zarmi, J. Silva, ...	55
10-10 Zonda, A. Santos, ...	35
11-11 Pusey, J. Portillo, ...	35
12-12 Paddy, W. Andrade, ...	10

7.º PAREO — As 17 h 05 m — 1.400 metros — Cr\$ 80.000,00 — (Betting).

1-1 Tarma, J. Portillo, ...	6
2-2 Zunilaga, P. G. Silva, ...	55
3-3 Queidante, O. Fernandes, ...	35
4-4 Perdita, L. Amaral, ...	1
5-5 Zanga, J. Silva, ...	7
6-6 Mm. Du. Harry, ...	4
7-7 La Negra, W. And, ...	11
8-8 Zanga, J. Marinho, ...	35
9-9 Poupie, P. Freitas, ...	17
10-10 Theima, L. Daz, ...	2
11-11 Estelita, P. Tazara, ...	25
12-12 Sabali, A. Hodecker, ...	35
13-13 Be Happy, J. Carlinho, ...	35

8.º PAREO — As 17 h 45 m — 1.600 metros — Cr\$ 20.000,00 — (Betting).

1-1 Zangado, A. Santos, ...	14
2-2 Aluigi, M. Henrique, ...	31
3-3 Boreia, D. Moreira, ...	35
4-4 Expresso, J. Portillo, ...	6
5-5 Armendariz, H. Cunha, ...	2
6-6 Kili, L. Santos, ...	35
7-7 Capibana, A. Ricardo, ...	35
8-8 Luz do Sertão, J. Ne- srello, ...	35
9-9 Taim, L. Diaz, ...	13
10-10 Zazo, J. Marchant, ...	7
11-11 Zinco, M. Silva, ...	35
12-12 Hurlingham, A. Cardoso, ...	31
13-13 Embalsado, N. Correia, ...	31
14-14 Exceção, O. Moura, ...	35

JORNAL DO BRASIL informa para hoje—retrospecto

1.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 100.000,00 — Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 20.000,00 — As 13 h 55 m — Recorde: Royal Game 56"4/5 (PISTA DE GRAMA)

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Kosmos, A. March	6	54	Muita chance. Fôça	L/Ferreira	1.º para Anil-Fuji-Yama	1.000	60"	G.L.
2-2 Clarinete, M. Silva	2	54	Não acreditamos	L/Tripodi	ESTREANTE	1.000	60"	G.L.
3-3 Unedo, J. Portillo	3	54	A estréia não valeu. Perigoso	E/Schneider	9.º para Anil-Fuji-Yama	1.000	60"	G.L.
4-4 Naltan, L. Santos	1	54	Val esperar um pouco	R/Moragado	ESTREANTE	1.000	60"	G.L.
5-5 Featiro, A. Santos	8	54	Bom potro. Cuidado	J.S.Silva	8.º para Anil-Fuji-Yama	1.000	60"	G.L.
6-6 Mr. Lion, M. Henrique	3	54	Não é para já	M/Mendes	ESTREANTE	1.000	60"	G.L.
7-7 Atito, J. Marchant	7	54	Há fe em sua apresentação	M/Almeida	ESTREANTE	1.000	60"	G.L.
8-8 Anjo, M. Coutinho	4	54	Difficil, por enquanto	E/Castillo	ESTREANTE	1.000	60"	G.L.

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 90.000,00 — Cr\$ 27.000,00 — Cr\$ 18.000,00 — As 14 h 25 m — Recorde: Tirafoço 91"4/5

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Volúvel, L. Diaz	1	55	Fôça da carreira	M/Souza	3.º para Itabino-Zombeteiro	1.400	38"3/5	A.P.
2-2 Volpi, M. Silva	4	55	Pode repetir	E/Freitas	1.º para Expresso-Alight	1.300	38"	A.P.
3-3 Mantehail, J. Portil	2	55	Bem enturmado. Chance	R/Carvalho	1.º para Siam-Siam	1.300	38"3/5	G.L.
4-4 Naltan, L. Santos	3	55	Não leve, pode repetir	E/Schneider	1.º para Car-Talon	1.400	38"3/5	A.L.
5-5 Kilarney, W. Andrade	6	55	Não acreditamos	D/Ferreira	1.º para Z. Zum Zum-D. Sauce	1.500	34"	A.P.
6-6 Vagabundo, D. Morel	5	55	Continua em forma. Perigoso	J/Mesquita	1.º para Pasture-Talon	1.300	38"2/3	A.P.
7-7 Glenmore, J. Carlinho	3	55	Vem correndo em turmas fortes	C/Feijó	1.º para Arlechino-Siam	1.300	38"3/5	G.P.

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 60.000,00 — Cr\$ 18.000,00 — Cr\$ 12.000,00 — As 14 h 55 m — Recorde: Tirafoço 91"4/5

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Juquã, L. Santos	4	54	Trabalhou bem. Uma das fôças	L/Tripodi	3.º para B. Vista-S. Pereré	1.300	64"2/5	A.P.
2-2 Tia Poliana, J. Tinoco	6	50	Aqui é difícil	B/Carvalho	1.º para G. Lollobrig-Ajuina	1.300	35"1/5	A.U.
3-3 Violeta, P. Maia	6	58	Na leve tem muita chance	P/Moragado	3.º para Sinfonia-Juquã	1.400	30"2/5	A.P.
4-4 V. Theresia, A. Hodec	2	50	Difficil, não impossível	S/d'Amore	2.º para Metelina-Clara	1.300	62"2/5	A.L.
5-5 Kuty, M. Silva	3	52	Pode ganhar com pulse boa	C/Ferreira	5.º para Quilera-Tia Mimi	1.600	102"	A.L.
6-6 Siciliana, M. Henrique	1	56	Tem chegado perto	E/Coutinho	4.º para B. Vista-S. Pereré	1.300	83"2/5	A.L.
7-7 Quilera, W. Andrade	1	56	Acar bem viável	P/Campos	5.º para B. Vista-Vesta	1.400	87"3/5	A.L.
8-8 Melusina, A. Santos	7	32	Há fe. Cuidado	R/Tripodi	1.º para V. Theresia-Clara	1.300	83"2/5	A.L.
9-9 Sestrosa, A. Ramos	3	50	Não acreditamos	W/L.Pires	5.º para Melusina-V. Theresia	1.300	83"2/5	A.L.

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 85.000,00 — Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 17.000,00 — As 15 h 30 m — Recorde: Urge 84"4/5

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Zagal, J. Marchant	3	55	Pode repetir	D/Ferreira	1.º para Persens-Vizir	1.400	89"2/5	A.P.
2-2 Medlar, A. Hodecker	6	55	Fôça para a turma	B/Carvalho	12.º para Zastre-Pasture	1.400	87"4/5	A.L.
3-3 Dengo, D. Moreno	5	55	Pela vitória, adversário	W/Oliveira	2.º para Estirio-Zunilaga	1.300	82"3/5	A.M.
4-4 Agrippe, M. Silva	7	35	Para um placê, pode ser	P/Moragado	7.º para Katus-Nardisus	1.350	84"2/5	A.P.
5-5 Zéo, J. Portillo	4	51	Este melhora na pesada	J.S.Silva	3.º para L. do Sertão-Estilhaço	1.500	87"4/5	A.P.
6-6 Zili, M. Henrique	1	51	Em bom estado. Gostamos	J.Andrade	3.º para Zelo-Quelzando	1.200	77"	A.M.
7-7 Montecarlo, H. Cunha	8	55	Forçando turma. Chance	L/Tripodi	5.º para Estirio-Dengo	1.300	82"3/5	A.M.
8-8 Embalsado, A. March	2	55	Difficil, por enquanto	E/Coutinho	6.º para Estirio-Dengo	1.300	82"3/5	A.M.

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 120.000,00 — Cr\$ 36.000,00 — Cr\$ 18.000,00 — As 16 horas — Recorde: Urge 84"4/5 (HANDICAP ESPECIAL)

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Valmy, M. Silva	7	55	Uma das fôças	E/Freitas	3.º para Lohesrin-Dix	1.600	96"2/5	G.L.
2-2 Van Dick, A. Santos	2	55	Bom auxílio	E/Freitas	6.º para Farwell-Xaveco	2.000	124"3/5	G.L.
3-3 Jocelyn, J. Portillo	5	57	Ótimo potro. Pode apertar	A/P/Silva	1.º para Xilo-Cutser	1.400	80"2/5	A.P.
4-4 Obediente, P. G. Silva	4	50	Fraca para a turma	W/Oliveira	3.º para Bulguro-Ottoman (S.P.)	1.300	83"	A.L.
5-5 Tristão, M. Silva	3	54	Para um placê, pode ser	P/Schneider	2.º para Katus-Nardisus	1.400	82"3/5	A.P.
6-6 Eldorado, N. Correia	8	30	Reaparece bem moria. Perigosa	A/Arailo	1.º para Katus-Nardisus	1.600	102"	A.L.
7-7 Moderno, J. Carlinho	3	38	Reaparece bem moria. Perigosa	C/Perela	3.º para Estroncio-Quebrado	1.400	88"3/5	A.L.
8-8 Alambra, A. Ricardo	3	32	Reaparece bem moria. Perigosa	P/Moragado	2.º para Jocelyn-Xilo	1.400	80"2/5	A.P.
9-9 Bandolim, A. Hodecker	4	30	Reaparece bem moria. Perigosa	D/Ferreira	5.º para Florina-M. Fortuna	1.300	81"3/5	A.L.
10-10 Eagle Son, N. Correia	5	32	Reaparece bem moria. Perigosa	J/Atianesi	7.º para Vancouver-Jolie Fête	1.300	77"	A.P.

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 85.000,00 — Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 17.000,00 — As 16 h 30 m — Recorde: Urge 84"4/5 — (Betting)

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Emerita, D. Moreira	5	55	Se largar, ganha outra	C/Perela	1.º para Eubol-Gorta	1.200	75"4/5	A.M.
2-2 Exaltada, A. Cardoso	4	55	Está mais aguerida	G/Moragado	4.º para Concilição-Tole	1.300	82"3/5	A.M.
3-3 Colomba, J. Negrelli	4	55	Perigosa e pulse boa	M/Gil	3.º para Zolaca-Anália	1.500	99"1/5	A.P.
4-4 Martindale, A. Santos	6	55	Não acreditamos	A/Monteiro	4.º para Zolaca-Anália	1.500	99"1/5	A.P.
5-5 Zinza, J. Portillo	3	54	Correu pouco. Pode surpreender	C/Cabral	5.º para Concilição-Tole	1.300	82"3/5	A.M.
6-6 Diavolessa, L. Santos	1	55	Val correr muito	A/Perla	1.º para Fadin-Intela	1.600	102"	A.P.
7-7 Anália, M. Henrique	2	55	Há fe em sua corrida	P/Moragado	2.º para Zolaca-Colombia	1.500	99"1/5	A.P.
8-8 Kalinga, H. Cunha	7	55	Acar viável. Placê	D/Ferreira	2.º para Florina-M. Fortuna	1.300	81"3/5	A.L.
9-9 Telmasa, J. Carlinho	5	55	Turma forte. Difficil	S/d'Amore	7.º para Vancouver-Jolie Fête	1.300	77"	A.P.

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 85.000,00 — Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 17.000,00 — As 17 h 05 m — Recorde: Urge 84"4/5 — (Betting)

ANIMAIS — JOQUEIS	St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1 Torpedeiro, L. Diaz	4	55	Fôça da carreira. Muita chance	R/Moragado	2.º para Zazo-Armendariz	1.600	104"2/5	A.P.
2-2 Mooneed, R. Freitas	5	55	Nada tem feito	R/Freitas	6.º para Vatapa-Foolish	1.300	82"3/5	A.L.
3-3 Hurlingham, A. Card	3	55	Bem enturmado. Cuidado	A/Morales	6.º para Zoda-Zangado	2.000	125"2/5	G.L.
4-4 Luceno, M. Henrique	2	55	Difficil, não impossível	J/Andrade	6.º para Foolish-Bronzeado	1.300	82"3/5	A.L.
5-5 Bronzendo, A. Santos	3	54	Para um placê	J/Coutinho	10.º para Dardowell-Dorico	1.200	81"1/5	A.L.
6-6 Labor, D. Moreno	3	55	Não acreditamos	R/Costa	6.º para Pasture-Vagabundo	1.300	81"4/5	A.L.
7-7 Reward, M. Silva	1	55	Chance na turma. Perigoso	C/Ferreira	4.º para Zazo-Zangado	1.600	104"2/5	A.P.
8-8 Foudre, L. Amaral	6	55	Val esperar ainda	G/Ferreira	6.º para Boreas-Dinar	1.300	82"3/5	A.L.
9-9 Montecarlo, H. Cunha	8	55	Muito difícil	E/Coutinho	1.º para Estirio-Dengo	1.300	82"3/5	A.M.

8.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 70.000,00 — Cr\$ 21.000,00 — Cr\$ 14.000,00 — As 17 h 40 m — Recorde: Claustro 70"4/5 (Betting)

Apontamentos para amanhã

1.º PAREO:

Jarlot, L. Santos — 600 em 39" — Triestino, M. Silva — 500 em 48"3 — Moderno, J. Caelindo — 700 em 48"3 — Benadum, A. Hodecker — 800 em 24".

2.º PAREO:

Cabecheon, A. Barroso — 700 em 46"25 — Don Flavio, L. Santos — 700 em 45" — Kermann, J. Portilho — 700 em 46"25 — Verbeite, A. Santos — 600 em 40" — Love Affair, A. Ricardo — 600 em 38".

3.º PAREO:

Gardoso, D. Morais — 600 em 38" —

5.º PAREO:

Benquadrin, J. Portilho — 360 em 24" — Boca Rica, H. Cunha — 700 em 46"35 — Orani, A. Santos — 600 em 40" — Jamey, A. Hodecker — 660 em 39".

6.º PAREO:

em 37"25 — Ballarina, A. M. Caminha — 700 em 47"25.

7.º PAREO:

Tarma, J. Portilho — 660 em 27" — Quatrin, O. Fernandes — 600 em 40" — Icança, J. Silva — 660 em 38" — Zanza, J. Mariano — 700 em 48" — Poutre, H. Freitas F. — 600 em 30"25 — Theima, L. Diaz — 360 em 24"25.

8.º PAREO:

em 34" — Paddy, W. Andrade — 30 em 24".

ANIMAIS — JOQUEIS

St.	Kg	POSSIBILIDADES	TRATADOR	ULTIMA "PERFORMANCE"	Dist.	Tempo	Pista
1-1	Gorgorano, M. Silva	3	56	Deve vencer. Trabalhou bem	P/Moragado	1.º para Dardowell-Dorico	1.200 61"1/5 A.L.
2-2	Curo, A. Cardoso	3	56	Melhora na pesada. Difficil	G/Moragado	1.º para Conzeniere-Colaco	1.600 104"4/5 A.P.
3-3	Riffli, J. Silva						
4-4	Almeida, J. Silva						
5-5	Almeida, J. Silva						
6-6	Almeida, J. Silva						
7-7	Almeida, J. Silva						
8-8	Almeida, J. Silva						
9-9	Almeida, J. Silva						
10-10	Almeida, J. Silva						

ASSUNTOS FEMININOS

Ella Fitzgerald:

Cozinheira
de forno
e fogão

Há poucos meses um representante do New York Post foi à casa de Ella Fitzgerald, em Los Angeles. No dia seguinte, escrevia em sua coluna: "Ella não é somente a maior cantora popular dos Estados Unidos, mas uma dona-de-casa perfeita. Conversei com ela em seu bonito jardim, cuidadosamente conservado pelas suas próprias mãos, e sai maravilhado com seus dotes de cozinheira..."

O colunista revelou ao público aquilo que somente os amigos de Ella conheciam de perto.

Nascida em Newport News, na Virginia, Ella Fitzgerald desde cedo foi recebida em casa de uma tia amorosa como uma de suas filhas, em face do falecimento de seus pais. Já residindo em Nova Iorque, no intervalo de seus estudos, sua querida tia ficava impressionada com os dotes caseiros da sobrinha orfã.

"Embora cantar seja um prazer — diz Ella — eu sempre gostei de desarrumar a casa de minha tia. Trocava os móveis de lugar quase diariamente. Titia dizia: "Essa menina é muito forte. Como é que ela pode arrastar esses móveis sozinha?"

EM CASA

Quando não está se apresentando ou exibindo sua grande voz, Ella despe a vida de celebridade e dá preferência à sua vida caseira, para permanecer tão simples e básica como eram seus anos iniciais com a sua tia e seus primos. Aquêles que conhecem Ella melhor, sabem que cantar é uma de suas maiores alegrias, não importando em que palco ela esteja. Mas eles também sabem que Ella alcança o máximo de felicidade quando está respondendo aos ritmos do seu lar, ou seja, em estado normal.

Atualmente em Los Angeles, Ella Fitzgerald reside numa confortável casa de dois andares, com sete quartos. No intervalo de suas atuações, se dedica inteiramente ao lar, desarrumando a casa toda. Sente uma enorme satisfação quando, na intimidade dos seus, alguém elogia os seus dotes caseiros. E diz sempre sorrindo: "Eu posso não ser uma boa cantora, mas me orgulho de ser ótima dona-de-casa."

O FILHO E OS AMIGOS

Ella Fitzgerald é uma verdadeira amiga para os amigos. Quando está em Los Angeles, adora "cal-



mas e agradáveis sessões de bate-papo com os amigos", para ouvir histórias e mais histórias de seus problemas, de suas viagens, da vida em geral.

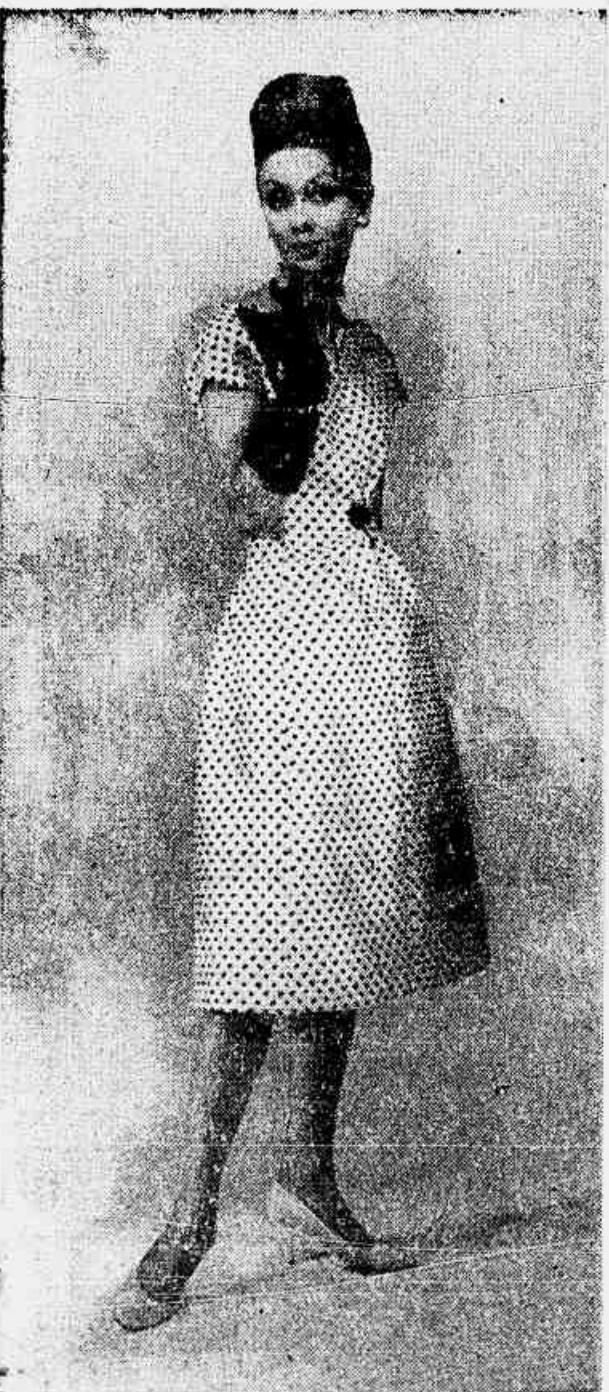
Sente imensa satisfação no papel de dona-de-casa e mãe para o seu filho Ray Brown Jr. (o casamento de Ella com o baixista Ray Brown terminou em divórcio em 1953). Brown Jr. também reclama muito quando Ella "não está em casa para me ajudar nas lições".

NA COZINHA E PASSATEMPOS

Ela admite estar na sua glória quando está "somente remexendo pela cozinha".

Seus passatempos favoritos, além de "ouvir um bocado de bons discos", são "fazer compras pra casa", desde gêneros alimentícios a uma simples agulha, "ir ao cinema", "cavar no meu jardim" (seus vizinhos ficam sempre surpresos ao vê-la às voltas com as plantas). Outra de suas alegrias é convidar seus amigos para "um almoço feito por mim". Porque Ella Fitzgerald é uma cozinheira de mão-cheia, de forno e fogão.

Eis Ella Fitzgerald: além de ser apontada pela crítica mundial como a número um da música popular norte-americana de todos os tempos, é também uma dona-de-casa e cozinheira.



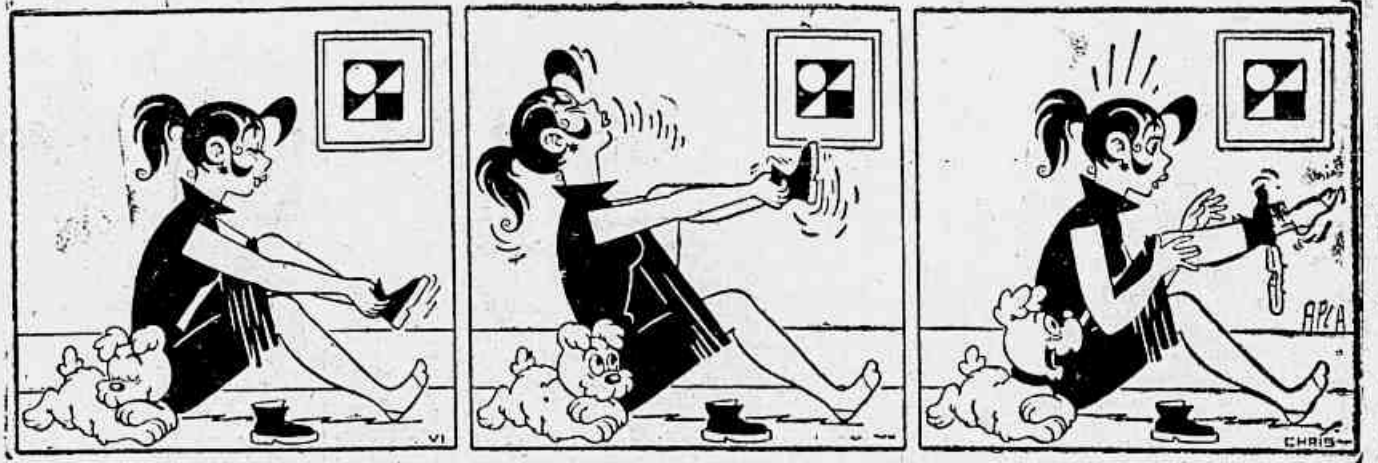
P
R
Ó
X
I
M
A

E
S
T
A
Ç
Ã
O



Dois criações de Renee Lise para a próxima estação parisiense. A esquerda, vestido princesa em xantungue branco com bolinhas pretas; à direita, casaca esporte em tweed amarelo, preto e branco de linha reta, e, com original abertura lateral, sustentada por dois grandes botões — (S11)

Rosita



RECEITAS PARA HOJE

TORTA DE AMEIXAS E CATUPIRI

Peneire juntas 1 xícara de farinha de trigo e uma pitada de sal. Incorpore 1/2 colher (sopa) de manteiga e 1/2 colher (sopa) de qualquer outra gordura, como margarina ou banha de côco. Trabalhe com as pontas dos dedos, a fim de obter farinha com aspecto de farofa. Junte então água fria que dê para formar massa e trabalhe-a ligeiramente. Abra-a e com ela forme a forma de torta. Cubra a massa com papel vegetal e ponha feijões, para que ela asse sem estufar. Leve a forno moderadamente quente por uns 20 minutos. Retire os feijões e o papel.

Prepare o recheio enquanto a massa está no forno, tirando os caroços de 1/2 quilo de ameixas frescas, mas reservando duas para enfeitar a torta depois. Corte as outras em fatias e ponha-as numa panela com 1/2 xícara de açúcar mascavo e 1/2 xícara de água. Fogo baixo até as ameixas cozinharem. Retire-as então com a escumadeira e arrume-as dentro da massa de torta. Por cima das ameixas espalhe uns 100 g de queijo catupiri. Leve de novo ao forno para que o queijo doure um pouco. Quando morno, enfeite com as fatias das ameixas que reservou.

BÓLO D. EULINA

Peneire 2 xícaras de farinha de trigo com 2 colheres (chá) de fermento em pó e 1 colher (chá) de

sal. A parte, ponha 1/2 xícara de manteiga numa vasilha e bata bem. Vá misturando, então, a farinha e os outros ingredientes secos, com ela peneirados, mas aos poucos. Quando bem misturado, acrescente 1 1/2 xícara de açúcar mascavo, passado pela peneira, e, em seguida, junte 3/4 de xícara de leite. Bata bem. Adicione 2 ovos, sem bater, 1 1/2 colher (chá) de vanilina.

Arrume esta massa em duas formas redondas, já forradas com papel untado e leve-as a forno moderado por uns 20 minutos. Cubra com a seguinte glacê:

Misture 1 clara de ovo com 3/4 de xícara de açúcar, 1 pitada de sal, 2 1/2 colheres (sopa) de água, 2 colheres (sopa) de mel. Bata bem e leve a banho-maria por um minuto. Quando estiver fervendo bem, bata por mais cinco minutos ou até que forme bicos quando levantar com a colher. Retire do banho-maria, junte 1/2 de colher (chá) de baunilha e bata mais um pouco, ou até ficar em ponto de espalhar. Junte, se quiser, 1/4 de xícara de nozes picadas.

Leia, a partir da próxima 3.ª-feira, nesta página, "Correspondência" de Gil Brandão.



XII
EXPOSIÇÃO
DO
ACESSÓRIO

Em Roma, realizou-se uma interessante exposição de acessórios para trajes femininos. A esquerda, chapéu de inspiração marciana (La Cappelliera); à direita, no alto, luvas de camurça com original enfeite trabalhado em petit-point (Perone) e à direita, em baixo, extravagante sapato de salto alto e fino, enfeitado com um falso relógio (Albanese).

VIRGÍNIA

AL-CAPP e BOB LUBBERS



LAR DE VALDEMAR



DR. FOCA



CINEMA

Geraldo Queiroz



A Tortura do Silêncio, uma reapresentação que se recomenda. Na foto, Anne Baxter e Montgomery Clift

"MULHERES ENCARCERADAS"

Somente a revisão do sistema penitenciário francês justificaria a refilmagem desta velha história de Francis Carco, anteriormente filmada em 1937-38 por Leonida Moguy, sob o título de Prisão Santa Barreiras.

Dizemos que só aquela revisão justificava a refilmagem deste filme por conhecermos a dificuldade do problema dentro da França. Há no filme um momento em que o diretor de um presídio refere-se à falta de verbas para as obras que ele pretende realizar no estabelecimento que dirige, ao mesmo tempo que responde com firmeza a uma das carcereiras os métodos que pretende empregar. É este, sem dúvida, o problema das diretoras de alguns presídios franceses. Isso e o combate insistente da imprensa a alguns homens do Governo, nos faz acreditar que a intenção do filme foi pôr em foco o assunto. O cinema francês tem, em muitas ocasiões, pôto o problema à baila. André Cayatte, com Nos Sommes Tous des Assassins, pôs em primeiro plano o problema da pena de morte e mostrou a proximidade do sistema penitenciário francês. É o julgamento pelo que se diz do último filme de Jacques Becker, Le Trou, o problema é novamente colocado.

Isolando, portanto, essa autocrítica do cinema francês para um mal que lhe é permanente, resta analisar o que ficou da história de Carco.

Muito pouca coisa, além de um lado melodramático policial sem nenhuma originalidade, onde se destacam os clichês habituais do gênero. Por sua vez, a direção de Maurice Cloche é de uma pobreza a toda prova. Os atores desfilam diante da câmera com o talento (Danielle Delorme & Jacques Duby) que lhes é conhecido, enquanto os demais, não habituados com a liberdade de concórdia praticam os maiores deslizes, como é o exemplo de Jane Marken, na sogra.

Um excesso de strept-tense gratuito, mas de acordo da plateia, ilustra mais esta narrativa desastrosa de Cloche, na sua carreira no cinema.

Se o filme de Leonida Moguy, realizado há mais de vinte anos, sobre o mesmo assunto, vinha apoiado no talento de Corinne Luchaire e na popularidade de L'Éclair Rouge, a refilmagem de agora só nos faz lembrar a impropriedade de retratar um argumento envelhecido e tratado sem habilidade.

Ficha técnica — Direção de Maurice Cloche. Argumento de Francis Carco. Roteiro de M. Cloche. Fotografia de Jacques Mercanton. Música de René Sylvano. Principais intérpretes — Danielle Delorme, Jacques Duby, Joëlle Bernard, Jane Marken, Vega Vinci, Madeleine Barbaud, Gabriel Cattand, Michel Etcheverry, Germaine Kelljean e outros. França Filmes.

Notícias do cinema polonês

● O conhecido diretor Aleksander Ford, que já esteve no Brasil, decano do cinema polonês, foi recentemente agraciado durante a terceira revista de filmes Lido Drogoski, realizada em Ferrara, Itália, com uma medalha de ouro, pela realização da sua película A Juventude de Chopin. — Jan Lenica, artista polonês que obteve rápido renome como caricaturista, cartazista e artista gráfico, e que desde alguns anos atua dentro das atividades do cinema, no setor de documentários e filmes curtos, vem de obter novo prêmio no estrangeiro. Lenica conquistou o Prêmio da Crítica Internacional de Filmes de Curta Metragem em Tours, França, pelo seu filme O Senhor Cabeça, cujo texto é de Eugène Ionesco, produção Argus Film. — Preparando em São Paulo o próximo lançamento do filme polonês Kanal, produção já mostrada em vários países, sempre com grande êxito. Este filme do jovem diretor Andrzej Wajda foi o laureado do grande prêmio de Cannes há dois anos atrás. — Em 1958, segundo revelam as estatísticas polonesas, 36 filmes produzidos nesse país foram vendidos para 23 países. Note-se que, em 1954, apenas 9 filmes poloneses foram comprados por distribuidores de outros países.

● Barbara Kwiakowska, jovem atriz do cinema polonês, conquistou popularidade em toda a Europa com sua interpretação na película polonesa Eva Quer Dormir, laureada da Festi-

val Internacional do Cinema de San Sebastian (Espanha). Barbara achava-se atualmente em Paris, contratada por Robert Meneguez, para atuar no filme A Milionária Janela. ● O Clube da Crítica Cinematográfica da Associação Polonesa de Imprensa concedeu seus prêmios anuais, que destacam as melhores filmes de produção nacional e estrangeira. Entre os de produção polonesa foram laureados A Cruz de Guerra, dirigido por Kazimierz Kutz e um curta-metragem de desenhos animados, A Mudança da Guarda, de responsabilidade do casal de realizadores Halina Bielicka e Włodzisław Haub. Doze Homens Zangados, de Lunet, foi considerado o melhor filme estrangeiro, seguido pelo soviético O Destino de um Homem, de S. Bondartchuk e o sueco La Soirée des Jangleurs, de Ingmar Bergman.

● A revista londrina Film & Filming, realizou uma enquete entre os críticos de cinema britânicos para escolherem as melhores produções e os melhores realizadores do ano de 1959. Na lista de películas figuram nos postos principais Room at the top, filme inglês que valeu a Simone Signoret o prêmio de interpretação de Cannes e Cinq-As e Diamantes, filme polonês que vem obtendo sucesso mundial. O realizador desta película, Andrzej Wajda (Kanal), foi escolhido, no final da enquete, como o mais importante dos diretores de cinema no ano passado.

Gente nova Michel Drach

Michel Drach tem 30 anos. Acaba de receber o Prêmio Louis Delluc por On N'Entend pas le Dimanche.

— Este prêmio — declarou ele — foi um incentivo para mim.

Com efeito, Michel Drach estava a ponto de acabar o desânimo quando um último sobressalto o fez dizer:

— Não quero que os colegas pensem, se eu os abandonasse: "É pena! Ele poderia..."

— Ele não quer que os colegas pensem, se eu os abandonasse: "É pena! Ele poderia..."

— Ele não quer que os colegas pensem, se eu os abandonasse: "É pena! Ele poderia..."

— Ele não quer que os colegas pensem, se eu os abandonasse: "É pena! Ele poderia..."

— Ele não quer que os colegas pensem, se eu os abandonasse: "É pena! Ele poderia..."

— Ele não quer que os colegas pensem, se eu os abandonasse: "É pena! Ele poderia..."

CARTAZ TEATRAL



Com CARMINHA MASCARENHA ANILZA LEONI JORGE LOREDO (Zé Bonitinho) TRIO NAGO — GINA LEFEU e JOAZINHO DA GOMEA e seu CANDOMBLE Figurinos de Cattani e ainda, no 1.º show, JORGE VEIGA e PEDRO GAMAIRA Y SUS MORENITOS

No Teatro Ginástico Apresenta: Amélia Bittencourt, Carminha Brandão, Teresa Rachel, Suzy Arruda, Fregolente, Agildo Ribeiro, Antonio Gzanralli, Francisco Cuoco, Francisco Dantas, Marcello Bittencourt, Maacy Derlueim, Oscar Felipe e Paulo Padilha na deliciosa comédia... "ROMANOFF & JULIETA" de Peter Ustinov HOJE, às 20 e às 22 horas. — Res.: 42-4521 CENSURA LIVRE

TEATRO MESBLA reservas - 22 2622 ou condicionado uma comédia musicada COMPANHIA NYDIA LÍCIA - SÉRGIO CARDOSO

HOJE, às 20 e às 22 horas — AMANHÃ, às 16 e às 21 horas

TEATRO RECREIO ESTREIA DIA 1.º DE ABRIL VICENTE CELESTINO — YARA SALES e sua Companhia, na liada peça "O Filho de Deus" Original de GILDA DE ABREU A figura de "Jesus" será interpretada por Vicente Celestino PREÇOS POPULARES — Sessões às 20 e às 22 horas — Vespertais às 16h, sábados e domingos, às 16 horas

TEATRO DE BOLSO TEL.: 27-3122 AURIMAR ROCHA e seu elenco em "ESQUINA PERIGOSA" De J. B. Priestley — Trad. e Dir. de Aurimar Rocha — Cenários: Lauro Lessa

com: Diana Morell, Glória Ladany, Helio Colonna, Miriam Roth, Rildo Gonçalves e Sonia Muller HOJE, às 16,15, às 20,15 e às 22,30 horas

Hoje e amanhã, vespertais às 16,15 h, a preços reduzidos

Grande CIRCO DE MOSCOU — NO — MARACANAZINHO COM O FABULOSO URSO-MOTOCICLISTA Jorgito e futebol de cachorros Diariamente às 20,45 horas — Matinal: aos domingos, às 10 horas e vespertais às 16,30 horas — Sábados, às 16,30 e às 20,45 horas Venda antecipada de ingressos: Teatro Municipal, Teatro João Caetano e Ag. Copacabana de "O Globo"

TEATRO DE arena (DE SÃO PAULO)

Excepcionalmente mais 2 dias para ver "CHAPETUBA F. C." de Oduvaldo Vianna Filho HOJE, AS 20 E AS 22,30 HORAS Rua Siqueira Campos, 143 2.ª-feira, em Niterói: "ELES NÃO USAM BLACK-TIE" Ingressos à venda DIA 1.º de abril: "A FARSA DA ESPOSA PERFEITA" de EDY LIMA

Agora, no TEATRO S. JORGE "Society em Baby-doll" Devido ao sucesso espetacular durante 4 meses, o STUDIO A apresentará somente

ATÉ 3 DE ABRIL a comédia de Henrique Pongetti RUA DO CATETE, 338 — Reservas: 45-9051 Ar refrigerado perfeito — Permissão de trajeto HOJE, às 20 e às 22,15 horas — Amanhã, às 16 e às 21 horas

TEATRO DULCINA (Cinelândia) Ar refrigerado — Reservas: 22-5817 ODILON AZEVEDO — LAURA SUAREZ com: ANABELLA (estrela de cinema e teatro) e FRANCISCO SARAIVA "O CARROSSEL DO CASAMENTO" "Peça agradável, para rir, recomendável aos casais com certos problemas..." Acioly Netto (O Cruzeiro) ÚLTIMOS DIAS HOJE, sessão única às 21 h, Amanhã, às 16 e às 21 horas Próxima estreia: SANGUE NO DOMINGO

TEATRO

Augusto Maurício

"A ALMA BOA"

Profundamente lamentável, antipático mesmo, a que aconteceu à nossa Maria Della Costa, em Lisboa, quando tinha em cartaz, no Capitólio, uma peça de Bertoldo Brecht, considerada um dos melhores trabalhos de seu repertório. A Alma Boa de Se-Tsam, é uma peça famosa, vista e aplaudida por todos os platéus, as mais cultas. Aqui, no nosso Municipal, recebeu ela do público carioca, em noites memoráveis, as homenagens a que fazia jus, pelo seu elevado nível artístico e intelectual.

O que mais chocou o nosso espírito não foi, propriamente, a proibição do prosseguimento das representações da peça, já que tais atitudes de força são peculiares nos governos absolutos, mas a forma que dizem ter sido usada para justificar a suspensão dos espetáculos — a de provocar tumultos, forçando a intervenção da polícia e, conseqüentemente, a deliberação da Censura interdição da peça — atitude assumida com o louável intuito de evitar "riscos de um incidente de maiores proporções".

A ser verdade, não podemos deixar de reconhecer que a farsa foi bem urdida e melhor realizada; provavelmente, é de tal maneira que as autoridades procedem lá, com artimanhas, perfídias e falsidades.

Infelizmente, a peça estava obtendo êxito, festejada colorosamente pelo grande público que lotava todas as noites o teatro do Parque Meier. Sendo um trabalho de alta expressão, em que a liberdade é situada no seu lugar adequado, não poderia ter o beneplácito das autoridades. Não dizem do povo, que esse, irmão nosso, não pode jamais aceitar de bom grado a força com lei. Vive ansioso por bons espetáculos teatrais, pela apresentação de obras em que haja, em sua plenitude, alta poesia, colorido ameno, afirmação de progresso espiritual, liberdade de pensamento, a tudo, enfim, a que tem direito a criatura humana.

Teria sido preferível, como demonstração de honestidade, o impedimento puro e simples da re-

presentação da peça, logo que mostrada à Censura. Compreender-se-ia a razão, lógica, aliás, pois cada um tem em casa. Talvez julgásemos que o público não compreendesse o espetáculo. Na entenda, o desamparado veio: a censura ruidosa do trabalho de Brecht alertou as autoridades para o perigo que a peça representava, e que poderia ameaçar até a segurança das instituições.

Que o público aprecie a boa teatro estrangeiro que o visita, é tora de dúvida. Um teatro diferente, arejado, livre de caducas. Isso agrada. E arte tem que ser livre, não pode ter peias que a subjuguem, que a moldem a caprichos de qualquer ordem. Não somente na câmara ou no drama, mas, também, na revista, no gênero popular. E a recente decreto do Governo lusitano, limitando a permanência de elencos estrangeiros em território português ao máximo de sessenta dias visa, simplesmente, a dificultar, ou mesmo impedir a visita de estrangeiros.

Atentando para a ocorrência que envolveu Maria Della Costa e seus brilhantes companheiros, é que compreendemos quanto se podem sentir felizes os nossos irmãos lusitanos em nossa terra. Aqui encontram tudo e até liberdade de pensar. Se artistas chegam a viver no palco caricaturas de políticos nossos, a emprestar-lhes gestos e falas, que em Lisboa, justificariam até facilmente.

Felizmente, parece estar encerrado o incidente com a vitória da força. Brecht, Maria Della Costa estão em Paris, entre gente que não teme que um texto teatral possa ser causa da derrocada de um regime...

O Ministério das Relações Exteriores custeará a viagem do elenco brasileiro dirigido por Sandro Polônio à Cidade-luz, para que se apresente no Festival de Teatro das Nações.

E voltará triunfante a Cia. Maria Della Costa, cheia de glória conquistada em Paris com seu trabalho artístico.

CINEMA

★ A PONTE DO RIO KWAI — São Luís, Rex, Presidente, Leblon e Colômbia. Produção Americana, em cores. Drama de Guerra. Com William Holden, Alec Guinness e Jack Hawkins. Imp. até 10 anos. Horário: 15h — 18 e 21h.

★ CAVALHEIROS DA BANDEIRA NEGRA — Odeon, S. José, Miramar, Madrid, S. Alice, M. Bonita e Odeon (Niterói). Produção Americana, em cores. Drama do Oeste Americano. Direção de Ray Enright. Com Audie Murphy, Brian Donley, Tony Curtis, Margaret Chapman e Scott Brady. Imp. até 14 anos. Horário: 14h — 15h 40m — 17h 20m — 19h — 20h 40m e 22h 20m.

★ CINE BALLET — Cineac, 7.º Festival. A Bela Adormecida (E.U.A.) Flocoz (Inglaterra). Bolero Glitane (Espanha), Evacuções (Argentina), Polca Antiga (Alemanha), Idílio (Chile), Chamas de Paris (Bolívia de Moscou) e Napoleão (Ópera de Paris). Sessões a partir das 10 horas.

★ ELAS QUEREM & CASAR — Metro Passado, Metro Copacabana, Metro Tijuca e S. Belito. Produção Americana em Cinemascope. Comédia Amorosa. Direção de Charles Walters. Com David Niven, Shirley MacLaine e Gig Young. Livre. Horário: 14h — 15h 15h 15h 20h e 22h. (No Passeio, a partir das 12h).

★ FÉRIAS NO PARAÍSO — Art-Palácio (Copacabana), Art-Palácio (Tijuca), Art-Palácio (Méier) e Central. Produções Italianas, em cores. Comédia Amorosa. Direção de Mario Camerlin. Com Vittorio De Sica, Mylari Bri e Nadia Gray. Livre. Horário: 14h — 15h 15h 15h 20h e 22h.

★ MULHERES ENCARCERADAS — Pathe, Riviera, Para Todos e Maia. Produção Francesa. Drama. Direção de Maurice Cloche. Com Jacques Duby e Joëlle Bernard. Imp. até 16 anos. Horário: 12h (Pathe) — 13h 40m — 15h 30m — 17h 30m — 19h 30m e 21h 30m.

★ NOITE CANDENTE — Pax. Higienópolis e Babilônia. Produção Americana. Drama. Com Leslie Nielsen e Colleen Miller. Imp. até 16 anos. Horário: 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. (Fax) e 15h — 16h 30m — 18h — 19h 30m e 21h (Paciência Higienópolis).

★ O VALE DAS PAIXÕES — Vitória. Produção Americana, em Cinemascope. Drama. Direção de Henry King. Com Rock Hudson, Jean Simmons, Dorothy McGuire e Claude Rains. Imp. até 10 anos. Horário: 14h 15h — 18h — 20h e 22h.

★ OS DEZ MANDAMENTOS — Ópera (Botafogo). Produção de Cecília Bittencourt. Cinemascope. Drama Sacro. Com Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter, Edward G. Robinson, Yvonne de Carlo, Debra Paget e John Derek. Livre. Horário: 13h e 20h e 30m. Matinal às 10h 30m, às quintas-feiras, sábados, domingos e feriados.

★ PECADORAS DE PARIS — Azteca, Flórida, Regência, Guarani e Póndio. Produção Francesa, em cores. Drama Pastoral. Direção de Henri Decoin. Com Viviane Romance e Danielle Darrieux. Imp. até 16 anos.

★ SALOME — Império, Copacabana, Ipanema, Politeama, Tijuca, Abalagô, Icarai e Capitolio. Representação Americana, em cores. Drama Psicológico. Direção de William Dieterle. Com Rita Hayworth, Stewart Granger e Charles Laughton. Livre. Horário: 14h — 16h — 18h — 20h e 22h.

★ SUPLÍCIO DE UMA PAIXÃO — Flávia, Andara, Olinda, Mascote e Colômbia. Produção Americana. Drama. Com Horst Buchholz, O. W. Fischer e Odile Versois. Imp. até 14 anos. Horário: 14h — 16h — 18h — 20h e 22h.

★ UMA DIVIDA DE AMOR — Palácio, Roxy, Ruyre (Tijuca) e Imperator. Produção Americana em Cinemascope. Drama. Direção de Don Siegel. Com Fabian, Carol Lynley, Stuart Whitman, Arthur O'Connell e Dore Stevens. Imp. até 14 anos. Horário: 14h — 16h — 18h — 20h e 22h.



Maria Della Costa, festejada atriz patricia, em uma cena de A Alma Boa de Se-Tsam, de Brecht, quando em cartaz no nosso Teatro Municipal. Brevemente estará com sua Companhia em Paris, a fim de participar do Festival de Teatro das Nações

Registro

J. Maia e Max Nunes estão anunciando os últimos dias da revista do cartaz, pois em abril já apresentará sua nova produção, outra revista, com o título de O Assunto é Mulher, com a qual estreará o strip-tease no Carlos Gomes, Silva Lopes, Margarita Morel e também a cantora Maria da Graça terão belos trabalhos. O ator comico Ruy Cavalcanti fará parte do elenco.

Na burlesca de Artur Azevedo, O Mambembe, que o Teatro dos Sete está apresentando com sucesso no Copacabana, é contada a verdadeira história dos conjuntos teatrais de pequenos recursos que viajam pelo interior do Brasil. Há cenas pitorescas, hábitos regionais, maracatu, procissão, capoeira, um mundo de coisas interessantes. A frente do elenco está Fernanda Montenegro.

Peter Ustinov, ao escrever Romanoff & Julieta, atual cartaz do Ginástico, na representação do T.B.C., soube dotá-la de um grande espírito crítico, uma dose enorme de sátira humorística. Assim, as personagens que se apresentam em cena são meros elementos de que usa o autor para divertir a plateia. Nos principais papéis estão Pregolente, Teresa e a cinelândia Bittencourt, outros ainda.

Sérgio Cardoso e Carmem Verônica são os principais intérpretes da comédia de Vicente Catalano, Szep, que vem de estrair no Teatro Mesbla. A ação da peça é movimentada, com lances de alta comédia. A direção é de Sérgio Cardoso, baseada em trabalho anterior executado pelo artista Silveira Sam-paio.

No próximo dia 1 de abril apresentará-se no Recreio a Companhia Vicente Celestino-Iara Sales, com a nova peça de Gilda de Abreu, O Filho de Deus. A temporada será de curta duração, devendo terminar no dia 17. Gilda de Abreu receberá novos aplausos da plateia pelo seu novo trabalho, pois será do mesmo nível dos anteriores. Aleluia, Mes-fica, Olhos de Viriato, tantos outros que já apresentou no palco.

O mesmo elenco que viveu A Força do Perdão, no República, no ano passado, voltará àquele teatro no dia 9 próximo, com a mesma peça do teatro Viana. O elenco é constituído de artistas do Rádio nacional.

Os Duendes continuam ensaiando a peça O Palhaço Tripe.

de feito infantil e de autoria de Ruy da Costa Duarte, que apresentará dentro em breve no Teatro da Matriz, na Rua das Laranjeiras.

No Teatro Jardim acaba de estrear a revista O Rio em Strip-tease, de Geisa Bascoll e Luis Peixoto, com um grande elenco, em que há artistas de todos os gêneros: cantores, bailarinos, acrobatas, imitadores e outros elementos todos interessantes.

Teatros

CARLOS GOMES — Tel. 22-5381 — Val Que é Mole, de J. Maia e Max Nunes. Com Maria de Graça, Silveira, Margarita Morel, Maria Vieira, Paulo Elias e Afonso Stuart — Horário: 20h e 22h — Vespertais aos sábados, domingos e feriados, às 16 horas.

COPACABANA — Tel. 57-3102 — O Mambembe — Com Fernanda Montenegro, Paulo Bascoll e Sérgio Brito. Horário: aos sábados e domingos, às 16h e 21h 15m e diariamente, às 21h 15m.

BOLSO — Tel. 27-3122 — Esquina Perigosa — de Priestley. Com Aurimar Rocha e seu elenco. Horário: às 21h 15m. Vespertais aos sáb., dom. e feriados às 16h 15 m.

DULCINA — Tel. 22-5317 — O Carrocel do Casamento — De Leslie Stevens. Direção de Ziem-hauski. Exatira Soares e Odilon Azevedo, Elvira Fernanda e Francisco Soares. Horário, às 21 horas. Vespertais aos sábados às 16 horas.

DE ARENA — Rua Siqueira Campos, 143. Tel. 57-7477 — Chapetuba F. C., de Oduvaldo Vianna Filho. Horário: às 21 horas.

GINASTICO — Tel. 42-4521 — Romanoff & Julieta, de Peter Ustinov. Comédia. Horário: às 21 horas. Com o elenco do T.B.C.

JARDEL — Av. Atlântica, 3.689 Tel. 27-4712 — Rio em Strip-tease, de Geisa Bascoll. Com Rosinda Rosa, Evallson, Suzy Monte e outros. Horário: às 20 h e 21h. Vespertais aos sáb. e dom.

MESBLA — Tel. 22-7623 — Szep, Comédia Musicada. Companhia Nidia Licia-Sérgio Cardoso. Horário: às 21 horas.

RIVAL — Tel. 22-2731 — Eu Sou o Espetáculo — Com José Vasconcelos, às 21 horas.

SÃO JORGE — Tel. 45-9051 — Society em Baby-doll. Comédia de Henrique Pongetti. Com o elenco do Estúdio A. Horário, às 20h e 22h.

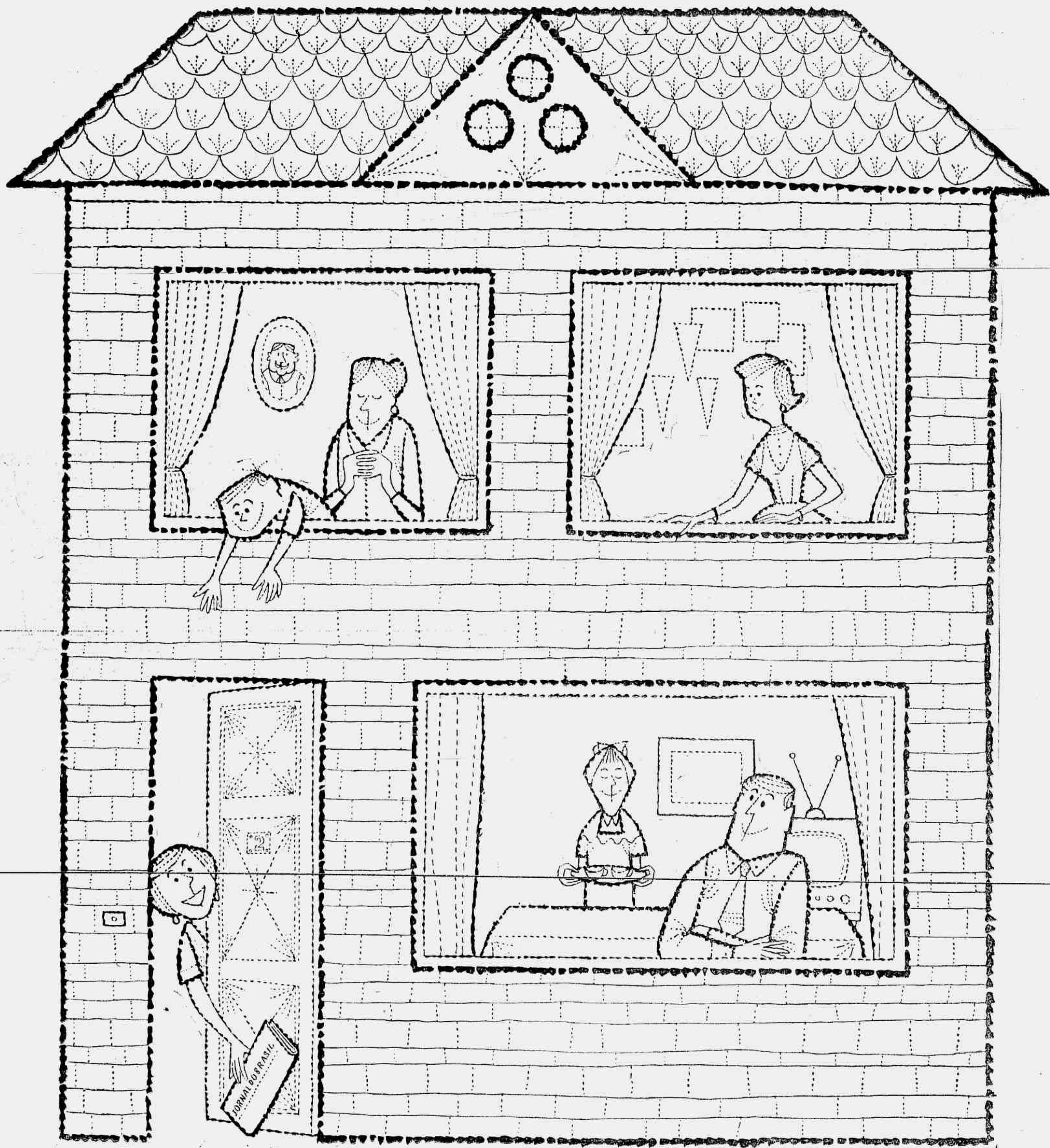
REPÚBLICA — Temporada Popular do Teatro de Ópera do Autômato Clube do Brasil.

TEATRO DA PRACA — Telefone 27-3709 — Cândida, de Bernard Shaw — Comédia. Horário: Diariamente às 21 h 30 m — Sábados e domingos às 20 h e 22 h 15 m.



Esta carinha bonita é Nicole Badal, a BB da Alemanha

ROYAL 2.ª Feira SUSAN HAYWARD JEFF ROULIEN 2.ª FEIRA CECILIA GILANDLER GUARANY PENNA JACQUES BERGERS STAHELENA SÃO JORGE HOJE OPERA CECIL B. de Mille Os Dez Mandamentos



Telefone para 22-1818 (Dep. de Circulação) e veja
como é fácil receber, diariamente, em sua casa, o

JORNAL DO BRASIL

o grande jornal da família brasileira

MARIUS.

FAMÍLIA inglesa, sem crianças, precisa uma empregada (branca) para todo o serviço (menor de 20 anos), com boas referências, carteira necessária. Paga-se bem. Apresentar-se sábado e domingo a Rua Conselheiro Ramos 20, apartamento 1201, 13.º andar, Copacabana.

FAMÍLIA ESTRANGEIRA — Precisa-se empregada com ótimas referências e muita capacidade para todo o serviço de casa, bom ordenado. Apresentar-se só sábado o dia todo, Rua Felício dos Santos 38, 1.º pav. Santa Teles.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro (dois filhos, 12 e 14 anos). Exigim-se ótima educação e aparência até 35 anos. Prefere-se moça culta. Tel.: 27-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para senhora de idade, que durma no emprego. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

GOVERNANTA — Precisa-se para cuidar de ap. de senhor estrangeiro. Rua Dr. Satimiri, 163, Tijuca. Tel.: 28-2299.

QUÍMICOS

UNIVERSITÁRIO QUÍMICO

Formado na Faculdade de Filosofia com 3/5 anos de experiência. Com experiência de Fábrica e Laboratório.

Para trabalhar em São Paulo. Ótimo ordenado. Perspectiva de futuro. Escrever, com referências e fotografia a "FUTURO", a/c de Publicidade Atlas Ltda. - Rua Barão de Itapetininga, 255 - 9.º andar - Conj. 912 - São Paulo.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se moça ou rapaz com muita prática de dactilografia, registro de empregados e serviços gerais de escritório.

Moça portuguesa precisa-se em casa de tratamento. Ordenado Cr\$ 3.500,00. Rua Paul Redford, 19, Tijuca (perto do Jardim Alai).

MENINO chegado do Norte, máximo 14 anos, educado e de toda confiança, tendo responsabilidade para serviço doméstico, na Rua Dias da Rocha n. 18 - Copacabana.

OPERCE-SE arrumadeira, cozinheira etc., por duas ou três horas, hábeis e matriculadas. Tel.: 22-556 e 32-0561.

OFERECER a senhoras donas de casa, a Agência Doméstica, para as mais selecionadas empregadas no Rio todos os tipos e inteira confiança. Tel. 57-6648.

OFERCE-SE empregada de casa, 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

OFERCE-SE um copeiro e arrumador para casa de tratamento. Precisa-se de pessoa séria, de 19 horas, 2 mil cruzeiros, carteira e referências. Rua Edmundo Lima, 21, Copacabana. Chama: Glória.

OFERCE-SE uma moça portuguesa, para casa de tratamento. A quem interessar, por favor, procurar na Praia do Flamengo n.º 125.

Bayer do Brasil Indústrias Químicas S. A.

sucht erfahrene

DIREKTIONSSSEKRETAERIN

fuer Werksleitung Belford Rôxo

Sicher in Deutsch und Portugiesisch. Werkshaus von und zur Stadt. Samstags frei.

Vorzustellen: Rua da Alfândega, 8, 11.º andar (Sr. Jorge) Telefon: 23-2174.

Esplêndida Oportunidade

PARA

Corretores e Inspetores

VENDE DE TERRENOS NO

PARQUE ANCHIETA

O BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO oferece a Corretores e Inspetores oportunidade para bons negócios, na venda de lotes em bairro modelo, com urbanização completa, em execução, a 5 minutos de Deodoro. Tratar no escritório de vendas, em frente à Estação de Anchieta, na Central do Brasil.

SEÇÃO DE VENDAS

Precisa-se para admissão imediata, de elemento jovem, com conhecimentos de estatísticas, mapas, controles, lançamentos, fichários etc. para trabalhar na Seção de Vendas de importante organização industrial. Cartas citando empregos anteriores, fontes de referências e ordenado desejado para a Caixa Postal, 5360 — Rio.

LANTERNEIROS

Precisam-se oficiais competentes à R. S. Luís Gonzaga, n.º 2204.

Representação

Firma em organização, aceita representação, com exclusividade, para todo o Distrito Federal. Cartas para Rua Dep. Soares Filho n.º 128, n.º 292.

TIPOGRAFIA

Precisa-se de compositor. Rua Júlia Lopes de Almeida n.º 12.

Telefonista

Banco procura telefonista que saiba falar inglês e português. Cartas para o n.º 7417 na portaria deste jornal.

VENDEDOR VIAJANTE

Tradicional fábrica de materiais para construção procura elemento jovem, de preferência em companhia de família, para início de atividades nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas. Ordenado e comissão. Tratar entre 17 e 18 horas com o Sr. Ferreira na Rua Miguel Couto, 41.

Vendedor-Viajante (DISCOS)

Precisa-se de um credenciado, para percorrer Estados do Rio, Espírito Santo e parte de Minas Gerais. Cartas para o n.º 813, na portaria deste jornal.

AUXILIAR E CAIXA DE BANCO

Precisa-se, com alguma experiência, boa letra, escrevendo bem à máquina e algum conhecimento de C.C. e contabilidade, para trabalhar em agência de Copacabana. Deseja-se preferência a quem resida na Zona Sul. Carta do próprio punho acompanhada de fotografia contendo o nome, idade, estado civil, empregos e experiências anteriores para a Caixa Postal, na portaria deste jornal. Ordenado inicial Cr\$ 2.000,00.

COZINHEIRA

Precisa-se de boa cozinheira para o dia todo, que saiba cozinhar e limpar, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

CARPINTEIROS

Precisa-se de carpinteiro para o dia todo, que saiba trabalhar com madeira, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

COZINHEIRA

Precisa-se de boa cozinheira para o dia todo, que saiba cozinhar e limpar, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

CARPINTEIROS

Precisa-se de carpinteiro para o dia todo, que saiba trabalhar com madeira, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

COZINHEIRA

Precisa-se de boa cozinheira para o dia todo, que saiba cozinhar e limpar, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

CARPINTEIROS

Precisa-se de carpinteiro para o dia todo, que saiba trabalhar com madeira, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

COZINHEIRA

Precisa-se de boa cozinheira para o dia todo, que saiba cozinhar e limpar, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

CARPINTEIROS

Precisa-se de carpinteiro para o dia todo, que saiba trabalhar com madeira, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

COZINHEIRA

Precisa-se de boa cozinheira para o dia todo, que saiba cozinhar e limpar, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

CARPINTEIROS

Precisa-se de carpinteiro para o dia todo, que saiba trabalhar com madeira, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

COZINHEIRA

Precisa-se de boa cozinheira para o dia todo, que saiba cozinhar e limpar, com pouco de serviço de casa. Ordenado Cr\$ 2.500,00. Tratar na Rua Leopoldo Torres e Sousa, 12, Tijuca.

CORRESPONDENTE

Precisa-se com grande capacidade de trabalho, boa dactilografia e que tenha redação própria. Cartas para 9621, na portaria deste jornal, indicando dados pessoais, empregos anteriores e salário pretendido.

CAIXEIROS

Precisamos de senhores e rapazes, de 20 a 35 anos de idade, com todos os documentos atualizados, que saibam ler, escrever e fazer bem as 4 operações, para trabalhar em comércio de secos e molhados.

Tratar SEGUNDA-FEIRA, das 8 às 12 horas, na Praça Padre Seve n.º 54 — Largo da Igreja, Campo de São Cristóvão.

DESENHISTA

Precisa-se de desenhista de arquitetura e concreto, com conhecimentos de instalações elétricas e hidráulicas. Apresentar-se na Rua 7 de Setembro n.º 19, 9.º andar, após 16 horas. Favor não se apresentar quem não preencher os requisitos acima.

DESENHISTA DE MÁQUINAS

PRECISA-SE

Tratar, levando documentos: Avenida Suburbana, 4242.

ESTACAS FRANKI LTDA.

EMPREGADA

Precisa-se de empregada branca para todo o serviço e que saiba cozinhar para um casal. Paga-se muito bem. Apresentar-se sábado e domingo, na Avenida Ruy Barbosa n.º 636, ap. 302.

ESTENÓGRAFA

(BILÍNGUE)

Importante organização de petróleo necessita de estenógrafa, de boa aparência, de 22 a 35 anos, com amplos conhecimentos de inglês e português e prática de secretariado. Semana de 5 dias. Salário de acordo com as habilitações das candidatas. SÍ-GILO ABSOLUTO. Cartas com detalhes para 9348, na portaria deste jornal.

Encarregado seção vendas

Importante indústria têxtil precisa de elemento com bastante prática de serviços gerais de faturamento, estatística e correspondência, bem como de promoção de vendas. Indispensável ter redação própria. Paga-se bem. Cartas de próprio punho para: Caixa Postal 4685, indicando aptidões, empregos anteriores e pretensões.

Encanadores e soldadores

Precisam-se encanadores para encanamentos de alta e baixa pressão e encanamentos de cobre. Também soldadores de experiência comprovada para trabalhar com encanamentos de vapor de alta pressão. Solicita-se que os não qualificados não se apresentem.

Tratar na Usina Termoeletrica de São Gonçalo e apresentar-se ao Sr. Frank. Como dirigir-se telefonar para 7007 — Niterói.

Fábrica de carroçarias metálicas

Necessita de encarregado geral com conhecimentos e experiência para dirigir fabricação de ônibus e camionetas.

Carta para R-1 605, na portaria deste jornal.

HÁ VAGAS

TORNEIROS
TORNEIROS-MECÂNICOS
MECÂNICOS
LANTERNEIROS

Empresa de

Para maior comodidade dos Anunciantes está funcionando a nova Agência do

JORNAL DO BRASIL

na Avenida Rio Branco, 277 (Galeria do Edifício São Borja)

Funciona das 8h 30m às 18h 30m

Auxiliar de escritório

Precisa-se em escritório de firma atacadista, para os serviços de faturamento, extração de notas fiscais, registros diversos. Exige-se que seja rápido, dactilógrafo, possua boa letra e amplas conhecimentos de português. Cartas do próprio punho, indicando idade, empregos ocupados, grau de instrução e indispensavelmente pretensões, para a Caixa Postal 2.627.

Ajustador — Mecânico

Companhia americana, admite para serviço permanente. Necessário possuir 5 anos de profissão comprovados na carteira. Semana de cinco dias. Refeições no local de trabalho. Apresentar-se com documentos e referências na Avenida Automóvel Clube, 2.051 — Vicente de Carvalho.

Auxiliar de escritório

Laboratório em São Cristóvão, dispõe de vagas para técnicos principiantes, que saibam escrever à máquina, tenha boa letra. Cartas de próprio punho, para 2.272, na portaria deste Jornal.

ARRUMADEIRA

Precisa-se arrumadeira e que saiba costurar, servindo à francesa. Casa de tratamento com três pessoas. Ótimo ordenado. Exigem-se referências. Tratar na Rua Marechal Cantuária n. 94 — Urca. Tel. 25-5630.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se, com prática de serviços gerais de escritório, inclusive de correspondência comercial e bancária. Salário 10 mil cruzeiros. Cartas mencionando experiência anterior, idade e estado civil, para 5.712, na portaria deste Jornal.

ASSISTENTE DE CONTABILIDADE

Necessita-se, idade até 35 anos, preferência solteiro, com conhecimentos comprovados em carteira de cobrança, análise e métodos contábeis, para trabalhar em indústria pesada em Resende. Cartas do próprio punho incluindo Currículo Vitae e pretensões para "Chefe da Contabilidade", Caixa Postal, 156 — Distrito Federal. Mantém-se sigilo absoluto.

AJUDANTE DE MECÂNICO

Precisa-se de bom elemento com capacidade e prática, com a idade entre 24 e 28 anos, para serviço permanente em grande organização. Ordenado inicial Cr\$ 12.140,00, dependendo de suas opções. Cartas manuscritas para 4.942, na portaria deste Jornal.

Auxiliar Correspondente

Importante indústria desta praça desejando ampliar seu quadro de funcionários, oferece oportunidade a rapaz ou moça possuindo curso ginasial ou equivalente, dactilógrafo (a), de preferência a quem possuir experiência na função acima. Apresentar-se na Av. das Bandeiras, 846 — Lucas.

DINHEIRO — SOCIEDADES — CAUTELAS — FIANÇAS

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

A JUROS MINIMOS — Empréstimo sob hipoteca de prédios, mesmo em construção; adiantando dinheiro para certidões. Solução rápida. — Tratar 3, Av. Pres. Vargas, 290, sala 918, em A. MORAIS.

PIANO GAVEAU

Vende-se por motivo de viagem. Ver e tratar à Rua Mariz e Barros, 1009, casa 2. Facilite-se.

MAQUINAS DE ESCRITÓRIO

CRS 8.500,00 — Venda máquina de escrever Remington, com peças e acessórios. Rua Fernandes Leão n. 25, Vaz Lobo.

COMPRO MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

MAQUINA DE ESCRITÓRIO Remington portátil e Royal de mesa, sendo liquidadas em leilão por Martins Pereira, 3ª Tel. dia 25, às 14 horas. A Rua Regente Teófilo 41, sob. Inf. pelo tel. 23-2244.

MAQUINA DE ESCRITÓRIO

MAQUINA de escrever Royal, de mesa, como nova, vendendo 12.500 cruzeiros. Av. Copacabana 631, Geraldo Monteiro.

MAQUINA DE ESCRITÓRIO

MAQUINA de escrever pequena Hermes Rochete vendendo 14.000 mil troco por projeto 16 m.m. — Rua S. Francisco Xavier 422, Tel. 23-2244.

MAQUINA DE ESCRITÓRIO

MAQUINA de escrever modelo 2000, sulca, excepcional. Vendo. Informações tel. 46-3071. Av. Atlântica 150, 2.º andar.

MAQUINAS DE ESCRITÓRIO

MAQUINAS de escrever desde 5.000,00, com garantia. — Rua Vis. do Rio Branco, 51, sala 2.

ROYAL PORTATIL

URUGUAI, Sels de Setembro, n.º 213, 1.º.

VENDO REMINGTON

VENDO-SE uma máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 15.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

PIANO GAVEAU

Vende-se por motivo de viagem. Ver e tratar à Rua Mariz e Barros, 1009, casa 2. Facilite-se.

MAQUINAS DE ESCRITÓRIO

CRS 8.500,00 — Venda máquina de escrever Remington, com peças e acessórios. Rua Fernandes Leão n. 25, Vaz Lobo.

COMPRO MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

MAQUINA DE ESCRITÓRIO Remington portátil e Royal de mesa, sendo liquidadas em leilão por Martins Pereira, 3ª Tel. dia 25, às 14 horas. A Rua Regente Teófilo 41, sob. Inf. pelo tel. 23-2244.

MAQUINA DE ESCRITÓRIO

MAQUINA de escrever Royal, de mesa, como nova, vendendo 12.500 cruzeiros. Av. Copacabana 631, Geraldo Monteiro.

MAQUINA DE ESCRITÓRIO

MAQUINA de escrever pequena Hermes Rochete vendendo 14.000 mil troco por projeto 16 m.m. — Rua S. Francisco Xavier 422, Tel. 23-2244.

MAQUINAS DE ESCRITÓRIO

MAQUINAS de escrever desde 5.000,00, com garantia. — Rua Vis. do Rio Branco, 51, sala 2.

ROYAL PORTATIL

URUGUAI, Sels de Setembro, n.º 213, 1.º.

VENDO REMINGTON

VENDO-SE uma máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 15.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

VENDO-SE MÁQUINA DE ESCRITÓRIO

VENDO-SE máquina de escrever portátil, em bom estado, por Cr\$ 50.000,00, fazendo todas as operações. Telefone 28-2573.

BRASILIA — VENDE-SE

Panificadora no Plano Piloto, Zona Comercial, compreendendo máquinas, camioneta para distribuição, freguesia etc. Base Cr\$ 3.500.000. — Aluguel Cr\$ 50.000. — Facilite-se parte. — Detalhes Rio até domingo Tel. 57-6973 — Brasília Caixa Postal, 191.

AREA INDUSTRIAL

Vendo em Deodoro, na Estrada do Camboatá, com 40 metros de frente por 200 de fundos, onde alarar para 60 metros. Pagamento: Cr\$ 1.000.000,00 em 12 parcelas de Cr\$ 83.333,33, com juros de 10% ao ano, financiados em 8 anos pela Caixa Econômica, prestações de Cr\$ 24.000,00. Visitas com Mello, Tel. 32-5555 e 42-3347.

Apartamento luxuoso Praia de Ipanema

Vendemos para entrega imediata, a Av. Vieira Souto 366, apartamento luxuoso, de fim de acabamento, com 2 dormitórios, grande living, 2 banheiros, social, cozinha, copa-cozinha, dependências, empregados, garagem etc. Todas as peças sociais pintadas a óleo e revestidas com parquet Paulista. Preço: Cr\$ 4.000.000,00. Ver no local o ap. 403 e o encarregado Sr. Candido. Tratar na Rua Branco, 108 — sala 201. Tel. 62-7239 e o Sr. Paulo, marcando hora para entrevista. DISPENSAM-SE INTERMEDIARIOS.

BOITE - RESTAURANTE

Vende-se com HI-FI, pista de dança, ar refrigerado, em Copacabana. Todos os documentos em dia. Tratar em: 57-8185.

CASAS E O SALDO EM PRESTACOES — NOVA IGUAÇU

Cr\$ 30.000,00 — Com muita condução a 300 metros de praia, cozinha e banheiro, churrasqueira e grupo de laje. Inf. e vendas na Rua São José, 50, Grupo 302. Tel. 22-6344, ou em Niquatun, na Rua Bernardino de Melo, 1933, sala 206. Do lado esquerdo quem sabe. EM PRENTE A ESTACAO.

Centro de Abastecimento São Sebastião

FUTURO MERCADO MUNICIPAL — Vendo uma loja de 30 m2. Quase preço e condições de pagamento. Preço de venda altíssimo. Empreendimento da Kosmos Engenharia S. A. Entrega no fim do corrente ano. Tel. 27-0453.

Centro Comercial — Copacabana

Vende-se na sobreloja com escadarias, rolantes a sala 328 de 18 m2. Preço Cr\$ 700 mil a combinar. Ver na Av. Copacabana, 581, e tratar pelo telefone 28-7368.

Compra-se galpão

Fábrica de autopeças em expansão procura galpão de um pavimento com área coberta de 2 a 4.000 m2 e pátio externo, no D.F. ou adjacências. Deve ter água e luz ligada e de preferência telefone. Favor dirigir propostas detalhadas para Caixa Postal 1705 — D. F.

GRANDE TERRENO

Com 1.056 m2, de equina para duas grandes avenidas, próprio para bomba de gasolina, material de construção ou grande depósito, vende-se ou arrenda-se. Ver Sr. Ayres, Gaspar Ramo, com Av. Areia Branca — Santa Cruz — Tel. 40-5195.

GRANJAS DUQUE DE CAXIAS

ESTRADA AUTOMOVEIL CLUBE TERRENOS — PRESTACAO: Cr\$ 619,00 SEM ENTRADA — Junto a Auto-estrada Rio-Petrópolis, terrenos urbanos com colinas, lago, lagoas, piscinas, cascatas, lagoas, trilhas, e uma linda piscina. Possui imediata e assinatura do contrato no ato da compra. Visitas diárias no local.

"PROTER" LTDA.

Av. Presidente Wilson, 164, 4.º andar, sala 409. Tel. 32-4335.

GALPÃO INDUSTRIAL

Vende-se, facilitando-se, com água, luz, gás e força ligadas. Área construída de 571 metros quadrados. Próprio para indústria, oficina, garagem ou depósito, com um reservatório para 160.000 litros de água.

Rua Conselheiro Mayskens, 226, esquina da Estrada de Santa Cruz, lado de Ana Neri. Tratar pelo telefone 22-9990, com o Sr. Osmar Campos.

FAZENDA PRÓXIMA A BRASILIA

Vendo fazenda distante de Brasília 70 km, de 100 a 200 alqueires, no Município de Unai e Paracatu, com estrada asfaltada. Tratar pelo tel. 45-8314. Sr. Adelio.

PROPRIEDADE EM PORTUGAL

Vendem-se diversas propriedades na freguesia de Santa Cruz do Dauro, Concelho de Baião.

Os interessados poderão pedir informações ao Sr. Manoel Pereira Gomes, na Rua Frei Caneca, 68 — Loja.

Passa-se uma oficina-mecânica

Legalizada em loja grande, com bom contrato, Ver a Rua Teixeira de Melo, 22-A, Praça General Osório. Falar com o Sr. Joaquim da Silva.

VENDEM-SE CASAS PRONTAS NO CENTRO DE NOVA IGUAÇU

ENTREGA 30% FACILITADOS EM 24 MESES ENTREGA DAS CHAVES COM 15% DE SINAL Casas prontas em centro de terreno de 90 x 30 metros, com todas as instalações, cozinha e banheiro completos, água e luz, material de primeira qualidade, perto da Estação, a 2 minutos da condução. Aproveite esta oportunidade de ter sua casa própria. Informações e vendas:

Av. Presidente Vargas, 529, S. 805, Tel. 23-5614. Ou no local das casas, diariamente, inclusive aos domingos, na Rua ACAPITA SENA, 422, Conjunto Vici Alegre — (Atenção: Esta rua fica depois do Patrimônio, indo pela Avenida Getúlio de Moura, perto do depósito da Antártica).

FARMACIA — Vende-se, ótimo ponto, próximo Centro. 800 metros, Rua Pedro Ernesto, 54, Tel. 43-5281.

FERRAGENS — BAZAR — Vendo com mercadoria, Cr\$ 100.000,00, muito bem localizado. Movimento não tem quem tome conta. Rua Barão de Melgarejo, 400-A, Corcovil.

FREGUESIA DE PAO — Vende-se a Rua Soares Matos, 368. Excelente ponto de venda, com movimento de outro negócio — Píraes.

FARMACIAS DROGARIAS — Vendo, excelente ponto, Centro. Leilão, Imagem, Rua da Glória, 11, Tel. 43-5281. Rua da Glória, 11, Tel. 43-5281.

FARMACIA — Catete — Fria de Cr\$ 450.000,00. Vendo por Cr\$ 1.800 mil a prazo ou Cr\$ 1.600 mil à vista. 12.º andar, 11.º andar, 10.º andar, 9.º andar, 8.º andar, 7.º andar, 6.º andar, 5.º andar, 4.º andar, 3.º andar, 2.º andar, 1.º andar, 0.º andar, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41, -42, -43, -44, -45, -46, -47, -48, -49, -50, -51, -52, -53, -54, -55, -56, -57, -58, -59, -60, -61, -62, -63, -64, -65, -66, -67, -68, -69, -70, -71, -72, -73, -74, -75, -76, -77, -78, -79, -80, -81, -82, -83, -84, -85, -86, -87, -88, -89, -90, -91, -92, -93, -94, -95, -96, -97, -98, -99, -00, -01, -02, -03, -04, -05, -06, -07, -08, -09, -10, -11, -12, -13, -14, -15, -16, -17, -18, -19, -20, -21, -22, -23, -24, -25, -26, -27, -28, -29, -30, -31, -32, -33, -34, -35, -36, -37, -38, -39, -40, -41

[illegible]

LOJA - MESQUITA - Trans-Villa Isabel - Loja pequena, passa-se o contrato de uma loja e apartamento em esquina. Se quiser mais detalhes, vá ao nº 400, servindo para qualquer negócio. Ver e tratar a Rua Emílio Guadagny, 1.896, em Mesquita, c. de Sr. Fernando.

LOJAS E SALAS EM COPACABANA - Aluga-se, a Rua da Glória, 231, 233, 235, 237, 239, 241, 243, 245, 247, 249, 251, 253, 255, 257, 259, 261, 263, 265, 267, 269, 271, 273, 275, 277, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 291, 293, 295, 297, 299, 301, 303, 305, 307, 309, 311, 313, 315, 317, 319, 321, 323, 325, 327, 329, 331, 333, 335, 337, 339, 341, 343, 345, 347, 349, 351, 353, 355, 357, 359, 361, 363, 365, 367, 369, 371, 373, 375, 377, 379, 381, 383, 385, 387, 389, 391, 393, 395, 397, 399, 401, 403, 405, 407, 409, 411, 413, 415, 417, 419, 421, 423, 425, 427, 429, 431, 433, 435, 437, 439, 441, 443, 445, 447, 449, 451, 453, 455, 457, 459, 461, 463, 465, 467, 469, 471, 473, 475, 477, 479, 481, 483, 485, 487, 489, 491, 493, 495, 497, 499, 501, 503, 505, 507, 509, 511, 513, 515, 517, 519, 521, 523, 525, 527, 529, 531, 533, 535, 537, 539, 541, 543, 545, 547, 549, 551, 553, 555, 557, 559, 561, 563, 565, 567, 569, 571, 573, 575, 577, 579, 581, 583, 585, 587, 589, 591, 593, 595, 597, 599, 601, 603, 605, 607, 609, 611, 613, 615, 617, 619, 621, 623, 625, 627, 629, 631, 633, 635, 637, 639, 641, 643, 645, 647, 649, 651, 653, 655, 657, 659, 661, 663, 665, 667, 669, 671, 673, 675, 677, 679, 681, 683, 685, 687, 689, 691, 693, 695, 697, 699, 701, 703, 705, 707, 709, 711, 713, 715, 717, 719, 721, 723, 725, 727, 729, 731, 733, 735, 737, 739, 741, 743, 745, 747, 749, 751, 753, 755, 757, 759, 761, 763, 765, 767, 769, 771, 773, 775, 777, 779, 781, 783, 785, 787, 789, 791, 793, 795, 797, 799, 801, 803, 805, 807, 809, 811, 813, 815, 817, 819, 821, 823, 825, 827, 829, 831, 833, 835, 837, 839, 841, 843, 845, 847, 849, 851, 853, 855, 857, 859, 861, 863, 865, 867, 869, 871, 873, 875, 877, 879, 881, 883, 885, 887, 889, 891, 893, 895, 897, 899, 901, 903, 905, 907, 909, 911, 913, 915, 917, 919, 921, 923, 925, 927, 929, 931, 933, 935, 937, 939, 941, 943, 945, 947, 949, 951, 953, 955, 957, 959, 961, 963, 965, 967, 969, 971, 973, 975, 977, 979, 981, 983, 985, 987, 989, 991, 993, 995, 997, 999, 1001, 1003, 1005, 1007, 1009, 1011, 1013, 1015, 1017, 1019, 1021, 1023, 1025, 1027, 1029, 1031, 1033, 1035, 1037, 1039, 1041, 1043, 1045, 1047, 1049, 1051, 1053, 1055, 1057, 1059, 1061, 1063, 1065, 1067, 1069, 1071, 1073, 1075, 1077, 1079, 1081, 1083, 1085, 1087, 1089, 1091, 1093, 1095, 1097, 1099, 1101, 1103, 1105, 1107, 1109, 1111, 1113, 1115, 1117, 1119, 1121, 1123, 1125, 1127, 1129, 1131, 1133, 1135, 1137, 1139, 1141, 1143, 1145, 1147, 1149, 1151, 1153, 1155, 1157, 1159, 1161, 1163, 1165, 1167, 1169, 1171, 1173, 1175, 1177, 1179, 1181, 1183, 1185, 1187, 1189, 1191, 1193, 1195, 1197, 1199, 1201, 1203, 1205, 1207, 1209, 1211, 1213, 1215, 1217, 1219, 1221, 1223, 1225, 1227, 1229, 1231, 1233, 1235, 1237, 1239, 1241, 1243, 1245, 1247, 1249, 1251, 1253, 1255, 1257, 1259, 1261, 1263, 1265, 1267, 1269, 1271, 1273, 1275, 1277, 1279, 1281, 1283, 1285, 1287, 1289, 1291, 1293, 1295, 1297, 1299, 1301, 1303, 1305, 1307, 1309, 1311, 1313, 1315, 1317, 1319, 1321, 1323, 1325, 1327, 1329, 1331, 1333, 1335, 1337, 1339, 1341, 1343, 1345, 1347, 1349, 1351, 1353, 1355, 1357, 1359, 1361, 1363, 1365, 1367, 1369, 1371, 1373, 1375, 1377, 1379, 1381, 1383, 1385, 1387, 1389, 1391, 1393, 1395, 1397, 1399, 1401, 1403, 1405, 1407, 1409, 1411, 1413, 1415, 1417, 1419, 1421, 1423, 1425, 1427, 1429, 1431, 1433, 1435, 1437, 1439, 1441, 1443, 1445, 1447, 1449, 1451, 1453, 1455, 1457, 1459, 1461, 1463, 1465, 1467, 1469, 1471, 1473, 1475, 1477, 1479, 1481, 1483, 1485, 1487, 1489, 1491, 1493, 1495, 1497, 1499, 1501, 1503, 1505, 1507, 1509, 1511, 1513, 1515, 1517, 1519, 1521, 1523, 1525, 1527, 1529, 1531, 1533, 1535, 1537, 1539, 1541, 1543, 1545, 1547, 1549, 1551, 1553, 1555, 1557, 1559, 1561, 1563, 1565, 1567, 1569, 1571, 1573, 1575, 1577, 1579, 1581, 1583, 1585, 1587, 1589, 1591, 1593, 1595, 1597, 1599, 1601, 1603, 1605, 1607, 1609, 1611, 1613, 1615, 1617, 1619, 1621, 1623, 1625, 1627, 1629, 1631, 1633, 1635, 1637, 1639, 1641, 1643, 1645, 1647, 1649, 1651, 1653, 1655, 1657, 1659, 1661, 1663, 1665, 1667, 1669, 1671, 1673, 1675, 1677, 1679, 1681, 1683, 1685, 1687, 1689, 1691, 1693, 1695, 1697, 1699, 1701, 1703, 1705, 1707, 1709, 1711, 1713, 1715, 1717, 1719, 1721, 1723, 1725, 1727, 1729, 1731, 1733, 1735, 1737, 1739, 1741, 1743, 1745, 1747, 1749, 1751, 1753, 1755, 1757, 1759, 1761, 1763, 1765, 1767, 1769, 1771, 1773, 1775, 1777, 1779, 1781, 1783, 1785, 1787, 1789, 1791, 1793, 1795, 1797, 1799, 1801, 1803, 1805, 1807, 1809, 1811, 1813, 1815, 1817, 1819, 1821, 1823, 1825, 1827, 1829, 1831, 1833, 1835, 1837, 1839, 1841, 1843, 1845, 1847, 1849, 1851, 1853, 1855, 1857, 1859, 1861, 1863, 1865, 1867, 1869, 1871, 1873, 1875, 1877, 1879, 1881, 1883, 1885, 1887, 1889, 1891, 1893, 1895, 1897, 1899, 1901, 1903, 1905, 1907, 1909, 1911, 1913, 1915, 1917, 1919, 1921, 1923, 1925, 1927, 1929, 1931, 1933, 1935, 1937, 1939, 1941, 1943, 1945, 1947, 1949, 1951, 1953, 1955, 1957, 1959, 1961, 1963, 1965, 1967, 1969, 1971, 1973, 1975, 1977, 1979, 1981, 1983, 1985, 1987, 1989, 1991, 1993, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021, 2023, 2025, 2027, 2029, 2031, 2033, 2035, 2037, 2039, 2041, 2043, 2045, 2047, 2049, 2051, 2053, 2055, 2057, 2059, 2061, 2063, 2065, 2067, 2069, 2071, 2073, 2075, 2077, 2079, 2081, 2083, 2085, 2087, 2089, 2091, 2093, 2095, 2097, 2099, 2101, 2103, 2105, 2107, 2109, 2111, 2113, 2115, 2117, 2119, 2121, 2123, 2125, 2127, 2129, 2131, 2133, 2135, 2137, 2139, 2141, 2143, 2145, 2147, 2149, 2151, 2153, 2155, 2157, 2159, 2161, 2163, 2165, 2167, 2169, 2171, 2173, 2175, 2177, 2179, 2181, 2183, 2185, 2187, 2189, 2191, 2193, 2195, 2197, 2199, 2201, 2203, 2205, 2207, 2209, 2211, 2213, 2215, 2217, 2219, 2221, 2223, 2225, 2227, 2229, 2231, 2233, 2235, 2237, 2239, 2241, 2243, 2245, 2247, 2249, 2251, 2253, 2255, 2257, 2259, 2261, 2263, 2265, 2267, 2269, 2271, 2273, 2275, 2277, 2279, 2281, 2283, 2285, 2287, 2289, 2291, 2293, 2295, 2297, 2299, 2301, 2303, 2305, 2307, 2309, 2311, 2313, 2315, 2317, 2319, 2321, 2323, 2325, 2327, 2329, 2331, 2333, 2335, 2337, 2339, 2341, 2343, 2345, 2347, 2349, 2351, 2353, 2355, 2357, 2359, 2361, 2363, 2365, 2367, 2369, 2371, 2373, 2375, 2377, 2379, 2381, 2383, 2385, 2387, 2389, 2391, 2393, 2395, 2397, 2399, 2401, 2403, 2405, 2407, 2409, 2411, 2413, 2415, 2417, 2419, 2421, 2423, 2425, 2427, 2429, 2431, 2433, 2435, 2437, 2439, 2441, 2443, 2445, 2447, 2449, 2451, 2453, 2455, 2457, 2459, 2461, 2463, 2465, 2467, 2469, 2471, 2473, 2475, 2477, 2479, 2481, 2483, 2485, 2487, 2489, 2491, 2493, 2495, 2497, 2499, 2501, 2503, 2505, 2507, 2509, 2511, 2513, 2515, 2517, 2519, 2521, 2523, 2525, 2527, 2529, 2531, 2533, 2535, 2537, 2539, 2541, 2543, 2545, 2547, 2549, 2551, 2553, 2555, 2557, 2559, 2561, 2563, 2565, 2567, 2569, 2571, 2573, 2575, 2577, 2579, 2581, 2583, 2585, 2587, 2589, 2591, 2593, 2595, 2597, 2599, 2601, 2603, 2605, 2607, 2609, 2611, 2613, 2615, 2617, 2619, 2621, 2623, 2625, 2627, 2629, 2631, 2633, 2635, 2637, 2639, 2641, 2643, 2645, 2647, 2649, 2651, 2653, 2655, 2657, 2659, 2661, 2663, 2665, 2667, 2669, 2671, 2673, 2675, 2677, 2679, 2681, 2683, 2685, 2687, 2689, 2691, 2693, 2695, 2697, 2699, 2701, 2703, 2705, 2707, 2709, 2711, 2713, 2715, 2717, 2719, 2721, 2723, 2725, 2727, 2729, 2731, 2733, 2735, 2737, 2739, 2741, 2743, 2745, 2747, 2749, 2751, 2753, 2755, 2757, 2759, 2761, 2763, 2765, 2767, 2769, 2771, 2773, 2775, 2777, 2779, 2781, 2783, 2785, 2787, 2789, 2791, 2793, 2795, 2797, 2799, 2801, 2803, 2805, 2807, 2809, 2811, 2813, 2815, 2817, 2819, 2821, 2823, 2825, 2827, 2829, 2831, 2833, 2835, 2837, 2839, 2841, 2843, 2845, 2847, 2849, 2851, 2853, 2855, 2857, 2859, 2861, 2863, 2865, 2867, 2869, 2871, 2873, 2875, 2877, 2879, 2881, 2883, 2885, 2887, 2889, 2891, 2893, 2895, 2897, 2899, 2901, 2903, 2905, 2907, 2909, 2911, 2913, 2915, 2917, 2919, 2921, 2923, 2925, 2927, 2929, 2931, 2933, 2935, 2937, 2939, 2941, 2943, 2945, 2947, 2949, 2951, 2953, 2955, 2957, 2959, 2961, 2963, 2965, 2967, 2969, 2971, 2973, 2975, 2977, 2979, 2981, 2983, 2985, 2987, 2989, 2991, 2993, 2995, 2997, 2999, 3001, 3003, 3005, 3007, 3009, 3011, 3013, 3015, 3017, 3019, 3021, 3023, 3025, 3027, 3029, 3031, 3033, 3035, 3037, 3039, 3041, 3043, 3045, 3047, 3049, 3051, 3053, 3055, 3057, 3059, 3061, 3063, 3065, 3067, 3069, 3071, 3073, 3075, 3077, 3079, 3081, 3083, 3085, 3087, 3089, 3091, 3093, 3095, 3097, 3099, 3101, 3103, 3105, 3107, 3109, 3111, 3113, 3115, 3117, 3119, 3121, 3123, 3125, 3127, 3129, 3131, 3133, 3135, 3137, 3139, 3141, 3143, 3145, 3147, 3149, 3151, 3153, 3155, 3157, 3159, 3161, 3163, 3165, 3167, 3169, 3171, 3173, 3175, 3177, 3179, 3181, 3183, 3185, 3187, 3189, 3191, 3193, 3195, 3197, 3199, 3201, 3203, 3205, 3207, 3209, 3211, 3213, 3215, 3217, 3219, 3221, 3223, 3225, 3227, 3229, 3231, 3233, 3235, 3237, 3239, 3241, 3243, 3245, 3247, 3249, 3251, 3253, 3255, 3257, 3259, 3261, 3263, 3265, 3267, 3269, 3271, 3273, 3275, 3277, 3279, 3281, 3283, 3285, 3287, 3289, 3291, 3293, 3295, 3297, 3299, 3301, 3303, 3305, 3307, 3309, 3311, 3313, 3315, 3317, 3319, 3321, 3323, 3325, 3327, 3329, 3331, 3333, 3335, 3337, 3339, 3341, 3343, 3345, 3347, 3349, 3351, 3353, 3355, 3357, 3359, 3361, 3363, 3365, 3367, 3369, 3371, 3373, 3375, 3377, 3379, 3381, 3383, 3385, 3387, 3389, 3391, 3393, 3395, 3397, 3399, 3401, 3403, 3405, 3407, 3409, 3411, 3413, 3415, 3417, 3419, 3421, 3423, 3425, 3427, 3429, 3431, 3433, 3435, 3437, 3439, 3441, 3443, 3445, 3447, 3449, 3451, 3453, 3455, 3457, 3459, 3461, 3463, 3465, 3467, 3469, 3471, 3473, 3475, 3477, 3479, 3481, 3483, 3485, 3487, 3489, 3491, 3493, 3495, 3497, 3499, 3501, 3503, 3505, 3507, 3509, 3511, 3513, 3515, 3517, 3519, 3521, 3523, 3525, 3527, 3529, 3531, 3533, 3535, 3537, 3539, 3541, 3543, 3545, 3547, 3549, 3551, 3553, 3555, 3557, 3559, 3561, 3563, 3565, 3567, 3569, 3571, 3573, 3575, 3577, 3579, 3581, 3583, 3585, 3587, 3589, 3591, 3593, 3595, 3597, 3599, 3601, 3603, 3605, 3607, 3609, 3611, 3613, 3615, 3617, 3619, 3621, 3623, 3625, 3627, 3629, 3631, 3633, 3635, 3637, 3639, 3641, 3643, 3645, 3647, 3649, 3651, 3653, 3655, 3657, 3659, 3661, 3663, 3665, 3667, 3669, 3671, 3673, 3675, 3677, 3679, 3681, 3683, 3685, 3687, 3689, 3691, 3693, 3695, 3697, 3699, 3701, 3703, 3705, 3707, 3709, 3711, 3713, 3715, 3717, 3719, 3721, 3723, 3725, 3727, 3729, 3731, 3733, 3735, 3737, 3739, 3741, 3743, 3745, 3747, 3749, 3751, 3753, 3755, 3757, 3759, 3761, 3763, 3765, 3767, 3769, 3771, 3773, 3775, 3777, 3779, 3781, 3783, 3785, 3787, 3789, 3791, 3793, 3795, 3797, 3799, 3801, 3803, 3805, 3807, 3809, 3811, 3813, 3815, 3817, 3819, 3821, 3823, 3825, 3827, 3829, 3831, 3833, 3835, 3837, 3839, 3841, 3843, 3845, 3847, 3849, 3851, 3853, 3855, 3857, 3859, 3861, 3863, 3865, 3867, 3869, 3871, 3873, 3875, 3877, 3879, 3881, 3883, 3885, 3887, 3889, 3891, 3893, 3895, 3897, 3899, 3901, 3903, 3905, 3907, 3909, 3911, 3913, 3915, 3917, 3919, 3921, 3923, 3925, 3927, 3929, 3931, 3933, 3935, 3937, 3939, 3941, 3943, 3945, 3947, 3949, 3951, 3953, 3955, 3957, 3959, 3961, 3963, 3965, 3967, 3969, 3971, 3973, 3975, 3977, 3979, 3981, 3983, 3985, 3987, 3989, 3991, 3993, 3995, 3997, 3999, 4001, 4003, 4005, 4007, 4009, 4011, 4013, 4015, 4017, 4019, 4021, 4023, 4025, 4027, 4029, 4031, 4033, 4035, 4037, 4039, 4041, 4043, 4045, 4047, 4049, 4051, 4053, 4055, 4057, 4059, 4061, 4063, 4065, 4067, 4069, 4071, 4073, 4075, 4077, 4079, 4081, 4083, 4085, 4087, 4089, 4091, 4093, 4095, 4097, 4099, 4101, 4103, 4105, 4107, 4109, 4111, 4113, 4115, 4117, 4119, 4121, 4123, 4125, 4127, 4129, 4131, 4133, 4135, 4137, 4139, 4141, 4143, 4145, 4147, 4149, 4151, 4153, 4155, 4157, 4159, 4161, 4163, 4165, 4167, 4169, 4171, 4173, 4175, 4177, 4179, 4181, 4183, 4185, 4187, 4189, 4191, 4193, 4195, 4197, 4199, 4201, 4203, 4205, 4207, 4209, 4211, 4213, 4215, 4217, 4219, 4221, 4223, 4225, 4227, 4229, 4231, 4233, 4235, 4237, 4239, 4241, 4243, 4245, 4247, 4249, 4251, 4253, 4255, 4257, 4259, 4261, 4263, 4265, 4267, 4269, 4271, 4273, 4275, 4277, 4279, 4281, 4283, 4285, 4287, 4289, 4291, 4293, 4295, 4297, 4299, 4301, 4303, 4305, 4307, 4309, 4311, 4313, 4315, 4317, 4319, 4321, 4323, 4325, 4327, 4329, 4331, 4333, 4335, 4337, 4339, 4341, 4343, 4345, 4347, 4349, 4351, 4353, 4355, 4357, 4359, 4361, 4363, 4365, 4367, 4369, 4371, 4373, 4375, 4377, 4379, 4381, 4383, 4385, 4387, 4389, 4391, 4393, 4395, 4397, 4399, 4401, 4403, 4405, 4407, 4409

AUTOMÓVEIS

Clóvis Paiva



O Aero-Willys na linha de montagem da Willys-Overland do Brasil, em São Bernardo do Campo. Pretende a WOB fabricar 6 mil Aero-Willys até o fim do ano

Fatos

Até fins do primeiro semestre de 1959, a Fábrica Nacional de Motores possuía investimento em moeda estrangeira de Cr\$ 250.000.000,00, sem cobertura cambial.

A Ford Motor do Brasil já nacionalizou as seguintes partes de seus veículos: chassis, motor, cabine completa, rodas, molas, para-choques, radiador, sistema de escapamento, bateria, cubos de roda e semi-eixos. A empresa tinha 2.550 empregados em julho de 1959.

A área construída da General Motors do Brasil, em fins de 1959, media 160.000 metros quadrados, incluindo suas instalações de São Caetano do Sul (fabricação de cabines e instalações de montagem) e de São José dos Campos (fabricação de motores).

A International Harvester Máquinas S.A. tem capacidade de produção anual, em turno de 8 horas de trabalho, de 6.000 unidades. Sua área total mede 110 mil metros quadrados.

A empresa que fabrica o Romi-Setta foi fundada em 1938, em Santa Bárbara do Oeste, em São Paulo, tendo iniciado a fabricação de veículos em 1956. A Máquinas Agrícolas Romi S.A. é considerada a maior fábrica de torques da América Latina.

A capacidade do depósito de combustível do novo caminhão da Mercedes-Benz do Brasil é de 140 litros, aproximadamente. Sua caixa de mudanças possui 5 marchas para a frente e uma à ré, com redução.

Do carro Simca Chambord, fabricado pela Simca do Brasil, já estão nacionalizados o radiador, bateria, estofamento, sistema de escapamento, bobinas, molas, faróis, filtro de ar, vidros, tambores de freio, dispositivos de comando elétrico, amortecedores, bomba de gasolina e rodas. Dentro de pouco tempo, outras partes importantes do carro serão nacionalizadas, de acordo com os projetos apresentados ao GEIA.

Novo carro brasileiro: WOB lançou ontem o Aero-Willys

Foi lançada ontem, em São Bernardo do Campo, em solenidade presidida pelo Sr. Lúcio Meira, Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, o novo automóvel da Willys-Overland do Brasil, com características de carro de classe e conforto de automóvel de luxo.

O primeiro Aero-Willys foi entregue pelo Sr. Lúcio Meira, a pedido da direção da Willys, à Associação das Crianças Defeituosas de São Paulo, depois de ter o Secretário-Geral do Conselho do Desenvolvimento feito um discurso referindo-se à importância do lançamento do novo carro para a indústria brasileira.

ENSINO

Em seu discurso, o Sr. Lúcio Meira falou também da necessidade de se ampliar o quadro de ensino técnico de nível superior no País, tendo em vista o estágio a que chegou o nosso desenvolvimento econômico.

Esses técnicos trabalharão, inclusive, na indústria automobilística brasileira, que é a que mais progrediu em todo o mundo. O Presidente do BDNE fez, ainda, um apelo aos que assistiam às solenidades de lançamento do Aero-Willys, no sentido de que promovam a mobilização popular na luta pelo desenvolvimento.

140 MIL CARROS

O Secretário-Geral do Conselho do Desenvolvimento fez ampla preleção sobre a indústria automobilística brasileira, afirmando que nossa produção, em 1959, será de 140 mil unidades, pelo menos.

Fêz referência ainda ao fato de que estamos começando a exportar veículos para os Estados Unidos, sendo esta a primeira vez em que americanos compram veículos feitos na América Latina. A exportação brasileira para outros países — garantida o Sr. Lúcio Meira — começará dentro de pouco tempo.

No final de seu discurso o Presidente do BDNE anunciou o princípio de fabricação de tratores no País, admitindo que nossas indústrias deverão fabricá-los ainda este ano, com 70% de componentes nacionais.

OUTROS ORADORES

Durante as solenidades, quando os automóveis Aero-Willys foram apresentados em várias combinações de cores, falaram ainda diretores da Willys-Overland do Brasil, representantes das Sindicatos ligadas à indústria automobilística e representantes do GEIA.

Exames de motoristas chamadas

O Serviço de Trânsito está chamando para fazer exames de motoristas, hoje, às 6 h 30 m, os candidatos de números 10.936 a 10.975 (guia). Para o exame das 10 h 30 m, deverão comparecer os portadores de guias 11.018 a 11.055.

Às 7 h 55 m e 9 h, serão examinados os candidatos portadores de guias nos 11.056 a 11.098 e 10.976 a 11.017, respectivamente.

Ford tem novos preços

Os caminhões e camionetas Ford têm já novos preços, para venda a particulares, posto Rio ou São Paulo:

F-100, com cabina e cagamba: Cr\$ 702.700,00.

F-350, com cabina e sem carroceria: Cr\$ 794.600,00.

F-600, com cabina e sem carroceria: Cr\$ 787.950,00.

A carroceria das camionetas, que é feita em oficinas especializadas, fica de 20 a 40 mil cruzeiros, dependendo da tonalidade do veículo e seu feitiço.

A tabela convida a uma elevação com relação aos preços de 1959.

Folhetos da VWB vão ser "nacionalizados"

Dentro de pouco tempo os folhetos que a Volkswagen distribui aos compradores de seus veículos — sedans e camionetas Kombi — serão escritos em português do Brasil e impressos em São Paulo. Essa a informação prestada ao JORNAL DO BRASIL pelo Sr. J. Z. Corduan, do Departamento de Promoção de Vendas da VWB.

Segundo o Sr. Corduan, os novos folhetos serão mais bem impressos e terão com mais destaque os dados de interesse do motorista brasileiro.

Nos folhetos feitos em São Paulo, todos os dados serão atualizados e termos brasileiros substituídos por portugueses. Assim, os freios, na edição paulista, não mais serão chamados de travões, e o quadrante passará a chamar-se mesmo, painel ou quadro de instrumentos.

Os folhetos da Volkswagen trazem instruções sobre a maneira de dirigir e manter o carro sempre em forma. A direção da VWB está cogitando de vendê-los aqueles que têm automóveis Volkswagen mas não possuem folhetos de instruções, por terem comprado carros usados ou o terem perdido. Isso acontecerá logo que o número de folhetos já impressos o permitir.

Imp. Tijuca

Rádios para Automóveis

Vende-se e coloca-se todos os tipos — Ataulfo de Paiva, 980. Tels. 27-5862 e 47-1882.

SALVADOS — VEÍCULO

Acetilam-se propostas para a venda de um carro adiantado, marca SKODA, Sedan, fabricação 1951. Licença n.º DF-3-60-97. Poderá ser visto na AUTO CENTRAL LTDA., na Rua Real Grandeza, 274. As propostas deverão ser escritas, datadas, em envelope fechado onde conste nome e endereço dos interessados e dirigidas até 2 de abril de 1960 para THE MOTOR UNION INSURANCE COMPANY LIMITED, na Av. Rio Branco, 151, 10.º andar, sala 1013. A Cia. se reserva o direito de não aceitar as propostas que não atinjam o valor desejado.

SALVADOS — VEÍCULO

Acetilam-se propostas para a venda de um carro adiantado, marca D. K. W.-VEMAG, camioneta, fabricação 1950, motor n.º V-001.674. Poderá ser visto na GÁVEA S.A., na Rua São Clemente n.º 91. As propostas deverão ser escritas, datadas, em envelope fechado onde conste nome e endereço dos interessados e dirigidas até 2 de abril de 1960 para THE MOTOR UNION INSURANCE COMPANY LIMITED, na Av. Rio Branco, 151, 10.º andar, sala 1013. A Cia. se reserva o direito de não aceitar as propostas que não atinjam o valor desejado.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Vende-se em ótimo estado, camioneta para 6 passageiros. Motor urgente. Tratar pelo tel. 21-9348.

Volvo - 1950

Tomás de Aquino

Apresentação e tradução de Carlos Heitor Cony

O suicídio

O suicídio é proibido, sem qualquer exceção possível, por três razões. A primeira, pelo amor que todos os seres possuem, por natureza, a si mesmos, sob o impulso de cujo amor cada ser cuida de sua própria conservação e resiste com todas as suas forças a seus inimigos. Do que resulta que o suicídio se opõe ao mesmo tempo ao nosso instinto e à caridade que se deve a si mesmo, ou seja, o suicídio se opõe à lei natural de igual forma que à lei divina. Ademais, cada parte é de propriedade do todo que compõe, e cada indivíduo, por conseguinte, é propriedade da sociedade humana. Logo, comete escamoteação à sociedade aquela que se mata.

Enfim, a existência é um dom de Deus, um dom que nos advém do poder divino. Pois sendo Ele o senhor da vida e da morte, suicidar-se é pecar contra Ele, do mesmo modo que é pecado contra um senhor matar-se um seu escravo. E porque Deus é nosso juiz, aquela que decide sua própria morte peca como se julgasse indevidamente, usando direito de um outro.

"Eu sou o Senhor... sou Eu quem faz morrer e viver". (Deut. XXXII, 39).

PERGUNTA — É permitido, porém, expor-se a um perigo menor para evitar um mal maior; ou amputar-se um membro gangrenado para salvar todo o resto do corpo. Por que não se entregar à morte, por exemplo, para fugir a uma vida miserável ou à inevitabilidade de um grave pecado? Eis a resposta: é graças ao livre-arbítrio que o homem é seu próprio senhor. Ele pode, portanto, dispor de si mesmo mas somente sob o domínio do livre-arbítrio, que atinge apenas a vida presente. Não depende de nós, contudo, mas apenas do poder divino, mudar desta vida para outra melhor ou pior.

— Mas ele quis, dirão, fugir das misérias desta vida.

O meio foi mal escolhido: a última das calamidades e a maior é a morte. Suicidar-se é, para evitar um mal menor, atirar-se num maior.

Paralelamente, não há pecado por mais grave que seja que autorize um suicídio: causar-se-á o mais irreparável dano sem possibilidade de um arrependimento.

Por outro lado, só o Estado tem o poder de condenar à morte os criminosos. Não se pode admitir o suicídio nem mesmo para resguardar a pureza de uma virgem. Não é permitido cometer-se contra si mesmo uma falta para que outrem não cometa pecado.

Dadas as circunstâncias, a mulher não será responsável pelas violências a que fôr submetida, desde que negou seu consentimento. E mesmo supondo que ela consentiu no pecado, sua falta será menos grave queo homicídio, menos grave, sobretudo, que o suicídio que nos causa dono e nos proíbe, não nos dá oportunidade do arrependimento.

Finalmente, não é permitido fazer o mal para obter o bem ou para evitar outros males, principalmente se levamos em conta que os males futuros são problemáticos. Deus é bastante poderoso para nos livrar da queda, por mais premente que seja a tentação.

Enquanto prevalecer a atual classificação histórica da Filosofia, Tomás de Aquino será sempre o grande ponto de concentração do pensamento ocidental. Cabem perfeitamente as palavras de Gilson segundo as quais a grande originalidade do sistema tomista foi ter integrado ao cristianismo, em pleno século XIII, todo o capital adquirido pela civilização, incorporando à lei cristã o ideal helênico da vida humana tal como Aristóteles o havia concebido, usando apenas da força da razão. Nisso está não apenas o grande valor, a imensa amplitude de seu sistema. Vai mais além. Unindo ou procurando unir os postulados da razão aos dogmas advindos da revelação, T. de A. transcendeu ao problema filosófico puro.

Fêz arte. Justo é dizer-se que, conjuntamente com a Divina Comédia e o estilo gótico, a Summa Theologica constitui o maior monumento legado pela Idade Média à posteridade. Fazendo arte pura, arte como poucos fizeram antes dele ou depois dele, o frade dominicano é ainda, através de periódicas transformações e revisões (sobretudo ampliações) de seu pensamento, pôsto em ordem-do-dia. Podíamos citar inúmeros pensadores que, da Idade Média em diante, se abasteceram naquilo que, com alguma propriedade, foi chamado de aristotélico-tomismo. Hoje em dia, vivo ainda, Jacques Maritain simboliza toda uma corrente de pensadores que garantiram a eternidade daquele sistema tão medieval — e tanto a palavra como o conceito cabem aqui com propriedade e valor. A tentativa frustrada dos enciclopedistas da pré-revolução francesa patenteou a quase impossibilidade de se compor um vasto cosmograma que resumisse o pensamento humano. Alguns séculos antes, bem verdade que com um capital menor, mas preenchendo um espaço de tempo muito maior, Tomás de Aquino conseguiu fundir doze séculos de cristianismo e alguns outros da antiguidade clássica. Esse material disperso e mal assimilado por infinitas dissidências, foi rigorosamente montado — com rigor excessivo talvez para um método especulativo donde suas brechas, sua atual vulnerabilidade. Pode-se discutir o filósofo Tomás de Aquino. Não o grande artista que foi. Unindo materiais tão contraditórios e entrecostantes — a começar pelo mesmo princípio de procurar unir razão e revelação — T. de A. fez penetrar em sua obra a harmonia. Nenhuma outra obra saiu de mão humana, nem mesmo os grandes poemas da antiguidade, nem as maravilhosas conquistas técnicas do nosso tempo, trazem consigo esta qualidade em grau tão elevado. Qualquer curioso que aborde sua obra a despeito dos eventuais e necessários reparos que terá de proceder, logo sentirá a evidência daquela harmonia que, elevada a tão alta categoria, fez com que contemporâneos ou pósteros de T. de A. comparassem a Summa ao estilo gótico de fabulosa catedral.

É fácil para qualquer estudante primário dos nossos dias encontrar erros na obra de Tomás de Aquino. Dispondo de um laboratório atrasadíssimo, sem quase nenhuma ajuda da ciência experimental, é natural que T. de A. classifique a água como elemento simples. Absurdo seria se, com os elementos de que dispunha no campo experimental, descobrisse por especulação o oxigênio e o azoto, tais como hoje os conhecemos. Passando por cima de sua obra filosófica, há ainda a alentar o valor de sua poesia religiosa. Dois terços ou mais de todo o ritual romano foi elaborado por T. de A. Dele são os magníficos hinos do tempo pascal, dele foi o critério que selecionou dos textos bíblicos e da literatura patristica as diversas partes que compõem o ordinário de todo o ano litúrgico. Substituindo o verso de pés, embora tenha composto o maravilhoso *ISTE CONFESSOR DOMINI COLENTES* no mais puro metro virgiliano, T. de A. criou o som rimado, fazendo uso de todas as combinações possíveis, sendo dessa forma o verdadeiro precursor de toda a poesia medieval e seu maior exportante. O *DIES IRAE*, seqüência da missa de finados, é um show de rimas que impressionou poetas como Rubem Dario, Papini e muitos outros que procuraram, cada qual em seu idioma, repetir os diversos achiedos técnicos que compõem a pequena obra-prima da poesia de todos os tempos. O espaço e a nossa sabedoria são poucos para mostra maior. Selecionamos alguns trechos esparsos da Summa, mais pelo critério da atualidade dos temas. O autor destas notas não se responsabiliza pelos conceitos que se seguem.

Há ainda os que tomam o suicídio como ação corajosa. É um ato de coragem, asseguram, escolher a morte para fazer a virtude triunfar. Mas matar-se a si mesmo para evitar o sofrimento não encerra coragem senão na aparência. Na realidade, aquela que se mata foge covardemente dos sofrimentos que não é capaz de suportar.

s d j b

suplemento dominical

jornal do brasil -- rio de janeiro, 26 de março de 1960

Das Leis

A LEI ETERNA — A lei é a ordem da razão prática, imposta por aquela que comanda uma sociedade perfeita. Ou, seguindo a doutrina cristã, o Universo governado pela Providência e sob o império da razão divina. Dessa forma, o plano desse governo, tal como foi concebido por Deus, realiza todas as condições da lei.

A LEI NATURAL — Regra e medida, a lei pode se aplicar à sua matéria sob dois aspectos: ou como a coisa que regula e mede, ou como aquilo que, regulado e medido, participa da regra e da medida. Ora, já temos dito, o Universo inteiro, porque é submetido à Providência, é regulado e medido pela lei eterna. Logo, o Universo, dentro de uma certa maneira, é penetrado por esta lei que obriga as criaturas às inclinações naturais correspondentes aos atos e aos fins que lhes são próprios.

A LEI HUMANA — A lei, como já temos dito, é a ordem da razão prática. Ora, a razão prática, tanto quanto a razão especulativa, progride de determinados princípios a determinadas conclusões. Do mesmo modo que, uma delas, partindo de princípios indemonstráveis e naturalmente conhecidos, chega às conclusões científicas que a natureza não nos dá, mas que nós adquirimos através da pesquisa. Do mesmo modo que a outra descende de preceitos da lei natural que lhe servem de princípios gerais e indemonstráveis, até às disposições particulares que nos orientam e que, por procederem daqueles que realizam as outras condições da lei, podem ser chamadas de leis humanas.

A lei — diz Cícero — tem o seu berço na natureza: a utilidade transforma em costumes determinadas maneiras de proceder que mais tarde serão sancionadas pela crença da lei e pelo culto dos deuses.

(Art. 3).

Mas, dirão outros, sendo a lei uma regra e medida, ela deve ter fixidez. Ora, "os pensamentos humanos são tímidos e nossas previsões incertas" (Sab. IX, 14), como poderão, previsões e pensamentos tímidos e incertos, merecer o nome de lei? A estes nós diremos que a razão prática se exerce não sobre o necessário, que prescinde da razão especulativa, mas sobre o singular e contingente. Nada mais ilegítimo que se procurar nas leis humanas uma infalibilidade que somente encontramos nas demonstrações científicas.

A LEI DIVINA — A lei natural e as leis humanas não são suficientes para dirigir a nossa vida: temos ainda a necessidade de uma lei que emane diretamente de Deus. A lei, nós o sabemos, é destinada a orientar em função do nosso fim último os atos que nos são próprios. Que este fim seja proporcional às nossas capacidades humanas, a lei natural, e sua derivada, a lei humana, nos bastariam. Mas se Deus nos impõe um fim superior, como a beatitude eterna, é necessário que sejamos guiados por uma outra lei, superior e divina como Ele.

t a b e l a

Pintura: 50 anos

A propósito da exposição que André Malraux fará realizar em Paris, este ano, sob o título 50 Anos de Arte Informal — 1910-1960, escreve Geraldo Ferraz no SL de O Estado de S. Paulo, 12-3-60: "Por enquanto, as poucas notícias sobre essa antologia, o balanço dos cinquenta anos de pintura em Paris (1910-1960), adiantam que se tratará apenas de estabelecer o significativo, um panorama de altitudes, da pintura do período". Encontra GF, nessa iniciativa "o mérito de colocar em confrontação os períodos destrutivos, polêmicos, as escolas de pesquisa limitada, desde o cubismo ao final desta emocionante aventura em que Pollock vai às cegas, genialmente, atingir, pela sua técnica, uma possibilidade de passagem..." Acredita também que essa exposição terá um programa mais polêmico do que demonstrativo, "na exclusão suposta do movimento imediatamente anterior a 1910". GF parece discordar desse marco estipulado para assinalar o início mesmo da arte dita informal e considera imparcial a opinião de Seuphor ao dizer que em 1911 Kandinsky superou o expressionismo, enveredando pelas formas abstratas. Para GF as composições anteriores às improvisações são mais livres. Não acredita GF que essa exposição retrospectiva leve a uma conclusão, pois a conclusão já lhe parece ter sido formulada, há dez anos atrás por Cassou (Situation de l'art moderne) ao constatar que, em nossa época, o maquinismo também chega à arte, particularmente com o cinema, capaz de realizar toda a expressão que se pode obter com o pincel, a pena, o buril e o lápis. Esquece, entretanto, GF que a intenção de Malraux é outra.

Como já observou Mário Pedrosa, trata-se de uma tentativa da França de englobar, como sua, uma experiência de arte que ela sempre ignorou e que se impôs fora de Paris. Basta dizer que Kandinsky era, até pouco tempo, considerado um artista secundário por quase toda a crítica francesa. Paris foi o verdadeiro centro de reação contra a arte abstrata, geométrica ou não. A exposição que Malraux organiza por objetivo de recolocar Paris como o centro da vanguarda artística internacional. O que era verdade incontestável em 1910.

Majoridade

Nesse mesmo número do SL de O Estado de S. Paulo, Willy Lewin nos fala de um número especial do suplemento literário do Times de Londres, dedicado à literatura norte-americana, em que, por assim dizer, a antiga metrópole reconhece a maioridade da arte que se faz do outro lado do Atlântico. Já em setembro do ano passado, o Times tinha dedicado outro número de seu suplemento à literatura norte-americana, no qual já prestava tributo à independência daquela literatura, analisando não apenas as realizações artísticas dos americanos, como as tendências e moods

subjacentes a essas realizações. Observavam os ingleses que a poesia norte-americana de então era formalista e fria, embora bem feita, enquanto o romance parecia mais poético, embora desordenado. Já agora exaltam o vigor, dessa literatura, chegando mesmo a considerar Forst o maior poeta de língua inglesa e Faulkner, o maior romancista. É o reconhecimento oficial da maioria dos norte-americanos no campo literário. Entretanto, o entusiasmo desse reconhecimento é britânico — observa WL —, pois não deixam os ingleses de apontar, ao lado da aquele vigor literário, certa morbidez, e ao lado da euforia da criação, certa frustração. Na dramaturgia, reaparece "o aspecto sombrio da experiência americana" e, na poesia, "os recursos da palavra são levados, por vezes, demasiadamente longe". Termina WL perguntando até que ponto será involuntária ou inocente a inclusão, nesse suplemento do Times, de um poema do beat Allen Ginsberg, que lhe parece ser a única peça antiamericana em meio àquela exaltação americanista do respeitabilíssimo órgão literário inglês.

Eliot e Valéry

João Gaspar Simões, (SL, O Estado de S. Paulo) comenta um artigo de Eliot sobre Paul Valéry, aparecido na revista Preuves. Lembra-nos JGS que Eliot em 1948, escrevendo sobre o poeta francês, filiara-o à tradição de Edgar Poe, sobretudo o da Philosophy of Composition: isto é, daqueles poetas em que o espírito crítico se sobrepõe ao espírito criador. Agora, Eliot reitera essa filiação, mas ressaltando que Valéry é o último elo dessa cadeia de poetas para quem a produção de uma obra de arte é obra de arte também. Mas Eliot considera que havia em Poe certa dose de mistificação, claramente revelada na introdução ao poema O Corvo, na qual afirma que nenhuma palavra do poema está ali sem ter sido posta para produzir uma prevista emoção no leitor. Acha TSE que o poema teria sido melhor se realmente não fosse feito com tanta previsão. Reconhece em Valéry uma índole idêntica de mistificação, pois o poeta utilizou esse espírito de rigor, sobretudo em seus artigos e nêles procurava antes justificar os seus poemas. JGS alegra-se de ver que essas opiniões concordam com o que afirmara sobre Valéry em 1937. Mas admite que ninguém é autoridade maior para diagnosticar a doença que vitimou Poe e Valéry, do que TSE, ele mesmo um poeta-crítico. Considera que Eliot, entretanto, conseguiu salvar-se do malôgro final de um gênio que podia dizer como Paul Valéry: a criação é fácil, eu sei como isso se faz... Não se entende, porém, o que JGS considera o malôgro de Poe e Valéry. Se realmente nenhum poeta pode realizar uma obra ponderável dentro do objetivismo que se propunham Poe e Valéry (e ao qual nem sempre obedeceram), não é menos certo que essa consciência de-

Humor

esperada do fazer marca o drama e grandeza desses poetas. No fundo, eles denunciavam o esgotamento de uma arte, de um meio de expressão. Os que tentam fingir que esse esgotamento não existe — que o reduzem ao problema individual de Poe e Valéry — esquecem que toda a poesia viva do século XX não faz mais que ilustrar a crise por eles denunciada. E tentar superá-la.

Muito sense-of-humor demonstra o Sr. Luís A. Garcia no seu conto A participação das não-rosas nas origens da não-cultura, publicado no SL da Tribuna da Imprensa (12-13 — 3-60). Trata-se evidentemente de um estreado no gênero, de modo que nem sempre consegue ele transcender o objeto de sua ironia, caindo por vezes numa espécie de mau humor. Mas aos estreados — sobretudo se demonstram aptidão — tudo se perdoa. E por ser esta a primeira vez que comentamos aqui trabalho desse recente suplemento literário, assinalemos a sua simpática aparência gráfica, na qual se constata que as inovações do SDJB — que há dois anos causavam grande irritação — estão sendo aproveitadas e fazendo escola. (Aliás, não só no Rio como em órgãos de vários Estados: Bahia, Amazonas, Maranhão, S. Paulo, Ceará etc.). No que se refere ao uso do branco — e este é ponto central de nossa revolução gráfica — o SL da Tribuna ainda o dispõe arbitrariamente, sem uma perfeita noção de composição e função. De qualquer modo, já está nos caminhos dos que sabem que o espaço desocupado também tem uma função na leitura.

Teatro

Renato Jobim escreve (SL, Diário Carioca, 13-3-60) sobre a obra teatral de Nelson Rodrigues, agora editada em dois volumes pelo Serviço Nacional de Teatro (essa edição inclui todas as peças encenadas, publicadas e duas inéditas). Diz RJ: "Concentrando-se em situações de adultério, incesto e ninfomania, Nelson Rodrigues revela, antes de mais nada, invariabilidade temática e uma insistência anormal em episódios escabrosos que, por força dessa mesma insistência, levam ao relaxamento da tensão do espectador e à consequente e freqüente diluição, na platéia, da atmosfera de doce terreur e pitit charmanter, a que aludia Boileau, complemento da catharsis — fatores que a verdadeira tragédia determina, como se sabe". A hipótese de que NR poderia ser um inovador da própria substância da tragédia, parece a RJ um caso singularíssimo. De qualquer modo, acredita RJ que a "integração da platéia no espírito da peça" não se dá: os episódios provocam o riso ou a reação indignada. Observa que NR afirma não se interessar pelo público, que no teatro teria apenas a função de pagar a entrada. RJ vê nisso uma atitude extremada e uma subestimação do senso estético do

homem comum. Não obstante, no plano da realização, NR se agiganta — diz RJ —, impondo-se como "o nosso primeiro autor dramático de dimensão universal". É um inovador da técnica teatral. Outro elemento importante do teatro de NR é a linguagem, diz RJ: "É a linguagem que se deve atribuir a maior parcela da glória desse autor" (...) "Deslocando-se das alturas retóricas da linguagem solene, sentenciosa, digressiva, a tragédia teatral adquire com Nelson Rodrigues, um sortilégio de beleza poética até então ignorado na arte do palco". Nesse artigo de RJ — que não prima muito pela clareza e objetividade da linguagem da crítica —, lamenta-se a falta de um estudo mais detido exatamente desses elementos fundamentais da arte de NR: a técnica teatral e a linguagem.

F. L. Wright

No SL do Diário Carioca (13-3-60), Antônio Bento fala da obra e das idéias do arquiteto Frank Lloyd Wright, o criador da arquitetura orgânica, hoje erigida em bandeira pelo crítico e arquiteto italiano Bruno Zevi, em contraposição às idéias de Le Corbusier e Gropius, mestres da chamada arquitetura racional. Se-

gundo o ponto-de-vista, orgânico, "o arquiteto moderno deverá satisfazer as necessidades da pessoa que lhe encomendar a casa, descobrindo-lhe as necessidades profundas, até à Psicanálise, contando que faça uma construção em que o seu proprietário se sinta feliz", escreve AB. Parece-nos que essa definição não dá bem a idéia do que seja a arquitetura orgânica, muito embora estas preocupações estejam implícitas nela. O sentido básico dessa arquitetura parece estar numa noção da casa como produto do espaço interior: trata-se de construir de dentro e sem se deter na esquematização funcionalista do espaço, que deve ser encarado em suas dimensões vitais. Constata AB que "o plano de Brasília difere das idéias de F. L. Wright, filiando-se mais aos princípios racionalistas de Le Corbusier, partilhados por Lúcio Costa". Compreenda-se, no entanto, que, na escala da cidade, o ponto-de-vista orgânico não tem aplicação coerente (e nem se pode afirmar que o plano de Brasília é racionalista no sentido estrito). O próprio Bruno Zevi, coerente com seu ponto-de-vista, pronuncia-se contra a construção de cidades artificiais.

Correspondência

M.I.A. — D.F. — Não temos a pretensão de esperar que as sugestões que damos sejam seguidas como uma obrigação. Tentamos apenas estabelecer um diálogo que possa ser proveitoso, tanto para o leitor quanto para nós. Se você considera não aproveitáveis as indicações que demos com relação a sua poesia resta-lhe apenas fazer o que acha que deve ser feito, não é? Repetimos apenas que qualquer pessoa de bom senso consideraria fracas e pobres as rimas de seus dois sonetos. Qualquer pessoa de bom senso não. Qualquer pessoa que tenha um tempo mínimo de leitura dos poetas portugueses, por exemplo. Fado rimando com terminado não convence ninguém como riqueza de rima.

J.S. — D.F. — Lamentamos não poder publicar o seu poema. Na verdade ele não passa de uma cópia, mal realizada, de Manuel Bandeira. Se você pretende criar realmente, desista de repetir o que os poetas que o antecederam já fizeram. Essa é uma das condições básicas para se realizar uma obra autêntica, que reflita uma experiência e um conhecimento do mundo. O resto é literatura.

M.T. — D.F. — Já que você faz suas as respostas que demos a outro, só nos resta lamentar que você incida nas mesmas e perigosas confusões. O que tentamos dizer é simples. A preocupação política em obra poética, quando não se trata de um Maicovsky, por exemplo, pode conduzir, e conduz na maioria dos casos, àquele tipo de poesia panfletária que não convence ninguém. O campo de ação política de uma obra de arte é limitado. Lembra-se do conselho de Pound: a arte não provoca acontecimentos. Tentar fazer uma pessoa ler Jorge

Amado como se fosse Sartre não é propriamente o que os escoteiros chamariam de uma boa ação.

M.R. — São Paulo — Se você se dispuser a ver a coleção do SDJB encontrará uma minuciosa bibliografia sobre zenbudismo. Não há o que agradecer.

A.F. — D.F. — O poeta Mário Faustino nunca pertenceu ao grupo neoconcreto. O poema a que você se refere é de Cláudio Melo e Sousa. Quanto às suas restrições à poesia neoconcreta devemos dizer que elas já foram feitas, por diversas vezes e por diversas pessoas, e já respondidas, também por diversas vezes. Procure estar mais a par do que se fez nesse sentido para então voltarmos a discutir.

S.M. — Campinas — A última vencedora do concurso de poesia feminina de A Gazeta foi Maria Lúcia Alvim. Lélia Coelho Frota fez apenas parte do júri de julgamento como vencedora do ano anterior. O livro de Maria Lúcia é de sonetos, na linha de Mário de Sá Carneiro, que não é gravador. A gravura que ilustra o livro é de um jovem gravador brasileiro que, por coincidência, chama-se Mário Carneiro. Nada sabemos com relação à data de inscrição nesse concurso.

A.P. — D.F. — Se você refletisse mais de um minuto sobre o problema chegaria à conclusão de que a poesia de João Cabral de Melo Neto está bem longe do chamado parnasianismo. Faça uma experiência. Confronte o livro de João Cabral com as poesias de Olavo Bilac, por exemplo. Volte quando quiser.

Uma crítica à Giedion

José Reznik

Se eu digo que está frio, pode estar frio para um brasileiro, ótima temperatura para um britânico e bastante quente para um esquimó. Mas se eu digo que a temperatura é de 15°C, serão 15°C para o brasileiro, para o britânico e para o esquimó.

Justo que num romance, numa poesia, num quadro, enfim, numa obra de arte, o artista não escreva 15°C e sim, transmita a impressão, o sentimento de que está frio. Ele, o artista, pode e deve agir intuitivamente. Isso me parece ser uma característica inerente da obra de arte.

Quando se trata, entretanto, de um assunto mais objetivo, como por exemplo crítica de arte, é inadmissível tratá-lo subjetivamente. Ou o autor é lógico ou então ele não está sendo realmente crítico. André Malraux, por exemplo, escreve bem um romance, subjetivamente, mas quando ele quer fazer crítica de arte ele continua subjetivo, fazendo romance.

Nem sempre pode ser um assunto tratado com a exatidão do frio medido em °C, mas mesmo assim, quanto mais precisamente for o assunto exposto, maior a probabilidade de ser compreendido. Veja-se a segurança, a clareza de Sir Herbert Read num tema difícil como English Prose Style e veja-se como Bernard Berenson em todos os seus escritos faz-se compreender nos seus conceitos de arte. É possível fazer crítica de arte com objetividade.

Muitos críticos de Arquitetura de renome internacional são muitas vezes obscuros, vagos, difíceis de compreender, poetas por assim dizer. E os leitores ficam a quebrar a cabeça tentando encontrar lógica e objetividade onde elas não existem.

Para exemplificar e justificar essa afirmação tomei um trecho de S. Giedion, crítico de renome internacional, e o analiso nas linhas subsequentes, mostrando a maneira leviana e mesmo incoerente como o autor é capaz de expor um assunto, no caso, o prefácio ao segundo volume de Le Corbusier, do qual tomo o primeiro parágrafo.

E seja dito a bem da verdade que isso me deu a satisfação do revide pelas muitas vezes que quando estudante me considerei incapaz de compreender certas passagens do Space, Time and Architecture. Transcrevo o parágrafo no idioma em que foi publicado de modo a evitar mal-entendidos que poderiam ser atribuídos à tradução: "Le siècle dernier se distingue de beaucoup d'autres par la quantité

de ses inventions et de sa production. Il a amassé un stock d'éléments qui, pour servir de matière première à un vaste mouvement spirituel, nouveau et heureux, n'attendent que d'être classés, transformés et dirigés par les esprits justes. Mais il n'a pas su trouver l'exploitation véritable des possibilités latentes, par lui créées. Cette impuissance résulte de la séparation complète qui existe, encore de nos jours d'ailleurs entre la vie (publique, sociale, d'affaires, etc.) et les désirs et besoins les plus élémentaires des êtres humains, disons: le sentiment."

Examinemos estas quatro frases:

Na primeira, duas correções elementares: deveria ser "O século passado distingue-se dos outros" e não "de muitos outros" porque não houve nenhum outro igual; acredito que Giedion tivesse colocado "quantité" em letras itálicas de modo a frisar que a qualidade não foi necessariamente melhor. Entretanto, para esclarecer o que ele queria dizer, não havia necessidade dessa observação que de qualquer maneira é vaga, pois seria impossível comparar qualidades de invenções: como é que se determinaria, por exemplo, se a invenção da roda foi melhor que a da máquina a vapor ou do que a da eletricidade? Se sua intenção era dizer "maior quantidade" quando escreveu "quantité" em itálicas, por motivo de clareza, porque é que não escreveu simplesmente "maior quantidade"?

Na segunda frase, "vaste mouvement spirituel, nouveau et heureux" e "classés, transformés et dirigés" é um uso muito subjetivo, impreciso e exagerado de adjetivos e verbos para descrever as condições sociais do século passado e do uso do "stock d'éléments". Teria sido aconselhável a especificação dos "éléments" à guisa de esclarecimento.

Ainda na segunda frase, não havia necessidade de dizer "esprits justes" porque é evidente que apenas "esprits justes" o poderiam ter feito.

Fazendo-se uso das observações acima feitas, as três primeiras frases poderiam ser reduzidas a: "O século passado distingue-se dos demais pela quantidade de suas invenções e produção. Acumulando elementos que poderiam ter sido a matéria-prima para o desenvolvimento social, ele criou possibilidades latentes que não foram efetivamente exploradas."

Imprecisas como se encontram no original, essas três frases ainda podem ser compreendidas. Esse não é o caso da última.

Suponho que "les désirs et besoins les plus élémentaires des êtres humains, disons: le sentiment." é a atitude progressista e idealista representada pelos "esprits clairvoyants" aos quais Giedion se refere no segundo parágrafo. Suponho que "la vie (publique, sociale, d'affaires, etc.)" é a posição conservadora e realista. Juntando essas duas suposições decorre a terceira de que "Cette impuissance résulte de la séparation complète qui existe, encore de nos jours d'ailleurs, entre la vie (publique, sociale, d'affaires, etc.) et les désirs et besoins les plus élémentaires des êtres humains, disons: le sentiment.", significa: "Esta incapacidade resulta da completa separação que ainda existe de outrora, entre uma posição progressista e uma conservadora, entre real e ideal. Se a suposição feita é correta, afirmar que existe uma "completa separação" entre as antíteses de progresso e reação, realismo e idealismo, é apenas acrescentar um truismo desnecessário ao texto. E, será que "encore de nos jours d'ailleurs" reflete a esperança do Sr. Giedion de que a atitude realista venha algum dia a desaparecer?

Uma imprecisão mais importante de Giedion é que ele escreve História com mais imaginação do que um historiador deveria se permitir. Por exemplo, o fato histórico: "A caminho da Inglaterra a Armada Invencível foi destruída por uma tempestade." Uma maneira imaginativa de dizer a mesma coisa: "A Armada Invencível ia invadir a Inglaterra mas uma tempestade a destruiu. Se a tempestade não houvesse ocorrido a Inglaterra poderia ter sido invadida."

Imaginar que as coisas poderiam ter sido de outra maneira como implícito em "mais il n'a pas su trouver l'exploitation véritable des possibilités latentes, par lui créées." e subsequente explicação ("Cette impuissance résulte...") do porquê das coisas não terem sido como deveriam ser, pode tornar a História muito agradável, mas não é uma maneira objetiva de lidar com ela.

Como historiador e crítico de arquitetura e urbanismo é negável a importância de Giedion, produto do volume do seu conhecimento, da quantidade de material que ele reuniu e da sua contribuição individual em pesquisa. Entretanto, com referência à falta de precisão nos seus escritos dos quais o parágrafo é um exemplo, a minha crítica permanece.

Discoteca mínima da música popular brasileira (8)

Lúcio Rangel

22 — J. B. de Carvalho, cantor, compositor e chefe de conjunto típico, surgiu para a música popular em 1931, à frente do Conjunto Tupi, apresentando o batuque *Cadê Vira-Mundo*, que conseguiu enorme sucesso e, ainda hoje, é constantemente regravado. Com voz de barítono, grave e velada, de estranha dramaticidade, passou depois ao samba. João P. B. de Carvalho gravou, então, alguns dos maiores sambas cariocas, como *Juro, Só Um Novo Amor e Foste Embora*, voltando recentemente ao gênero em que se lançou, a corinha, que é a música cantada durante os rituais da macumba.

Sendo um dos cantores mais importantes da música popular Brasileira, J. B. de Carvalho está presente no *long-playing Terreiros e Atabaques* (Todamérica 16).

O famoso Maciste canta com conjunto as seguintes peças de sua autoria, algumas feitas de parceria: *Salve Ogum, Pedra Rolou, com César Cruz, Pena Verde, com Angelo Dantas, Doum, Cosme e Damião, com Rossini Pacheco e Valdir Machado, E-rê-rê, com Rossini Pacheco, Mãe d'Água, com Amado Régis, Tranca-Rua, com Otávio Faria, e São Benedito, com Amado Régis*. São batuques e corimas, alguns anteriormente apresentados, com as mesmas matrizes, em discos de 78 r. p. m.

23 — João da Baiana, nome artístico de João Machado Guedes, é autêntico músico popular e, talvez, o maior ritmista brasileiro, além de apreciável cantor das corimas afro-brasileiras. Tendo fundado, juntamente com Pixinguinha e Donga, o famoso Grupo da Guarda-Velha, é enorme a sua contribuição, como compositor, instrumentista e cantor, à nossa música popular.

Batuques e Pontos de Macumba (Odeon 3 070). Infelizmente, a gravadora teve a iniciativa de alternar cada faixa cantada por João da Baiana com outra de cantor que, embora interpretando o mesmo gênero, não pode de maneira alguma ser colocado à altura do autor de *Cabide de Mulambo*. Faixas de João da Baiana no seu terreno: *Quê, Quê, Ré, Quê, Quê, O Cachimbo da Vovó, Nanam Boroquê e Amalá de Xangô*, corimas, todas de autoria do cantor.

24 — Volta Sêca, um dos componentes do Bando de Lampião, gravou algumas melodias tradicionais do Nordeste que, dizem, eram cantadas pelo grupo do famoso bandoleiro. Com conjunto orquestral e coro, arranjos e direção de Guio de Moraes e narração de Paulo Roberto, Volta Sêca canta os seguintes números em

Cantigas de Lampião (Todamérica 10): *Acorda Maria Bonita*, toada sertaneja, *A Laranjeira*, baião, *la pra Missa*, xôis, *Mulher Rendeira*, baião, *Se Eu Soube*, toada, *Sabino e Lampião*, xaxado, *Escuta, Donzela e Eu Não Pensei Tão Criança*, baiões. Um disco curioso e um documentário, algo prejudicado pela preocupação de enfeitar musicalmente os números que só ganhariam em beleza e autenticidade se apresentados sem artifícios.

25 — Linda Batista e Dircinha Batista, ambas cariocas, são filhas do mais po-

pular ventríloquo brasileiro — João Batista Júnior. Linda especializou-se mais na música saltitante e maliciosa do carnaval carioca, enquanto Dircinha é mais intérprete dos sambas-canções, sendo mesmo uma das melhores cantoras da música de Ari Barroso.

Linda Batista (RCA Victor 1 012). A cantora, com acompanhamentos de orquestra, apresenta doze sambas, até então inéditos: *O Maior Samba do Mundo*, de Herivelto Martins e Davi Nasser, *Você*, de Ronaldo Melo Pinto, *Conselho*, de Lupicínio Rodrigues e Rubens Santos, *Tilulo que Aponta*, de Luis Antônio e Oldemar Magalhães, *Horóscopo*, de Demício Augusto e Milton Silva, *Embaixador Nacional*, de H. Rocha e Wilson Santos, *Que Adianta?*, de Aldacir Louro e Santos Garcia, *Feijoadá Completa*, de Osvaldo França e Mary Monteiro, *Nuvem*, de Umberto Silva e Silveira Miranda, *Manto da Lua*, de Kid Pepe, Rubens Bastos e Darci Pereira, *De Tristeza*, de Saudade, de Fernando Lôbo, e *Zé do Morro*, de Herivelto Martins e Davi Nasser.

Música para o Mundo (RCA Victor 3 048). Na face A, Dircinha Batista canta os seguintes sambas: *Canção da Volta*, de Antônio Maria e Ismael Neto, *Apêto de Mão*, de Orondino Silva, Jaime Florence e A. Mesquita, *Inquietação*, de Ari Barroso, e *Algodão*, de Custódio Mesquita e Davi Nasser. Na face B, melodias estrangeiras, que não cabem nesta discografia.

Infelizmente, os dois discos das irmãs Batista longe estão de espelhar todas as qualidades artísticas de que são possuidoras. Seu repertório em discos de 78 r. p. m. é bem superior. Sendo cantoras de real mérito, a inclusão dos mesmos nesta lista é feita com as devidas reservas.

INTERPRETES-INSTRUMENTISTAS:

26 — Benedito Lacerda (1903/1958), fluminense da Cidade de Macaé, é figura exponencial da música popular brasileira, compositor inspirado por um profundo senso de nacionalismo, tanto quando produzia as valsas dolentes como os choros repinçados, os sambas e as marchinhas carnavalescas, às quais sabia imprimir a sua marca pessoal. Exímio flautista, está muito bem representado nesta discografia pelo *long-playing*

Benedito Lacerda (Odeon 3 026). Reunião de antigas matrizes realizadas entre 12 de dezembro de 1934 e 4 de junho de 1936. Faixas: *Juriti*, choro de Raul Silva, *Teus Ciúmes*, valsa de Laci Martins, *Doidinho*, choro de Benedito Lacerda, *Glória*, valsa de Pixinguinha, *Mistura e Manda*, choro de Nelson dos Santos Alves, *Cinzas e Nada Mais*, valsa de Be-

nedito Lacerda, *Dinord*, choro de José Ferreira Ramos e Benedito Lacerda, *Venenoso*, choro de Raul Silva, *Mirtes*, valsa de Benedito Lacerda, *Minha Flauta de Prata*, choro de Jaime Florence, e *Isis*, valsa de Benedito Lacerda e Jorge Faraj. Os acompanhamentos são feitos pelo *Conjunto Regional* de Benedito Lacerda que, em diversas épocas, reuniu notáveis instrumentistas, como Orondino Silva, Jaime Florence (Meira), Carlos Lentine, Jaci Pereira, violinistas, Canhoto, cavaquinho, Russo do Pandeiro.

Infelizmente ainda não foram passados para discos de 33 r. p. m. as notáveis gravações realizadas por Benedito Lacerda (flauta) e Pixinguinha (saxofone-tenor) na RCA Victor.

27 — Luis Americano (1900), sergipano de Aracaju, é notável compositor, clarinetista e saxofonista. Contam-se às centenas as suas gravações, sendo as primeiras realizadas na Odeon, em 1924. Desligando-se do Exército, em 1922, data desta época a sua carreira como músico profissional. Trabalhou com as orquestras de Justo Nieto, Kossarin, Raul Lipoff, Romeu Silva e Simon Boutmann.

Chora, Saxofone (RCA Victor 1 005).

Excelente coleção de alguns dos números de maior êxito do grande instrumentista. São regravações efetuadas em 1958. Faixas: *Lágrimas de Virgem, Léa, Léda, valsas, Numa Seresta, Assim Mesmo, É do que Há*, choros, *Garrincha*, polca, todas de autoria de Luis Americano do Rêgo, *Tempêro da Chiquinha*, choro de Luis de Sousa e M. H. Santos, *Negrinha*, choro de Joubert de Carvalho, *Valina*, valsa de Luis Americano e Daniel Lustosa, *Choro de Caiitu*, de M. H. Santos e Salim Salomão, *Sueci*, choro de Eduardo Patané. Luis Americano é acompanhado por conjunto regional. As antigas matrizes em poder da Odeon, Colúmbia e RCA Victor dariam para a realização de diversos discos de longa duração interpretados pelo notável saxofonista e clarinetista.

28 — Luperce Miranda, compositor e bandolinista pernambucano, foi o fundador dos conjuntos famosos que se chamaram Turunas da Mauricéia e Desafiadores do Norte. Como instrumentista, é dos maiores que já apareceram entre nós, exímio, tanto no bandolim como no cavaquinho. Pianista personalíssimo, o público ainda não conhece essa faceta de sua arte. Tendo gravado centenas de discos, como solista e acompanhador, Luperce pode ser encontrado nos seguintes discos de longa duração:

Ritmos Brasileiros — vol. II — Choros e Valsas (Sinter 1 053). Luperce Miran-

da, ao bandolim, com acompanhamentos de violões e ritmo, interpreta as seguintes peças de sua autoria: *Cabôco Zangado, Bato Palmas, Sangaruga e Picadinho à Baiana*, choros, *Alma e Coração, Têzinha, Quando me Lembro e Foi um Sonho*, valsas.

Luperce Miranda (Odeon 1 006). O bandolinista, com regional, em quatro dos seus melhores números, em EP de 45 r. p. m.: *Segura Pais Leme*, choro, *Leninha*, valsa, *Caeté, Irevo*, e *Canta Passarinho*, choro.

Vem Dançar Comigo (Odeon 1 069). Outro EP de Luperce Miranda ao bandolim, com dois números de sua autoria: *Napoleão na Caçada*, choro, e *Seima, bolero*, e *Vem Dançar Comigo*, baião de José Cenília e Manuel Baltazar, e *Olga*, bolero dos mesmos autores. Dos grandes bandolinistas brasileiros, Luperce foi o primeiro a nos deixar discos de fonógrafo. Antes dele, Mário Alvarez não chegou a registrar suas interpretações.

29 — Garoto (1915/1955), nome artístico de Aníbal Augusto Sardinha, compositor e violonista de São Paulo, gravou inúmeros discos de ótima qualidade, principalmente como integrante do Quarteto Continental e do Sexteto Continental, conjuntos instrumentais dirigidos pelo maestro Radames Gnattali e que contavam com a participação de instrumentistas dos melhores, como Chiquinho, Zé Menezes, Vidal, etc. Maior sucesso de Garoto: *São Paulo Quatrocentão*, à frente de banda de formação quase militar.

Garoto-Revive em Alta-Fidelidade (Odeon 3 002). Dois anos após a morte do instrumentista, um dos gravadores da Odeon descobriu no arquivo de fitas uma caixa com o título *Garoto*. Eram provas de um ensaio em que o violonista tocava, sem acompanhamento, sete músicas de autoria de Ari Barroso: *Maria, No Rancho Função, Tu, Na Baixa do Sapateiro, Terra Sêca, Risque e Aquarela do Brasil*, uma preciosidade. Infelizmente, em vez de lançá-las em *long-playing* tal como estavam, fizeram em *play-back*, um acompanhamento de grande orquestra. Embora sejam bons os arranjos feitos pelo maestro Léo Peracchi, perdeu-se a oportunidade de ouvir Garoto tocando sem nenhuma preocupação as músicas do compositor de Ubá.

Garoto Revive em Alta-Fidelidade (Odeon 1 071). São quatro das faixas dos discos acima (*Maria, Aquarela do Brasil, Terra Sêca e Risque*) apresentadas em gravação EP, de 45 r. p. m.

30 — Glauco Viana, veterano compositor e violonista, que já gravara desde 1928 na fábrica Parlophon, depois de longa

ausência está presente em EP de 45 r. p. m.:

Aquelas Valsinhas (Odeon 1 026). Quatro valsas de autoria do intérprete, solista de violão, sem acompanhamentos: *Sonhando, Conversa de Amor, Você é Minha Inspiração e Luar do Meu Bairro*.

Glauco Viana é um bom especialista do difícil instrumento e bem merece uma apresentação melhor, que certamente virá.

31 — Augusto Vasseur, músico sul-riograndense, violinista da Orquestra do Teatro Municipal, prefere o piano em suas interpretações de música popular.

Artista veterano, medalha de ouro do Instituto Nacional de Música, condecorado, em 1920, pelo Rei Alberto, da Bélgica, foi contemporâneo de Sinhô e de Eduardo Souto, dos quais foi amigo pessoal. Vasseur tocou em vários cinemas do Rio de Janeiro, quando a imagem era muda. Recordando os velhos tempos, e pianista gravou um delicioso *long-playing*.

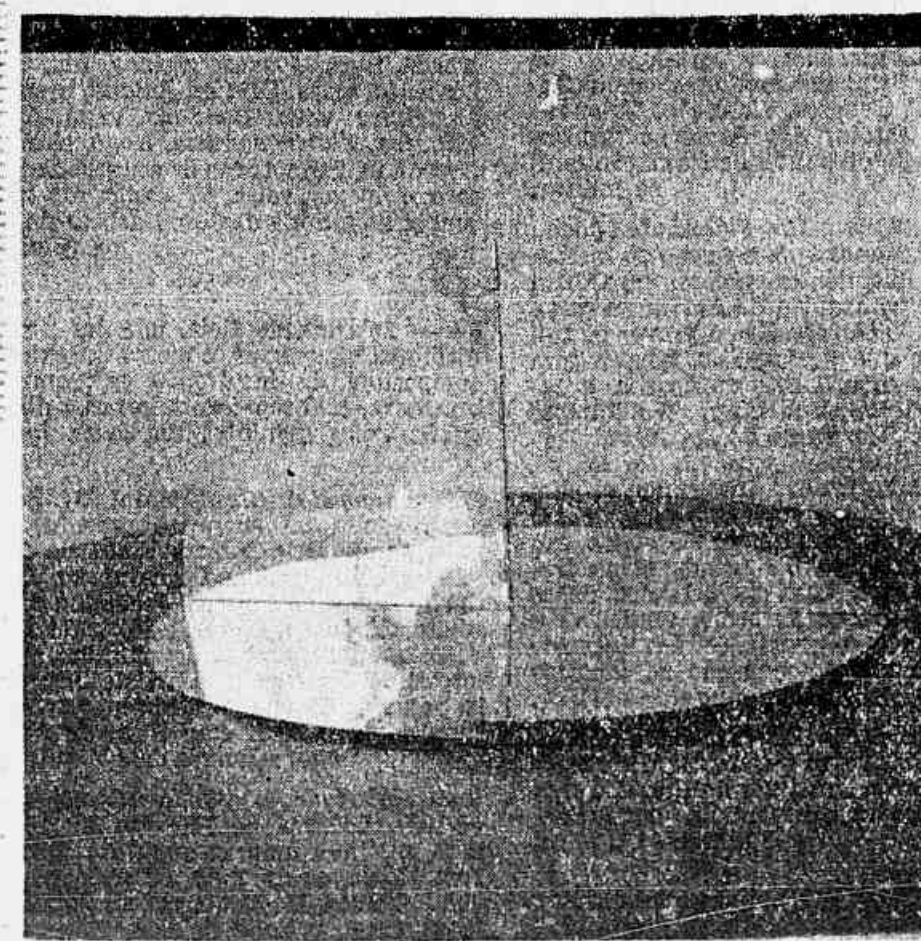
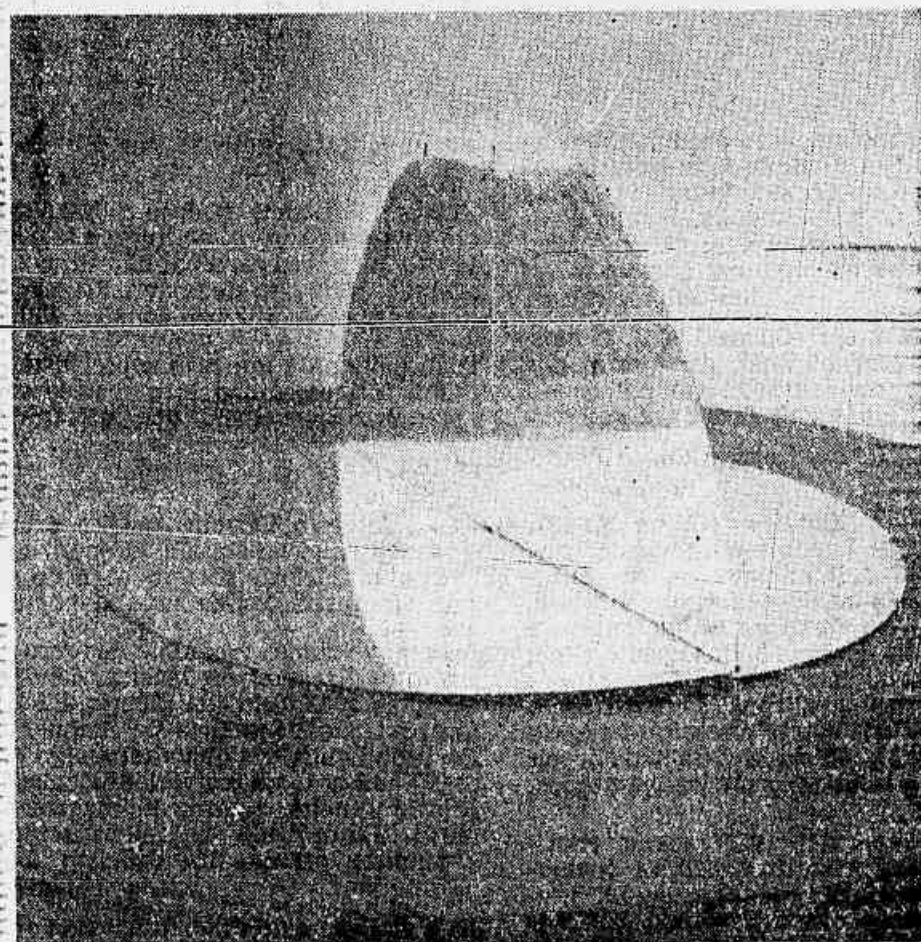
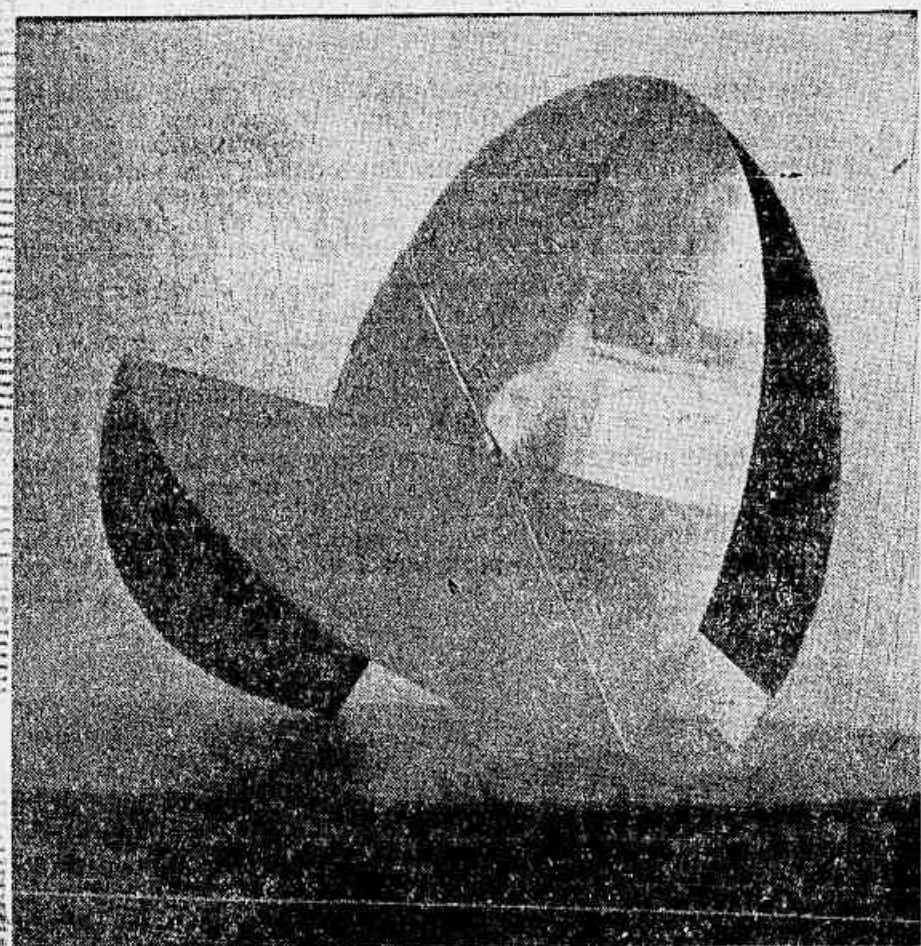
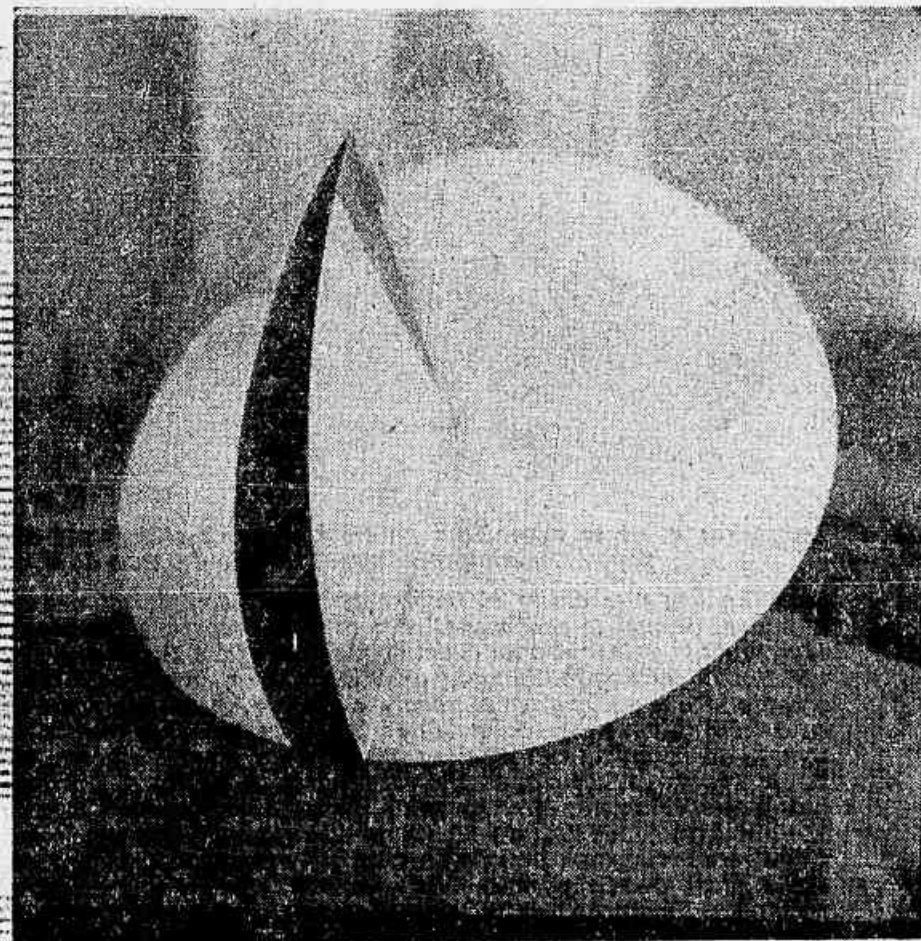
Sala de Espera do Cinema Avenida (Sinter 1 113). Com contrabaixo de Vidal e bateria de Sut, Augusto Vasseur interpreta ao piano as velhas peças que comoviam os fãs de William Farnum e de Theda Bara. Faixas: *Trinas, fox, Meu Lamento*, valsa, *Saia da Baiana*, maxixe, *Nostálgica*, valsa, *Bondade*, valsa, *Bobinho, fox, Sorrindo*, valsa, *Nonô*, choro, e *Evocando*, valsa, todas de autoria de Vasseur, e *Leonor*, valsa, e *Pianola, rag-time*, ambos de autoria de José Barbosa da Silva (Sinhô).

32 — Dilermando Reis, um dos nossos melhores violonistas, concertista exímio, compositor de inspiração nitidamente brasileira, está representado nesta discografia pelos seguintes discos de longa duração:

Dilermando Reis (Continental 25). Solos de violão (sem acompanhamento) de Dilermando Reis. Faixas: *Sons de Carilhões*, choro de João Pernambuco, *Abismo de Rosas*, de Américo Jacomino e Canhoto, *Magado*, choro, e *Noite de Lua*, valsa-serenata, ambas de autoria de Dilermando. Na face B, o artista interpreta peças de Chopin, Beethoven, Tárrega, finalizando o disco com *Ruas de Espanha*, serenata de sua autoria.

Sua Majestade, o Violão (Continental 45-103). Dilermando Reis em EP de 45 r. p. m. interpreta os seguintes números: *Romance de Amor*, canção de Vicente Gomes, *Magado*, choro, *Dois Destinos*, valsa, e *Noite de Lua*, valsa-serenata.

Não-objeto. Hélio Oiticica. Côr no espaço



Diálogo sobre o não-objeto

Na primeira página do SDJB de 19 e 20 de dezembro de 1959, publicamos a Teoria do Não-Objeto, em que pela primeira vez se trazia a público esse problema. Tratava-se de uma descrição sumária, sob ângulo histórico, do processo que conduziu a arte contemporânea à eliminação total do objeto em sua linguagem e ao nascimento do não-objeto. Hoje pretendemos ter aprofundado o problema e tornado mais fácil a sua compreensão. Aquêl primeiro trabalho servirá como uma introdução geral ao assunto e tornará mais compreensíveis certos pontos do texto que publicamos aqui.

A — Que é o não-objeto?

B — É preciso primeiro saber o que entendo aqui por objeto. Entendo aqui por objeto a coisa material tal como se dá a nós, naturalmente, ligada às designações e usos cotidianos: a borracha, o lápis, a péra, o sapato etc. Nessa condição, o objeto se esgota na referência de uso e de sentido. Por contradição, podemos estabelecer uma primeira definição do não-objeto: o não-objeto não se esgota nas referências de uso e sentido porque não se insere na condição do útil e da designação verbal.

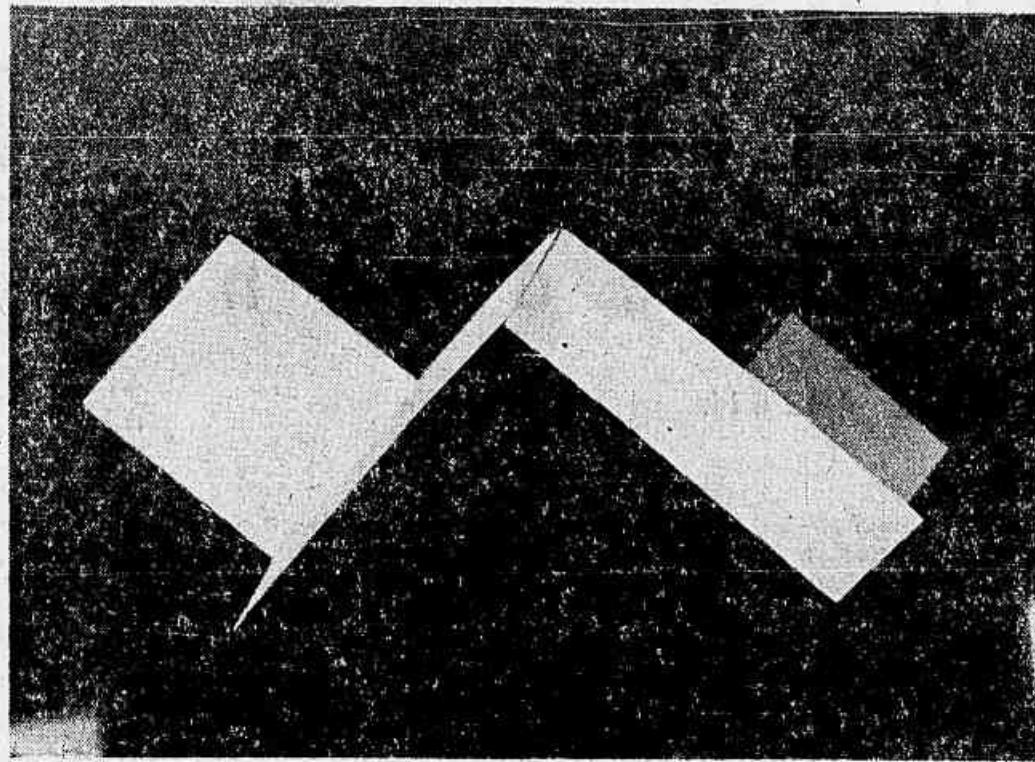
A — Mas os objetos tampouco se esgotam sempre naquelas referências. Sob o nome péra, está a péra com a sua densidade material de coisa.

B — Sim. Quando nos subtraímos à ordem cultural do mundo, vemos os objetos sem nome — e nos deparamos com a sua opacidade de coisa. Pode-se dizer que, nessas circunstâncias, o objeto torna-se próximo do que chamo de não-objeto, mas precisamente neste ponto manifesta-se a diferença fundamental entre os dois: sem nome, o objeto torna-se uma presença absurda, opaca, em que a percepção esbarra; sem nome, o objeto é impenetrável, inabordable, clara e insuportavelmente exterior ao sujeito. O não-objeto não possui essa opacidade, e daí o seu nome: o não-objeto é transparente à percepção, no sentido de que se franqueia a ela. E a diferença entre os dois torna-se mais precisa: só pelas conotações que o nome e o uso estabelecem entre o objeto e o mundo do sujeito, pode o objeto ser apreendido e assimilado pelo sujeito. É, pois, o objeto, um ser híbrido, composto de nome e coisa, como duas camadas superpostas das quais uma apenas se rende ao homem — o nome. O não-objeto, pelo contrário, é uno, íntegro, franco. A relação que mantém com o sujeito dispensa intermediário. Ele possui uma significação também, mas essa significação é imanente à sua própria forma, que é pura significação.

A — Noutras palavras, você diz que o não-objeto é um objeto total, integral?

B — Coloquemos o problema nos termos da filosofia existencial sar-

Não-objeto Amílcar de Castro. Sete fases de uma mesma obra



treana. Enquanto o sujeito existe para si, o objeto, a coisa, existe em si. Deixando de lado as implicações que o filósofo tira dessa contradição fundamental, fiquemos com o fato de que ela reafirma a opacidade da coisa que repousa em si mesma e a perplexidade do homem que se sente exilado entre elas. Um tecido de significações e intenções constitui o mundo humano, sob o qual persiste a opacidade do mundo inumano, exterior ao homem. A experiência do objeto-sem-nome é a experiência do exílio. A luta por vencer a contradição sujeito-objeto está no cerne de todo o conhecimento humano, de toda a experiência humana e, particularmente, na realização da obra de arte. Um pintor que figura uma natureza morta não está fazendo outra coisa senão tentando resolver essa contradição. Ao representar aqueles objetos cotidianos, o artista caminha do nível conceitual em que eles usualmente se encontram para o nível estético, onde uma nova significação, não-conceitual, emerge néles: a significação imanente à forma.

A — Nesse caso, uma natureza morta é também um não-objeto.

B — Não. Um objeto representado é quase-objeto: é como se fosse um objeto: ele se desprende da condição de objeto mas não atinge a de não-objeto: é, com referência ao objeto real, um objeto fictício. O não-objeto não é uma representação mas uma apresentação. Se o objeto está num extremo da experiência, o não-objeto está no outro, e o objeto representado está entre os dois, a meio caminho.

A — Se é assim, que diferença existe entre a significação imanente à forma do quase-objeto e a significação imanente à forma do não-objeto?

B — A diferença reside no fato de que o quase-objeto é representação de um objeto real, enquanto o não-objeto não representa nada, mas apenas se apresenta. Ora, dêsse modo, a significação que se revela na forma de um e de outro não é da mesma natureza. Partindo do objeto real, o artista que o representa na tela consegue desligá-lo das relações conceituais — transfigurando-o na forma, na cor, na situação espacial — mas jamais

logrará cortar definitivamente êsses liames que estão na fonte mesma de sua experiência: a significação que se dá no quase-objeto estava imanente no objeto. Isso não se verifica no caso do não-objeto que, por não se referir a nenhum objeto real, por ser o aparecimento primeiro de uma forma, funda em si mesmo sua significação.

A — Poder-se-ia dizer, então, que toda pintura não-figurativa é um não-objeto?

B — Também não. A diferença entre a pintura figurativa e a pintura dita abstrata é de grau mas não de natureza. A pintura não-figurativa, embora realize um grau maior de abstração, ainda se mantém presa ao problema da representação do objeto.

A — Mas como, se o objeto já não aparece nela?

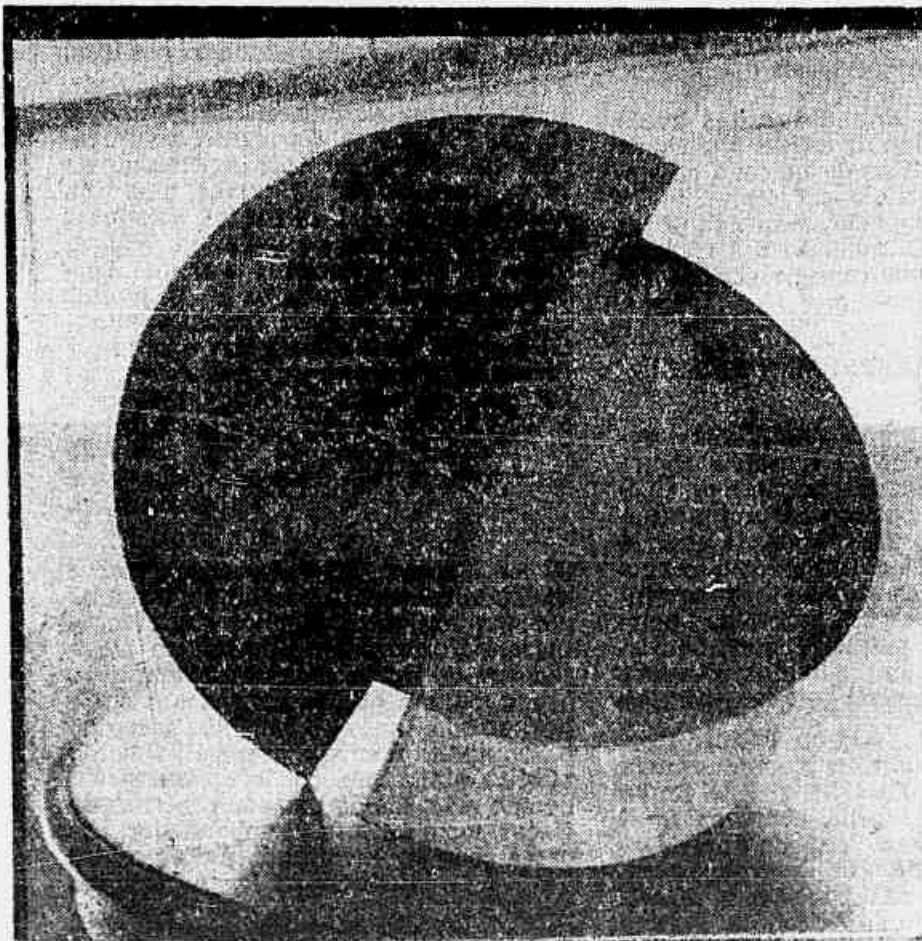
B — Tomemos, por exemplo, a pintura de dois dos mais importantes criadores da arte não-figurativa: Mondrian e Malevitch. É fato que a figura do objeto já não aparece em seus quadros mas, para Malevitch, o quadrado preto sobre fundo branco é a "sensibilidade da ausência do objeto" e, para Mondrian, as verticais e horizontais exprimem o conflito fundamental da natureza. Noutras palavras, essas formas e linhas geométricas substituem ali os objetos, são uma alusão extrema a eles. Mesmo que Mondrian e Malevitch não expressassem, em suas teorias, essa relação, nem por isso deixaríamos de vê-la. Na verdade, nos quadros de Mondrian e Malevitch permanece a oposição da figura geométrica sobre um fundo metafórico, de representação. Digo metafórico porque o espaço, ali, simboliza o espaço do mundo, da mesma maneira que as formas simbolizam os objetos. Por ser metafórico, fictício, êsse espaço se confina naturalmente nos limites da tela, e mesmo se a moldura desses quadros se resume a uma simples régua de madeira, sua função é ainda de moldura. Tampouco adiantaria retirar materialmente a moldura desses quadros, uma vez que é da natureza daquele espaço pintado ali o confinamento, a incomunicabilidade com o espaço exterior. O mesmo pode-se dizer das obras de Kandinsky e seus seguidores. Trata-se de um espaço de representação abstrata. Esse espaço não existe no não-objeto, que é, por definição não representativo mas presentativo.

A — Pretende você dizer que o não-objeto resolve a contradição figura-fundo?

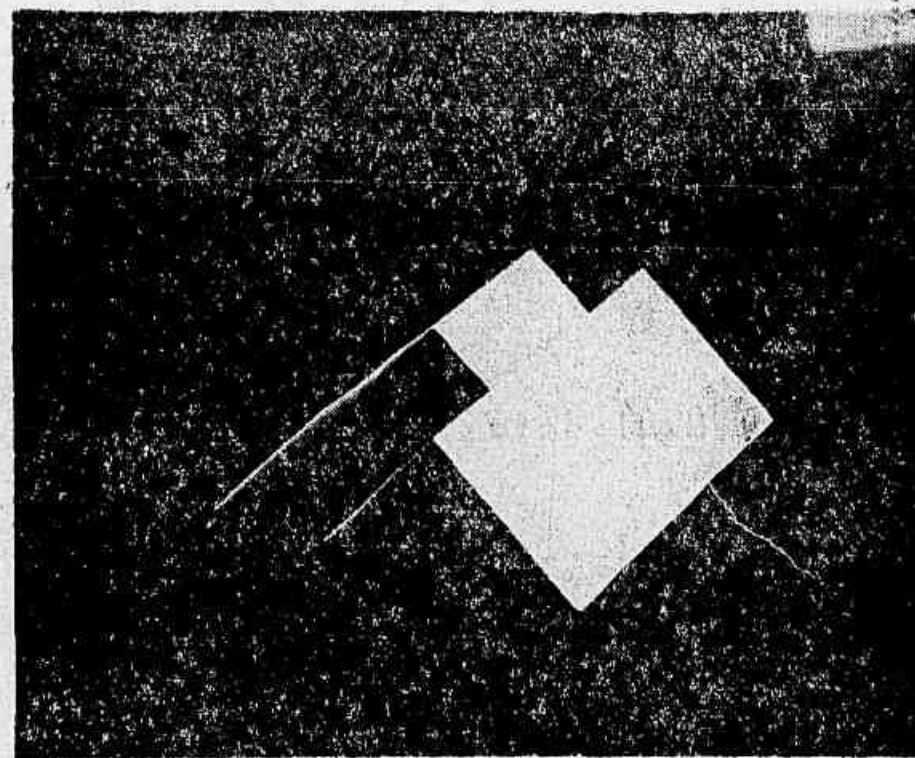
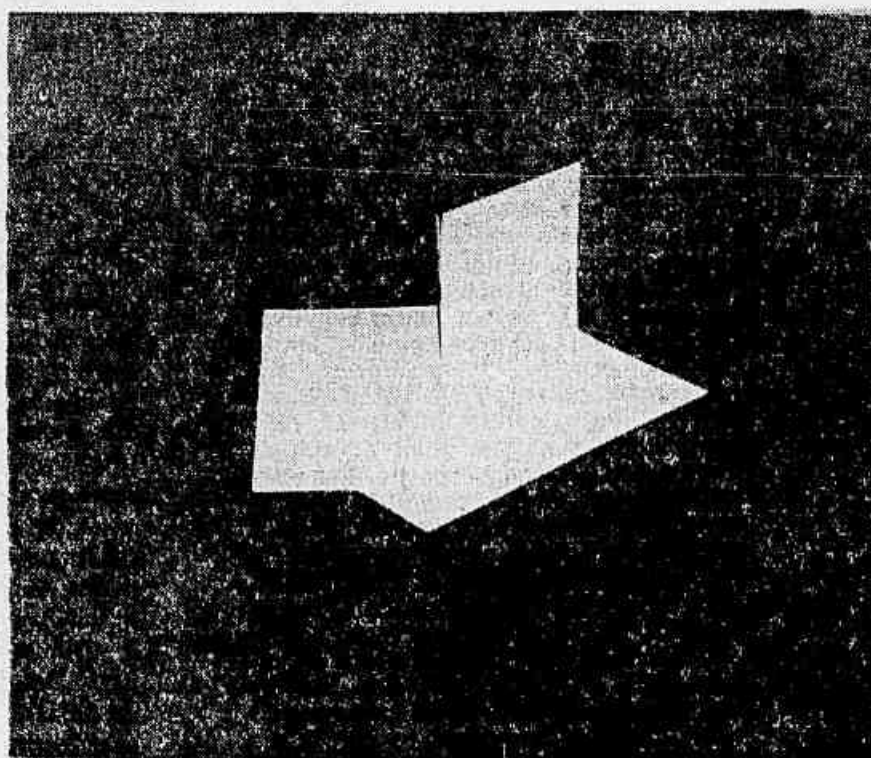
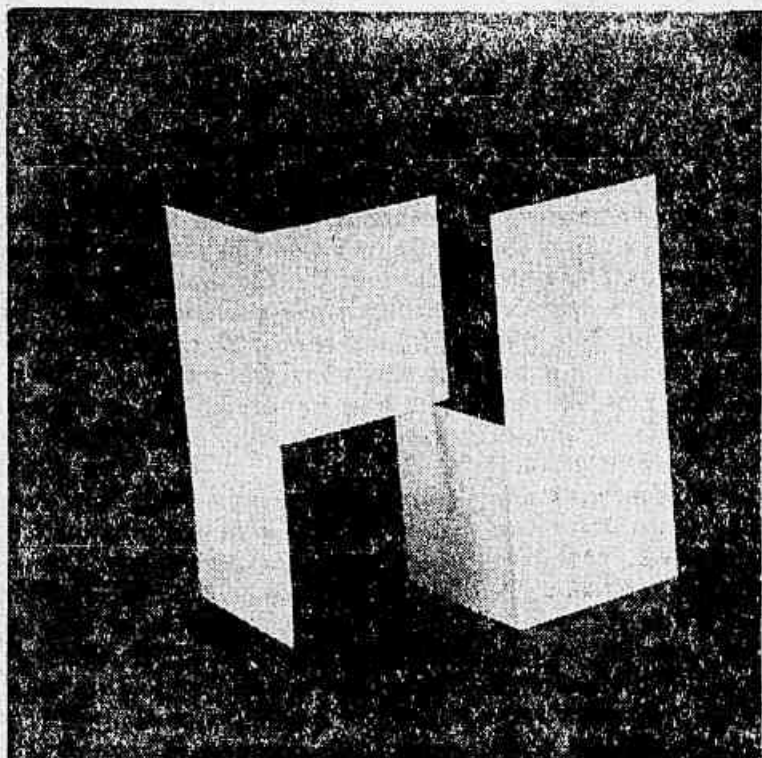
B — No plano da percepção essa contradição é insolúvel, uma vez que o fundo é condição mesma do perceber: tudo que se percebe está sobre um fundo. Daí o impasse a que chegou a arte abstrata, após ter reduzido sua expressão ao campo da percepção pura: topou com êsse dualismo insuperável que repete, noutro plano, a contradição sujeito-objeto. No não-objeto, por não se pôr o problema da representação, o da figura-fundo também não se põe. O fundo sobre o qual se percebe o não-objeto não é o fundo metafórico da expressão abstrata, mas o espaço real — o mundo.

A — É, pois, o mesmo fundo sobre o qual se percebem os objetos, não?

B — Decerto modo, sim. Liberto da base e da moldura, o não-objeto insere-se diretamente no espaço, do mesmo modo que um objeto. Mas aquela transparência estrutural



Artes plásticas
Ferreira Gullar



do não-objeto, que o distingue do objeto, permite-nos dizer que ele transcende o espaço, e não por iludi-lo (como faz o objeto), mas por nele se inserir radicalmente. Nascedo diretamente no e do espaço, o não-objeto é ao mesmo tempo um trabalhar e um refundar desse espaço: o renascer permanente da forma e do espaço. Essa transformação espacial é a própria condição do nascimento do não-objeto.

A — Você falou em moldura e base. Basta eliminar esses elementos para fazer um não-objeto?

B — Não, da mesma maneira que não bastava eliminar a figura para fazer um bom quadro abstrato. Não se trata da presença ou ausência material da moldura ou da base. Trata-se de criar sem o apoio desses elementos. A moldura e a base, na pintura e na escultura respectivamente, condicionam a expressão do artista e são, também, os marcos de uma determinada posição em face da arte. O que importa, pois, não é fazer um quadro sem moldura ou uma escultura sem base, mas resolver os novos problemas que se põem quando a expressão já não conta com aqueles elementos.

A — Que significam a moldura e a base?

B — Significam que a linguagem da obra é representativa, mesmo se as formas são abstratas (falo da base e da moldura como elementos pressupostos na expressão). Quando o problema da representação é ultrapassado, a moldura e a base perdem a função. Mas não basta simplesmente retirá-las da obra. No caso da escultura, a base indica uma posição privilegiada, e se a escultura não possui base (materialmente falando) mas detém aquele privilégio, o problema da base continua inerente a ela. Não se trata, portanto, de um não-objeto.

A — Conclui-se daí que a não-representação é um caráter básico do não-objeto. É ele ainda pintura ou escultura?

B — As considerações a que nos obriga o aparecimento do não-objeto, conduziu-nos a ver a representação como elemento inerente à pintura e à escultura. Ao contrário do que se vem afirmando há pelos menos 50 anos, só em al-

guns casos excepcionais a arte contemporânea ultrapassou o problema da representação. Essas exceções — os contra-relevos de Tàlin, as *arquiteturas*, suprematistas de Malevitch — estão fora das definições do que seja pintura, escultura, arquitetura. O mesmo se dá com os trabalhos do grupo neo-concreto — e daí o nome de não-objeto. Acredito que uma arte realmente não-representativa repele as noções acadêmicas de gênero artístico. O próprio conceito de arte vacila, se não o tomamos na acepção fundamental de *experiência primeira*.

A — Quer dizer que, na sua opinião, pintura e escultura acabaram...

B — Ou talvez nunca tenham, de fato, existido. Pelo menos na época moderna, todo artista trabalha no limite de sua arte, tentando ultrapassá-lo. Trata-se sempre de uma *antiarte*. O que importava para Brancusi — quer ele o soubesse ou não — não era fazer escultura, mas a *escultura*. Contraditariamente, para fazer a *escultura*, ele se distanciava cada vez mais de tudo o que se conhecia como escultura. O mesmo pode-se dizer de Pevsner, de Vantongerloo, de Picasso, de Mondrian, de Kandinsky, de Malevitch, de Pollock etc. O artista busca, na pintura ou na escultura, a experiência primeira do mundo, mas a própria pintura (ou escultura) já é um mundo *conceituado*, que é preciso ultrapassar. E finalmente chegou-se ao momento atual, em que o artista já não se preocupará em fazer *pintura* ou *escultura*, para através delas reencontrar a experiência primeira do mundo: tenta precipitar diretamente essa experiência. É uma redescoberta do mundo: as firmas, as cores, o espaço não pertencem a esta ou àquela linguagem artística mas, antes, ao mundo mesmo, à experiência viva e indeterminada do homem. Lidar diretamente com esses elementos, fora dos quadros institucionais da arte, é lidar diretamente com o mundo, é formulá-lo pela primeira vez. E aqui, observa-se outra diferença fundamental entre um quadro e um não-objeto: aquele nasce de um esforço do artista para, gradativamente, romper o mundo já conceitual da linguagem artística — vem-se de

fora para dentro, da significação usual para uma nova significação; o não-objeto irrompe de dentro para fora, da não-significação para a significação.

A — Dentro da teoria do não-objeto, como se coloca precisamente o problema da poesia?

P — Também o poeta busca a experiência primeira do mundo, também ele trabalha no limite da linguagem poética. Na época moderna, vimos a destruição das formas fixas de estrofe, de verso, para chegar-se ao verso livre. Mas, depois, o verso livre também tornou-se um instrumento estereotipado: rebentou-se a sintaxe e chegou-se à palavra como elemento primeiro. Da mesma maneira que a cor libertou-se da pintura, a palavra libertou-se da *poesia*. O poeta tem a palavra mas já não tem um quadro estético preestabelecido onde colocá-la hábilmente. Ele se defronta com ela desarmado, sem nenhuma possibilidade definida mas com todas as possibilidades indefinidas. O que importa não é fazer um poema — nem mesmo fazer um não-objeto — mas revelar o quanto de mundo se deposita na palavra.

A — Você já escreveu que, no que se refere à poesia, o não-objeto é a procura de um lugar para a palavra. Que quer dizer isto?

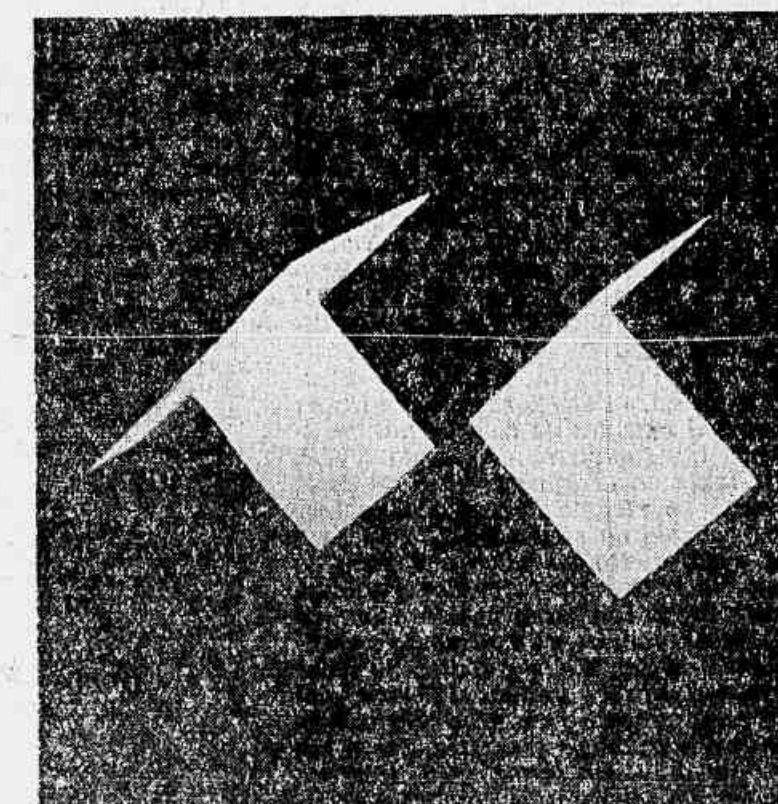
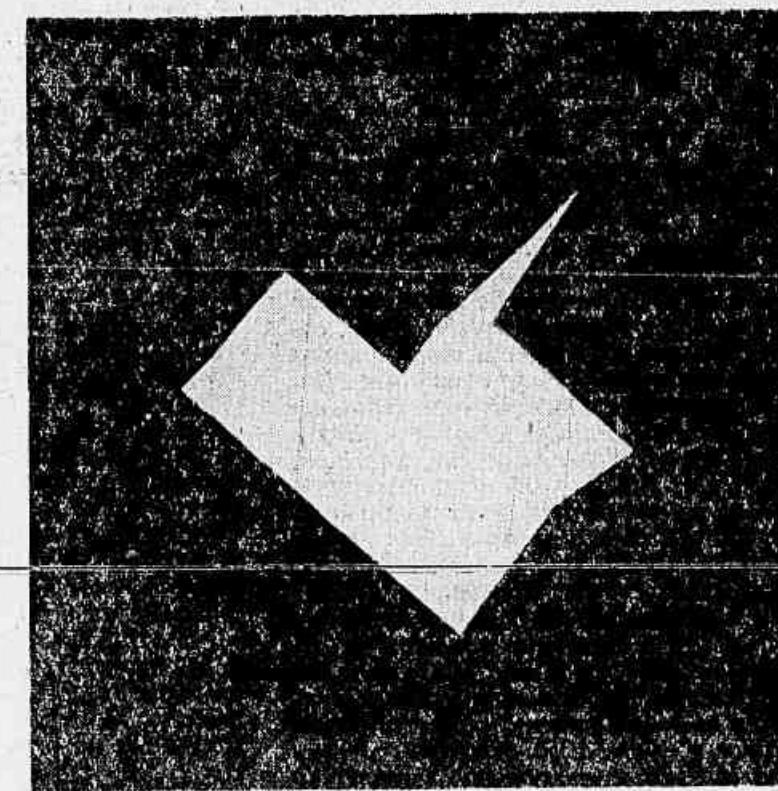
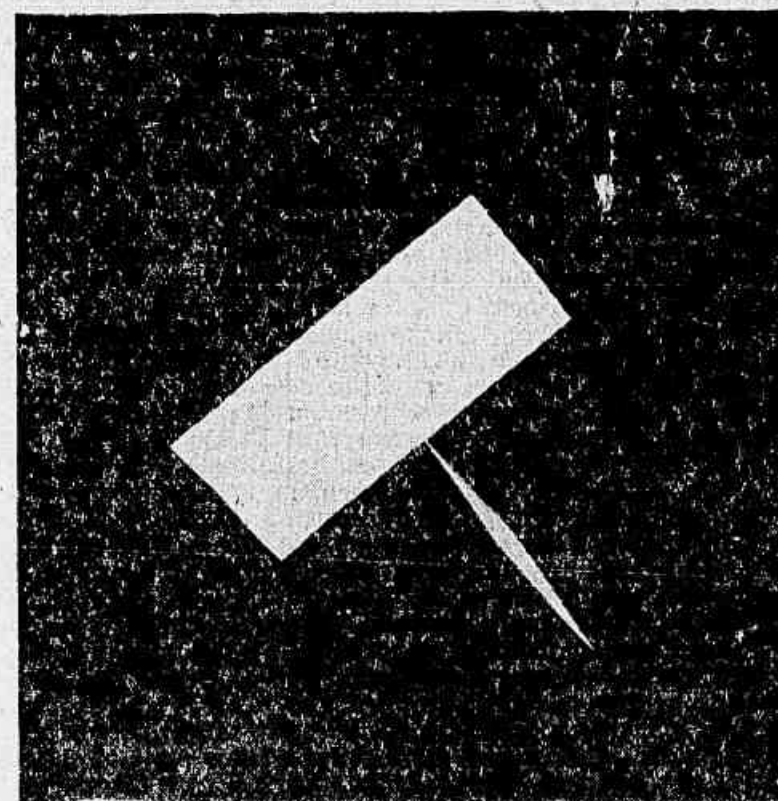
B — É que a palavra ou está na frase — onde perde sua individualidade — ou no dicionário, onde se encontra sózinha e mutilada, pois é dada como mera denotação. O não-objeto verbal é o *antidicionário*: o lugar onde a palavra isolada irradia toda a sua carga. Os elementos visuais que ali se encontram a ela têm a função de explicitar, intensificar, concretizar a multivocidade que a palavra encerra.

A — Há, então, uma fusão de pintura, relevo, escultura e poesia?

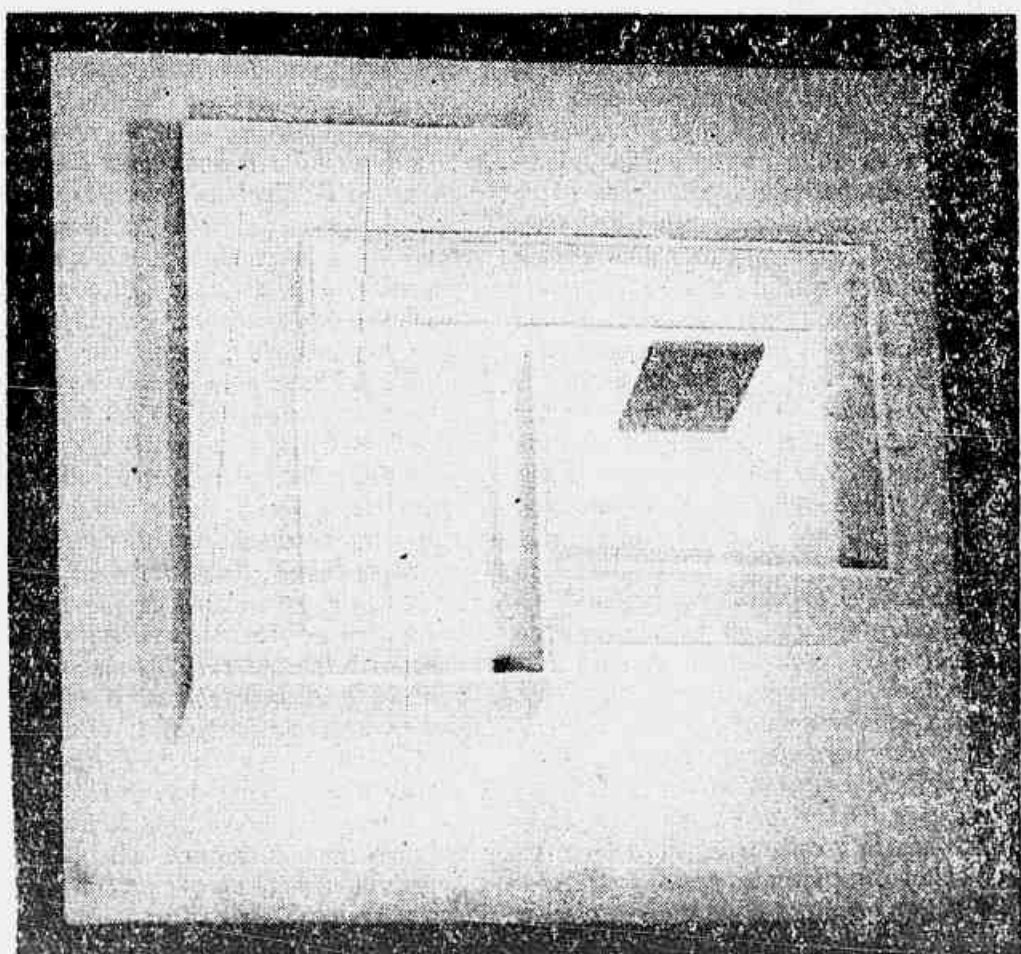
B — Creio que não. Planos, formas, cores, são elementos da realidade, antes de serem elementos de uma linguagem artística. No não-objeto os elementos plásticos não são usados com o mesmo sentido que na pintura ou na escultura. Já são escolhidos segundo um propósito verbal, isto é: da mesma maneira que um poeta tradicional elabora seu poema convocando e *repelindo* palavras, o poeta neoconcreto convoca, além das palavras, formas, cores, movimentos, num nível em que a linguagem verbal e a linguagem plástica se interpenetram. Ninguém ignora que nenhuma experiência humana se limita a um dos cinco sentidos do homem, uma vez que o homem reage com uma totalidade e que, na "simbólica geral do corpo" (M.-Ponty), os sentidos se decifram uns aos outros.

A — O não-objeto deve ter movimento?

B — Nessa altura, cabe esclarecer que não digo como *deve* ser o não-objeto, mas apenas defino o que já existe, o que está feito. A maioria dos não-objetos existentes implicam, de uma forma ou de outra, no movimento sobre ele do espectador ou do leitor. O espectador é solicitado a *usar* o não-objeto. A mera contemplação não basta para revelar o sentido da obra — e o espectador passa da contemplação à ação. Mas o que a sua ação produz é a obra mesma, porque esse uso, previsto na estrutura da obra, é absorvido por ela, revela-a e incorpora-se à sua significação. O não-objeto é concedido no tempo: é uma *imobilidade aberta* a uma *mobilidade aberta*



Não-objeto. Amílcar de Castro. Sete fases de uma mesma obra



a uma *imobilidade aberta*. A contemplação conduz à ação que conduz a uma nova contemplação. Diante do espectador, o não-objeto apresenta-se como *inconcluso* e lhe oferece os meios de ser concluído. O espectador age, mas o tempo de sua ação não flui, não transcende a obra, não se perde além dela: incorpora-se a ela, e dura. A ação não consome a obra, mas a enriquece: depois da ação, a obra é mais que antes — e essa

segunda contemplação já contém, além da forma vista pela primeira vez, um passado em que o espectador e a obra se fundiram: ele verteu nela o seu tempo. O não-objeto reclama o espectador (trata-se ainda de espectador?) não como testemunha passivo de sua existência mas como a condição mesma de seu *fazer-se*. Sem ele, a obra existe apenas em potência, à espera do gesto humano que a *atua*.

TEATRO

O retrato de uma época

Bárbara Heliodora

Existiu no Rio de Janeiro, durante mais de um século, uma biblioteca circulante que servia à colônia inglesa da Mui Leal Cidade: a British Lending Library ficava ali na Travessa do Ouvidor, por cima de uma sapataria, e prestou, durante muitos anos, o serviço de relembrar os hábitos da mãe-pátria àqueles que vinham aqui parar por motivos de serviço. Mas era vário o interesse dos leitores, e a biblioteca apresentava um sem-número de obras a respeito do Brasil: Armilago, Southey, Maria Graham ali estavam ao lado das viagens do Capitão Cook, da correspondência do Lord Clive, de livros de viagens de ingleses por todo o mundo, de magnífica edição da História Natural de Cuvier, de obras completas de todos os grandes poetas e prosadores da Inglaterra, de traduções de Homero, Goethe e uma infinidade de outros autores que não poderíamos aqui enumerar. Eram comuns as etiquetas que datavam doações do tempo dos primórdios do Império, de modo geral, o nível dessa discreta biblioteca circulante era respeitável. É de lastimar que, por volta de 1952 a British Lending Library tenha fechado definitivamente suas portas, tendo todos os seus livros sido levados a leilão; e se hoje nos referimos a essa biblioteca desaparecida é porque — para grande sorte nossa — temos hoje em mãos uma deliciosa coletânea de obras teatrais inglesas que fazem reviver toda uma época.

Dessa pequena coleção, intitulada, simplesmente, LONDON THEATRE, chegaram até nós dezoito volumes de um total maior (pois o último que temos é de número XXVI), publicados entre 1815 e 1818, e que contêm setenta e cinco peças, todas elas escritas nos séculos XVII e XVIII. Se testemunhos necessitassemos da inferioridade do teatro inglês no século passado bastaria uma pequena consulta a essa coleção para verificar que o teatro inglês se nutria, então, exclusivamente de material escrito entre cem e cento e cinquenta anos antes. Nomes notáveis estão aqui representados: Ben Jonson, Phillip Massinger, Beaumont and Fletcher, Farquhar, Sheridan, Congreve, Fielding, Dryden, Garrick e tantos, e nada caracteriza tanto a pequenez, a lamentável limitação desse princípio do século XIX do que a constatação de que nas represas londrinas, William Shakespeare é o grande ausente. É necessário notar, no caso, que de outras fontes sabemos que houve uma ou outra montagem de textos de Shakespeare nessa época, mas completamente mutilados e, além disso, fracassos completos; mas, como queremos nos referir ao que se encontra nessa pequena LONDON THEATRE, vamos ver quais são as características fundamentais da coleção, que tornam um autêntico retrato de uma época.

Se passarmos por cima das obras consagradas contidas na coleção, como ALL FOR LOVE, THE COUNTRY WIFE, THE CRITIC, A NEW WAY TO PAY OLD DEBTS e outras, só uma olhadela pelos títulos já define o nível do teatro da época: O MARIDO PROVOCADO, A NOIVA ENLUTADA, O CASAMENTO CLANDESTINO, O INCONSTANTE, O PAI ROMANO, A BELA PENITENTE, O HIPOCRITA, AMOR NUMA ALDEIA, OS CAPRICIOS DA FORTUNA, e assim por diante, todos estes títulos representam da execrável sentimental comedy que proliferava na Inglaterra do século XVIII, resultante do aburguesamento da corte a partir do advento da casa de Hanover. No princípio do século XVIII começa a ter efeito direto no palco a decisão do conceito crítico em favor das unidades aristotélicas, tais como as entendiam os clássicos franceses, e a essa altura a grande maioria dos ingleses abdicou de todas as suas tradições medievais e elizabetanas para passar a uma subserviente imitação dos clássicos franceses, tanto em tema quanto em forma. Na primeira metade do século os palcos ficam infestados de tragédias pseudo-heróicas sobre temas clássicos e, com a passagem dos anos, vai aparecendo a tragédia romântica em que se multiplicam os insuperáveis conflitos entre a honra e o amor, que resultam sempre em lacrimogênicos finais solucionados por deus-ex-machina na forma de testamentos desaparecidos, fortunas herdadas inesperadamente, entradas e saídas de conventos, personagens desaparecidos durante anos que aparecem na hora etc. Os elementos desintegrantes do teatro inglês datam desde o século XVII, pois a farsa, a mímica e, principalmente, a ópera, a riqueza visual e vacuidade dramática dos grandes espetáculos das cortes dos Stuarts, tudo isto já vinha operando havia muito tempo, e solapou a riqueza dramática dos elizabetanos. Mas

os iniciadores dessa exploração do espetáculo com o sacrifício de valores textuais — entre eles, lamentavelmente, Ben Jonson — pagaram caro o que fizeram nesse sentido, pois no século mais tarde não havia autor que não se sentisse justificado em adaptar, modificar ou reorganizar todo e qualquer texto que lhe caía nas mãos. Senão, vejamos: Na coleção LONDON THEATRE o editor, Thomas Dibdin, que apresenta sua coletânea como O TEATRO LONDRINO, correntemente apresentado, tal como é usado nos teatros, junta pequenas notas introdutórias a cada obra, e junto à peça THE TOBACCONIST, a notação UMA FARSA, ALTERADA, DE BEN JONSON, POR FRANCIS GENTLEMAN. A nota introdutória mostra até que ponto vai essa alteração: "THE TOBACCONIST é uma alteração, por Mr. Gentleman, da célebre comédia de Ben Jonson, O ALQUIMISTA, que tem a intenção de dar ao reconhecido mérito de Mr. Weston, no papel de Abel Drucker, oportunidade mais freqüente, familiar e compacta de se exibir do que permitia a peça antiga. Nos tempos de hoje, a desigual popularidade que Mr. Kean atingiu em tão breve período, deu nova celebridade a esta farsa quase obsoleta, e a presente versão é muito abreviada da de Mr. Gentleman e literatim como tem sido apresentada no Drury Lane Theatre. A exceção do papel de Abel Drucker, muito pouco da obra de Ben Jonson pode ser encontrada na presente versão." Seria difícil encontrar destino mais ingrato para a magistral THE ALCHEMIST de Jonson do que ser transformada em veículo para o talento histriônico de Weston ou Kean.

Mas a coleção do teatro inglês tem exemplos inúmeros de crimes iguais a esse e um dos mais divertidos refere-se ao que se faz com o COMUS, de John Milton; pois, já no título encontramos a notação "alterada de John Milton" e a nota introdutória diz: "Este sublime drama do Príncipe dos poetas foi apresentado pela primeira vez em Ludlow-castle, perante o Conde de Bridgewater, então Presidente de Gales, em 1634. Os principais atores, cada um dos quais interpretava mais de um papel, foram Lord Brackly; Mr. Thomas Egerton, seu irmão; e Lady Alice Egerton. A verdadeira consanguinidade dos atores e atrizes deve ter dado um sabor especial às cenas entre irmãos e irmãs que aparecem no poema. O texto foi alterado, aumentado e produzido em Drury Lane, em 1738, pelo Doctor Dalton. Maiores modificações foram introduzidas na produção em Covent Garden, pelo mais velho dos Colmans, em 1722; e, recentemente, a obra foi mais uma vez apresentada, com grande e adequado esplendor, e com maiores alterações. O presente texto varia entre o das duas últimas apresentações, tendendo mais para a mais recente. Tecer qualquer comentário a respeito de um poema de Milton seria presunçoso". Não parece, perguntamos nós, um tanto ridícula, essa abstenção de comentário a respeito de um poema de Milton, já modificado largamente ao menos por três mãos diferentes?

Mas longe estavam os autores do século XVIII de restringir suas atividades à mutilação de textos elizabetanos ou jacobinos. Um dos detalhes mais impressionantes da coletânea é o deslavado aproveitamento de textos franceses. Para citar apenas alguns exemplos podemos notar: ALL IN THE WRONG, comédia de Arthur Murphy, Esq.; "o COCU IMAGINAIRE, de Molière, forneceu a Mr. Murphy a estrutura de seu enredo"; THE WAY TO KEEP HIM, do mesmo autor, "tem a contribuição leve de LE PREJUGE A-LA-MODE, de D'Urvil; THE ROMAN FATHER, uma tragédia alterada por Mr. W. Whitehead, "é tomada até certo ponto de HORACE, de M. P. Corneille"; THE DISTREST MOTHER, de Ambrose Philips, "tirada da tragédia ANDROMAQUE, de Racine" etc.

Seria uma injustiça negar que houve dezenas de peças originais de sucesso escritas nesse período, mas em verdade, o domínio das correntes da tragédia heróica, da tragédia burguesa (ou doméstica) e da comédia sentimental limitavam tremendamente a maioria dos autores. Exceções houve, sem dúvida, e alguns autores conseguiram superar as limitações circunstanciais. Na comédia, principalmente, o nome de Sheridan, autor de THE RIVALS, THE CRITIC e SCHOOL FOR SCANDAL, brilha excepcionalmente, e até hoje, como o grande herdeiro da comédia de maneiras da época da Restauração, porém, com menor ênfase na licenciosidade pela qual aquela se tornara notória, e mesmo no nível trágico Addison e Dryden, entre outros,

respectivamente com CATO e ALL FOR LOVE, marcaram definitivamente o teatro inglês.

Mas nossa atenção é chamada, nesta pequena coletânea do LONDON THEATRE para a repetida apresentação de óperas, forma que se iniciara na Inglaterra com THE SIEGE OF RHODES, por William Davenant, o homem que incansavelmente fomentou a própria carreira teatral, apresentando-se como filho ilegítimo de William Shakespeare. A ópera, assim como a masque, atraía a corte porque permitia grandes espetáculos visuais, mas no século XVIII vamos encontrar uma série de óperas cômicas como a forma favorita do gênero. Nossa coletânea apresenta, entre outras, THE QUAKER, de Charles Dibdin, e THE LORD OF THE MANOR, que o mesmo autor alterou de uma obra de General Burgoyne, esse mesmo Burgoyne que Bernard Shaw imortalizou como um dos personagens de THE DEVIL'S DISCIPLE. Mas há, na época, uma conexão muito mais significativa com o teatro moderno, conexão esta que nos falta, mas que provavelmente constaria de um dos volumes perdidos da coleção: THE BEGGAR'S OPERA, de John Gay, que foi um dos grandes sucessos do século XVIII, corre hoje os palcos do mundo na adaptação de Bertolt Brecht, A ÓPERA DE QUATRO VINTENS.

Do fato de que um ou outro autor do século XVII ou mesmo XVIII, de real valor, como, por exemplo, George Farquhar (que temos em nossa pequena coleção representado por THE RECRUITING OFFICER e por sua obra-prima, THE BEAUX'S STRATAGEM), é que podemos ver que nem tudo estava perdido, e vale a pena transcrever aqui a opinião de Allardyce Nicoll (em A HISTORY OF ENGLISH DRAMA 1660-1900) sobre o teatro do século XVIII, que vemos tão largamente representado nesta coleção que nos retrata os palcos de Londres, em inícios do século seguinte: "Sob muitos aspectos foi um período de decadência e desintegração. O sentimentalismo, na primeira parte do séc. XVIII, ganhava campo sistematicamente e, aos poucos, expulsava o riso do palco. O classicismo, importado da França, aos poucos derrotava a expressão mais natural da verdadeira emoção. A pantomima usurpava a atenção do frequentador do teatro e viciava seu gosto em prejuízo de formas mais elevadas de comédia e tragédia. A ópera italiana conseguia destruir o anseio por formas mais legítimas de drama. Não se pode negar que, ao observarmos o desenvolvimento do drama desde 1610 até o fim do século XVIII, vemos em geral somente um movimento retrógrado, sustado por momentos, nos primeiros anos, por homens como Ford e Shirley, e mais tarde por outros, como Dryden e Otway e Congreve e Steele, mas caminhando, entretanto, pelo mesmo e inexorável caminho. O estudo de uma arte em sua decadência não é tarefa agradável, e se isto fora tudo, talvez que o total esquecimento fosse o que melhor se pudera fazer a respeito das atividades dramáticas da época.

Entretanto, quanto mais analisamos esse período do drama, mais compreendemos que esse movimento retrógrado, tão aparente à primeira vista, era compensado por uma série de desenvolvimentos positivos, que nunca atingiram uma realização artística naqueles anos, mas que foram de ilimitada significação se prolongamos nossas observações até os dias de hoje. O drama teve um notável renascimento nos últimos anos do século XIX, mas esse renascimento só pode ser inteiramente compreendido quando associado, historicamente, com o trabalho dramático dos dois séculos anteriores. O sentimentalismo pode ter matado temporariamente a comédia de Congreve, mas desse mesmo sentimentalismo foi gerado o mais amplo humanitarismo que se seguiu, e também dele pareceu uma forma dramática inteiramente nova, o drama. O classicismo pode ter sido um efeito sufocante, até certo ponto, sobre a expressão mais livre da paixão trágica, mas em meio a esse movimento clássico desenvolveu-se uma estranha forma de tragédia que estava destinada a atingir a França e, mais tarde, a Alemanha, para influenciar Diderot e Lessing e Kolzebe e Schiller, para finalmente atingir o Norte e permitir, lá, o aparecimento de Ibsen e Bjornson e Strindberg. Fundamentalmente, Ibsen, o mestre do teatro inglês moderno, é descendente de George Lillo, um esquecido dramata inglês, de 1730. Se, portanto, não encontramos obras-primas surpreendentes nessa época, podemos descobrir muitas formas da arte dramática que demonstram que o espírito criador ainda estava vivo no teatro".

A extinta British Lending Library, portanto, deixou-nos um esplêndido campo de estudo, pois entre altos e baixos poderemos encontrar obras decisivas para a formação do teatro contemporâneo. Como em todos os períodos de atividade criadora incerta, a época que remontava esses sucessos alterados foi uma época dominada por atores brilhantes, personalidades marcantes que mantinham intensamente vivo o hábito do teatro no público inglês, dando-lhe as vastas plateias que permitem ao teatro sobreviver e experimentar e, mal ou bem, progredir. A importância desse hábito pode ser em parte medida pelo fato de que, nos primeiros anos do Império do Brasil, para que a colônia inglesa da Mui Leal Cidade pudesse, por meio de sua pequena biblioteca circulante, manter-se em contato com a vida da mãe-pátria, tivesse sido remetida para o Rio de Janeiro uma coletânea das peças que dominavam os palcos ingleses na primeira metade do século XIX. Mesmo mutilando Ben Jonson, mesmo alterando John Milton, mesmo esquecendo William Shakespeare, a existência, no Brasil, desse LONDON THEATRE, de Thomas Dibdin, fala do cultivo de uma tradição teatral que a nós cabe aplaudir e, por que não confessá-lo, invejar.

Graham Greene: "The Compliant Lover"

Cleber Ribeiro Fernandes

O triângulo marido, mulher e amante (de uma ou de outro) tem fornecido material a um sem-número de autores teatrais, de todos os países do mundo e em todas as épocas. Dos gregos aos nossos dias, sempre aparece mais um engenhoso dramaturgo a reativar do assunto uma conclusão mais ou menos inédita ou a excará-lo sob um prisma curioso. Assim, incluindo as reduções e desdobramentos que em nada modificam os fundamentos da situação, o tema hoje se encontra naturalmente limitado em suas possibilidades, mas nem por isso esgotado. Se admitirmos como válidos os postulados de Etienne Souriau contidos em sua obra Les deux cents milles situations du théâtre, na qual nos diz que toda situação dramática é sempre um concurso de forças (em princípio, duas) que disputam alguma coisa ou alguém em favor de alguma coisa ou alguém, e experimentamos transformar cada ângulo do triângulo em qualquer termo da infinidade de equações que podem ser formuladas com apenas três elementos, veremos que não só este tema, mas qualquer outro que possa ser esquematizado com tanta precisão, bem pode ter o seu aproveitamento desdobrado quase até o infinito. A infidelidade conjugal não será portanto um tema revolucionário, mas continua na ordem do dia. Não são raros os autores atualizados a dedicarem toda uma obra, qualquer que seja a sua significação, à exploração da fórmula.

Em sua última peça, The Compliant Lover, Graham Greene parece, à primeira vista, ter-se lançado apenas a este tipo de experiência. Dizemos à primeira vista e apenas porque desde que são conhecidas as convenções básicas da trama, a impressão que temos é a de uma simples experimentação levada a efeito sem grande brilhantismo, o mínimo que se pode exigir hoje em dia de empreitada semelhante. Se bem que a impressão perdure até um pouco antes do desfecho, contido praticamente na última cena de seus dois atos, somos então levados a conclusão bem diferente: embora por caminhos aparentemente distanciados de seu pensamento, eis-nos em pleno domínio daquelas idéias em torno das quais giram os seus romances eficientes, os seus contos sugestivos e seus dramas mais ou menos irrealizados. Os três personagens, até então empenhados num simples jogo, de repente se projetam com nitidez, estabelecendo um raciocínio definido no terreno da especulação psicológica sobre a qual se apoia toda a sua obra. A trama em si não contém nenhuma sedução imediata: Margaret e Victor Rhodes estão casados há muitos anos, e hoje fazem parte de um redutido agrupamento de casais, empenhados todos eles em suas pequenas dificuldades domésticas, compensadas por monótonas reuniões animadas pelas histórias sempre as mesmas de Victor, suas brincadeiras de mau gosto, pelos programas de televisão os mais rebarbativos. Margaret e Victor (como os demais — supõe-se) embora se considerem um casal feliz, ao desistirem de qualquer elemento perturbador da rotina, puseram de lado também qualquer interesse sexual. Insatisfeita com a situação, Margaret toma um amante e assim temos o celibatário Clive Root introduzido na roda. Clive é o tipo padrão do amante de uma mulher casada: arrebatado por um amor que ele julga mais meritório do que a situação conjugal da amante, pretende que esta se divorcie e se transfira inteiramente para ele. Como não seja fácil para Margaret a ruptura de uma situação tão solidamente estabelecida e como, por outro lado, não queira desistir de Clive, convida-o a fazer com este uma rápida viagem de férias, a fim de adiar qualquer decisão. Victor ao ser incluído nos planos por força de seus direitos, sem o querer, acaba por se fazer valer, reduzindo Clive a um simples aproveitador das sobras de um tempo já escasso. Os planos para um excitante fim-de-semana são assim condenados ao fracasso e a situação se revela insustentável. Clive insiste no divórcio, Margaret condiciona-o à chegada do Natal ou a que o marido venha a ter conhecimento do caso. Estimulado pela contraproposta, Clive forja uma denúncia e Victor é inteiramente da verdadeira situação. Que fazer? Se ambos precisam de Margaret, e se Victor corresponde, por temperamento e convicção, ao tipo do marido complacente resta convencer o amante de que nada mais pretenda além do que já tem. A aceitação ain-

da que reticente de Clive encerra a peça. Margaret, porém, sabe que o romance agora muito menos excitante está condenado a um fim próximo. Em breve, o marido voltará a ter a exclusividade e Clive terá que se recolher à solidão do celibato ou se deixar envolver pela jovem Ann que não tem para ele os encantos de sua especialidade, ou seja, a conquista de esposas alheias. Como vemos, inúmeras são as comédias picantes e os melodramas lacrimogêneos que apresentam trama e desfecho mais palpitantes. O objetivo de Graham Greene, entretanto, não terá sido este, e é ao definir seus personagens em relação aos seus pontos-de-vista, que The Compliant Lover alcança uma categoria que nos impede de enquadrá-lo naquela classificação algo pejorativa. Margaret, Victor e Clive, apesar de pertencerem a uma galeria estereotipada, são dotados de uma coerência interior, de uma finura básica, raras em seus congêneres. Envolvidos numa situação equívoca, enganando-se uns aos outros, nem por isso desistem de uma dignidade implícita na nostalgia de um comportamento ideal, que nada tem a ver com as aparências determinadas pelas circunstâncias.

Victor é o frívolo pregador de sustos que se quer fazer interessante a qualquer preço, mesmo parecendo ridículo ou inconveniente; mas não hesita em admitir que é apenas uma pobre criatura que nada tem de efetivamente seu e que se limita a pretender o que merece. Clive, por sua vez, desiste de sua aparência por todos os motivos mais simpáticos, quando toma consciência da precariedade do que tem a oferecer. Margaret, por fim, procura acomodar a situação enquanto lhe é possível, mas nem por um momento lança mão de uma generosidade que não possui. Quando confessa ao marido a existência do amante e também quando aceita a complacência de ambos, o faz tendo consciência de uma posição que lhe permite o privilégio, mas nem por isso assume ares de uma pretensa superioridade de quem, afinal, pode no momento decidir sobre três destinos de uma vez. Em resumo, é a melancólica consciência de suas respectivas realidades, que o autor empresta a cada um dos três personagens, que libera The Compliant Lover da estreiteza da fórmula em que se baseou.

Reconhecemos ainda Graham Greene, não só na exposição de seus personagens, mas também no ponto-de-vista que conclui a peça. Se desta vez não temos presente nenhuma questão de fé, é que o autor parece ter admitido que o rótulo que se esforçava por colocar em suas obras anteriores não será o seu objetivo mais caro. De um modo geral, Graham Greene sempre lançou mão de situações e personagens aparentemente desligadas da fé católica para evidenciar tal preocupação a encaminhar os passos de suas criaturas. É como se dissesse ao leitor (ou espectador) que advoça sua condição de descrente: "Sua fé é bem mais atuante do que você pensa!" Por se aproximar em suas linhas gerais de The Compliant Lover, tomemos o exemplo de The End of the Affair, onde vemos também a esposa de um marido tolerante a ser separada do amante pela progressiva consciência de uma fé ingênua que não lhe abandonara de todo desde a infância. Temos, nesta peça, a mesma situação: Margaret e Clive encerrarão a sua aventura coagidos pelo matrimônio, entidade legítima do ponto-de-vista social e — por que não? — religioso. A submissão e a humildade dos personagens de Graham Greene se referem assim à sua fé de católico, mas também, e sobretudo, como no caso presente, à perenidade dos preceitos estabelecidos, quaisquer que sejam os seus fundamentos, desde que legitimados por uma significação ponderável no convívio dos homens.

The Compliant Lover ainda que não promova o dramaturgo ao nível do romancista, e nem o autor a uma liderança da produção teatral contemporânea se coloca, despretensiosa e modestamente, bem acima da fabricação em massa de tipos aparentemente refinados e tramas repletas de mofada sutileza que caracterizam a maioria dos dramas e comédias altamente apreciados no momento. Felizmente, Graham Greene parece continuar mais interessado em suas idéias (não importa que estejamos ou não de acordo com elas) do que na adaptação das mesmas às leis vigentes no mercado atual.

II. Que é música eletrônica?

Selecionado, traduzido e apresentado por Agenor Forte.

A distribuição estereofônica dos transmissores de som é outro elemento formal da música eletrônica. Os vários sistemas de alto-falantes ao redor da sala são os instrumentos concertantes — uma concepção que se assemelha à distribuição das forças orquestrais e corais na sala de concerto ou na igreja. Esta dimensão espacial é incorporada ao próprio plano de composição.

O poeta Dylan Thomas é o escritor moderno que mais fortemente me impressiona como tratamento estético da prosa: das mais ricas em invenção formal entre os maiores nomes contemporâneos.

Mas até agora, o prosador Dylan Thomas (não muito fértil) continua praticamente ignorado. Talvez devido à grandeza polarizante de sua poesia.

Talvez por ele não haver respeitado nem mesmo as fronteiras menos nítidas que separam os gêneros prosaicos: dificilmente pode-se dizer que ele tenha sido um contista, um novelista, um cronista, porque sua prosa são fragmentos onde o autor se expressa com total liberdade. E esse desprezo que votou às características estruturais dos gêneros da prosa é reflexo eloquente de sua poderosa força criadora, força impossível de se acomodar toda dentro deste ou daquele estabelecimento estanque. Também sua linguagem não pôde comportar-se.

O que ele tinha a dizer precisava de forma própria. E esta foi criada com a audácia necessária, sem exageros virtuosísticos, nada de exhibições de coragem léxica.

As invenções estilísticas surgem somente para cumprir função expressiva: nenhum excesso piro-técnico. Assim, quando, em seus fragmentos, elimina a marcação dos diálogos as muletas tradicionais (o travessão, indispensável no texto teatral,

Dylan Thomas em prosa

Tradução e nota de Nelson Coelho

as aspas e o disse fulano), seu objetivo é o de captar a síntese do ritmo real existente entre dois seres que procuram se integrar pela comunicação. Visa também a purificação da técnica narrativa pela exclusão do supérfluo. Mas nunca é atitude iconoclasta ou originalista.

Este conto que estou apresentando é peça rara na obra não em verso desse gênio da literatura de língua inglesa. É um conto. Com a unidade aristotélica de tempo, de espaço e ação. Além disso, a história se desenvolve em ritmo denso de mistério e apresenta suspenses. O equilíbrio perfeito das cenas, narradas com economia verbal, transmite ao conto uma contensão monolítica.

— Recomendo sua leitura (e releitura) aos novos contistas. Aquêles que ainda podem (e devem) receber influência.

Parque de diversões

A noite terminou no parque de diversões, as luzes estavam apagadas e os cavalinhos de pau, calados na escuridão, esperavam pela música e pelo ruído das máquinas que tornariam a movimentá-las. Em cada uma das seções as chaves de controle foram desligadas e os pnos colocados sobre as mesinhas de jogo. A multidão foi para casa e havia luzes nas janelas das carroças.

Ninguém havia notado a presença da moça. Ficou parada com sua roupa preta no lado dos postes, ouvindo os últimos pés pisarem sobre o pó de serragem e as últimas vozes morrerem na distância. Então, completamente só no lugar deserto, cercada pelas formas dos cavalos de madeira e dos bates de brinquedo, ela procurou um lugar para dormir. Ora aqui, ora ali, ela levantava os pnos que cobriam as tendas e espiava dentro da escuridão quente. Tinha medo de entrar, e quando um rato fugia por entre o lixo do chão, ou quando o pano das tendas gemia e o vento fazia o dançar, ela corria e escondia-se outra vez perto dos postes. Uma hora ela pisou com força nas pranchas; os sinos ao redor do pescoço do cavalo tocaram e emudeceram; não se atreveu a respirar até que tudo se tornasse quieto outra vez e a escuridão tivesse esquecido o barulho dos sinos. Então ela continuou procurando por uma cama, dentro de cada gondola, debaixo de cada tenda. Mas não havia nenhum lugar, nenhum lugar em todo o parque para ela dormir. Um era muito silencioso, e em outro havia o ruído dos raios. Em um canto da tenda do Astrólogo havia palha, mas que se mexeu no instante em que ela a tocou; ajoelhou-se e estendeu a mão; sentiu outro, de um bebê, encostar na sua. Agora não havia lugar nenhum; devagar, ela caminhou novamente em direção dos carros, e alcançando o lugar onde elas estavam, no limite do parque, viu que duas estavam com as luzes apagadas. Ficou parada, segurando com força sua bolsa vazia, e pensando em qual delas deveria entrar. Finalmente decidiu bater na janela da carroça menor e, ficando na ponta dos pés, espiou para dentro. O homem mais gordo que

já vira estava sentado diante do fogo, torrando um pedaço de pão. Ela bateu três vezes na vidraça, e depois escondeu-se nas sombras. Ouvindo-o chegar até os degraus e chamar Quem? Quem? ela não se atreveu a responder. Quem? Quem? ele chamou outra vez; ela riu da voz do homem que era tão fina quanto ele era gordo. Ele ouviu a risada e voltou-se para onde a escuridão a escondia. Primeiro você bate, ele disse. Depois você se esconde, depois, puxa vida, você ri. Ela pisona no círculo de luz, sabendo que não era mais preciso esconder-se. Uma moça, ele disse. Entre e limpe os pés. Ele não esperou e voltou para a carroça, e ela não pôde fazer outra coisa a não ser seguir o pelos de grama e pela sola atulhada de coisas. Ele estava sentado outra vez, e torrando o mesmo pedaço de pão. Você já entrou? disse, pois estava de costas. Deve fechar a porta? ela perguntou, e fechou-a antes que ele respondesse.

Ela sentou-se na cama e observou o torrar o pão até queimar. Posso torrô-lo melhor que você, disse. Não duvido, respondeu o Homem Gordo. Ela observou-o colocar a torrada queimada em um prato no ludo, pegar outro pedaço de pão e segurar também esse diante do fogo. Queimou muito depressa. Deixe-me torrá-lo para você, ela disse. Desajeitado, ele estendeu o garfo e a fatia de pão. Corte-o, ele disse. Torre-o, e coma, puxa vida. Ela sentou-se na cadeira. Veja o buraco que você fez na minha cama, disse o Homem Gordo. Quem é você para entrar aqui e afundar assim o meu colchão? Meu nome é Annie, ela disse. Logo todo pão estava torrado e com manteiga, e ela colocou-o no centro da mesa e pegou duas cadeiras. Vou comer o meu na cama, disse o Homem Gordo. Você pode comer no mesmo.

Quando terminaram a ceia, ele empurrou a cadeira e ficou a moça. Eu sou o Homem Gordo, ele disse. Minha casa é em Treorchy; a Cartomante vizinha é Aberdare. Não tenho nada com o parque — Sou Cardiff, ela disse. E uma cidade, concordou o Homem Gordo. Ele perguntou por que viera. Dinheiro, dis-

se Annie. Eu tenho um dólar, disse o Homem Gordo. Não tenho nada, disse Annie.

Então ele lhe falou do parque e dos lugares onde estivera e das pessoas que tinha encontrado. Ela lhe disse a idade e o peso e os nomes dos seus irmãos e como iria chamar seu filho. Mostrou-lhe um postal da Baía de Boston e a fotografia da sua mãe que levantara pesos. Contou-lhe como era o verão na Irlanda. Sempre fui um homem gordo, disse. E agora eu sou o Homem Gordo; ninguém me bate em gordura. Falou de uma onda de calor na Sicília e do Mar Mediterrâneo e das maravilhas das estrelas do Sul. Ela lhe falou do bebê na tenda do Astrólogo.

Lá estão as estrelas outra vez, puxa vida; olhar para as estrelas não adianta nada. O bebê vai morrer, disse Annie. Ele abriu a porta e saiu na escuridão. Ele olhou em redor mas não se mexeu, imaginando que ele tinha ido buscar um guarda. Não adianta nada ser presa outra vez por um guarda. Ela olhou pela porta aberta dentro da noite fria e arastou sua cadeira para mais perto do fogo. Melhor ser presa no quente, ela disse. Mas tremou ao ouvir o ruído do Homem Gordo se aproximando, e apertou os olhos de encontro ao peito magro, enquanto ele subia os degraus como uma montanha que anda. Ela podia vê-lo surgir na escuridão. Veja o que as estrelas fizeram, ele disse, e entrou com o bebê do Astrólogo nos braços.

Depois que ela acalentou o bebê que chorou em seu peito, contou o Homem Gordo como temera sua saída. O que eu iria fazer com um guarda? Ela disse que o guarda a procurava. O que fez você para um guarda andar à sua procura? Ela não respondeu mas aproximou ainda mais a criança de seu seio despedaçado. Se fosse dinheiro eu poderia ter dado a você um dólar, ele disse. Então ele compreendeu e pediu perdão. Não sou muito rápido, disse. Sou apenas gordo; às vezes penso que sou muito gordo. Ela estava alimentando a criança; ele viu sua magreza. Você precisa comer, Cardiff, ele disse.

Então a criança começou a chorar. De um gemido seu choro cresceu para uma tempestade de desespero. A moça balançou o bebê no colo, mas nada o acalmava. Toda a música do mundo de uma criança saiu de sua voz fina. Pare, pare, disse o Homem Gordo, e as lágrimas aumentaram. Annie acariciou com beijos, mas o grito selvagem brotou da criança sobre seus lábios como água entre os rochos. Precisamos fazer alguma coisa, ela disse. Conte uma canção. Ela cantou, mas a criança não gostou do seu canto.

Há só uma coisa a fazer disse Annie, precisamos levá-la para junto dos brinquedos. Com o braço da criança passando em seu pescoço, ela desceu os degraus e correu na direção do parque deserto, o Homem Gordo ofegante atrás dela. Acheu o caminho pelas tendas e postes até a parte central onde estavam esperando os cavalos de madeira, e subiu em uma cela. Ponha o mecanismo a funcionar, ela gritou. A distância podia se ouvir o Homem Gordo mexendo na máquina antiga que movimentava os cavalos o dia inteiro em um galope de madeira. Ela ouviu o repentino ruído espasmódico do mecanismo; os penchos gemeram sob os pés dos cavalos. Ela viu o Homem Gordo subir a seu lado, puxar a alavanca central e montar na cela do menor dos cavalos. Quando o brinquedo começou a girar, vagarosa no princípio e ganhando velocidade devagar, a criança no seio da moça parou de chorar, bateu as mãozinhas e gritou de alegria. O vento da noite correu pelo seus cabelos, a música cantou em seus ouvidos. Girando e girando os cavalos corriam, alagando os gritos do vento com o bater de seus encaixes de madeira. E assim os homens das carroças se encontraram, o Homem Gordo e a moça de preto com um bebê em seus braços, girando e girando em seus cavalos mecânicos ao som da crescente música do órgão.

(*) Este conto foi publicado pela primeira vez em 1934, na revista New English Weekly.

As bases para a produção de música eletrônica foram assentadas no Estúdio de Música Eletrônica da Rádio de Colônia, sob a direção do autor deste artigo. Os primeiros estudos foram transmitidos em um programa noturno da Rádio de Colônia, em 1951, e executados no Curso de Férias Internacionais de Música Nova em Darmstadt. Em 1953, houve uma demonstração pública em ligação com o Festival de Música na Sala de Concertos da Rádio de Colônia. As primeiras verdadeiras composições eletrônicas foram executadas em um concerto na Rádio de Colônia, em 19 de outubro de 1954; sete peças em um total de vinte e oito minutos de música; os compositores: H. Eimert, K. Goeyvaerts, P. Gredinger, H. Pousseur e K. Stockhausen. De importância para o posterior desenvolvimento eletrônico, foi um concerto da Rádio de Colônia realizado em fins de maio de 1956, no qual foram apresentadas, pela primeira vez, as seguintes peças: *Final Stück*, de H. Eimert, *Klangfiguren II*, de G. M. Koenig, *Oratório Petencostes*, de E. Koenig e o *Gesang der Jünglinge*, de K. Stockhausen. Esta última obra foi, neste ínterim, publicada pela Deutsche Grammophon Gesellschaft, em três discos long-play. Posteriormente, várias pequenas peças foram compostas por F. Evangelisti, G. Ligeti, G. M. Koenig e B. Nilsson. Tal foi o nascimento da música eletrônica. Parece-lhe faltar a vitalidade abundante que freqüentemente caracteriza os movimentos novos. Ninguém a teria notado se, após a primeira grande guerra, a nova geração tivesse começado a produzir apenas alguns estudos isolados. Mas há outros começos. Vem silenciosamente como uma transformação biológica que termina em vida ou morte; ou como naquelas transformações em que o espírito criador é destilado na essência de um novo objeto material. Os começos da música eletrônica caem dentro desta última categoria. O compositor preocupou-se com um material ao qual não se pode aplicar os meios certos e tradicionais de sua arte. Começar a compor eletronicamente, significa selecionar um único elemento dentro do limitado âmbito de possibilidades do material eletronicamente emancipado e compreendê-lo de uma maneira composicional. Assemelha-se aos começos da polifonia na música medieval; o que é praticado é teoria. Assim é, a despeito da aparente modestia das preliminares da música eletrônica, a esfera total de um experimento que nasce da simples seleção criadora e da realização bem sucedida, a qual nos coloca frente à natureza absoluta da música. Por esta razão, não podem existir regras para a música eletrônica, se entendidas como investigação teórica tradicional da música; o que normalmente pertence ao domínio da teoria, liga-se com o objeto material. A teoria dá-nos possibilidades musicais — isso é aqui válido, mas com uma conotação muito diferente, pois não é mais possível encher esquemas formais mortos.

Esses amplos começos e as ilimitadas perspectivas da música eletrônica, encontram fraco eco por parte dos críticos que mantêm que onde quer que haja possibilidades na música eletrônica, no momento nada tem isso a haver com música. Seja este ponto-de-vista o resultado de mal-entendidos ou a expressão de sentimentos da vanguarda de ontem, o certo é que é tempo perdido relembrá-los. Não seria forçar-nos a uma conclusão absurda, pensar que compositores se ocupam com composição de alguma coisa que não é música? — Deste ponto-de-vista não se justifica um ataque à autoridade do compositor.

É certo que não teria sido possível estabelecer controle musical sobre o material eletrônico, não tivesse havido o pensamento revolucionário de Anton Webern. Por outro lado, o equipamento composicional da música eletrônica, deve ser mais do que a extensão da técnica dodecafônica. Não há transições graduais no caminho que vai do dodecafonismo até as microestruturas. As barreiras para essas parecenças ter sido derrubadas de uma vez por todas; não ouvimos ou vemos mais o caos e sim a nota, uma estrutura sonora consistindo de seus próprios elementos analisáveis. A nota é o mais fundamental elemento formador musical. É necessário conhecer e ter experimentado que a natureza e a percepção de uma nota não podem ser compreendidas por simples expediente de medida física e psicológica.

Um dos mal-entendidos mais característicos e prevalentes na mente progressiva dos professores e críticos, encontra-se na idéia de que a música de hoje tem uma existência dupla: de um lado um esqueleto, de outro um corpo vivo. Há dois aspectos distintos: um, tentativas vazias, ou vida e expressão. Devemos mostrar a esses críticos, que a expressão é inerente à forma da nota mesma; dela derivam os próprios elementos de construção. A técnica dodecafônica não basta. Essa comporta o temor de que as notas se desviem de seu caminho certo e a esperança de que este desvio possa ser remediado pela gesticulação exagerada. Se as pressuposições fundamentais do compositor são sérias e primitivas, envolve-se ele em experiências tragico-demoníacas, dando-nos, em seguida, suas imagens abruptas e as sensações nua do Expressionismo. De um ponto-de-vista estreito há aqueles que são incapazes de visualizar a música como alguma coisa que não seja psicográfica. Seria interessante fazer testes similares com Machaut, Josquin e Palestrina. Com a música eletrônica deixamos de uma vez por todas este domínio psicográfico.

Entre os compositores dodecafônicos, somente Anton Webern concebeu a série não-subjetivamente, fazendo com que ela funcionasse externamente. Do ponto-de-vista de Schoenberg, seria isso como cortar as amarras entre a música e a vida: um silêncio, a surdez, um fim. Em verdade, este fim é o nosso começo. Se esses procedimentos são tomados como absolutos, não será difícil ver o lado negativo e estéril, como o fez Adorno. Não parece fora de propósito, interrogar aqui a possível objetividade da música. Sem dúvida, não pode haver um único auto-retrato que se identifique com a Arte, dentro do amplo contexto objetivo-histórico da música e dos mestres da música não subjetiva.

Pouco sabemos da participação da emoção na prática do fazer-música e, menos ainda, de sua intensidade, que pela primeira vez foi observada na música-execução, por volta de 1550. Essas questões não podem ser separadas. Devemos perguntar: Não tem sido a música feita sempre por homens? — Mesmo a música das esferas de Pitágoras, foi trabalho da fantasia humana. É o controle do volume eletrônico outras coisas que não a velha dinâmica? — Embora a gravação direta em fita tenha eliminado a execução espontânea, a interpretação assumiu outro caráter, pois compor, certamente, significa executar música sem associações temporais. O que há, então, com o elemento humano, sobre o qual nossos humanistas estão sempre insistindo? — Pode-se desconfiar que a maioria deles está pensando apenas no vibrato da cantilena do violino do quarteto em sol de Tchaikovsky.

Do ponto-de-vista expressivo, a música pré-expressiva parece estar subjetivamente subdesenvolvida. Há, porém, outros pontos em comum com a música eletrônica; o próprio material *falso*, não porque tenha achado voz, mas porque foi arranjado para a voz humana.

Evidência para isso, pode-se achar nos caminhos teóricos através do tempo. Como se uma secreta racionalidade nêles tivesse envolvida, testemunham o modo pelo qual o material desempenhou um papel ativo. A validade dessa impressão é reforçada pelo fato de ser o material inicialmente hesitante, quase cegamente experimentado e, finalmente, levado a procedimentos lógicos e conscientes, dirigidos por um princípio intelectual. Não é sem razão que muitos post-schönberguianos estudaram a música dos séculos XIV e XV. Aqui também Webern serve de exemplo. Tudo isso serve para mostrar quão falso é o argumento freqüentemente levantado contra os compositores contemporâneos, que diz que, pelo fato de dever o compositor deter-se na organização do material musical, afastou-se ele das preocupações legítimas da música tradicional. Diz-se, ainda, ser esta situação única, a nada comparável. Nossa referência oportuna a procedimentos históricos, não implica que procuremos justificação para a música eletrônica na teoria medieval. A música eletrônica caracteriza-se pela participação nos desenvolvimentos acústicos e composicionais que são próprios de nossa época. Um outro sinal de sua inteireza é mostrado na consciência que tem do Expressionismo. Temos aprendido dos modelos formais da obra de Debussy, que na música eletrônica são chamados de estruturas estatísticas; essas somente podem existir como resultado de multiplicações e divisões dos sons em densidade e aumentação.

A objetividade estipula objetos, mas o material de Arte é objetivo, por ser diferente do da Natureza. Se a barreira entre esses dois é removida, resultam mal-entendidos fatais. Tem-se dito que a concepção fundamental da música deve ser distinguida das considerações sobre a Arte e ser vista psico-cientificamente. Da acordo com essa concepção, a definição da nota por sua altura, duração e intensidade dinâmica pode ser tomada artística e musicalmente. A acústica trata da natureza do som; os aspectos fisiológicos do ouvir, tratam da relação entre o volume e a intensidade (com as variações e relações entre a duração do período de crescimento — *Einschwingdauer* — ou percepção dos níveis de altura). Do ponto-de-vista musical, a altura existe para o ouvinte como uma unidade e somente como tal é reconhecida e analisada em sua tripla unidade e entidade. Por meios físicos e fisiológicos, nada mais se pode concluir. A descoberta musical das condições existenciais da nota — feita por Messiaen — é, certamente, o caminho certo para a música eletrônica. Nessa definição de nota considera-se o timbre como o resultado da força proporcional dos parciais em uma freqüência fixa.

Nunca teria ocorrido ao músico do século XIX, definir a nota por sua altura, duração e intensidade. Naquele tempo, a nota era compreendida em relação a outras notas e às tensões dentro da estrutura de um acorde. O século XIX não perguntou o que era uma nota, e sim, como ela funcionava. Na música dodecafônica a função é ainda proeminente (embora não mais possa ser esta função medida por um princípio inerente à música, e sim por uma analogia de efeitos).

Webern foi o primeiro compositor a ultrapassar o nível de concepção da música dodecafônica, ou seja, o primeiro a organizar níveis de alturas. Em sua obra, vemos pela primeira vez os começos de uma técnica serial tri-dimensional — conhecida como técnica serial. Webern restringiu sua música ao intervalo e a nota simples, compôs estruturas que não são, no sentido tradicional, desenvolvidas em um continuum, mas que avançam em saltos autônomos, encontrando, para a música pré-eletrônica, os limites do som instrumental temperado. Somente na música eletrônica foi realizado o verdadeiro sentido desses desenvolvimentos.

A música da nova geração, depois de Webern, seguiu as consequências lógicas de sua obra. Depois de Schoenberg, pela segunda vez em nosso século, realizou-se o doloroso impossível. Pode-se ser que a música instrumental pontilista, tenha para isso contribuído, mas somente com o aparecimento da música eletrônica pode-se falar de um controle musical real sobre a Natureza. A dependência de reprodução por meio de alto-falantes, que quase sem se perceber revolucionou o processo auditivo, levamos a pensar se o sintético não é a sinfonia gravada em fita ou em disco, e artigo genuíno a música eletrônica. Pois nesta última, é que podemos encontrar a ordem musical verdadeira.

Informes

José Ricardo

A TV E O MUNDO

O mundo tem atualmente 1 648 estações de televisão e 77 milhões de televisores em funcionamento, o que representa um aumento de 40% sobre os números de há 12 meses atrás. Os E. U. A., com 35% das estações e 60% dos receptores, é o maior centro de televisão da Terra. Seguem-lhes a Grã-Bretanha (com 10 milhões) e União Soviética (com 5 milhões). Os demais centros, em ordem decrescente, são Japão, Alemanha Ocidental, Itália e França. 7 países fundaram suas primeiras estações de televisão nos últimos 12 meses, elevando para 56 o número total. São eles: Chile, Haiti, Honduras, Panamá, Líbano, Nigéria e Nova Zelândia.

RAIMU FALA DEPOIS DE MORTO

A voz que se ouve das cenas de Raimu no filme *Le Colonel Chabert* não é do falecido ator; no entanto, ninguém poderá diferenciá-la da voz de Raimu que se ouve no resto do filme, tão perfeita foi a imitação de Jacques Morel. A história por trás da imitação começa em 1943 quando o filme foi realizado. Como a França estava ocupada pela Alemanha, a película não chegou a ser exibida, tendo ficado armazenada num depósito onde a triilha sonora da referida cena estragou-se com o tempo e o diálogo tornou-se ininteligível. Em 1949, o elenco foi reunido e regravou a cena, mas Raimu já havia morrido.

BRAILOWSKY DINHEIRO NO BANCO... DO PIANO

Alexandre Brailowsky não se importa de dar recitais em qualquer piano, seja da marca que for, do ano que for, do tipo que for. Porém, desde que se tornou pianista profissional não se sentiu mais em outro banco de piano que não o seu próprio. Se o banco não está à mão não põe a mão no teclado. O tal banco, desmontável, já lhe custou uma fortuna em frete aéreo.

O QUE PENSAM OS QUE NÃO PENSAM

"Há algumas coisas nela que eu não entendo, que vieram de meu subconsciente". Edward Albee, sobre sua própria peça *The Zoo Story*, atualmente em cartaz em Nova Iorque.

O LEILÃO DE UM MUSEU

Um pedaço do avião de Lindbergh, as primeiras luvas de pugilismo de Carpentier, a Bíblia mais antiga da França e uma carta manuscrita de Napoleão estiveram entre as peças postas a lance no primeiro leilão realizado pela Televisão Francesa. O leilão visava levantar fundos para as vítimas do desastre de Fréjus, em que morreram centenas de pessoas e uma localidade inteira fora devastada.

O GÊNIO DO MAR

O conhecido escritor belga André Viatour (talvez o mais famoso da nova geração) foi aprisionado como autor de cerca de 50 incêndios criminosamente ateados em Bruxelas, inclusive o que destruiu o Palácio das Belas-Artes. Pouco mais tarde, como resultado de uma apelação da sentença, Viatour foi internado num hospício da capital belga, onde se encontra. Viatour, que tem 32 anos de idade e é anarquista de ideologia, foi tido como vítima de insanidade mental.

As declarações do escritor, porém, a todos estareceram e confundiram: "Não sou louco nem criminoso, mas estou interessado em ser internado no hospital de alienados. Os incêndios que confesso ter ateados de próprio punho foram de minha própria inspiração e visavam — como também me internamento no hospício — dar-me a experiência necessária para escrever meu próximo romance e obra-prima *Le Manique* (O Maníaco)".

Há 20 anos atrás, observando-lhe a conformação craniana, um médico predisse que Viatour seria um gênio e um criminoso, objeto da fama e da infâmia. Pouco depois, o então menino era expulso do Ateneu de Schaarbeek por roubo. Impressionada com a predição do médico, sua mãe levou-o para a Itália e procurou afastá-lo de tudo e de todos. Foi então que Viatour sentiu seu primeiro estalo literário. Quando aprontou o manuscrito de seu primeiro romance — *O Estudante de Oslo* — levou-o a Malaparte que, admirado com o talento de Viatour, tornou-se seu protetor. Viatour passou a morar na casa de Malaparte na Ilha de Capri onde, logo após sua vitoriosa estreia, começou seu segundo romance *Viagem ao Impasse*, outro sucesso de livreria. Sentindo-se mais senhor de si, Viatour saiu de sob a asa de Malaparte e foi morar em Paris, onde se tornou anarquista. E agora, prepara-se para escrever seu terceiro romance na cela de um hospício.

Ficção nacional -- 1959

Assis Brasil

Dois livros de contos, sendo um deles de autor estreante, foram os melhores lançamentos do ano no setor ficção. O mesmo aconteceu em 1958, quando José Louzeiro e Jorge Medauar se colocaram em primeiro plano em nossa literatura com os livros, respectivamente, *Depois da Luta* e *Água Preta*.

Agora, em 1959, os volumes de José J. Veiga, *Os Cavalinhos de Platipanto* (1) e de Dalton Trevisan, *Novelas Nada Exemplares* (2), no que concerne ao equilíbrio de concepção e realização, deixaram os romancistas do ano em sua inferioridade.

A coletânea de contos de José J. Veiga, pode ser apreciada ao lado da coletânea de Dalton Trevisan, porque ambas, embora diferentes em concepção e técnica, trazem a marca do ficcionista, aquele que cria o seu mundo e a sua realidade artísticos. Dalton deixa a ambientação, a realidade exterior, por uma ação interna no personagem, que conceitua, julga, dá a sua moral e o seu modo de ver a vida e o mundo. Não se revolta contra os tabus, não se deprime tanto por não poder realizar determinada coisa na sociedade; cria seus próprios tabus, mormente dentro de sua ética, sua religião ou seu agradecimento não vêm sob fórmulas — há vingança, ódio, fe, esperança, desespero: as velhas consilientes humanas, mas encaradas e realizadas num temperamento particular, sob emoções as mais estranhas, mas que nunca chegam a ser desumanas (a vinculação continua: homem real — personagens de ficção).

Já em José J. Veiga o ponto-de-vista narrativo é invertido para apresentar seu mundo ficcional. O ambiente é importante, a realidade exterior, os acontecimentos fortuitos de uma comunidade. Sua linguagem e seus personagens se integram no cotidiano, que vai atuando nas criaturas e as fazendo fugir pelo único caminho alcançável: o sonho, a idealização.

Para o autor de *Novelas Nada Exemplares*, o contraste sentimental no homem é válido e lógico, e participa de sua natureza complexa. O homem é um mar. O homem é um bom. Sob essas dualidades age e encaminha sua existência, a despeito de suas ações, às vezes, fugirem do comum estabelecido. O homem é complexo, malta e odeia com a mesma intensidade com que ama e perdoa. O homem em face do mundo, em face da sociedade.

Para José J. Veiga o mundo é que está em face do homem, como a sociedade. O homem não é complexo, tem suas pequenas normas de vida, sua conduta preestabelecida, é simples e despreocupado, o mundo é a sociedade são que o achacam, que o invertem. E há, então, a procura de fuga dessa realidade contumeliosa, e o homem passa a idealizar mesmo sem perspectiva de alcançar seu sonho, mas assim cria uma dimensão em sua vida, que o sustenta, que o faz prosseguir.

Por vezes o autor nos apresenta de uma maneira trágica, como Dalton Trevisan, a sua visão do mundo, a sua descrença, como é o caso de seu conto *A Usina Atrás do Morro*. A simplicidade da narrativa, as expressões de tom cético, dão-nos a dimensão desse ficcionista quando narra sob a visão e a pele de um garoto. De fato José J. Veiga não situa no mapa (como se refere num de seus contos) as suas narrativas, mas temos um escritor nacional, pelas expressões que usa, pelos costumes que apresenta, e o maravilhoso e o fantástico de seus trabalhos são apenas o pano de fundo de suas peças, que têm a sua cor local.

Nesse mesmo sentido, através de uma linguagem de acentuação brasileira, Dalton Trevisan desenvolve suas criações. Um do Paraná, o outro de Goiás — a linguagem literária se generaliza, adquire uma norma nacional, vamos criando e estabelecendo uma expressão brasileira.

Quando ao romance, não podemos destacar nenhum livro que apresente as qualidades exigidas para uma obra equilibrada e feita, embora no ano que passou, nos tenha assediado uma enxurrada de romances, fato auspicioso por um lado e inquietante por outro, ao reificarmos que nenhum grande romancista surgiu, nem os consagrados saíram do marasmo. Lidos os inúmeros livros no gênero, constatamos que o romance brasileiro sofreu uma espécie de regressão; ou se entregou a um academismo bisonho, ou a uma literatura de depoimento os mais diversos. O romance romântico e feminino não está alheio à enxurrada, assim como o romance-diário, o romance-memória, o romance-documento, denunciando toda uma literatura passadista.

Mas que se pode salvar no gênero neste 1959? Pouca coisa, embora os livros que irão ser mencionados aqui não alcancem o nível literário nem a significação estética dos dois livros de contos apontados atrás.

Embora sem um enquadramento específico no gênero, o livro de M. Cavalcanti Proença, *Manuscrito Holandês* ou *a Peleja do Caboclo Mitavai* com o *Monstro Macobebe* (3) é o que apresenta mais equilibrado e o que se propõe; mais de perto, a ser uma obra de arte realizada. Livro sério e honesto, onde avultam as qualidades artísticas do autor, quer de sentido inventivo ou linguístico. Embora seu estilo não conserve uma unidade ideal, realiza, de um modo geral, mais objetivamente, o que Mário de Andrade sonhara realizar: a unidade linguística nacional. Em M. Cavalcanti Proença, no entanto, essa unidade ainda não se corporificou, pois o autor, na fusão de expressões eruditas com populares, perde muitas vezes para os designativos indígenas já desligados de nossa expressão literária, pois distantes do espírito de nosso idioma, foram absorvidos pelos regionalismos surgidos de uma linguagem em transfiguração.

O livro de Lúcio Cardoso, *Crônica da Casa Assassina* (4), dentro de um esquema romântico, do depoimento dos personagens, conserva-se imerso num academismo bem construído, e vale apenas pelo que sugere no campo ficcional. Embora o autor não esteja de todo isolado, apresenta alguns personagens e situações válidos naquele mundo romântico que criou. Sua linguagem, que sempre teve um tom subjetivo, pois sua literatura tem sido de subsolo e de ação interna, neste livro adquire uma tonalidade abstrata em contraste com os documentos de ordem objetiva que fazem a arquitetura de *Crônica da Casa Assassina*.

Passando assim o ponto-de-vista narrativo de dentro para fora, pois temos documentos sempre narrados na primeira pessoa e por vários personagens, a linguagem forçosamente teria que vir em tom objetivo, o que daria oportunidade ao autor de marcar estilisticamente cada um de seus tipos criados, o que os enriqueceria psicologicamente. Embora agindo diferentemente e tendo idéias diversas, os personagens de Lúcio Cardoso falam (ou escrevem) dentro de uma mesma expressão literária. O impasse aqui é de ordem técnica e se resolvido daria melhor fatura ficcional ao volume.

Se exigimos essa diferenciação de estilo em cada personagem de *Crônica da Casa Assassina* é porque o autor partiu de uma premissa técnica: seu romance seria concebido e realizado por meio de documentos pessoais, cartas, diários, depoimentos. Num romance de narrativa linear, onde o seu autor é sempre o intermediário nas ações, não há sentido para essa exigência, pois o bloco, o conjunto do relato, atende à formulação de um único narrador.

O outro lado falho do livro de Lúcio Cardoso é a constante inquirição abstrata de seus personagens, que comprovam assim a visão ainda romantizada — quer de sentido técnico, estilístico e temático — do autor de *Crônica da Casa Assassina*. Os grandes problemas humanos, longe de equacionados naquele todo, são vistos mais como imposições fatalistas, acontecimentos intransferíveis, que mudam vidas incolores e também abstratas. A problemática metafísica, supostamente existente, não se endereça ao conflito do ser em relação ao pecado e ao consequente castigo divino. O homem se arrasta e se desvia do caminho certo, espera resignado pelo castigo final, pelo ajuste de contas que se iniciará com a morte.

O romance de Hernâni Donato, *Selva Trágica* (5) nos revela um autor muito bem dotado para a ficção. No entanto, este seu romance, de inúmeras qualidades, tem um defeito grave: o depoimento, o documentário em detrimento da ficção propriamente dita. Por outro lado, querendo cobrir toda a região estudada do sudeste mato-grossense, onde há a exploração da erva-mate, o autor alinhava uma série de pequenos casos sem importância, o que vem quebrar a unidade do livro e seu clima de criação. No final do volume, ainda atendendo a sua preocupação de bem documentar a sua história, encontramos um glossário de termos guaranis, "cujo emprego foi obrigatório", segundo o autor. Não achamos que aqueles termos não pudessem ser mudados ou explicados de uma maneira não didática.

Ainda as grandes cenas aventureiras e episódicas, e sobretudo o contraponto, servem para desarticular a narrativa, para dar o tom fragmentário da obra.

Falta a Hernâni Donato contenção, equilíbrio, uma convergência de seu ponto-de-vista narrativo para os personagens, que deixam no seu livro de ser assunto, o tema, para ser apenas a ilustração daquele campo errático que sufoja tudo o mais.

A ambiência ficcional, a psicologia dos personagens, a ação interna ou externa ficam em plano secundário, para que o autor diga como a companhia, monopolista, explora os operários, ou recorra à fala de um caboclo para escitar, como aquela gente mala a fome, se a fome chega. E dentro dessa recorrência constrói seu romance.

Uma qualidade frisante de Ernâni Donato é a sua linguagem literária. Embora use e abuse de termos guaranis, quando se volta para a expressão regional o faz sem recorrer à pura transcrição do coloquial e recita os termos populares, dando um gosto nacional a sua linguagem de bom nível literário.

O livro de Marques Rebêlo, *O Trapicheiro* (6) traz alguns cacoetes românticos do livro de Lúcio Cardoso, com um agravante: é romance (?) dispersivo, picado, dentro de uma técnica monótona e acidentante, onde o autor tenta usar o documento social e histórico às voltas com personagens de ficção. Para isso emprega o Diário, não bem o diário do romance francês, onde o personagem registra os seus dias não com vistas de historiador ou sociólogo, mas com os fatos que estão intimamente ligados a sua experiência cotidiana.

Marques Rebêlo ao quebrar esse tipo de diário ficcional, envereda pelo documento pelo depoimento de um observador real, o que contribui para descaracterizar o seu romance e afastá-lo do âmbito ficcional. Se se cultivasse mais entre nós o depoimento puro e simples, como é costume na França e na Inglaterra, leríamos em menor escala essa escamoteação ficcional. Marques Rebêlo e um bom observador dos acontecimentos e fatos, e seu erro talvez tenha sido, como o erro dos demais nossos escritores exauridos, de insistir na criação, quando poderia cometer também seu livro de memórias, que acolheriam muito bem o seu depoimento pessoal dos acontecimentos de 1936 em diante, quando começa essa sua obra em série, que a julgar pelo *O Trapicheiro* será um equívoco na obra do autor de Marafá.

Esses são os livros de ficção mais significativos do ano. Poderíamos mencionar, de passagem, mais alguns, que nos tocaram mais pela posição profissional honesta, de seus autores, como é o caso de Aníbal Machado, *Histórias Reunidas* (7) e Rodrigues Marques, *Os Quatro Filhos do Papa* (8).

Mencionaremos ainda um estreante no romance: Moacir C. Lopes, com o livro *Maria de Cada Porto* (9) e lhe cobramos por esta menção o compromisso de se desvencilhar do contador de casinhas, do contador linear, que narra por narrar, sem nenhuma preocupação literária. Seu livro é um amontoado de episódios inexpressivos (literariamente) num anedotário que sufoja as suas melhores qualidades: entrevistas aqui e acolá. Talvez o conto acadêmico, episódico, lhe seja mais propício no momento, pois precisa apurar seu estilo, sua linguagem e sua técnica, principalmente.

- (1) — *Os Cavalinhos de Platipanto* — José J. Veiga — Editora Nitida Ltda. — 1959 — 143 págs.
- (2) — *Novelas Nada Exemplares* — Dalton Trevisan — Livraria José Olímpio Editora — 1959 — 216 págs.
- (3) — *Manuscrito Holandês ou a Peleja do Caboclo Mitavai com o Monstro Macobebe* — M. Cavalcanti Proença — Antunes — 1959 — 286 págs.
- (4) — *Crônica da Casa Assassina* — Lúcio Cardoso — Livraria José Olímpio Editora — 1959 — 507 págs.
- (5) — *Selva Trágica* — Hernâni Donato — Edições Autores Reunidos Ltda. — 1959 — 241 págs.
- (6) — *O Trapicheiro* — Marques Rebêlo — Livraria Martins Editora — 1959 — 471 págs.
- (7) — *Histórias Reunidas* — Aníbal Machado — Livraria José Olímpio Editora — 1959 — 292 págs.
- (8) — *Os Quatro Filhos do Papa* — Rodrigues Marques — José Konfino Editor — 1959 — 96 págs.
- (9) — *Maria de Cada Porto* — Moacir C. Lopes — Edição Princeps — 1959 — 236 págs.

Livros :

mercado externo

Ficção X Teatro. Está sendo representada no *Théâtre Antoine*, em Paris, uma peça baseada na obra de Arthur Koestler, *Le Zéro et l'Infini*, adaptação de Sidney Wingsley.

Joseph Vendryes. Faleceu em Paris o consagrado filólogo e linguista J.V., autor da conhecida obra *La Langage*.

Revista. Fundada em Toulon (Avenue Sergeant Agarrat, Le Fort Rouge, Toulon), uma nova revista dedicada à poesia, *La Cave*, direção de Raymond Jardin. O primeiro número publica oito poetas.

Saint François d'Assise, biografia, é o novo título publicado pela Flammarion, sob a assinatura de Joseph Delteil.

Mallarmé. A Gallimard reedita o volume de Albert Thibaudet sobre a obra poética de Mallarmé — *La Poésie de Stéphane Mallarmé*.

Van Gogh. A Hachette faz aparecer na sua coleção *Les Peintres par l'Image*, um volume dedicado a Van Gogh, organização de Marc Tralbault — Van Gogh.

Henry James. Mais um volume de Henry James aparece em tradução francesa (Louise Servien), acompanhado de prefácio de Marcel Brion — *Le Dernier des Valerii*. Ed. A. Michel.

Sociologia. Estudo da criminalidade na França de hoje, pesquisa e interpretação: *Le Crime en France*, de Paul Chaulot e Jean Susini. Ed. Hachette.

J. G.

Livros :

mercado interno

Editôra Vecchi, últimas publicações: *Princesa no Exílio*, romance de Luciana Peverelli, e *O Filho da Volúpia*, romance de Gabriel D'Annunzio.

Com capa e ilustração do autor, acaba de aparecer o livro de contos de Gipson de Freitas, *Os Possuídos*. O livro é uma edição de Edições Sinal dos Tempos.

Lançou, anteriormente, a Difusão Européia do Livro, duas obras que, sem o prévio plano de iniciarem uma coleção, estavam, contudo, aproximadas pelo espírito: *Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira*, de Pierre Monbeig, e *Brasil, Terra de Contrastes*, de Roger Bastide. Dado o sucesso desses dois lançamentos, convidou a Editôra o prof. Fernando Henrique Cardoso para dirigir uma coleção de estudos brasileiros, a qual viria a denominar-se *Corpo e Alma do Brasil*.

Mudanças Sociais no Brasil, do prof. Florestan Fernandes, a sair do prelo em fins de março, é a obra que iniciará a coleção. Ela interessa a especialistas e, primordialmente, a leitores leigos que pretendam aumentar seus conhecimentos sobre a estrutura social do Brasil. Partindo da constatação de coexistência de culturas diversas dentro da sociedade brasileira (comunidades tribais coexistindo com uma estrutura agro-social arcaica e esta coexistindo com uma sociedade altamente industrializada); estudando esses diferentes níveis de cultura; comparando-os; frutando essa rara possibilidade que o Brasil oferece aos sociólogos de se deslocarem no espaço para, simultaneamente, se deslocarem no tempo, Florestan Fernandes formula algumas perguntas a que responde com lucidez analítica: É verdade que o indígena brasileiro dobrou-se, sem resistência material ou moral, ao colonizador branco? O que acontece com o indígena que responde ao apelo da civilização, nas condições de vida que lhe são asseguradas? Como explicar-se o malogro militar da Revolução Constitucionalista, se ela teve êxito na esfera política? Por que os portugueses ocuparam, no Sul, zonas mais ou menos distantes da costa, em contraste com o que fizeram em outras regiões? Quais as principais fases de desenvolvimento histórico-social de uma cidade como São Paulo? O crescimento urbano e o desenvolvimento industrial de uma cidade como São Paulo traduzem um aumento efetivo e gradual do poder de controle dos problemas sociais pelo homem brasileiro? A industrialização é contida e limitada, no Brasil, somente por fatores econômicos? Estamos utilizando, de fato, todos os recursos de que dispomos na luta pela implantação da democracia no Brasil?

Mudanças Sociais no Brasil, é obra que vem colocar certos problemas de mudança social sob um prisma de análise pouco explorado no Brasil.